

O partido republicano e a situação politica

O Diretório do Partido republicano Portuguez, reunido, deliberou manter, em face dos ultimos acontecimentos, a mesma attitud de intransigencia e autonomia politica que em todas as conjunturas tem manifestado; e, tendo sempre em vista o seu essencial dever de promover uma mudança de regimen politico, continuará a conservar-se extranho a quaesquer lutas de ambições politicas travadas entre as diversas facções monarchicas, sem hostilizar portanto as oposições em quaesquer meios de que ellas queiram servir se para guerrear a ditadura que afronta o paiz.

Lisboa, 7 de novembro de 1907.

O secretario do D'rétorio,
(a) Antonio José d'Almeida.

Dr. Bernardino Machado

De 1893 a 1897, isto é, em quatro annos — já ahi o devem saber — gastaram-se 553 contos em obras nos palacios reaes.

Agora, queiréis saber — ó contribuintes, meus irmãos! — qual é a verba destinada no orçamento a obras nos palacios reaes? — Seis contos!

E' frequente ouvir dizer, sempre que se trata de atender a necessidades muitas vezes urgentes, da administração publica: — Não ha verbal!

Para os palacios reaes, ou antes, para a realza e o seu culto, houve sempre verba.

Mas perdão! Nem sempre houve verba. Durante os breves mezes em que o dr. Bernardino Machado geriu a pasta das obras publicas, não houve verba.

Não faltará talvez quem diga que só o meu espirito de parcialidade me leva a verificar este facto, o que não impede que eu o tenha verificado muito antes de haver entre mim e o dr. Bernardino Machado as solidariedades d'hoje. Ainda o antigo ministro conservador não ligara o seu destino á causa republicana e já eu, neste mesmo jornal, escrevia d'ele e da sua gerencia no ministerio das obras publicas:

«O caso Bernardino Machado na politica portugua, foi conclusivo. Depois d'ele toda a illusão deixou de ser permitida. Ele pôz um ponto final nas perplexidades do patriotismo e da moral. Ele fechou a porta a toda a esperança. Com effeito, o seu caso foi este. Dotado de todas as faculdades do espirito, admiravelmente apetrechado para governar, conservador pelas formulas, progressista pelo pensamento, homem de bem e patriota, Bernardino Machado não pôde manter-se no poder, não por ter querido reformar os costumes da politica, mas por ter pretendido reformar os costumes do seu ministerio.»

Dessa tentativa frustrada contou-me um dos seus antigos secretarios um episodio que, por ter re-

lação com as obras nos palacios reaes, me fez dizer que sob a gerencia de Bernardino Machado não houve verba para essas afrontosas despesas.

Sendo ministro das obras publicas, no decurso do anno de 1893-94, Bernardino Machado foi solicitado afim de satisfazer a importancia de certas obras no palacio occupado pela rainha Maria Pia. Ao intermediario da rainha respondeu Bernardino Machado, com a sua habitual cortezia, que ia verificar a importancia dessas obras e — se havia verba no orçamento para as satisfazer.

Verificada a importancia em questão reconheceu-se que ella era muito superior á verba consignada para esse effeito no orçamento. Sempre com a sua habitual cortezia, mas tambem com a sua habitual firmeza, Bernardino Machado recusou-se a pagar, e das instancias que se fizeram junto d'ele para o demover da sua resolução não sei. O certo foi que uma tarde, Hintze Ribeiro, então presidente do conselho, entrou-lhe em casa — morava elle ás janélas Verdes — e disse-lhe:

— Meu caro Bernardino Machado! Não saio de sua casa, enquanto v. não me prometer que manda pagar aquella conta da rainha.

— Meu caro Hintze, respondeu Bernardino Machado com o melhor dos seus sorrisos, não me pôde dar v. melhor noticia! Deixe-me ir lá dentro dizer a minha mulher que fica sendo — nosso hospede.

Bernardino Machado não pagou e assim foi que nesse anno, ou antes durante um semestre desse anno, (1893-1894) em que elle esteve á frente do ministerio das obras publicas não houve verba no orçamento para obras nos palacios reaes. Nesse anno, as despesas com essas obras montaram a 42:372:005. Mas Bernardino Machado não pôde, ou antes é afastado do poder, onde fica, entre parentesis João Franco, e as despesas com obras nos palacios reaes, sobem nesta proporção:

1894-1895	106:370:260
1895-1896	162:885:430
1896-1897	241:697:375

João Chagas.

Alegria dominical

Este domingo, ali, ao pé da porta a festa á Senhora de Lourdes, no bairro operario, com gaitero, arraial, danças populares, um delirio...

Por ordem do Ex.º Presidente da Comissão Municipal são convidadas as Comissões Paroquias Republicanas a reunirem hoje, 10 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no Centro Eleitoral Republicano, para tomar deliberações de carácter administrativo.

Coimbra, 10 de Novembro de 1907.

POR SUA DONA!

Paiz de cavaleiros e altas cavalarias! Quem ha ahi que não corra a defender donas e donzelas com a mira num sorriso?

Esquecendo rixas e agravos, a dura e má sisanis, como dizia o outro... E' ver, é ver só isto, e pasmar! Degladiam-se os partidos, forma-se o bloco monarchico, firme, inatacavel, uma fera...

Vae para a Africa, num exilio de estudo, aquêlle que com grande enternecimento os mais encarniçados monarchicos chamam a esperança da patria, o louro penhor... aquêlle por quem choram, só de lembrar-lhe o nome, os corações dos mais empedernidos lutadores...

E nem um, um só vae ao bote-fóra. Vem da Africa, cheio de gloria e de saber, chega por uma galantaria da Providencia, sempre vigilante por a grandeza destes reinos, no dia dos annos de seu pae e de sua mãe, os invictissimos reis de Portugal, como sóe constar das antigas e gastas inscrições, e elles recalcam todo o affeto para dentro dos corações, não apparecem em recepções officiaes, e as lagrimas correm pelos seus rostos venerandos a quatro a quatro, vertiginosamente, doidamente, como o automovel do sr. infante D. Afonso.

Arreda!... O sr. José Luciano desterra-se para Anadia, o sr. Julio de Vilhena deixa a sua querida Lisboa. O ar é irrespiravel para monarchicos de bom sangue...

E nenhum vae ao paço! E' coisa decidida! Lá mandar um telegrama, escrever um bilhete postal, isso não digo que não!

As relações particulares, são relações particulares, já o dizia o grande Salomão...

E o coração dos monarchas sangrava! Sangrava que bem se sabia. E os monarchicos sabiam-o tambem, mas fieis ao juramento nenhum arredava pé em dia de festa official.

Vae porém Sua Magestade a Rainha para o estrangeiro e aqueles chefes venerandos sentem-se enternecer. O tempo está de chuva, a época vae de tristezas, mas atravessa-lhes a existencia um raio de sol, e o riso floresce outra vez nos seus labios e, sem poderem ter-se, de casa da corte, o espadim a bater-lhes nas pernas a tremor, os bons marechaes regeneradores lá vão dar Sua Magestade a Rainha o primeiro dos seus sorrisos depois desta infesta ditadura.

E' de comover. Faz lembrar, assim, aquellas coisas que vêm contadas em historias de gregos e romanos... E como é da nossa raça! E' cavalheiresco, é medieval! Nem os doze de Inglaterra...

Bravo Magrões! Ha quem os censure, quem se indigne com esta falta de pudor, tão ostensiva e impudentemente exibida por homens, sempre a confessarem-se escravos da lei e da consciencia, respeitadores dos interesses do seu paiz.

Ha quem se indigne por este abandalhar constante de todos os partidos monarchicos, e aproveitarem pressurosamente todas as occasiões de se dizerem prontos aos atos da mais baixa subserviencia.

Ha quem se ria da abstenção do sr. Julio de Vilhena e não compreendendo o que possa significar a sua abstenção na despedida rézia, quando vão mostrar-se ostensivamente nella os marechaes mais cotados do partido que diz governar...

Nós, não! A ida dos marechaes regeneradores não indica quebra do bloco monarchico. Não! Esse está na mesma. E' de pedra! Não quer significar tambem incom-

patibilidades de opinião com o seu chefe.

Seriam descabidas e iriam ofender el rei que, como é notorio, o escolheu. Não! O acto dos marechaes é apenas um acto de rara cortezia.

Vê-se bem que nem os mais intimos desgostos fazem nunca afastar de peitos luzitanos o cavalheirismo da sua raça, sempre a cantar bem alto nos mais sublimes versos de poeta, como nas mais humildes trovas de cantador popular, nas estrofes dos Luziadas, como nas quadras do fado...

Ai!... Sempre se renderam a uma dama peitos luzitanos.

Não foram despedir-se da rainha, foram cortejar a sua dona, como nos torneios os seus maiores (eram todos gente de mais autentica e velha fidalguia portugueza!) antes de começarem a jogar lanças, como os antigos cavaleiros na vespera das grandes batalhas! E que prêmio (vá á antiga!) san grento vae haver!

O bloco está de ferro e aço! Não faltaram ao compromisso so léne tomado perante a nação. Oh! Não! Não foram curvar-se perante a rainha, em comunhão com o ditador.

A rainha é uma senhora! E isto diz tudo!... Que alegre paiz, que curiosa gente! Por isso a Maria Rita, coitada, morreu tão novita a rir, a rir...

Arco de Almedina

A camara resolveu mandar fazer no Arco d'Almedina as reparações necessarias para a sua consolidação, mandando substituir as pedras que foram comidas pelo tempo e compromettiam a sua segurança.

A linha de Coimbra á Louzã, rendeu desde janeiro até 28 de outubro ultimo a quantia de 21:571:000 réis.

Penedo da Saudade

Vão no dia 22 do corrente á praça alguns lotes dos terrenos que a camara vae vender para construcções no bairro que ali vae abrir.

A construcção do novo bairro tem por fim dar um accessõ limpo a um dos mais pitorescos sitios de Coimbra, rodeado de condições higienicas invejaveis.

Em toda a parte se trata hoje do culto das belezas naturaes, preparando o seu successo por um escolhido *mise-en-scene*, permita-se-nos o termo.

O *tourismo* é uma doença do seculo. Todos sentem a vontade de ver pelos proprios olhos, de ouvir com os proprios ouvidos.

E' a fonte de receita da Italia, da Suissa, que a par se têm desenvolvido e progredido por forma incontestavel. Em França ha o logar de inspector de paisagens, dado a um funcionario encarregado de estudar os sitios pitorescos da França e evitar que sejam inutilizados para a admiração publica por obras quer publicas, quer da iniciativa particular.

Em Inglaterra é conhecido o caso de Burkin, o grande critico inglez, obstar pela sua palavra a que um caminho de ferro fosse perturbar a tranquillidade de um vale socegado de uma deçura edenica.

Em Portugal, nada se tem feito neste sentido, por isso a iniciativa da Camara tem merecido desde o seu inicio todo o nosso applauso.

O accessõ para o Penedo da Saudade fazia-se por uma viela infeta, de mau piso e deixada ao abandono e ao vandalismo.

Creando o novo bairro, a camara pretende assim dar aquêlle pitoresco sitio um accessõ elegante, abrindo ruas cercadas de predios e jardins.

E para louvar é o caso, quando se

pensa que um presidente da camara cujo nome não pretendemos por forma alguma esconder, o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, plantou em terrenos proprios arvores que tiravam ao uso publico aquêlle panorama magnifico e consagrado, com o pretexto que a sua propriedade era devassada.

Deixemos comentarios facéis. A situação do novo bairro é maravilhosa, dominando todo o extenso e melancolico vale, olha ao mesmo tempo para a cidade alegre, para o Mondego que ao longe vae perder-se nas verduras do Choupal.

E' um sitio tranquillo, longe do bulicio da cidade, da irrequieta turbulencia do Bairro Alto, em magnifica situação e exposição.

Bom emprego de capital será o que ali se collocar.

A situação e qualidade do local, impõem porém á camara cuidado especial por forma a não deixar inutilisar por ganancia ou falta de conhecimento o pequenino bairro que pode ser uma das maiores belezas futuras de Coimbra, e que será o ingresso para uma das mais consagradas paisagens desta linda terra.

Donnini

Tem continuado no Teatro Príncipe Real a serie de espectaculos deste artista, sempre muito applaudido.

Para hontem estava anunciado uma novidade, o espectáculo transparente, em que o artista deixa ver o segredo das suas rapidas transformações, no truc conhecido dos prestidigitados que explica com todo a simplicidade a sorte que ninguém pode depois realisar.

Para hoje o ultimo espectáculo. Aproveite por isso a occasião quem não viu ainda o curioso trabalho de Donnini.

O sr. Octavio Marques Cardoso ofereceu para o fundo da Caixa de reformas e socorros da Camara a quantia de 4:000 réis que lhe pertencia como metade do valor da multa imposta a um comerciante.

Agua

E' do teor seguinte a carta enviada ultimamente ao sr. presidente da camara, pelo sr. Charles Lepierre, sob cuja direcção se têm feito as analises diarias da agua da canalisação de Coimbra:

«11.º e ex.º sr. presidente da Camara Municipal de Coimbra. — Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª que a analise da agua colhida hontem 7, na camara d'ar de sala das maquinas, apresenta-se com uma taxa coli bacilar muito menor do que precedentemente.

«Contem apenas 1 coli-bacilo com 10 cc. de agua, facto este que nos leva á conclusão que a dita agua pode ser consideravel como potavel.

«E' a primeira vez desde 15 de outubro que podemos afirmar a potabilidade da agua.

«Parece pois que felizmente o regimen filtrante normalisou-se.

«Amanhã proceder-se-á á analise da agua contida nos dois depositos recentemente esvaziados e beneficiados.

«Com a maior consideração e amizade subscrevo-me — De v. ex.ª, etc. — Coimbra, 8 de novembro de 1907. — O chefe dos trabalhos do Laboratorio, Charles Lepierre.»

Vê-se pois que as aguas começam a ser potaveis, e que o perigo está por esta vez afastado.

Parece-nos todavia prudente que, enquanto durar este tempo de chuvas e enxurradas, se façam diariamente as analises da agua, como devem ser feitas todas as vezes que inesperadamente appareça um regimen, como o que destas duas vezes originou a inquinção,

O Diário do Governo-Creche do Franquismo

Do Jornal do Comercio, definindo a ditadura: «A ditadura vive? Vive, sim — no Diário do Governo. Tirem-na do Diário do Governo, chamem-na a qualquer meio de propaganda ou de acção que não seja o da Imprensa Nacional — e a ditadura — ela bem o sabe — terá uma vertigem: cairá desamparada!...»

podemos dar aos caprichos topograficos do sr. Deslandes na Imprensa Nacional o caracter de coisa portugueza para aplaudir. Oh! Nacl... Outra vez explicaremos mais detidamente. As aguarelas de Roque G. meiro são minucias de miniatura, e estão tão impregnadas do espirito nacional, que naturalmente nos lembra as iluminuras antigas, hoje tão preciosas para a historia do retrato e do costume. Representam aquelas aguarelas, feitas com tanta facilidade, e tão cheias de detalhes da vida antiga, que julgamos esquecidos, um trabalho longo feito com muito amor, na inspiração de uma verdadeira alma de artista.

BRIC-A-BRAC E A ARTE RELIGIOSA EM FRANÇA

O artigo que a seguir transcrevemos do ultimo numero da Revue Bleue, sobre os perigos que ameaçam em França os velhos objectos de arte, e neste paiz a questão da actualidade provocada por escândalos e roubos recentes. A situação é em Portugal a mesma, e pouco será o que se faça chamando a atenção do publico, para um dos assuntos que mais o interessam e a que se tem mostrado até aos ultimos tempos sempre alheada, não correspondendo, como seria para desejar, á iniciativa dos que em diversos pontos do nosso paiz têm ido iniciativas tanto para aplaudir. Em Coimbra mesmo, onde pela illustração geral, iniciativa do sr. bispo conde, corrente formada de opinião, e trabalho de investigação historica, sobre tentos pontos de vista notavel, do sr. conego Prudencio Garcia, mais se deveria esperar o respeito das obras de arte, a irmandade dos clérigos pobres vendeu, para conforto proprio, as alfaias que uma alma piedosa deixára para decorar a casa do Senhor. Mas em casa de um particular, não voltaram ao seu destino e foram vendidas ao conde russo Bilinsky. Este verão, na península de Cotentin visitei uma egreja conhecida por seus belos e curiosos objectos; estava nua como um templo. O sacristão, a quem manifestei o meu espanto, levou-me á torre e lá vi mais coisas e mais importantes que as que vem assinaladas nos livros que tratam daquela região. O que Thomas roubou é bem pouco ao pé do que os fiéis salvaram. Póde algum imaginar os clérigos bastante ingenuos para epigramar ao pregoeiro os admiráveis moveis do bispado. O inventario diz — mesa Luiz XV — mas ha as de cem francos e de cincoenta mil, e em muitos sitios será a primeira que irá a arrematar. Pensar que estou dando novidades, seria loucura rematada. É necessario abrir um parentesis para uma questão simples. Quem souber responder-lhe compreenderá que os Asiaticos, a quem Jeova deu o instinto dos negocios, concebem uma ideia colossal, bem mais lucrativa que a expropriação dos moveis congreganistas. Porque parou a publicação do inventario dos tesouros de arte da França em 1876-1886? Porque não ítem os cinco volumes publicados indicação alguma de continuação, numa época toda ardentemente arqueologica como a nossa? Meu Deus, porque ha gente muito rica que coleciona, e outros menos afortunados que lhes procuram objectos, raros e preciosos. Ha um bric-a-brac de boa sociedade, em que os negociantes usam cobras fechadas autenticas, em que as antiguidades são expostas em salões de melhor ar, diremos até da melhor sociedade. Uma alta e honrada dama não sustenta o luxo senão com a parte que irá das operações de negociante de antiguidades: o aluguer de certos palacios, a mesa até, são pagas por uma percentagem sobre a venda dos moveis que os decoram, aos convidados ricos e aos nobres estrangeiros. É necessario ser Thomas para roubar um museu, ou uma obra pontificia, e nesse caso o ladrão não póde contar com a conivencia que encontraria talvez para uma substituição. Um yazio vê-se, um fac simile passa despercebido; a Jeanne d'Arc da Place des Pyramides foi substituída por uma irmã gêmea; bem poucos deram por isso. O que é possível na rua Rivoli, torna-se facil numa egreja de aldeia. Por occasião da restauração duma egreja românica nas margens do Loire, vi encaixotar cuidadosamente os capitais antigos para quem tinha contratado a sua reprodução em bela pedra nova. O americano que paga por 50.000 francos a moldagem do portal de S. Trophime de Arles, comprará por um bello preço portaes autenticos. O sr. Dufay acusado por Tomaz, acusa por sua vez muitos curas de Puy-de-Dôme. Com os pádras fazem-se belos negocios: Tonin só deu 1.000 francos ao cura de Augnat por um telcario esmaltado do seculo XVI. Com as municipalidades fazem-se negocios semelhantes. A de Saint-Leger, no Aube, vendeu a cruz renascença do cemiterio por 375 francos a um antiquario de Reims; o Louvre comprou-a por 12.000 francos! Para qualquer parte que se olhe não se vêem senão negociantes de bric-a-brac; o cura negocia quando póde, a comuna não se limita ao bric-a-brac dos objectos pequenos; desmembra os velhos edificios, arranca os côros, demole a ponte de Cahors, abala com um bloco que as muralhas do Mont-Saint Michel; o departamento não vale mais que a comuna, e, quanto ao Estado, procede á alienação de todos os moveis dos bispados e seminarios, com excepção dos que julgar conveniente conservar o sr. Marcon. Pod-se asseverar de todo o objecto, a sombra de um tecto ecclesiastico, que o seu destino é ser vendido em bric-a-brac, ou pelo cura, ou pelos fiéis, ou pela comuna, ou pelo Estado. Não ha duvida sobre a venda, ha-a só sobre o vendedor. Nunca as coisas antigas estiveram tão ameaçadas; porque nunca representaram um negocio tão frutuoso. Que especulação se pode comparar á de cruz de Saint-Leger, 11.625 francos de lucro com um capital de 375 francos! Estas cifras tomadas pela sua actualidade são o bastante para explicar a onda de cubija que sóbe para os altares e sacristias. O budo negro não se compõe de sectarios; o livre-pensamento não anima com instinto sacrilego, e o espirito da Revolução não pode ser evocado aqui. Paulo minor, um comercio novo, pelo menos pelo desenvolvimento da procura, oferece-se ás mais diversas personagens, ás mais qualificadas, como ás mais humildes. Os roubos de Thomas servem de pretexto a estas considerações que tendem a chamar a atenção da opinião publica para uma trama mais larga. O milhão congreganista liquida-se até agora com um deficit de 6.030.000 francos de despeza de justiça; mas emquanto o estado póe em venda Marmoutier, o famoso convento de Tours, por 135.000 francos (sem classificar como monumento historico o admiravel portal) os homens do bric-a-brac viram o milhão real, realisavel, o milhão das estatuas, das obras de ourivesaria, dos esmaltes, dos marfins, da madeira esculpida, o milhão da arte religiosa. Veiuja enxortado porque as fugas começaram ao primeiro alarme, e que se seguiram as substituições, e os inventarios não contém nem a totalidade, nem a qualidade real dos objectos, e porque todos os interesses, os dos catholicos como os dos poderes laicos, formam uma liga contra a conservação dos tesouros da arte religiosa. Vae discutir-se brevemente a lei sobre a applicação dos bens ecclesiasticos, este projecto exclusivamente politico só dá satisfação a um partido politico e não á França, á razão e á civilização. Certamente que a obra religiosa tirada do seu quadro natural que é a egreja, perde infinitamente da sua significação, e do seu poder irradiante; a vitrine do museu parece-me tão pouco manifestadora do relicario, com o herbario da planta. Mas, visto que se póe a questão da perda ou da conservação dos tesouros da arte franceza, quem não votará pela conservação? Atendendo ao numero e importância das obras, não póde haver a intenção de as apinhar nos muscus locais exiguos de mais: é necessario localizar o paço do bispado ou o seminario em museu diocesano. Assim se dotará a França com um museu de Cluny em cada diocese. Quando a Assembleia Constituinte suprimiu os conventos, Lenoir reuniu as suas riquezas: o museu dos Petits Augustins, mais tarde museu dos monumentos francezes, tornou-se um Museu de Cluny em 1844. A Virgem de Laurens, que ha de voltar quando a França tiver juizo, parece-me falar bem claramente sobre o estado do espirito ecclesiastico. Mas o Estado inspira-me uma desconfiança ainda mais viva, quando faz do sr. Marcon o unico juiz do que se deva conservar do mobiliario religioso e que escreve no artigo V do seu projecto: «Os objectos de arte, que tenham pertencido aos estabelecimentos diocesanos serão entregues ao Estado, se este os reclamar!» Ora o Estado não os reclamará todos, entregal-os á ao comercio do bric-a-brac?

Companhia dramatica

Está já em Coimbra a companhia que se propõe explorar o teatro popular, construído agora no local do antigo teatro de D. Luiz. Apresentando-se sem pretensões, com um repertorio variado, a companhia que é já bem conhecida do publico de Coimbra, não póde deixar de ter uma época teatral fructuosa.

Pedido indeferido

A Camara indeferiu o pedido do sr. Leonardo Soares Guerreiro para construir um barracão ao Caes, para bazar de objectos de fantasia, ou sobre a fonte da Praça do Comercio, concedendo-lhe porém licença para o fazer em Santa Clara.

As pupilas do sr. reitor

Recebemos as ultimas cadernetas desta luxuosissima publicação, que em qualquer parte seria um empreendimento raro, e que em Portugal significa um arrojado excepcional e muito para aplaudir. O romance de Julio Diniz é dos que serão sempre lidos, dos que ninguém deixará de ler. Tem a consagração de uma geração, terá a consagração do futuro. É obra de realismo, feita por quem sabe ver e adora a verdade procurando-a no espirito nacional da sua raça. Não é obra de um teorico, applicando a frio ideias e principios, numa análise secca, á espera que um espirito superior saiba achar a razão e utilidade das descobertas do laboratorio; é obra de um artista vendo a natureza através do seu temperamento. É obra de um temperamento portuguez de lei. É por isso obra classica na literatura portugueza. O primor tipografico, o cuid do da illustração das Pupilas do sr. reitor são em Portugal obra unica; porque nunca

Companhia dramatica

Está já em Coimbra a companhia que se propõe explorar o teatro popular, construído agora no local do antigo teatro de D. Luiz. Apresentando-se sem pretensões, com um repertorio variado, a companhia que é já bem conhecida do publico de Coimbra, não póde deixar de ter uma época teatral fructuosa.

Pedido indeferido

A Camara indeferiu o pedido do sr. Leonardo Soares Guerreiro para construir um barracão ao Caes, para bazar de objectos de fantasia, ou sobre a fonte da Praça do Comercio, concedendo-lhe porém licença para o fazer em Santa Clara.

As pupilas do sr. reitor

Recebemos as ultimas cadernetas desta luxuosissima publicação, que em qualquer parte seria um empreendimento raro, e que em Portugal significa um arrojado excepcional e muito para aplaudir. O romance de Julio Diniz é dos que serão sempre lidos, dos que ninguém deixará de ler. Tem a consagração de uma geração, terá a consagração do futuro. É obra de realismo, feita por quem sabe ver e adora a verdade procurando-a no espirito nacional da sua raça. Não é obra de um teorico, applicando a frio ideias e principios, numa análise secca, á espera que um espirito superior saiba achar a razão e utilidade das descobertas do laboratorio; é obra de um artista vendo a natureza através do seu temperamento. É obra de um temperamento portuguez de lei. É por isso obra classica na literatura portugueza. O primor tipografico, o cuid do da illustração das Pupilas do sr. reitor são em Portugal obra unica; porque nunca

Companhia dramatica

Está já em Coimbra a companhia que se propõe explorar o teatro popular, construído agora no local do antigo teatro de D. Luiz. Apresentando-se sem pretensões, com um repertorio variado, a companhia que é já bem conhecida do publico de Coimbra, não póde deixar de ter uma época teatral fructuosa.

Escadas de S. Tiago

Estão resolvidas as escadas da fundação, que poderiam aparecer da parte do governo, e a camara está autorizada a dispendir no alargamento das escadas de S. Tiago o dinheiro que lhe sobrou do orçamento feito para as obras do deposito das aguas em Santo Antonio dos Olivares, ou sejam 5.000.000 réis.

Falta apenas, para ser decretada a expropriação, por utilidade publica, agora que a obra tem a aprovação superior, e que a camara se acha habilitada com os fundos necessários para a realizar, a avaliação dos anexos a demolir e a sua planta para ser presente ao governo.

A camara nomeou ontem mesmo os peritos para procederem á avaliação e mandou fazer com a maxima urgencia pela sua repartição de obras os planos para enviar tudo ao governo com a maxima brevidade.

Em breve teremos por isso resolvido o problema da restauração de S. Tiago, tão ardentemente desejado por todos os que se interessam pela conservação dos monumentos de valor artistico e historico, como o velho templo de Coimbra, um daquelles a que estão mais intimamente ligadas as lendas da velha cavalaria das Espanhas.

E não é necessário que se verifique a verdade historica das crenças do povo, para que estas tenham todo o seu valor.

Quando a alma popular dá a sanção secular a uma lenda, a lenda constitue um facto historico inegavel.

Naquelle templo, dizem o povo e a erudição antiga, foi armado cavaleiro Cid o Campeador, o maior cavaleiro das Espanhas.

Pódem archeologos negar; mas nem por isso deixará de ficar ligado á igreja o nome do Cid, e a igreja de ser visitada por os forasteiros, para quem são por vezes mais familiares as lendas do que para os naturaes do paiz.

Dum cemiterio da No-mandia tiveram de retirar de sobre a sepultura de Emma Boyer a pedra com a inscrição para impedir a romaria dos que iam ver a sepultura da heroína da historia sentimental, que contou Flaubert no conhecido romance de tão escandaloso successo.

A curiosidade contemporanea tem destas exigencias.

E não ha ninguém que não conheça o Cid.

Foi neste templo que se celebrou a comunhão de Alvaro Vaz de Almada e que dois cavaleiros juraram sobre a ostia consagrada morrer um ao lado do outro, como cumpriram.

Quilto facto heroico de cavalaria portugueza.

O ultimo e o primeiro com a investidura do Cid por ocasião da tomada de Coimbra.

Como exemplar artistico ninguém lhe pôde contestar o valor no nosso paiz tão pobre de monumentos de arte.

Por isso a restauração está sendo vista com geral interesse, e é dos raras factos em que odas as opiniões estão de accordo, como era aliás de esperar de Coimbra, que felizmente é conhecida hoje tanto pelo seu rejuvenescimento artistico como pelo cuidado, protecção e carinho de que cerca os seus monumentos, os restos da sua passada grandeza.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 480; milho amarelo, 480; feijão branco, 800; feijão vermelho, 840; rajado, 560; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 440; tremçoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azete, 24400 a 22600 réis, o decalitro, conforme a gradação.

A junta de paróquia de Sernache officiu á Camara pedindo para que fosse transferida do dia 11 de cada mez para o ultimo domingo do mez a feira de gados creada pela Camara naquela freguezia, no sitio do Cimo do Olival, por ser tal dia o mais conveniente para os povos daquela freguezia e limitrofes.

A camara resolveu transferir a feira, como lhe era pedido.

Foi exonerado a seu pedido o sr. Pompeu Faria de Castro, professor da escola de Ceira.

O amor, tragedia e farça

Sabem V. Ex.ª onde se escreve bem portuguez e onde se estão publicando obras que acompanham na nossa lingua a evolução do espirito literario da raça latina?

No Brazil. Assim é. Os livros que como O amor, tragedia e farça, de Armando Erse (João Luso), nos chegam do Brazil, além do conhecimento mais perfeito e do culto mais elevado pela nossa bela lingua, revelam o espirito mais moderno que anima as raças latinas.

A ironia daquellas paginas não é a ironia de Camilo ou de Eça e a ironia de Anatole France, o seu espirito é o que ha de mais latino na quinta essencia do parisiense.

São dialogos cheios de ideias, do mais fino recorte literario, e da mais alta sentimentalidade, de que se deixa impressionar somente pelos grandes actos, pelas misérias sociais, que aparecem e avultam ás vezes num pequeno incidente da vida, mais elegante e mais fútil.

De tudo ha, neste volume, cuidadosamente editado pela Livraria Classica Editora, de Lisboa.

Palavra ao vento

Em Celas um forasteiro que visitava a igreja e o claustro foi informado por a pessoa que o acompanhava, de que o estado dos capitéis do claustro, era devido a maus tratos de estudantes além de outras indicações de falsas ou absurdas, como a da oferta de um conto de réis pela bela Anunciação da igreja.

Melhor seria que quem não sabe se cale prudentemente e não dê origem a boatos de tão pouca exactidão.

O estado do claustro deve-se á ação do tempo, que é constante, e se accentua dia a dia por forma incontestavel, ameaçando de ruina certa e proxima aquela bela obra de arte.

A culpa é de quem não pôde ou não quer valer-lhe; porque para ele temos chamado uma e muitas vezes as atterções.

Em Coimbra ha uma frase feita da população fixa para qualquer vandalismo: foram os estudantes.

A que os estudantes correspondem com outra também feita por a mais insignificante despeza que se vem obrigados a pagar: E' uma exploração!

Ambas igualmente falsas, que fizeram o seu tempo e não tem hoje em geral applicação.

Continuam porem a repetir-se como os anexins e as frases feitas sem sentido já.

Foi assinado o decreto separando da freguezia de S. Salvador de Miranda do Corvo, os logares que formam a freguezia de S. João Bautista de Nossa Senhora de Vila-Nova, creada por decreto de 6 de junho de 1907, afim de formar com este nome uma paróquia independente com a sede em Vila-Nova.

Rio de Ceira

O condutor sr. Antonio Vaz da Costa Roxo apresentou á camara o orçamento no valor de 85.000 réis de obras que seria justo mandar executar nas rampas do acesso para a ponte do Sobral sobre o Ceira e que muito beneficiaria a obra que se vai realizar com quanto não comprehendidas na primeira arrematação.

O sr. Antonio dos Santos foi nomeado distribuidor supra numerario da estação telegrapho-postal de Coimbra.

Foi arrematada pelo sr. Manuel Francisco, do Fundo da Lomba de Semide, por 139.000 réis, a empreitada de reconstrução do taboleiro de madeira do tramo direito da ponte de Coenços, sobre o rio Ceira, e a pintura do outro tramo.

A base de licitação era de 162.000 réis.

Azilo de Celas

Faleceu no azilo de Celas o sr. José Simões, sendo sepultado no cemiterio de Santo Antonio dos Olivares.

Para o logar que deixa vago admitiu a camara o sr. Manuel Marques, de 68 annos de idade, antigo empregado da companhia do gaz, quasi cego, e com 40 annos de serviço.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA
Correio 3,50 Pampilhoas, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Omnibus 5 Miranda e Louza.
Tramway 6,47 Alfarelos e Figueira.

Mixto 8,50 Pamp., Porto, B. Alta, Vilar Form., ramal da Fig. e Hespanha (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Mixto 10,10 Alf., Entroncamento-Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Rapido 10,50 Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª).

Omnibus 11,25 Miranda do Corvo, Louza (1.ª, 2.ª, 3.ª).

TARDE
Rap. luxu 12,55 Pamp., Porto, B. Alta e Paris (1.ª).

Tramway 1,40 Alf., e Fig.

Omnibus 3,20 Pamp., ramal da Fig. e Porto (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Tramway 3,50 Alf., e Fig.

5,45 Alf., Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Torres Vedras (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Sud. luxu 7,5 Alf., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª).

NOITE
Omnibus 8,10 Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Rapido 8,48 Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª).

Correio 12,15 Alf., Entronc., Lisb. e Oeste. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHA
Correio 4,20 Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.

Tramway 7,45 Alf., e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)

Omnibus 8,43 Louza e Miranda.

Tramway 9,20 Fig., Alf., e Oeste.

Omnibus 10,40 Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.

Rapido 11,15 Porto e Pampilhoas.

TARDE
Tramway 12,55 Fig. e Alf.

Rapido 1,20 Lisb. e Entronc.

Tramway 2,10 Porto e Pampilhoas.

Omnibus 3,8 Louza e Miranda.

3,50 Lisb., Entronc., e linha de Torres.

6,16 Porto, Pamp. e B. Alta.

Sud. Exp. 7,30 Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE
Omnibus 8,38 Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.

Rapido 9,10 Lisb., Entronc. e Fig.

Tramway 12,38 Fig. e Alf.

Correio 12,45 Porto, Pamp. e B. Alta.

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

Do S. João em diante, a antiga Estalagem da Donata, na rua da Louça. Quem a pretender arrendar dirija-se a sua dona na mesma rua.

RAIZES DE FLORES

Talpas, Rainuculos, Jacintos, Anemonas, Crocus, etc.

SEMENTES DE FLORES E HORTALIÇAS

ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO
Rua do Visconde da Luz

CASA

Vende-se na rua Nova, n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia, 33, 1.ª.

LOTERIA

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
200:000\$000 REIS

Extracção a 21 de dezembro de 1907

Bilhetes a . . . 80\$000 réis
Vigésimos a . . . 4\$000

A thesauraria da Santa Casa incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importância e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.
O thesoureiro,
L. A. de Avelar Teles.

CASA

Arrenda-se em Santo Antonio dos Olivares, junto da capela de S. Sebastião, com vistas magnificas e quintal.

Alfaiataria Modelo

ALMEIDA & C.ª
Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas (antiga casa Barata))

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padrões

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.ª — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes.

Unica casa que expõe á venda diversos modelos de 10 autotores.

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes

e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1\$500 réis. — Fora da cidade, preço convencional.

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, musicas ou artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

PHENATOL (Injecção anti-ble-norrhagica)
Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES (anti-ble-norrhagicas)
Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

ALBERTO VIANA

— COM —
Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2.ª — COIMBRA

(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartongens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiros, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiros, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postais ilustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. — Rua de Sofia, 64.

ALMEIDA & C.ª

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas (antiga casa Barata))

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padrões

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.ª — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes.

Unica casa que expõe á venda diversos modelos de 10 autotores.

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes

e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1\$500 réis. — Fora da cidade, preço convencional.

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, musicas ou artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

PHENATOL (Injecção anti-ble-norrhagica)
Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES (anti-ble-norrhagicas)
Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos do Ferro Portugueses
58, Rua da Sofia, 62—COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras
Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos
Vestidos para eclesiasticos
Grande variedade de coletes de fantasia, para verão
Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

PROBIDADE
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o
Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA
Segundo o processo de Faro
Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacologico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.
As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Trabalhos tipograficos em todos os generos
Tipografia M. Reis Gomes — COIMBRA

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"



(NO BRAZIL E NA EUROPA)
Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete cido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)
Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)
Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.^a ou 5.^a 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracao 3.^a 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

PFUFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.
Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.
Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.
Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20
(CASA ENCARNADA)

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.
Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.
O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informaçoes, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro
Casa do Sal — (Em casa do ex.^o ar. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.^o que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

PERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELLE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis.
Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praca do Comercio — COIMBRA

PLANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.^o

Companhia de Seguros A Commercial

— SÍO NO PORTO —
Seguros terrestres e marítimos
Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de panos e casimiras
com atelier de fato por medida para homem e creança
Rua Ferreira Borges, 46 e 48 — COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, feitas por medida, desde 8\$500
Roupões para seminaristas, idem, desde 6\$500
Calças pretas, idem, desde 2\$200
Coletes pretos, idem, desde 1\$400

Tambem já recebeu um novo sortimento para esta estação, que é extraordinario, constando de chevottes, flanelas, casimiras, pannos moscovs, ratinas, montagnacs, e muitas outras fazendas de mais recente novidade para vestuario de homem e creança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padrões, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

Fatos completos, para homem, desde 7\$000
Calças, idem, desde 2\$000
Sobretudos da moda, idem, desde 7\$000
Ullsters ou casacões com romeira, desde 9\$000
Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 6\$000

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos de smokings, sobrecasacas e casacas.

Dita de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhora, desde 1:000 réis o metro.

Magnificos casacos impermeaveis inglezes, desde 10\$000 réis ASSOMBRO DE BARATEZA!

Para não entrarem mais em balanço, liquidam-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas.

E' aproveitar, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar alguém com pouco dinheiro.

N. B. — Todas as fazendas se vendem a metro ou em confeções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgaos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioão em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas commerciaes.
SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.
SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informaçoes.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17
(TELEFONE N.º 177)

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria

R. das Solas, 117, 1.^o — COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000\$000 réis

Sede em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 41, 4.^o

Seguros de vida inteira. Temporarios, Mixtos, Frase Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitacs differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanacs

Para informaçoes e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1259

COIMBRA — Quinta-feira, 14 de novembro de 1907

13.º ANNO

SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Desejando o Directorio encerrar a subscrição partidaria de se dar publicidade aos nomes de todos os subscritores, insta, perante os correligionarios que ainda não mandaram as listas que lhes foram fornecidas, para que o façam até ao dia 30 do corrente, em que definitivamente se fechará a referida subscrição.

O secretario do Directorio,
(s) **Antonio José d'Almeida.**

A REACÇÃO

Em Portugal o grotesco caminha a par sempre com as coisas de maior gravidade.

Na ditadura comica do sr. João Franco, atravessada de tantas dificuldades, adiadas ou falsamente resolvidas com expedientes burocraticos, os incidentes, fazendo avultar este aspéto contraditório dos factos, têm-se sucedido sem interrupção.

O ultimo é o da resignação do sr. cardeal patriarca, e do efeito que tem produzido no paiz.

Era o sr. cardeal patriarca, no clero portuguez, um tipo, que não diremos unico, mas raro, de um padre ignorante, mas de uma ignorancia anedótica, tido por bom homem, mas visto sem simpatia nem interesse por ninguem neste paiz.

Da sua facil credulidade todos abusavam, e o paço de S. Vicente, era, ao que se dizia, um viveiro de intriga constante, irradiando para a sociedade aristocratica lisboeta, sem grande reflexo, é certo, sobre o resto do paiz.

Uma qualidade tornava, porém, simpatico ao povo, o sr. cardeal patriarca, conhecido nas anedotas do nosso tempo pelo nome picaresco de fr. José dos Curações, era a sinceridade, que com a ignorancia crassa que o distinguia, originava as mais inesperadas e divertidas anedotas.

Aparece, porém, o sr. João Franco e tanto bastou para que mudasse de repente a face das cousas, e o sr. cardeal patriarca transformava-se á vista numa creatura simpatica, querida de todo o paiz, chefe de um movimento de insubmissão contra Roma que o persegue, defendendo com energia as prerogativas e fóros nacionaes contra o mais perigoso dos inimigos.

E cheio de razão, o que acontece sempre a quem se vê em conflito com o sr. João Franco...

O sr. cardeal patriarca não resignou, o sr. cardeal patriarca é vítima de uma resignação forçada, ha muito tempo desejada pela diplomacia do Vaticano e agora imposta pelo sr. João Franco, que no caso viu apenas a occasião de anichar afilhados, de se robustecer, de consolidar e aumentar o seu partido.

A resignação não pôde ser dada sem ser pedida.
A resignação tem de ser pedida ao governo, e este só depois de

ponderados os motivos é que resolve e propõe á curia.

O sr. cardeal patriarca não pediu a sua resignação ao governo; este não a propoz para Roma.

A resignação veio de Roma e foi aceite pressurosamente pelo governo contra a vontade do sr. cardeal patriarca que não escondeu a sua opinião.

Este o pessimo aspéto da questão actual, este o motivo das simpatias inesperadas que de todos os pontos do paiz vão para o sr. cardeal patriarca.

E o peor é ainda que tudo isto se faz, diz-se, para honra e gloria da igreja, para obedecer ás justas inspirações do representante do Vaticano que quer bem alto o lustre do clero portuguez.

Ora este representante do Vaticano está de ha muito desqualificado perante o clero portuguez por tentativa de contrabando, sendo acusado de querer roubar a alfandega com falsas declarações de sedas importadas do estrangeiro e dadas a manifesto como tecidos sem valor.

Para lustre do Vaticano o seu representante, agora alvejado por toda a imprensa em referencias bem claras ao delicto passado, deveria ter-se retirado ha muito da corte portugueza.

Para nós porém ha, ao lado desta luta comica, um facto grave, revelador da incompetencia e ignorancia, aliás reconhecidissima, do sr. João Franco.

O sr. João Franco afirmou que não queria questões com a Santa Sé.

No actual momento, em que todos os homens de Estado se opõem á acção absorbente de Roma, em que por toda a parte se discute o problema da separação da igreja e do estado, a afirmação do sr. João Franco, conquanto de esperar, é tipica e reveladora da incompetencia e da ignorancia que se lhe atribue, e que o illustre ditador lembra com desvanecimento, para que o admirem por fazer tanto com tão pequenos recursos intellectuaes e tão fraco cabedal de instrução.

O sr. João Franco não quer questões com Roma. Assim o disse, o que o não impede de afirmar que não obedecera a imposições, claramente expressas na frase, como nela está também, muito claramente expressa, a sua subserviencia, o oferecimento da sua adesão incondicional a todas as imposições da Santa Sé.

E ele, que se diz tão cioso das prerogativas reaes, esquece beneplacito régio e concordata, para se colocar de rójos deante do representante do Vaticano.

Quando tinha exemplos anteriores no paiz que deveriam impôr-lhe mais respeito pela lei, quando tinha na acção geral da diplomacia europeia a indicação de outra norma de conduta...

A acção deprimente teve o aplauso dos jornaes reacinaros que souberam achar-lhe a significação exata

e a consideram como um feliz precedente.

Ao facto deu-se toda a escandalosa publicidade que lhe acentua o efeito, tanto mais para lastimar que, por incuria dos governos, Portugal está perante a Santa Sé, numa situação em que se não acha paiz nenhum da Europa.

Em Portugal ha apenas em Coimbra uma faculdade de Teologia.

Ela foi muito tempo responsavel para com Roma da attitude liberal do nosso clero.

Por intrigas diplomaticas de Vanuteli, o representante do Vaticano em Lisboa, moveu-se á faculdade de Teologia a mais crua das guerras, sem respeito a beneplacito ou isenções regias.

E os governos deixaram abandonada a faculdade de Teologia, sem que outra voz se levantasse a defende-la que não fosse a de Emidio Navarro.

O que se deu é bem conhecido de todos para que seja necessario repeti-lo.

Os professores foram obrigados a retratar-se publica e ignominiosamente, e quem se não quiz submeter foi definitivamente afastado do ensino universitario.

O sr. João Franco, o homem dos processos novos, o que governa a copiar a Suissa, com os olhos na França, no respeito da Inglaterra, continua com os velhos processos dos outros, de rastos, fingindo ignorar o que a Suissa fez, ha muito, ao Vaticano, a guerra actual da França contra a Santa Sé, as pedradas com que em Inglaterra correram a Vanuteli.

Não quer complicações com a Santa Sé, como as não quer com ninguem.

Está pronto a tudo contanto que o deixem socegado no poder.

Essa ambição da sua vaidade. Como el-rei deseja o seu socego....

Gremio Operario

No proximo sabado realisa-se no Gremio Operario, na rua das Covas, a recita de inauguração, promovida por um grupo de socios, com as comedias em 1 acto: *As birras do papá*, *Valentes e medrosos* e *Um mártir da... economia*; as cançonetas: *O penacho*, *Minha mulher bateu-me*, e *Pouca sorte*; as scenas comicas: *O alho junior* e *Al-dighieri Junior*, o monologo, *Fatalidades* e a poesia de A. França, *O pagem*.

Por ordem do Ex.º Presidente da Comissão Municipal Republicana, são convidados os membros deste corpo politico, assim como as Comissões parquias republicanas, a reunirem no domingo, 17 do corrente, pelas 12 horas do dia, no Centro Eleitoral Republicano, para deliberar sobre os assuntos discutidos na sessão anterior.

Coimbra, 14 de novembro de 1907.

Aguas

O ultimo officio do sr. Charles Le-pierre para o sr. presidente da Camara é do teor seguinte:

Il.º e Ex.º Sr. — Tenho a honra de participar a V. Ex.ª que pelas analyses dos depositos atualmente em servico se verificou que a agua presentemente ao publico é pura. A taxa coli-bacilar é insignificante.

Confirma-se, pois, a previsão exarada nos meus precedentes officios e por isso meos de parecer que a Camara da digna Presidencia de V. Ex.ª pôde mandar suspender as medidas profilaticas que o estado das aguas tinham aconselhado.

Oportunamente, e segundo o costume, comunicarei a V. Ex.ª os resultados das analyses que se forem efectuando.

Com a maior consideração e amizade, subscrevo-me — De V. Ex.ª, etc. — O chefe dos trabalhos, *Charles Le-pierre*.

Está pois restabelecida a normalidade.

A Camara mandou afixar os respectivos cartazes comunicando este resultado ao publico para que ele saiba que pôde usar impunemente das aguas da canalisação que são actualmente puras.

A Camara mandou prudentemente continuar as analyses para poder avisar o publico, mal se dê qualquer contaminação que não é de esperar.

Foi nomeado sub-delegado da comarca de Cantanhede, o sr. Armando Gerardo Monteiro de Carvalho.

Descanso dominical

Pelo governo civil foi afixado o seguinte edital:

Usando da faculdade que me confere o § 3.º do artigo 4.º do decreto de 7 de agosto de 1907, e ouvidas as classes interessadas e a camara municipal, determino que na cidade e concelho de Coimbra se observe o descanso semanal pela forma seguinte:

Em todos os estabelecimentos obrigados á concessão do descanso semanal, e que o não concedam em todo o dia de domingo, começará o descanso ao meio-dia de domingo para todos os empregados. Na segunda-feira, os estabelecimentos que tiverem um unico empregado, a este completarão as vinte e quatro horas de descanso até ás doze horas da manhã desse dia.

Os estabelecimentos que tiverem dois ou mais empregados, em numero par, poderão utilizar o servico de metade dos empregados até ao meio-dia de segunda-feira, enquanto a metade restante completa o descanso; e os que tiverem de prestar servico até ao meio dia, completam as vinte e quatro horas de descanso, a começar do meio-dia de segunda-feira.

Os estabelecimentos que tiverem tres ou mais empregados, em numero impar, darão á maioria deles, na primeira semana da applicação destas regras, o descanso ininterruptamente, desde o meio-dia de domingo até ao meio dia de segunda-feira, podendo, portanto, utilizar na manhã de segunda-feira os servicos da minoria restante, que completará as vinte e quatro horas de descanso a começar ao meio-dia da mesma segunda-feira. Nas semanas seguintes alternar-se ha a minoria e a maioria, de forma que em cada quinze na todos e cada um dos empregados gozem uma vez o descanso semanal em vinte e quatro horas consecutivas. A mesma alternância e para o mesmo fim se deve fazer nos estabelecimentos que tenham numero par de empregados.

Quando a feira mensal do dia 23 cair em domingo, será dado o descanso semanal aos empregados em todo o dia de segunda-feira. Quando a mesma feira cair em segunda-feira, o descanso semanal será dado em todo o dia de domingo.

FR. LUIZ DE GRANADA

A propósito da noticia, que publicamos no nosso numero de 7 de novembro corrente, recebemos do sr. dr. Alberto David a interessante comunicação, que a seguir publicamos, agradecendo ao nosso amigo a sua penhorante amabilidade.

A propósito da estada em Coimbra do sr. Julio Cuervo, com o fim de fazer um estudo sobre a obra de Fr. Luiz de Granada, permite-se-me que recorde aqui, que foi em Pedrogam Grande, que aquele illustre dominicano fez grande parte das suas obras, a acreditar na afirmação que faz Miguel Leitão d'Andrade, na sua *Miscelanea*.

Fr. Luiz de Granada, esteve por muitos annos, no convento da Senhora da Luz, da ordem de S. Domingos de Gusmão, edificado nos suburbios daquelle formosa vila da Extremadura, e do convento apenas existem as ruinas da igreja que, segundo ouvi dizer, está prestes a ser transformada em adega e umas e outras dependencias, talvez do refeitório, que estão já dando couves e uvas!

Pois junto a este convento e no sitio da Foz, em um monte de rochedos escarpados e de acesso difficil que cinge pela margem esquerda uma das gargantas da ribeira de Pera, foi, segundo se lê na *Miscelanea*, e a tradição popular têm conservado, que Fr. Luiz de Granada escreveu alguns dos seus livros.

Miguel Leitão d'Andrade não deixa duvida alguma sobre o facto.

Falando do sitio onde está o convento da Luz diz elle:

«Pois além do sitio ser o que he, como bem o conheço aquelle insigne varão de Deos, o P. Fr. Luiz de Granada, que d'aqui onde foi morador muitos annos não havia tiral-o, e aqui compoz muitos dos seus livros, tão uteis quan o bem recebidos de toda a Christandade, escolhendo hum logar onde os hia escrever, imagino d'quelle modo onde S. João Evangelista escreveu o seu Apocalypse: que he no cabo da sua cerca, ao pé d'um penedo muito grande, entre outros pendurado sobre os dous rios Zezere e Pera, onde um se mete no outro; lugar muito ermo, só e apartado, e pera escrever e falar com Deos accomodadissimo; o qual penedo de seu nome em sua memoria se chama hoje por aquella região, e chamará pera sempre o Penedo do Granadas».

Efetivamente ainda hoje, apesar de decorridos alguns seculos, depois que foram escritas as palavras que deixo transcriptas, o povo daquelle região conserva aquela penedia o nome do Penedo do Granada.

A muitos dos visitantes, que de longe vão admirar as margens abruptas do Rezere, naquelle ponto conhecido pelo Cabril entre Pedrogam Grande e Pedrogam Pequeno, passa desapercibido o Penedo do Granada, porque fica um pouco fóra da estrada que em zigs-zags sobe e desce por entre os montes da Senhora dos Milagres e o outro fronteiro, na extensão de 5 quilometros.

Miguel Leitão d'Andrade descreve este sitio com inteira verdade. Diz elle: *«De aqui se vê bem aquelle soberbo e medonho rio de Zezere, que quando crescido com os cheias, muito mais soberbo e mais medonho, cuyos rancos se ouvem muitas legoas longe d'elle. E aquella legoa, cu meia, que fica á emnencia deste outeiro, que se chama o Cabril, he muito notavel e aprazivel á vista, ainda dos que tiverem visio muito; porque he aqui o rio tão alcantilado, e metido tanto abaixo, que ficando quasi a meio prumo deste outeiro, e outras com os da outra banda d'além, e sendo huma legoa, ou quasi de baixar ao rio e tornar a subir da outra banda, se*

fallão ás gentes em cima de cá, e de lá muito intelligivelmente.

Mas, para quem sobe a estrada do Cabril, na margem direita do rio Zezere (do lado de Pedrogam Grande) facil será descortinar ao cimo dela, antes de chegar ao convento e um pouco para o sul, um monte elevado e pedregoso, onde um ou outro pinheiro vive com dificuldade, por detraz do qual passa a ribeira de Pera, antes de se unir a poucos metros de distancia do Zezere.

E' a crista desse monte, cortado a pique na extensão dalgumas dezenas de metros, sobre a ribeira de Pera, que o povo daquela região conhece pelo *Penedo do Granada*.

A. David.

Teatro em Santa Clara

No proximo sabado, 16 do corrente, insugura-se neste populoso bairro um teatro, levando á scena *A Rosa do Adro*, drama em tres actos extrahido da obra de Camilo Castello Branco, e a comedia em tres actos *Os tres Sapadores*.

A orchestra será dirigida pelo sr. Ricardo Campos.

Tomam parte no espectáculo a atriz Virginia Neri e Rosa Sanhudo.

E' ao *Grupo Dramatico Recreativo Operario*, que se deve o empreendimento bem louvavel.

Faleceu ante-hontem em Ribeira de Frades, a sr.^a Maria dos Reis Correia, viuva, proprietaria, tendo tido hontem lugar, pelas 7 horas da manhã, o seu enterramento.

No prestio fúnebre encorporou-se a Filarmónica Taveirense, que desempenhou, com a costumada correção, duas marchas fúnebres.

O enterro foi muito concorrido por cidadãos de todas as classes.

Bussaco

Foi assinado no ministerio das obras publicas o contrato adjudicando a exploração do grande hotel do Bussaco, ao sr. Paulo Bergamin, a que aqui nos temos referido varias vezes com o elogio que merece tão intelligente hoteleiro.

Agora algumas observações.

Emidio Navarro, com uma iniciativa e comprehensão que ninguem lhe nega, entendeu que os nossos hotéis eram deficientes e quiz, antes da Sociedade Propaganda de Portugal que é um produto outonico da sua iniciativa, fazer um hotel modelo, na estancia do *tourisme* que lhe parecia a melhor de Portugal — *O Bussaco*.

Assim se gastou largamente, conquanto com uma parcimoniosa administração — a do sr. Lacerda — na construção do magnifico hotel, que, apesar de não absolutamente completo nas suas decorações internas, está em conflito flagrante com a mobilia mesquinha que pretende orná-lo com efeitos ridiculos de casa burgueza economicamente mobilada com moveis em segunda mão, de basar barato.

A colocação da mobilia sublinha esta falta de gosto e educação artistica, que ninguem pôde pedir ao sr. Bergamin é certo; mas que deveria ser impedida por quem possa ter acção mais diréta, como representante do governo, no grande Hotel da Mata.

Na sala do baile, graciosamente decorada por Carlos Reis, junto ao portico monumental esculpido tão delicadamente por João Machado, estão colocadas duas cadeiras de alto espaldar, futeis, dum mobiliario em segunda mão, de cobertas de crochet, com pretensões a rendas caras, que occultam os pedestaes dos vasos e tiram toda a elegancia ao arco.

Já aqui nos referimos tambem, ao tempo em que foi colocado, ao detestavel condieiro de bronze, se de bronze é como parece, colocado na escada com bem pouco criterio, quando havia projecto de um candieiro de ferro batido, mais barato, de melhor linha, e de maior valor artistico.

Claro é que não t-m responsabilidades do facto o sr. Bergamin que comprou nas melhores intenções, mas a quem falta educação artistica para poder determinar-se por si mesmo, numa empresa começada por Emidio Navarro, com outras intenções que não podem ser as do actual concessionario do Bussaco, a quem não faltam de resto os requintes de um bom e amavel director de hotel.

Partido republicano

Instalou-se no domingo passado a comissão republicana das Alhadas, com a assistencia de um grande numero de republicanos, em casa do nosso presente correligionario sr. Euquerio Jorge de Quadros, que presidiu á sessão, secretariado pelos srs. Francisco Jorge de Quadros e José da Luz.

A comissão parochial republicana ficou composta pelos srs: Euquerio Jorge de Quadros, presidente; Francisco Jorge de Quadros, secretario; Guilherme dos Santos, tesoureiro, efetivos, e pelos vogaes substitutos srs. Vasco Afonso Simões, Adelino dos Santos e José Lopes Anadio.

Italia Vitaliani

Na semana proxima, no dia 21, quinta feira, dará a grande tragica italiana uma unica recita com a *Dama das Camélias*, uma das suas mais delicadas creações, cheia de graça e fina sentimentalidade feminina, personagem estudada com amor, de uma observação surpreendente guiada pelo mais moderno espirito artistico.

Foi a primeira peça que levou em Coimbra, quando na sua visita a esta cidade, e todos se lembram da graciosa figura de Italia Vitaliani, e da emoção profunda e nova que nos deu aquela peça tantas vezes lida, tantas vezes vista representar.

Alguns admiradores de Italia Vitaliani telegrafaram-lhe para ella levar em segunda recita a *Adriana Lecourveur* ou *Heda Gabler*, duas creações da genial artista que não são conhecidas ainda do publico de Coimbra.

Pela reforma dos horarios que publicamos no numero passado, foram suprimidos na linha de Coimbra á Louzã os comboios mixtos 605 e 606, conservando-se apenas os 601 e 604, o que para os povos destas regiões causa verdadeiros embaraços por dificuldades inerentes de correio, que vêm prejudicar o commercio.

A supressão dos comboios, é tambem medida cujo alcance economico para a companhia se não percebe, pois que a concorrência de passageiros, longe de diminuir, se via dia a dia, aumentar.

Fala-se numa modificação do horario que obste aos prejuizos commerciaes.

Mais acertado nos parecia conservar os comboios anteriores, como o pedia o interesse immediato da companhia e do commercio.

Teatro academico

No dia 12 do corrente veio ordem do ministerio respectivo á direção das obras publicas de Coimbra, para proceder immediatamente á reconstrução do antigo Teatro Academico.

O plano adoptado é do arquiteto Nicola Bigaglia, que em tempo o elaborára a pedido do governo, ou antes, de Emidio Navarro, e que dirigiu as obras que estão feitas.

Nada temos por agora a dizer a respeito das divisões internas, em que Nicola Bigaglia aproveitou intelligentemente o terreno; a subordinação porém ao alçado do illustre arquiteto não nos parece a mais justificada das coisas.

O estilo arquitetónico a que se subordina, passou de moda, o neo greco deu já tudo o que tinha a dar, que bem pouco era, e foi posto de parte.

A nova construção virá por isso demonstrar, mais uma vez, numa construção monumental, o atrazo do nosso paiz, atrazo que é apenas das estações officiaes, para as quaes estes problemas de arte são, ou desconhecidos, ou irritantes e sistematicamente desprezados.

Porque não dar ao edificio um aspecto novo e diferente, deixando insuflar o projecto do espirito vivificador da renascença e indo assim na esteira dos que têm procurado na tradição um caracter proprio para a casa portugueza?

Seria, além de plenamente justificada pela orientação geral que se afirma do norte a sul da Europa neste sentido, uma prova tambem de que ao governo não era estranho o movimento da arte coimbrã, que na inspiração dos seus tesouros da epoca do Renascimento foi procurar o rejuvenescimento e a força, com tanto aplauso assinalados pelos que se interessam pela arte em Portugal.

O teatro academico poderia ser um testemunho futuro desse movimento,

uma prova brilhante das aptidões dos nossos artistas, dos esforços feitos, longe da iniciativa official, para progredir, para afirmar individualidade, um documento desta fase de rejuvenescimento artistico coimbrão que é das que mais honram a arte nacional, e mais depõem a favor dos artistas portuguezes.

E poderia ser tambem obra portugueza, agora que os nossos arquitetos estão demonstrando superabundantemente que podemos bem prescindir dos estrangeiros.

Nisto que escrevemos não vae, claro é, ideia de menos apreço pela obra de Nicolo Bigaglia, artista cujas aptidões excépcionaes conhecemos e a que por muitas vezes nos temos referido com o louvor que merecem, mas sim a vontade de ver que se olhe com mais atenção pela arte nacional nos problemas que lhe interessam, nas poucas occasiões que no nosso pobre paiz ha-de a ajudar, de lhe dar impulso forte, ou de mostrar o apreço com que se vê a obra dos modestos artistas que longe do favor official, por esforço proprio, sem amor no interesse pecuniario, antes com men-festo prejuizo que longe do favor official, por esforço proprio, sem amor no interesse pecuniario, antes com men-festo prejuizo de reconhecer os sacrificios feitos pelos artistas de Coimbra no interesse exclusivo da arte.

Universidade

Foi consultada a Universidade sobre a reforma de contabilidade necessaria, por forma a garantir-lhe a autonomia economica, e a deixa-la dispor livremente, no interesse do ensino, dos fundos e dotações proprias, sem a sujeição ás boas praticas burocraticas, agora em uso.

Reuniram para isso as faculdades academicas, resolvendo nomear uma comissão que apresentará o seu relatório ao governo, e ficou composta dos srs. drs. Mendes dos Remedios, pela faculdade de Teologia; Dias da Silva, pela de Direito; Daniel de Matos, pela de Medicina; Julio Henriques, pela de Filosofia; e Francisco Miranda da Costa Lobo, pela de Matematica.

Arborisação

Do nosso estimado colega *Noticia de Coimbra*, transcrevemos gostosamente:

«A juzante da ponte e logo ao principio da estrada de Santa Clara, existe um renque de choupos que de verão formavam uma bonita parede de verdura, que dava magnifica sombra áquelle local.

«Recentemente foi decotada a rama d'esses choupos, o que lhes dá um aspecto desagradavel, roubando-lhes a beleza que tinham.

«Devendo aquelas arvores ser consideradas mais como ornamentaes do que para negocio, achamos que melhor seria não lhes ter tirado a ramagem, que tanto custa a crear.

«Em tempo principiou a fazer-se o mesmo corte, mas o sr. engenheiro Castro Freire, então director das obras do Mondego, logo que teve conhecimento do caso, ordenou que suspendessem «quele trabalho, e assim escaparam alguns desses choupos á grande poda que iam levando.»

Assim é.

As obras publicas têm-se occupado pouco da arborisação das estradas de Portugal, á parte bem raras excéções.

Nem utilidade nem beleza se des-cortina na arborisação das estradas portuguezas.

Houve porém quem se lembrasse de explorar a arborisação das estradas em proveito proprio e teve logo quem o ajudasse em tão patriotico empreendimento.

E' uma conquista do franquismo. O que desde então se tem feito nas estradas de Coimbra é verdadeiramente assombroso.

O explorador das matas das obras publicas têm devastado tudo e as estradas estão sem sombra, as pitorescas estradas de Coimbra.

A devastação tem chegado ás mais ignoradas estradas, com aplauso dos agricultores, coitados, que não sabem o que applaudem.

Entretanto vae-se farendo o negocio, que parece rendoso.

BLOCOS E DITADURAS (1820 e 1907)

Decididamente estamos quasi a venceremo nos que este velho Portugal, esta nação de heroes, este belo paiz que, como nenhum outro bem se pôde orgulhar de ter na sua gloriosa historia paginas brilhantissimas narrando assombrosos e deslumbrantes feitos de seus filhos queridos; parece não recupera a perdida e corajosa heroicidade e num rasgo d'audacia se liberta duma vez para sempre de blocos, ditaduras e ditadores.

Não ignoramos que o ensaio das instituições liberaes em paizes que por longos seculos estiveram violentamente chumbados ás cadeias do despotismo, é sempre doloroso e pesado o seu movimento; não nos consta que tenha havido um só povo que deixasse de pagar o tributo de delirios na infancia da sua regeneração politica; entre nós, porém, vae já tão longo o periodo de excessos, erros e crimes que se vêm cometendo durante a penosa transformação para o regimen liberal, que nos contrista termos de afirmar acharmos-nos muito para além de 1820, com uma ditadura estúpida, despouca e sobretudo humilhante.

O regente que depois foi o sr. rei D. João VI, em seguida á sua vergonhosa fuga para o Brazil, presenteou-nos com uma feroz ditadura que tinha por coração, cabeça e estomago, de parceria com uns jesuitas estúpidos, maus e fanaticos, o inglez marechal Beresford, a quem o famoso rei do cantochão, entregou os destinos destes seus escravos da Europa, que deixara abandonados, e em luta com todas as vicissitudes da dominação estrangeira.

Beresford, revestido de todos os poderes descriptorios, houve-se como quem era, a toda a altura de um selvagem sem coração humano, basta recordar o horroroso drama de sangue da execução do nosso querido patriota o general Gomes Freire e os seus infelizes companheiros, em que desenvolveu o requinte de uma perversidade inegalavel, e que caracterizou sempre o despotismo britânico.

Foi ele o despota sedento de sangue portuguez, que traiçoeiramente, de parceria com tres espiões, indignos e vis portuguezes de nome, Corvo, Pinto e Soares, fez apressar a conspiração e ver-se livre do infeliz Gomes Freire, que odiava de morte.

Fôra, pois, a tal homem que o regente D. João fizera pro consul e ditador, e governar por proprio arbitrio estes iletrados aqui do canto da Europa.

Era vexatorio e iniquo o triste quadro que Portugal patenteava á Europa no começo de 1820; tal é o quadro que, no actual momento historico ahi se está desenrolando, e, para maior infamia é, um portuguez o ditador, que se dizia neo-liberal realista dos pés até á crista. Tem dado tudo — nem faltou a sangalheira — mas, mediocre e chatim em todos os seus atos, o sr. João Franco tem de passar ao limbo da historia sem um só ato que lhe lembre a memoria — um mata-gatos, o simbolo da mediocridade.

Beresford era a supremacia do mando. Os postos do exercito, os mais superiores, eram occupados por officiaes inglezes, os soldados e todos os em pregados portuguezes, além de reduzidos á miseria por não lhe pagarem, eram tratados com um rigor insuportavel, o movimento dos dinheiros publicos passava todo pelas mãos do pro consul ditador e da sua gente, uma parte das contribuições que se não sumia nas orgias dos nossos ricos aliados e governadores era transportada para o Brazil, onde o regente D. João de Bragança e a sua côrte passavam luxuosa e desregrada vida. Portugal sem commercio, sem industria, sem numerario, era realmente uma colonia em liquidação, cujos despojos se repartiam amigavelmente entre os infames desertores e os governantes inglezes.

O dia 24 de agosto de 1820 raiou para Portugal auspicioso e brilhante. O grande patriota Manoel Fernandes Tomaz com mais alguns amigos se poderam escondidamente evadir para o Porto; uma vez ali com alguns comandantes de corpos militares, concertaram o plano da revolução que ia anunciar aos portuguezes a aurora da civilização e do resgate.

Isto sim, isto era obra que se viu, era obra de sinceros e dignissimos portuguezes, um colosso, um verdadeiro

bloco liberal e patriotico! Vejam e confrontem com o que se anda ahi a mexericar.

Aquela punhado de insignes portuguezes para desafrontar a sua querida patria, resgata-la, gloriá-la, incutir lhe vida e dignidade, não exitaram em arriscar as cabeças, eles fizeram obra pratica, deram tudo sem nada prometer; os do bloco ahi posto em almoeda, nem deram nada, nem darão coisissima nenhuma. Promessas? Ai! Que já ahi ha a faltar. Promessas? Só de milagres de cera para os santinhos.

Com effeito em o dia 24 de agosto de 1820, Correia de Castro e Sepulveda, coronel do 18.º de infantaria, e outros officiaes distintos, todas as autoridades, a massa compacta do povo, á frente da guarnição da invicta cidade proclamaram entusiasticamente a liberdade, e organisaram uma junta provisoria do governo supremo do reino que publicou um manifesto em forma de programa da revolução, que recordava aos portuguezes o antigo esplendor e gloria, e invocava a immediata convocação das côrtes, e a organização de uma constituição, em que a soberania popular fosse unica e exclusivamente fonte de toda a legitimade de poder.

Ah! meu caros liberaes d'agora, liberaes sedios da carta e do rei, vós, bem se vê que se tendes ainda coração para amar a liberdade, não o tendes para a defender. Aquilo sim, é que foi um bloco liberal, a 87 annos de ensaio de vida liberal, damos de cara com uma ditadura á ingleza; se o sr. João Franco ainda não mandou levantar forcas na esplanada de Belem e no Campo de Santa Ana, vontade não lhe falta, falta-lhe a coragem e porque tem receio de lá ir cair; não que o diabo ás vezes tece-as.

Em 1907 encontramos-nos onde estávamos em 1820, o ditador não é um selvagem bretão, é o sr. João Franco governando iletrados... á ingleza.

Viação electrica

No domingo realizou-se uma conferencia entre o sr. presidente da camara de Coimbra e os directores desta companhia.

Resolveu-se dar o maior adiantamento aos trabalhos que têm estado retardados pela falta de rails, dificuldade que, como noticiámos já, está ao presente vencida.

Esperam os concessionarios ter parte da linha montada antes dos festejos da Rainha Santa, que se realisam em Julho.

As obras estão tendo, na verdade, desde segunda feira uma actividade extraordinaria, e a colocação da linha vae começar muito brevemente, e com o maior desenvolvimento, mal cheguem a Coimbra os rails que estão a despacho no Porto.

O sr. Eduardo Belo Ferraz, desenhador de 2.ª classe da 2.ª direção dos serviços fluviaes e maritimos, foi transferido para a repartição das obras publicas de Coimbra.

O Cid

Falando da igreja de S. Tiago e das tradições populares, que são respeitaveis, conquanto vão muitas vezes contra a verdade historica, escrevemos que vulgarmente se dizia que o Cid, o Campeador, tinha sido armado cavaleiro nesta igreja.

Parece que trocamos de falso. Pessoa, cuja erudição nos merece todo o respeito, afirma-nos que nunca ninguem disse tal coisa, e que o Cid foi armado cavaleiro na Sé Velha.

Claro que a Sé Velha de hoje não existia então.

Foi armado cavaleiro na mesquita da cidade.

E essa era na Sé Velha, ao que diz o nosso amigo.

Assim seria. Apesar de velho, não tivemos já a ventura de conhecer Fernando Magno.

Fica feita a réтификаção. Ideia temos tambem, ou temos tambem ideia, conforma a maneira de que mais goste o leitor, que lemos, quando tinhamos vagar para perder tempo, que o cavallo do Cid era tambem destes campos de Coimbra.

E' possivel tambem que o não seja, e que um erro de memoria nos atraiaõ nestes momentosos assuntos.

Transferencia

Foi transferido para a direção das obras publicas deste distrito...

O sr. Francisco Gonçalves Castanheira, foi exonerado de sub delegado da comarca de Cantanhede.

Associação de Classe das Artes Graficas

CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. presidente são convidados os socios desta colectividade a reunirem em assembleia geral...

Coimbra, 10 de novembro de 1907.

O secretario, J. Pereira da Mota.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro

Partidas da estação de Coimbra A

Table with columns for time, destination, and service type (e.g., Correo, Omnibus, Tramway).

Chegadas à estação de Coimbra A

Table with columns for time, origin, and service type (e.g., Correo, Omnibus, Tramway).

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que até ás 3 horas da tarde do dia 4 do mez de dezembro proximo, se recebem propostas em carta fechada para os seguintes fornecimentos:

As propostas serão entregues na secretaria da Santa Casa, onde se acham patentes as amostras e condições da arrematação em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde do referido dia...

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 7 de novembro de 1907.

RAIZES DE FLORES

Tulipas, Rainunculos, Jacintos, Anemonas, Crocus, etc.

SEMENTES DE FLORES E HORTALIÇAS

ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO

COMARCA DE COIMBRA

Editos de trinta dias (1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio corre seus termos um processo de execução hipotecaria em que é exequente José Joaquim Pereira, viuvo, proprietario, de Santo Varão, e atualmente residente em Coimbra e executados Joaquim Padeiro e sua mulher Maria Ferreira Fresca, de Vila Pouca do Campo, freguezia do Ameal, ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil...

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

BANDEIRA A PORTA

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo da Feira, 9, 10 e 11 - Largo de S. João, 6 (TELEPHONE N.º 188)

No dia 18 de novembro corrente, ao meio dia, principiará o leilão annual dos penhores existentes nesta casa, e terminará em igual dia do mez de dezembro, constando dos objetos seguintes:

- Jóias d'ouro, antigas e modernas. Moedas d'ouro e de prata. Medalhas, comemorativas, d'ouro, prata e cobre. Bolsas de prata e relógios d'ouro, de prata e d'ago. Espingardas, calibre 12 e 16. Revolvers e pistolas antigas e modernas. Floretes e espadas antigas e modernas. Relógios de sala, de diferentes qualidades e feitos. Candieiros de metal e de vidro. Lustres, candieiros e bicos para gaz. Despertadores e bicicletas de boa marca. Maquinas de costura, pedal e manual. Ditas fotograficas. Uma objeciva isolada. Diferentes quadros em cobre e em tela, antigos e modernos. Uma coleção de mapas geograficos. Uma grande quantidade de baneos e carteiras, proprias para escolas. Estantes de nogueira e mogno, para livros. Um guarda-fato. Armarios para cozinha. Escrivaninhas, cadeiras e camas de pau preto, antigas. Mesas de pau preto com bancadas torcidas. Um contador de pau preto. Comodas de pau preto. Ditas de outras madeiras. Cadeiras de couro. Um bom armario antigo, grande, de pau preto. Oratorios e santos. Grande quantidade de lençoes de linho e d'algodão.

- Lençoes de seda novos e usados. Fatos completos. Casacos d'agasalho, sobretudos, sobrecasacos e casacos. Varinos e capotes á cavalaria. Chales novos e usados. Camisas, saias, ceroulas e grande variedade de roupas brancas em todos os generos. Cobertas e cobertores de lã e de damasco. Tapetes da Persia e veludos antigos. Casimiras, cheviotes, flanelas e panos encarnados. Camas de ferro, lavatorios, baldes e regadores. Colchoaria nova. Lavatorio com pedra marmore. Banheiras de cobre e de lata. Um carro para passeio de creança. Diferentes livros. Uma coleção de Anuarios da Universidade. Oculos e binoculos. Malas de diferentes tamanhos. Uma coleção de ovos de mil variedades. Bshus de couro. Um aparelho para limpar milho, com grande expediente para ciras ou armazens de cerezas. Um prelo litografico, novo. Rebecas, bantolins, guitarras e um violonchelo. E muitos outros objetos que se não podem inumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores, a comprar e vender moveis usados, e a comprar quaesquer objetos d'arte, antigos, por maior que seja o seu valor.

O Penhorista — João Augusto S. Favas.

NOTA — Só se vende até ao meio dia dos DOMINGOS, em harmonia com a lei.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de ação requerido por Antonio Cabral Saldanha Melo, casado, proprietario, de Taveiro, contra Antonio dos Santos Barreto, do mesmo logar e mulher Florencia da Silva Barreto, atualmente ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo qual aquele pretende que estes sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 72:000 réis que ele emprestou ao seu marido, no mez de dezembro de 1905, para pagamento da sua passagem para o Brazil, incluindo as despesas com a viagem e respetivo passaporte; e pelo mesmo processo, correm editos citando os referidos reus para no prazo de dez dias posterior ao de trinta a contar da ultima publicação deste anuncio, virem deduzir a impugnação que tiverem contra a referida ação, sob pena de serem condenados a pagar a referida importancia de 72:000 réis, juros desde a proposição da ação, custas e procuradoria.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão, João Marques Perdigão Junior.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principais fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges COIMBRA

ARRENDAR-SE

Do S. João em diante, a antiga Estalagem da Donata, na rua da Louça. Quem a pretender arrendar dirija-se a sua dona na mesma rua.

Caixas registradoras HALWOOD

The International Company of Columbus, Ohio, U. S. A.

As mais modernas e perfeitas. As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA.

Ainda não conhecidas em Portugal. BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, mo delo de 1907 e em magnifico estado de conservação. Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia deste jornal

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praca 8 de Maio, 8. Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PILULAS ORIENTAES

(anti hienorrhagicas) Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — PHARMACIA ASSIS

Praca do Comercio — COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e crianças, pelos últimos figurinos

Vestidos para eclesíasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensórios, e diversos artigos para homem.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de prédios mobiliários e estabelecimentos contra o risco de incêndio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratório químico-farmacêutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmacêuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicílios dos clientes em Lisboa.

Trabalhos tipográficos em todos os generos

Tipografia M. Reis Gomes — COIMBRA

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apeteido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfafl, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com móvel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Breve mente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20
(CASA ENCARNADA)

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçào.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil). Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro Casa do Sal — (Em casa do ex.º sr. Antonio Rodrigues Pinto)

COIMBRA

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicílios, sem aumento de preço.

FEBRIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS e MANCHAS DA PELE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.º

Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMÉ LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de prédios, mobiliários e estabelecimentos, contra o risco de incêndio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

AO LEAO D'OURO

Grande estabelecimento de panos e casimiras com atelier de fato por medida para homem e creança
Rua Ferreira Borges, 46 e 48 — COIMBRA

Este bem conhecido estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de pannos, flanelas e casimiras pretas para:

Capas e batinas, feitas por medida, desde 8\$500
de 6\$500
Roupões para seminaristas, idem, desde 2\$200
Calças pretas, idem, desde 1\$400
Coletes pretos, idem, desde 1\$400

Tambem já recebeu um novo sortimento para esta estação, que é extraordinario, constando de chevottes, flanelas, casimiras, pannos moscovs, raietas, montagnacs, e muitas outras fazendas de mais recente novidade para vestuario de homem e creança, as quaes se recomendam não só pelos seus magnificos e variadissimos padrões, como tambem pelos seus modicissimos preços, a saber:

Fatos completos, para homem, desde 7\$000
Calças, idem, desde 2\$000
Sobretudos da moda, idem, desde 7\$000
Ulsters ou casacões com romeira, desde 8\$000
Varinos ou gabões d'Aveiro, desde 6\$000

Explendida coleção de fazendas especiaes para fatos de smokings, sobre-casacas e casacas.

Dita de meltons e outros pannos modernos para capas, casacos e outras confeções para senhora, desde 1:000 réis o metro.

Magnificos casacos impermeaveis ingleses, desde 10\$000 réis ASSOMBRO DE BARATEZA!

Para não entrarem mais em balanço, liquidam-se ainda com maiores abatimentos o resto de diversas fazendas das estações passadas.

E' aproveitar, pois, quem quizer vestir-se bem e barato, ou brindar a quem com pouco dinheiro.

N. B. — Todas as fazendas se vendem a metro ou em confeções por medida, tomando-se inteira responsabilidade pelo seu bom corte e acabamento.

Repara... Lê... Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcairão, junamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciou em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tomam usádo, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador Serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas comerciais.

SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Solas — 17
(TELEFONE N.º 177)

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do pais

A Intermediaria
R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200:000\$000 réis

Séde em Lisboa — PRAÇA DO DUQUE DA TERCEIRA, 11, 1.º

Seguros de vida inteira, Temporarios, Mixtos, Fraso Fixo, Combustão e supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Capitales differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Seguros operarios a 20 réis semanaes

Para informações e tarifas dirigir-se ao agente em COIMBRA:

JOÃO GOMES MOREIRA — R. FERREIRA BORGES

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1260

COIMBRA — Domingo, 17 de novembro de 1907

13.º ANNO

Mentira Constitucional

As palavras que Galtier pôs na boca do rei surpreendem, nem sei porque.

Portugal é um paiz curioso, de gente credula, naturalmente propensa a admiração, a quem surpreendem os factos mais inesperados.

O que têm na essencia de extraordinario as palavras de el-rei? Nada. Elas são o que o sr. João Franco poderia dizer, á parte o bom humor que Galtier attribuiu a el-rei.

Dizendo o que diz aos quatro ventos o presidente do seu conselho de ministros, el-rei mostrou-se até um monarca constitucional.

E' um regresso ao constitucionalismo, que os proprios monarchicos deveriam ser os primeiros a ver com alvoroço.

Não correspondem as palavras de el-rei á situação presente do espirito publico em Portugal?

Não, claramente, as palavras attribuidas a el-rei estão em contradicção até com palavras suas anteriores, ditas em atos officiaes, não exprimem o estado presente da opinião publica em Portugal e são até por isso vexatorias.

Mas não são elas as mesmas que pronuncia diariamente o sr. João Franco? Não são a mentira constitucional da monarchia na fórmula modernizada, senão moderna, que tem pretendido imprimir-lhe o sr. João Franco?

Para que, pois, tantas admirações?

João de Menezes qualificou já, e bem, a entrevista do sr. D. Carlos e do sr. Galtier, chamando ás palavras de el-rei — discurso da corda.

Assim é o que el-rei disse agora, com o parlamento fechado, para o estrangeiro; é o mesmo, que, com todas as situações politicas tem dito em pleno parlamento.

Para que, pois, tão falsa indignação?

Para que pruridos taes de honestidade ofendida, quando el-rei afirma que o paiz tem sido roubado por monarchicos sem carater, quando de todos os tempos, na opposição, os partidos monarchicos têm chamado ao manto real — capa de ladrões, e quando, ainda bem recentemente, um politico, altamente cotado, disse que na opposição ao sr. João Franco, estavam dentro dos partidos monarchicos verdadeiros presidiarios?

Não! O que el-rei disse não pôde pela essencia causar admiração a alguém. São frases banaes na politica portugueza, a que é pena o sr. Galtier tenha tirado, segundo confessa, o pitoresco e picante de que as envolveu o espirito de el-rei no cavaco alegre com um parisiense de espirito.

Ignorava alguém que el-rei não apoiasse a politica do sr. João Franco?

Quem? Onde está essa alma ingenua e credula para lhe darmos a consagração de uma obra rara de museu, ou de manicómio?

Ninguem o ignorava, mas todos fingiam, é certo, ignorá-lo, contando com a versatilidade dos Braganças.

Ninguem o ignorava, e o sr. Julio de Vilhena menos do que ninguem.

Porque se afirmava então o contrario?

A mentira constitucional, que nos governos monarchicos é de boa praxe, tambem na opposição, como quanto de norma absoluta o seja apenas nos governos!...

A opposição fala mais verdade, por necessidade do ataque; começa na mentira quando lhe parece proxima a hora de governar.

Era o caso do sr. Julio de Vilhena...

A situação não fica mais clara com as palavras de el-rei, que são, apenas com um colorido mais brilhante, ou dele ou de Galtier, as do sr. João Franco.

El-rei repete as palavras do seu primeiro ministro.

E' constitucional.

Diz agora que o chamou por impulso proprio, como disse já noutra fala do trono que o chamara para obedecer a exigencias da opinião publica.

E' a ocasião. Sempre assim se governou em regimens monarchicos.

A el-rei se poderia estranhar apenas a imprevidencia, o ter ido mais longe do que pôde ser realmente permitido a um monarca constitucional que deve deixar-se guiar pela opinião do seu povo e nunca pretender impôr-se-lhe.

A fala de el-rei parece mais de um despeitado, movido pela irritação de momento, do que a de um chefe de estado falando serenamente, na tranquillidade augusta do seu cargo superior.

Parece que el-rei quiz responder ás provocações dos partidos monarchicos que pretendem impôr-se-lhe.

Parece.

El-rei, assim, ocupa-se das eleições, da fidelidade do exercito, de muito emfim que deveria calar, e em que não deveria nunca intervir senão para fazer respeitar a lei.

E' certo. Mas diz el-rei alguma novidade quando afirma que conhece o jogo eleitoral e que terá maioria o sr. João Franco quando quiser?

Não! O jogo é conhecido por toda a gente desde o regedor de aldeia até el-rei.

São conhecidas frases de el-rei que ficarão historicas e que ha muito exprimiam esta opinião.

Os governos têm meio de falsear o resultado eleitoral.

Extranhar a imprevidencia de el-rei!

O que causa admiração é tão inesperada estranheza.

Não, nada ha para estranhar, nem mesmo o desprezo com que el-rei fala de todos os que o têm servido, de rojos, a espinha em arco, curvados como servís lacaios.

São esses que formam o gachus parlamentar a que el-rei se refere,

a lama, o lodo, a montureira sobre que se ergue a monarchia portugueza.

Esses sim, os absolutamente despreziveis que tudo ouviram, e que tudo ouvirão, sem um gesto nobre de honestidade ferida ou de revolta activa, que se deixaram insultar no parlamento e na imprensa pelo sr. João Franco, e que agora se não sentem insultados, e dizem imperturbavelmente, sem uma crispação de nervos, as velhas frases, estafadas e gastas por tanto anno em que têm mentido e enganado.

A questão vital para a nacionalidade, em Portugal, não é de rei, é de monarchia.

Portugal caminha para a Republica não por defeito e erros de administração, mas pela evolução lenta, numa marcha refletida e segura.

A monarchia em Portugal está julgada.

E' nova a atitude do monarca. Será, mas o que não vem é aumentar o brilho da monarchia a extingui-se.

São os ultimos reflexos da lampada a apagar-se, vivos, imprevistos, mas sem luz que deixe ver.

Não ha ato de partido monarchico, no governo ou na opposição, que não condene irremediavelmente a monarchia, desde o do minimo funcionario passando obscuro, até ao do chefe do estado, deixando as multidões a clamar.

Ha porém ainda quem se apegue a tradições sédicas e se agarre aos reis pedindo-lhes liberdade.

Os reis respondem-lhe...

SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Desejando o Directorio encerrar a subscrição partidaria, para se dar publicidade aos nomes de todos os subscriptores, insta, perante os correligionarios que ainda não mandaram as listas que lhes foram fornecidas, para que o façam até ao dia 30 do corrente, em que definitivamente se fechará a referida subscrição.

O secretario do Directorio,
(a) Antonio José d'Almeida.

Artes graficas

Reune hoje a assembleia geral da Associação de Classe das Artes Graficas, para tratar da publicação de uma revista que seja orgão da sociedade.

Na ultima eta da Camara Municipal, foi lançada um voto de louvor aos empregados superiores do gabinete de microbiologia da Universidade pelo zelo e boa vontade com que auxiliaram a verificação nas ultimas medidas de profilaxia e análise exigidas pela contaminação da agua dos depositos da cidade. A Camara resolveu tambem dar aos dois empregados menores do mesmo gabinete pelos serviços extraordinarios que prestaram a gratificação de 20:000 réis para serem distribuidos por ambos.

Foram presos em S. Martinho, onde ultimamente se haviam feito alguns roubos, dois individuos desconhecidos no lugar, que disseram chamar-se Vital Ramos, da Pala e Antonio Martins da Maia, que se suspeita sejam os gatunos,

COISAS UNIVERSITARIAS

O conflito academico, pondo por tantos motivos em forte destaque a nossa Universidade, prestou afinal um relevante serviço á causa da instrução superior.

Trazendo á supuração muitos pontos de menor resistencia, mostrando bem patentes os defeitos da educação universitaria, até mesmo na transigencia da maioria, o conflito academico provocou um forte movimento nos espiritos que dalgum modo estão ligados ao ensino universitario e em geral ao nosso ensino superior.

No congresso de tuberculose, realizado no Porto em abril passado, se repercutiu tambem a effervescencia que então se notava em todos os pontos do paiz. A um relator, ouvimos nós, afirmar bem alto, sem receio algum de contestação, que no nosso paiz não existe ensino superior organizado como tal.

E apesar da celeuma apixionada que uma afirmação desta ordem levantou em alguns dos congressistas, nem por isso ella deixou de ser considerada como a constatação rigorosa dum facto.

Não ha ensino superior em Portugal. Ha, sim professores, que fazem ensino superior nas suas cadeiras, mas isoladamente, e quantas vezes contrariados mesmo por muitos outros, que observam escrupulosa e beatificamente a conhecida lei do menor esforço.

No proprio seio das faculdades universitarias, o movimento d'opinião que o conflito academico fez exteriorisar, encontrou eco simpatico em alguns professores que procuram evolucionar no sentido universalmente apontado como o mais racional, o unico admissivel no sentido da «Liberdade».

A Oração de Sapiencia, que tanta honra faz ao distinto professor que a proferiu, é pelo seu lado a consagração, no seio da Universidade e na sua festa mais solene, das reclamações que de todos os lados se iam levantando. Não, em Portugal não ha ensino superior.

A Universidade de Coimbra, com todas as escolas superiores do paiz, constitue uma verdadeira Universidade napoleonica, com todos os seus defeitos, como com rara felicidade o disse na sala dos capelos o professor Sobral Cid.

A organização universitaria até ás mais infimas dependencias é feita em moldes da mais feroz centralização. O proprio reitor é por via regra, creatura do ministro do reino, receando tomar a mais pequena iniciativa sem ouvir o parecer do seu chefe hierarquico. A Universidade é na sua vida administrativa e escolar um exemplo frisante da influencia que a burocracia indigena exerce em todos os ramos da nossa actividade.

De quem é a culpa dum tal estado de coisas? Attribue-as o professor Sobral Cid exclusivamente aos governos, que por esses annos fóra se vieram succedendo. Não ha duvida, elles têm a sua quota parte, e importante; mas para nós, que temos visto os annos correrem, sem que da parte dos professores da Universidade seisse um protesto ruidoso, que isoladamente ou com a solidariedade dos seus colegas das outras escolas, se procurasse impôr aos governantes, de modo a fazer progredir a napoleonica instituição, não têm sido os governos os mais culpados. Muito ha que repartir pelos reitores, deca nos e professores de todas as escolas.

Têm surgido, aqui e acolá, num momento ou noutro, benemeritos esforços de paladinos de valor, mas que não lograram encontrar eco entre a turba dos colegas, por multiplas razões.

A consequencia foi chegarmos ao extremo de não termos escolas superiores, mas sim liceus para adultos, como o proclamou o sr. Agostinho de Campos, no tempo das vacas magras. E' urgente, é inadiavel uma reforma

profunda do nosso ensino superior. Não julguem os professores da Universidade de que nas restantes escolas mais ou menos congneres, se não trata de estudar atualmente a melhor organização d'ensino. Por informações de confiança podemos afirmar que de tal se vão ocupando, e amanhã será tarde para fazer seguir, sem o atraso sensível, o ensino universitario pelo caminho largo do Progresso.

Escadas de S. Tiago

Foi assinado no dia 14 o decreto declarando de atividade publica e urgente a expropriação dos anexos da Misericórdia de Coimbra necessarios para ampliação das escadas de S. Tiago, e restauração da igreja do mesmo nome.

A obra de expropriação é vista por todos com simpatia manifesta pelo alargamento das escadas, tantas vezes infructuosamente pedido, e sempre prejudicado por interesses tendenciosamente favorecidos, como pela restauração do templo cujo estado de abandonada ruina, e escandaloso vandalismo muito pouco prova a favor da população coimbrã, cujos sentimentos artisticos, e cujo respeito pelos velhos monumentos é atualmente reconhecido como uma das caracteristicas mais assinalaveis do seu progresso e instrução.

Ninguem compreende hoje aquela capela e aquela casa, sem estilo, sem valor artistico e sem interesse historico, ali dependuradas e inacessiveis.

São erros passados, sem valor artistico que os recomende.

E' por isso de esperar que a Misericórdia acompanhe este movimento geral, conservando-se dentro das exigencias justas, porque a expropriação não vae beneficiar senão o publico e não é feita no interesse de individuos ou associação particular.

Já aqui dissemos a nossa opinião sobre tal assunto.

E' obra de interesse geral que como tal, tem de ser aplaudida por todos os que se interessam por Coimbra e seus monumentos.

A Camara mandou anunciar para o dia 2 de dezembro a arrematação de um cano de manilhas na rua Bordalo Pinheiro orçado em 250:000 réis.

O sr. dr. Lopes Vieira, professor da Faculdade de Medicina e director da Morgue de Coimbra, foi nomeado para fazer parte da comissão encarregada da reforma dos serviços medico-legaes antropometricos.

A comissão é além disso formada pelos srs. conselheiro Silva Amado, director da Morgue de Lisboa, Maximiano Augusto de Oliveira Lemos, director da Morgue do Porto, Luiz de Freitas Viagas, director do posto antropometrico do Porto, Manuel de Sousa Leite Valadares, director da secção de identificação do posto central de Lisboa, e Julio Ernesto de Lima Duque, director da estatística criminal deste posto.

Por ordem do Ex.º Presidente da Comissão Municipal Republicana, são convidados os membros deste corpo politico, assim como as Comissões paroquias republicanas, a reunirem hoje, domingo, 17 do corrente, pelas 12 horas do dia, no Centro Eleitoral Republicano, para deliberar sobre os assuntos discutidos na sessão anterior.

Coimbra, 17 de novembro de 1907.

192
85
960
1907

O SEGREDO DOS DEUSES

O sr. João Franco tinha um programa.

Esse programa havia de ser executado, custasse o que custasse, doesse a quem doesse.

Assim o disse o sr. João Franco. O que era porém esse programa? Debalde se procurou em toda a parte.

Quem o saberia? Naturalmente o sr. João Franco e o sr. José Luciano que lhe deu apoio. Mas nem das palavras de um nem do outro se poderia saber o que queriam.

O sr. João Franco dizia: restabelecer a ordem alterada, colaborar com todos na implantação de reformas liberais.

Mas foi o sr. João Franco o primeiro a alterar a ordem, o primeiro a ir contra a constituição do país que era julgado insuficiente, estabelecendo normas anti-constitucionais contra o mais simples senso de liberdade.

Que levou a efeito o sr. João Franco?

Nada, a não ser a falsa liquidação dos adiantamentos ilegais á casa real, o aumento da lista civil, justificando o com um pretendido aumento de ordenado a todos os funcionarios do estado.

Agora sabe-se, porém, que o sr. João Franco vai acabar com o deficit e estabelecer o equilibrio do orçamento.

Assim o disse o sr. D. Carlos, na entrevista com o sr. Galtier, numa credulidade *ancien regime*, na retorica habitual dos discursos da corôa.

Ora tal afirmação, hoje, como ontem, deveria ser atribuída á conta de cinismo, se não tivesse mais delicada explicação em velhos e tradicionais costumes da monarchia, não particulares a Portugal.

Acabar com o deficit, estabelecer o equilibrio entre as receitas e as despesas, é a frase consagrada das arengas monarchicas, para uso de parlamentos monarchicos, sem sentido e sem explicação.

E' frase obrigada e que a nada obriga...

Teatro circo

Hoje temos neste elegante teatro a recita promovida pelos tipograftos da Tipografia Auxiliar de Escritorio a favor de um seu colega, para o livrar do serviço militar que não poderia cumprir sem prejuizos graves da familia, que ampara como filho exemplar.

A peça foi bem escolhida, e a noite deve ser de prazer.

A Camara indeferiu as pretensões para vedação de terrenos a João Marques Junior, Joaquim Francisco Rodrigues, João de Sousa Soares, de Brasfemes, por lhes não pertencerem, mas sim ao municipio, os terrenos, que não poderiam por isso ser vedados sem primeiro serem feitas as compras ao municipio sem dirêto senhorio.

Convento de Semide

Recebemos mais uma carta do sr. J. L. Fernandes, que não temos a honra de conhecer, publicando-a gostosamente, como a anterior, por estar de accordo com informações que de todos as partes nos chegam e a que não temos dado publicidade por não termos nunca, na nossa vida, sacrificado ao escandalo facil.

III.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Tendo sido informado de que S. Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Bispo Conde, reconhecendo a justiça do meu pedido publicado em outubro no muito acreditado jornal de V. Ex.^a, suspendeu o paroco de Semide que a opinião publica accusava como autor dos graves escandalos do convento de Semide, e intimára a sua rapida saída do edificio do dito convento onde elle residia, cumpre-me já que a Comunidade está livre dum terrivel pesadelo e vê proxima a rehabilitação do seu bom nome, tão cruelmente ultrajado — que os povos circumvisinhos vêem findos os tristes acontecimentos que elles tanto pranteavam — que as familias dos membros da Comunidade vêem a sua honra desfrontada, vir agora apresentar a S. Ex.^a Rev.^{ma} em meu nome e no de todos os interessados neste melindroso assunto, o preito do nosso mais profundo reconhecimento pelo grande acto de

justiça que acaba de praticar, vindo em defeza do bom nome duma casa religiosa, formada por senhoras respeitaveis e pertencentes a familias honradas e que tantos bons serviços tem feito ás povoações limitrofes, e bem assim a V. Ex.^a, II.^{mo} Ex.^{mo} Sr. Redator, pela maneira tão delicada e penhorante como recebeu e patrocinou o meu pedido que só mirava á extirpação dos escandalos que vexavam tantas pessoas innocentes.

Tudo isto é motivo de grande jubilo e caso para nos felicitar, pois alim a justiça a a moralidade triunfaram, não obstante quaesquer pressões politicas que nestes casos se costumam levantar. E' obrando assim que S. Ex.^a Rev.^{ma} engrandece cada vez mais o seu nome, levantando em volta de si um côro de louvores e de benções.

Pereira, 14. 11. 907. — Sou de V. Ex.^a, servo atento venerador, etc. — J. L. Fernandes.

Substituímos por algumas reticencias periodos em que o nosso informador se refere á cumplicidade dos escandalos que não pôde, na verdade, ficar sem castigo.

Não se percebe que dentro do convento se ignorasse o que por fóra corria com escandalo publico.

O caso, porém, está afeto ao sr. Bispo-Conde, que se mostra disposto a fazer justiça, e que tem intervindo eficazmente.

O sr. Bispo-Conde deve ser bem informado por pessoas de sua confiança que não podem ignorar os factos.

O sr. Bispo-Conde fará justiça depois de estabelecido o inquerito inevitavel.

Em taes circunstancias a referencia a factos particulares seria avivar um escandalo que é para desejar se evite, e que saberá evitar a prudencia e o bom tino reconhecidos do sr. Bispo Conde.

Este caso deve ser liquidado de vez, e com um exemplo que se imponha.

A Camara resolveu mandar intimar o sr. Antonio de Quadros, que havia construido na sua propriedade em Eiras um muro de vedação, montando-o sobre o que serve de suporte ao encontro direito da ponte sobre o ribeiro dos Escarbetes sem pedir a respectiva licença e pagar a parte do muro pertencente ao municipio.

Pelo ministerio das obras publicas foi autorizada a reparação de que carecem as estradas a cargo da 2.^a direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

Deu entrada na repartição respectiva do projeto de Estatutos da Associação de classe dos Operarios Serralheiros e Artes Correlativas, desta cidade.

Esteve de passagem em Coimbra, o nosso patricio e amigo, sr. conselheiro Adolfo Loureiro.

Escola da Sé Nova

Escreve-nos o sr. Francisco Duarte, professor ajudante da escola primaria da Sé Nova:

Sendo-me atribuída a «paternidade» duma noticia referente ás condições higienicas e pedagogicas das salas onde actualmente funciona a escola oficial da Sé Nova, noticia publicada em seu conceituado jornal n.º 1258 de 10 do corrente, muito me obsequiava V. Ex.^a declarando se eu directamente ou por intermedio de qualquer dos seus informadores, correspondentes, etc., lhe forneci tal noticia.

Ora nós escrevemos:

O sr. Otavio Neves Pereira de Moura, professor da escola primaria para o sexo masculino da freguezia da Sé Nova, officiou ao respectivo inspetor, mostrando quanto deixa a desejar o estado higienico da escola, a seu cargo, principalmente na sala em que funciona o professor ajudante, e nas retretes, que podem ser consideradas focos de infecção, por não terem sifão, autoclismo, e provavelmente tambem communicação com a canalisação geral.

A origem da noticia era o conhecimento do requerimento do sr. Otavio Neves Pereira de Moura, enviado pelo respectivo inspetor á camara municipal. Para poder attribuir a noticia ao sr. Francisco Duarte é necessario não saber ler.

Comentarios simples

O *Jornal do Comercio* que na imprensa de Lisboa é o mais conservador, faz o comentario seguinte ás palavras de el-rei:

Mas todos reconhecerão que, por mais monarchico que se seja, e pessoalmente dedicado a Sua Magestade, quem está na imprensa, com uma pena, que sobretudo se preza de digna, na mão, não pôde, sob pena de faltar a um alto dever de consciencia e de decore, deixar, sem que, aliás, ao assunto deseje-mos voltar, de escrever aquilo que, fóra de todo o azedume, ou mau sentimento, mas com a maior dôr, aqui fica registado, como o cumprimento tambem de uma obrigação moral para com todos aquelles que, diariamente, nos lêem, e a quem, porventura, possa por vezes ter parecido excessivo o nosso espirito conservador.

Esse espirito, em que sempre procuramos inspirar nos, levamo-lo até onde dignamente pôde ir.

Mais slém, não, porque é uma má ação pessoal e um erro civico.

Ha de ver o *Jornal do Comercio* que as fêras se acomodam....

Foi arrematada por o sr. Manoel Leal, da Boiça, por 440:000 réis a primeira empreitada da estrada municipal de S. João do Campo ao Lugar dos Frades.

A base de licitação era de 500:000 réis.

Sport

Realiza-se hoje uma corrida de arcos, dando a volta do Choupal, desde a officina do sr. Soares, na Sofia, sendo a primeira *étape* no Largo da Portagem e a segunda na entrada do Choupal.

A corrida é promovida pelos srs. Alfredo da Silva Gomes, Antonino da Fonseca Costa Gomes, Francisco Alves, Joaquim de Castro Carreira, Antonio da Cruz Machado e Augusto Luiz d'Albuquerque.

A comissão oferece aos corredores 6 premios, sendo o 1.^o uma espingarda; 2.^o uma maquina de tirar chocolates; 3.^o uma bola de celuboide; 4.^o um chalet para grilos; 5.^o e 6.^o medalhas de prata douradas.

O primeiro a chegar ao Choupal, tem direito a um album com vistas estrangeiras.

Ha tambem diversos premios para uma corrida negativa.

Vae hoje á Figueira da Foz um grupo de alunos do colegio dos orfãos da Misericordia, acompanhados da respectiva banda, que tocará no coreto da Avenida Saraiva de Carvalho.

Acido oxalico

O sr. Albahary acaba de fazer investigações interessantes sobre a presença do acido oxalico nos legumes e numa serie de materias alimentares, como o cacau, o chocolate e o chá, que são de um grande interesse pelas conclusões higienicas que d'ahi deduz.

Das suas experiencias se conclue que a maior parte dos legumes contêm acido oxalico em quantidade infinitesimal. Com excepção dos azedos (1 gr. 834 a 2 gr. 402), do espinafre (2 gr. 58), do ruibarbo (2 gr. 466), do trigo mourisco (1 gr. 642), da pimenta (3 gr. 26), todos têm direito a figurar no regimen das pessoas normaes, e mesmo de certos doentes.

Este exame é menos favoravel ao cacau que deveria ser mais severamente proscrito do que o chá que não fica em grande cheiro de santidade depois dos trabalhos de Albahary.

O cacau contém 3, 4 e mesmo 5 gramas de acido oxalico e é todavia muitas vezes erradamente prescrito a doentes, cujo tubo digestivo está mais ou menos alterado; ora resulta das investigações fisiologicas de Albahary que, se as funções digestivas não são normaes, se ha dispêpsia, prisão de ventre ou diarrreia, o acido oxalico ingerido passa para o sangue para ser em seguida eliminado pelos rins (oxaluria).

O cacau em pó entra tambem em grande parte na composição das *farinhas alimentares*; é prejudicial da las ás creanças porque, apesar da normalidade do seu figado, este é incapaz de

suportar de um modo continuo este trabalho suplementar, e o uso das farinhas produz a fadiga do figado e todas as suas consequencias.

Quanto ao chocolate, a sua percentagem em acido oxalico é forçosamente diminuída pela adição do assucar ao cacau torrado (ogr. 72 38 de ac. ox. por kg.) mas tambem não é menos verdadeiro que o abuso dele provoca perturbaciones intestinaes que tornam a destruição e eliminção deste acido mais difficil e portanto a oxaluria mais certa.

O chá preto contém pouco mais ou menos quatro grammas (3 gr. 84) d'acido oxalico e a infusão apodera-se de quasi dois grammas.

E' verdade que estas cifras se referem a um kilograma de folhas secas; mas, se tomarmos em consideração as quantidades de chá absorvidas diariamente por certos amadores, poderemos fazer ideia do acido oxalico que, com o tempo, se pôde acumular no organismo.

Nada ha a temer se o figado está são; se este órgão funciona bem será destruída a quasi totalidade deste acido e eliminar-se-á facilmente; as consequencias sódem pelo contrario ser graves, se ha insuficiencia hepatica e tal é o caso dos gotosos, reumaticos e dos artriticos em geral.

Lá se vae o chá! Mais uma ilusão da nossa vida!...

Foi aprovado superiormente o terceiro orçamento suplementar da receita e despeza da Camara Municipal de Coimbra na importancia de 5.764:755 réis.

Registo civil

Realisou-se hontem na administração d'este concelho, o casamento do sr. José Pereira da Cruz com a sr.^a D. Sebastiana Augusta Ferreira.

Foram testemunhas os srs. José Augusto do Nascimento, casado, negociante de Lisboa e José Augusto Baeta Neves, casado, proprietario na Louzã.

Foram autorizadas as obras necessarias na residencia paroquial da freguezia de S. Pedro d'Alva, neste distrito.

Foi mandada annunciar a arrematação da modificação no adro da Sé Velha, orçada em 462:000 réis.

A arrematação deve fazer-se no dia 2 de dezembro proximo.

Italia Vitaliani

Na quinta feira, teremos de aplaudir mais uma vez a eminente tragica italiana numa das suas mais extraordinarias creações, obra perfeita, sem trucs sabidos e por demais conhecidos, sem grande exhibição de gesto e atitudes consagradas, num grande e sóbrio realismo, com um espirito critico raro sempre para aplaudir pela sua intensão artistica, pela probidade absoluta do artista que não sacrifica ao preconceito corrente do gesto consagrado, da attitude esperada.

A *Dama das Camélias* é das maiores creações de Italia Vitaliani, que não fez nunca da arte teatral reclame de costureiras, que não pretende impôr se á admiração futil das damas e donzelas que cultivam o jornal de modas e sa bem de côr os modos elegantes de Georges Onet.

A *Dama das Camélias* em Portugal, é sempre vista em tradução de costumes.

A atriz procura dar a pervresão fatal daquele ser desviado pelo vicio da perfeição sentimental, que só no ultimo acto tem a consagração burgueza da morte e sacrificio.

E' um assunto escabroso e doentio que foi vivido por Dumas e que da sua pena saiu com toda a purificação da grande arte.

Só com um alto sentimento artistico se pôde representar a *Dama das Camélias*.

Italia Vitaliani é neste drama absolutamente dominadora, sem os efeitos cantados da Duze, sem o fogo de artificio das toilettes reclamadas, pelo sentimento, pela vida, pelo espirito artistico que se revela a cada passo da sua monumental criação.

Iremos para aplaudir. Pera contar... não, que ha coisas que se sentem e se não encontra palavras para dizer.

A admiração grande é muda.

Notas de um caixeiro

Está liquidada a questão do descanso semanal.

O edital com que o sr. Governador Civil deste distrito teve a amabilidade de nos mimosear a nós todos, caixeiros, este que nos tira o direito do descanso em metade dos domingos, veio, por agora, pôr termo ás lutas que devido á lei aqui surgiram. E digo veio pôr-lhe termo, por que estou convencidissimo serem baldados todos os esforços que em contrario se façam, tanto mais que não foi a um sentimento de justiça que o edital obedeceu, mas sim á politica baldôa, que nestes casos reveste um aspecto mais repugnante e reles.

São passados quasi tres mezes depois que a lei do descanso começou a vigorar e, quando em muitas pessoas já começava a calar-se o sentimento rebelde que nos primeiros tempos sustentaram e em todos os espiritos revivia novamente a benevolencia com que os nossos ideaes sempre foram olhados, eis que nos aparece um representante do franquismo a esfrangalhar o que o mesmo franquismo tinha feito, tirando á lei do descanso a *venemerencia* de que vinha rodeada!

Esta resolução porém, diga-se de passagem, posto que me não atingisse nem prejudicasse como a tantos outros e fosse o resultado de maquinações occultas, vem mais uma vez convencer-me da incompatibilidade, causada pela desconfiança, que sempre ha-de existir entre a classe caixeiral e um certo numero de patrões. Não porque esses patrões sejam maus ou possuam qualidades pouco abonatorias; mas simplesmente porque o seu pensar não se coaduna com as transformações que o progresso vem trazendo ao nosso meio social, irasciveis sempre com tudo quanto seja tendente a beneficiar o que trabalha, e a proteger o fraco contra o forte, espiritos atrazados um pouco por natureza, um pouco por ignorancia, ou mesquinhez do meio em que vegetam.

E tanto assim que na sua cegueira daninha, elles não mostraram a justiça da causa que defendiam, mas tão somente ser a usança antiga quem os inspirava e os costumes velhos quem os guiava. O atavismo!

Ora contra isto mesmo, que não tem razão de ser e é um exemplo absurdo, é que muitas das nossas lutas se voltam, porque é preciso que a irascibilidade existente acabe de vez e em seu lugar subsista a compreensão nitida de que o homem deve ser homem e não a besta-féra ou o animal servil e docil a todas as imposições que muitos querem que seja.

E por isso tambem o patrão deve educar o empregado de forma a tornalo um ente util á sociedade. Ser-se bom empregado, trabalhador e honesto, não basta; é necessario ser-se instruido e educado e sem estes predicados que se resumem em duas palavras insignificantes que alcançam muito, o homem ha-de ser sempre o mesmo homem, o mesmo sêr, aquêle que todos poderão espesnehar á vontade.

O patrão é contrario á boa razão? Tome o empregado sobre si essa tarefa que nada custa e se torna agradável, e aos poucos verá que é bom o ser-se bom e que o ser-se ignorante é deprimente da propria consciencia.

A resolução pois, do sr. governador civil, que veio trazer o descontentamento á classe dos caixeiros e convencerme da certeza de opiniões correntes, não representa uma victoria para os patrões nossos contrarios, como por ahí alardeiam. Faz apenas, por agora, terminar as lutas em que andavamos envolvidos, para amanhã recommencarmos com mais ardor, inspirados ainda no desejo veemente de fazer desaparecer a palavra triste que nos envergonha e avilta — ditatorial.

Só no respeito da lei pôde haver resistencia legal.

A. C.

Arrematação

A Camara resolveu mandar anúnciar a arrematação, para 1908, das barcas de passagem, barracas do mercado, e limpeza dos logares.

Foi autorizado o sr. Luciano dos Reis Alves a pagar em 64 prestações mensaes a quantia de 32:400 réis de direitos de mercê do logar de administrador do cemiterio da Conchada.

Teatro Academico

Em breve vão começar as obras de reconstrução do Teatro Academico que parece terem achado melhor patrono que as do ensino.

Espera alguém que no desaterro se encontrem ainda algumas das cantarias que já estavam lavradas ao tempo em que foram interrompidas as obras.

Assim o diz o correspondente de Coimbra para o *Diario de Noticias*. E' esperança perdida.

Parte das pedras foram aproveitadas para a reconstrução do paço episcopal. E tanto das lavradas, como das que não tenham aparelho algum.

O resto teve applicação em outras obras da direção das obras publicas.

Os estudantes deixaram então levar as pedras sem um protesto, como agora vêm levantar o teatro academico sem uma alegria.

Andam muito ocupados.

Os lentes agora dão que fazer como o diabo.

A vida do estudante está como a do marujo; um lindo pretexto para um fado sentimental...

Deve chegar brevemente a sonda para começarem as sondagens indispensaveis para a construção do novo edificio do Banco de Portugal ao Caes.

Couraçã dos Apostolos

Um assunto archeologico...

Ha annos, quando foi dos tumultos de 12 de março de 1903, estava para se compôr a Couraçã cujo pavimento fôra levantado para abertura do cano de esgoto.

Então, ou noutra ocasião tragica e nebulosa.

O certo é, porém, que as pedras foram retiradas em nome da ordem, e desapareceram, ficando a rua no estado vergonhoso em que hoje se encontra, irregular, desigual.

E' tanto mais para lamentar o caso que o local é sitio forçado de passagem dos visitantes, que devem levar uma singular ideia das pessoas que superintendem nestas coisas.

A quem competir pedimos as providencias necessarias para que acabe tão vergonhoso estado de coisas.

A camara municipal vae adquirir uma casa na rua da Madalena para alargamento da mesma rua.

Assim se deveria ter feito mais vezes, dentro das posses municipaes, não deixando construir predios em logares sem condições higienicas, ou onde haja obras projetadas.

Têm sido as camaras que têm valorizado, ou deixado valorizar predios que poderiam ser economica e facilmente expropriados.

Vias de penetração da tuberculose

Depois da primeira comunicação de Berhing (1903) afirmando que a infecção pela via digestiva era a forma quasi exclusiva do contagio da tuberculose, que teria logar ordinariamente na primeira infancia e ficaria no estado latente mais ou menos tempo, começou uma luta que não pôde dizer-se concluida, ainda hoje, com um resultado positivo para a sciencia.

Os argumentos da infecção do organismo pelas vias digestivas podem resumir-se aos dois grupos do relatório de Calmette:

1.º O contagio da tuberculose só poderá fazer-se experimentalmente pelas vias respiratorias, fazendo inalar aos animaes produtos tuberculosos, ou culturas no estado de poeiras liquidas, á custa das maiores dificuldades. Só excepcionalmente a inalação de poeiras secas origina experimentalmente a tuberculose, devendo por isso admitir-se que não tem papel algum no contagio natural.

2.º A ingestão de produtos tuberculosos virulentos ou de culturas no estado de emulsão liquida fina dá constantemente a tuberculose a todas as especies animaes sensiveis. Os bacilos pôdem então ser absorvidos atravez da mucosa intestinal sem produzirem lesões na sua passagem; são vinculados com o quilo até aos ganglios mesentericos. Dali são frequentemente transportados pelos leucocitos para o canal torácico e derramados na circulação sanguinea. Os capilares dos pulmões

são os mais expostos a tornarem-se a sede das primeiras lesões tuberculosas constituidas, e d'ahi a extrema frequencia da tuberculose pulmonar, com relação ás outras localizações de origem hematica.

Os partidarios da infecção pela via respiratoria affirmam com Flügge (de Breslau), com Kuss e Lobstein (de Angicourt) que a inalação do spray bacilifero, em boas condições de experiencia, determina nos animaes uma tuberculisação mais facil e mais terrivel e rapida que a ingestão de uma dose mesmo mais consideravel de bacilos tuberculosos. A infecção pelas vias digestivas só pode realizar-se com a ingestão de quantidades relativamente enormes de bacilos, ao passo que 50 a 100 microbios inalados bastariam para infetar fatalmente as cobaias (Flügge, Findel).

A inalação seria por isso a causa mais frequente da tuberculose primitiva do pulmão.

Taes são as duas opiniões que se degladiam.

Seja como fôr, sob o ponto de vista pratico pôde tirar-se nma conclusão dos factos experimentaes conhecidos até agora: é que na luta contra a tuberculose não se deve desprezar meio algum quer vise á inalação, quer á ingestão de produtos bacilares.

A linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu nas semanas decorridas desde janeiro até 4 do corrente a quantia de 22:148.000 réis.

Foi exonerado a seu pedido do logar de secretario da Escola Normal de Coimbra, o sr. Antonio Conceiro Martins.

Para administrador do concelho de Mira, foi nomeado o sr. Francisco Moreira de Castro e Silva.

AO PUBLICO

Não me conformando com a deliberação tomada pela companhia de seguros *Equidade*, nos prejuizos causados na fabrica de bolachas dos srs. Eduardo Martha & C.ª, de Santa Clara, deixo de hoje para o futuro de ser correspondente nesta cidade da mesma companhia *Equidade*.

Coimbra, 17 de novembro de 1907.

Joaquim Antonio Pedro.

Associação de Socorros Mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho
Aviso

Por ordem do ex.º presidente são convidados os socios desta Associação, a comparecer á assembleia geral, no dia 24 do corrente pela 1 hora da tarde, na sede da Associação, Páteo da Inquisição, e não podendo funcionar por falta de numero legal ficam desde já avisados para o dia 1 de Dezembro, proximo futuro á mesma hora.

Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1908.
Coimbra, 16 de Novembro de 1907;

O Secretario,

Henrique da Costa Coimbra.

São só admissiveis excusas bem attentivas.

ANNUNCIOS

Manteiga do Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz, vende se sómente na Merccearia de Alípio Augusto dos Santos.

Rua Visconde da Luz, 60 — COIMBRA

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos. Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria

R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE

Antonio Menêes Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra

End. telg. — Sargento Pinto

(Telefone 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17 10 907

2590, cautelas 1:00000000

6607, original 10000000

Loteria de 24 10 907

2388, original 1:00000000

4575, cautelas 10000000

Grande palpite

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000\$000

3598 4230

Entrada minima em cada numero 900 réis

Grande palpite

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio corre seus termos um processo de execução hipotecaria em que é exequente José Joaquim Pereira, viuvo, proprietario, de Santo Varão, e atualmente residente em Coimbra e executados Joaquim Padeiro e sua mulher Maria Ferreira Fresca, de Vila Pouca do Campo, freguezia do Ameal, ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil; e pelo mesmo processo correm editos citando os executados referidos Joaquim Padeiro e mulher Maria Ferreira Fresca, para no prazo de dez dias posterior ao de trinta a contar da ultima publicação deste anuncio, pagarem ao exequente José Joaquim Pereira, a quantia de novecentos mil réis que este, por escritura de 8 de novembro de 1894, lhes emprestou pelo tempo de cinco annos a juro annual de 5 por cento; estes juros vencidos desde 8 de novembro de 1901 (por não poder exigir mais) até integral pagamento, assim como os honorarios de advogado e todas as custas e mais despesas até final, sob pena de se proceder á penhora no predio hipotecado na referida escritura e a execução proseguir todos os seus termos á revelia dos mesmos executados.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. — O escrivão, *João Marques Perdigão Junior*.

ARRENDAR-SE

Do S. João em diante, a antiga *Estalagem da Donata*, na rua da Louça. Quem a pretender arrendar dirija-se a sua dona na mesma rua.

RAPAZ

Precisa-se com alguma pratica de negocio. — Rua de Sofia, 64.

BANDFIRA Á PORTA

GRANDE LEILÃO DE PENHORES

Largo da Feira, 9, 10 e 11 — Largo de S. João, 6
(TELEPHONE N.º 188)

No dia 18 de novembro corrente, ao meio dia, principiara o leilão annual dos penhores existentes nesta casa, e terminará em igual dia do mez de dezembro, constando dos objetos seguintes:

- Jóias d'ouro, antigas e modernas
- Moedas d'ouro e de prata
- Medalhas, comemorativas, d'ouro, prata e cobre
- Bolsas de prata e relógios d'ouro, de prata e d'áço
- Espingardas, calibre 12 e 16
- Revolvers e pistolas antigas e modernas
- Floretes e espadas antigas e modernas
- Relógios de sala, de diferentes qualidades e feitios
- Candieiros de metal e de vidro
- Lustres, candieiros e bicos para gaz
- Despertadores e bicicletas de boa marca
- Maquinas de costura, pedal e manual
- Ditas fotograficas
- Uma objetiva isolada
- Diferentes quadros em cobre e em tela, antigos e modernos
- Uma coleção de mapas geograficos
- Uma grande quantidade de banecos e carteiras, proprias para escolas
- Estantes de nogueira e mogno, para livros
- Um guarda-fato
- Armarios para cosinha
- Escrivaninhas, cadeiras e camas de pau preto, antigas
- Mesas de pau preto com bancadas torcidas
- Um contador de pau preto
- Comodas de pau preto
- Ditas de outras madeiras
- Cadeiras de couro
- Um bom armario antigo, grande, de pau preto.
- Oratorios e santos
- Grande quantidade de lençoes de linho e d'algodão

- Lençoes de seda novos e usados
- Fatos completos
- Casacos d'agasalho, sobretudos, sobrecasacas e casacas
- Varinos e capotes á cavalaria
- Chales novos e usados
- Camisas, saias, ceroulas e grande variedade de roupas brancas em todos os generos
- Cobertas e cobertores de lã e de damasco
- Tapetes da Persia e veludos antigos
- Casimiras, cheviotes, flanelas e panos encarnados
- Camas de ferro, lavatorios, baldes e regadores
- Colchoaria nova
- Lavatorio com pedra marmore
- Banheiras de cobre e de lata
- Um carro para passeio de creança
- Diferentes livros
- Uma coleção de Anuarios da Universidade
- Oculos e binoculos
- Malas de diferentes tamanhos
- Uma coleção de ovos de mil variedades
- Bahus de couro
- Um aparelho para limpar milho, com grande expediente para eiras ou armazens de cereaes
- Um prelo litografico, novo
- Rebecas, bandolins, guitarras e um violonchelo

E muitos outros objetos que se não podem inumerar.

Esta casa continua a emprestar dinheiro sobre penhores, a comprar e vender moveis usados, e a comprar quaesquer objetos d'arte, antigos, por maior que seja o seu valor.

O Penhorista — *João Augusto S. Favas*.

NOTA — Só se vende até ao meio dia dos DOMINGOS, em harmonia com a lei.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, corre seus termos um processo de ação requerido por Antonio Cabral Saldanha Melo, casado, proprietario, de Tavreiro, contra Antonio dos Santos Barreto, do mesmo logar e mulher Florencia da Silva Barreto, atualmente ausentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, pelo qual aquele pretende que estes sejam condenados a pagar-lhe a quantia de 72:000 réis que ele emprestou ao seu marido, no mez de dezembro de 1905, para pagamento da sua passagem para o Brazil, incluindo as despesas com a viagem e respétivo passaporte; e pelo mesmo processo, correm editos citando os referidos r.us para no prazo de dez dias posterior ao de trinta a contar da ultima publicação deste anuncio, virem deduzir a impugnação que tiverem contra a referida ação, sob pena de serem condenados a pagar a referida importancia de 72:000 réis, juros desde a proposição da ação, custas e procuradoria.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*. — O escrivão, *João Marques Perdigão Junior*.

LOTERIA

DA Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
200:000\$000 RÉIS

Extracção a 21 de dezembro de 1907

Bilhetes a . . . 800000 réis

Vigésimos a . . . 20000

A thesouraria da Santa Casa incumbese de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao tesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O tesoureiro,

L. A. de Avelar Teles.

RAIZES DE FLORES

Tulipas, Ranunculos, Jacintos, Anemonas, Crocus, etc.

SEMENTES DE FLORES E HORTALIÇAS

ANTONIO MENDES SIMÕES DE CASTRO

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.^a

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

- DE -

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que expõe a venda diversos modelos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o pais

SECÇÃO A - Cobrança de dividas comerciais.

SECÇÃO B - Serviço nas repartições publicas.

SECÇÃO C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sollas - 17
(TELEPHONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postais illustrados
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a
Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º ar. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

- SÉDE NO PORTO -

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praca 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PPAFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20

(CASA ENCARNADA)

Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Reis Gomes - COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionais e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos

Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, e venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

ADESÕES

As adesões valiosas dos últimos tempos ao partido republicano, são a consagração da obra dos seus propagandistas e a condenação irremediável da administração, ou antes falta de administração do gabinete do sr. João Franco.

Para administrar, e administrar bem, subiu ao poder o sr. João Franco, a quem não faltou o apoio incondicional de muita vontade de homens a todos os respeitos considerados que tiveram, nas promessas claramente feitas do ilustre ditador, esperança que os factos se encarregaram de bem depressa extinguir.

Houve-os de todos os partidos políticos em Portugal, mostrando assim o justo empenho que o paiz tem de resurgir para o progresso e para a luta de civilização, desejo fundo, traduzindo-se a cada passo e que tem feito o triunfo das ideias republicanas em Portugal.

A ideia republicana em Portugal não nasceu dos desatinos de administrações monarchicas, faceis de assinalar em cada periodo passado da historia do constitucionalismo portuguez.

Não é recente a frase que qualificou o manto real de *capa de ladrões*, e quem conheça a historia politica do paiz encontra em cada periodo frases de igual fortuna e popularidade, assinalando o desperdicio e o roubo na administração publica em Portugal.

A historia verdadeira de tudo o que nos tem custado em dinheiro, além de vergonha e descrédito, a administração monarchica em Portugal nunca se poderá fazer, é certo, por absoluta falsificação dos orçamentos portuguezes, por complicitades criminosas que se ajudam e se encobrem; mas nem por isso deixa de ser um facto bem radicado na consciencia nacional, que só com a má distribuição e desperdicio dos dinheiros publicos se tem mantido a monarchia no nosso paiz.

Ao lado dos especuladores tem havido porém sempre, mesmo nas cadeiras do ministerio, homens absolutamente respeitaveis, de probidade intangível tanto na vida publica, como na particular, cuja acção moralisadora se não tem feito porém sentir, abafada pela corrupção geral.

O sr. João Franco não é, claramente o dizemos, deste numero.

O seu passado politico é dos piores; a sua vida particular ou publica é a de um egoista cheio de vaidade, de ignorancia reconhecida, de insuficiencia cerebral por elle mesmo confessada em horas raras de sinceridade, sem um acto só de sacrificio á causa publica. De uma grande fortuna particular, não se lhe conhece acto de generosidade que traduza o seu amor ao paiz ou á causa da instrução que advoga, ou mesmo ao partido em que milita.

Nem por isso porém estão menos mimosos de fortuna os aventureiros que se lhe agarraram.

Não porém á custa do sr. João

Franco: á custa do estado, em cujo orçamento estão comendo forte e lautamente, acumulando empregos e as mais altas honrarias sem vida publica que as justifique.

E' a historia de todos os regimens monarchicos.

O sr. João Franco acha porém o facto moralisador e novo...

Falou em nome da regeneração do paiz, em nome da liberdade e da justiça, e bem claramente tem afirmado durante mezes successivos que nas fileiras do partido progressista havia de encontrar os homens necessarios para robustecer o seu partido.

Para isso usou de todas as tricas politicas, conhecidas umas, outras absolutamente ignoradas, suspeitadas apenas, na suspeição constante da infamia a que nos tem levado tantos annos de má e criminosa administração.

Apresentou-se em nome dos que têm que perder.

Diz-se apenas combatido por iletrados, por homens inquietos e perigosos.

Afirmou que o paiz se tranquilisará sob a sua honesta administração.

O paiz lhe respondeu, e elle mesmo confirma o estado de inquietação do povo, a crise que dentro e fóra do Portugal, se levanta ameaçadora contra o nosso credito, a falta de confiança que no espirito publico se radicou contra homens e processos da monarchia.

Disse e escreveu que no partido progressista encontraria o sangue novo, os homens validos que haviam de dar o ar de um partido politico aos aventureiros que se lhe juntaram e cuja ambição e manhas são de mais conhecidas para poderem levar a alguém a tranquilidade que na occasião de crise nacional que atravessamos só se pode ter no sacrificio absoluto pela patria, no amor reconhecido ao povo portuguez.

Os factos estão lhe respondendo eloquentemente.

O partido progressista está engrossando as fileiras republicanas.

E quem são os que vêm, e tão alvoroçadamente e com tanta alegria são recebidos, com o aplauso do seu acto, a inequivocamente dado pelo paiz inteiro?

São Augusto José da Cunha, mestre de el-rei, presidente da Camara dos pares, director da policia, homem velho, cheio de serviços no seu paiz, espirito disciplinado e que por o seu respeito absoluto e inflexível á lei tem por vezes sido recebido bem hostilmente por todos os partidos politicos.

Não é um novo, um irrequieto, é um velho, um consagrado.

Não é aventureiro á caça de honras, é um homem que chegou no seu paiz ao maximo da consideração nacional a que pode chegar-se.

Quem são os que se manifestam no partido progressista contra o sr. João Franco e vêm engrossar as fileiras do partido republicano?

E' Augusto José da Cunha, é Anselmo Braamcamp Freire, ho-

mem conhecido pela sua ponderação, pela cultura superior do seu espirito, com sacrificios de todas as horas á causa da instrução nacional, um partidario do sr. João Franco ao chegar ao poder, que lhe deu toda a honrada colaboração de que é capaz e que foi reconhecida por o ditador como um excepcional serviço, um homem de rara honestidade, elogiado e conhecido de toda a gente, que agora vem confessar que o sr. João Franco o iludiu, e que á sua má administração deve o impulso definitivo que o levou á Republica, para que aliás ha muito se fóra inclinando o seu espirito democratico, pelo conhecimento de historia do nosso paiz que poucos conhecerão como elle.

E' na camara dos deputados que se vêm as deserções, é para os partidos monarchicos que vão os que abandonam os partidos monarchicos?

Não! E' nos membros da camara dos pares, na mais conservadora, naquella que consagra a vida dos homens politicos em Portugal.

Os que vêm de cara levantada, no justo orgulho de uma bela acção, numa lição de civismo que se impõe, são Augusto José da Cunha, director da Politecnica e par do reino; Anselmo Braamcamp Freire, herdeiro de um nome que no paiz ficou como simbolo da honestidade.

São os irrequietos os que condenam a obra do sr. João Franco, são os iletrados os que combatem o ditador e fazem a força do partido republicano, são os ambiciosos?

Não! São homens experientes, velhos, de illustração reconhecida, absolutamente consagrados no nosso paiz, sem ambição, conhecidos pelo seu desinteresse, pela sua honradez, pelo seu saber, pelo seu espirito réto e ponderado.

Quem vem para o partido republicano? Quaes os que nos traz a pessima administração do sr. João Franco?

São os que têm que perder. E' Augusto José da Cunha, é Anselmo Braamcamp Freire, é Luiz Ferreira dos Santos, presidente da camara municipal de Loures, uma das maiores influencias eleitoraes do seu partido, um homem honrado e cuja fortuna e influencia politica são conhecidos em todo o paiz.

Esta a resposta que ás falsas atoardas do sr. João Franco dão — os que têm que perder.

São os que têm que perder, os ponderados, os homens de maior illustração do nosso paiz, os que chegaram ao maximo da consideração publica, que dão ao sr. João Franco a resposta condigna á mentira com que pretende fazer a força de um partido sem uma ideia orientadora conhecida, sem um facto só de fomento nacional, na exploração constante das gastas e velhas manhas com que se desacreditaram os partidos monarchicos em Portugal.

A *Resistencia* saúda os seus novos correligionarios com a admiração que sempre lhe merecem as grandes e elevadas obras de patriotismo, os actos de civismo feitos

com fé, consagrando definitivamente na veneração das gerações futuras os que, já agora eram respeitados pela sua intelligencia, pelo seu saber, pelo seu carater, e pela sua devoção patriótica.

Juri comercial

Na proxima segunda feira, 25 do corrente, deve realizar-se na sala do tribunal do commercio desta cidade a eleição do juri comercial, pelas 11 horas da manhã.

Costuma ser esta eleição abandonada pelo corpo commercial, apesar da importancia que tem para o bom credito do commercio e boa escolha do juri commercial.

Podé dizer-se que é d'elle que depende o bom credito e fama do commercio de uma região, tanto pela sua acção immediata e directa, como pela acção indirecta que exerce pelo efeito moralisador das suas sentenças.

Devem por isso os membros do juri commercial ser prudentemente escolhidos entre os mais dignos e prudentes e os de melhor conselho.

E' pelas decisões do juri commercial que se afere a probidade e o credito do commercio de uma localidade.

Nêle está tanto a segurança do commerciante, como a do fornecedor, d'elle vem o exemplo que é praticamente interpretado e tanto pode levar o corpo commercial ao credito, como ao descrédito.

As acções commerciaes são embaraçosas e complicadas, é necessario compreender a lei para a applicar, mas necessario é tambem conhecer e poder julgar superior e imparcialmente das condições do commercio local, para poder qualificar com justiça os factos a julgar, e poder julgá-los depois com justiça e imparcialidade.

A crise commercial não é, na actualidade, um facto particular a Portugal; é um fenomeno geral, de que nós até não sofremos ainda bem as consequências, que quasi se não têm feito sentir no nosso paiz, apesar do que querem fazer passar, como julgado, politicos interessados.

Apesar disso, o commercio, por causas exclusivamente internas, atravessa uma verdadeira crise, que provavelmente se accentuará mais e mais, e que só com prudencia e tino poderá ser atenuada nos seus efeitos.

O corpo commercial deve por isso concorrer á eleição, como lhe pede o conhecimento dos seus deveres, e escolher escrupulosamente os membros do juri commercial, como o exige a crise actual do commercio.

O commercio de Coimbra descurou muito tempo os seus interesses, sacrificando os até muitas vezes ás ambições e manejos de mãos e ardilosos politicos.

A isso deve o descrédito, que tanto o prejudicou, e de que em grande parte se levantou pelos esforços da direcção da sua Associação Commercial, tão patrioticamente presidida pelo sr. Vilaça da Fonseca, que na defeza do abalado credito do commercio local, empregou a sua actividade intelligente e frutuosa.

As decisões do tribunal commercial desta cidade têm tambem afirmado, mais de uma vez, a honestidade dos seus membros, e ao sr. dr. Paulo Falcão ouvimos nós tecer-lhes os mais rasgados elogios.

Cumpra que o commercio local não descure assunto que tanto o interessa, deixando correr, abandonada e á revelia, a eleição do juri commercial.

Esperamos que o não fará.

Foi transferido para a Louzã o sr. Joaquim do Espirito Santo Ferreira Junior, escrivão de fazenda em Poiares.

PARTIDO REPUBLICANO

Eleição da comissão parochial de Quiaios

Em Quiaios tambem a alma popular foi despertada pela ideia republicana que tão impavida e triunfantemente percorre a nossa Patria, galvanizando com o jogo de suas verdades este quasi cadaver país.

Quiaios situada a 10 quilometros ao norte da Figueira da Foz, é uma aldeia consideravel pelo numero de seus habitantes que se elevam a cerca de três mil, occupados afanosamente na pesca e na agricultura. Ladeada por densos pinheirais, cujas raizes quasi são banhadas pelo Oceano que ao poente se espreguiça pela praia, ou ribomba em vagas alterosas que logo vêm pulverisar-se em espuma contra as dunas, Quiaios imprime caracteristicamente na alma de seus habitantes um exquisito sentimentalismo de portuguezes lidimos. A Natureza tem-nos educado no vago palmodiar dos pinheirais levemente agitados pela brisa, acompanhado pelas harmonias profundas do Oceano estuante.

E' um povo simples, amante da musica e duma sobriedade notavel. Todos cultivam e adoram as flores, frequentam pouco a igreja, onde só occorrem em dia de musica, de lumes e de flores. E' tal o interesse que têm pela instrução que as proprias raparigas depois de um dia de trabalho, repousam aprendendo a ler e escrever á custa de seus minguados peculios.

Tudo isto indicava que o terreno era fértil e a posição estrategica.

Assim o entendeu a ativa comissão municipal da Figueira da Foz, procurando lá estabelecer um dos baluartes que o Partido Republicano vem espalhando por toda a parte com indignação mal contida de toda a reacção politica e religiosa.

Foi escolhido o domingo, 17 do corrente, para lançar a pedra basilar á columna que depressa se erguerá orgulhosamente. Era um dia radiante de sol que esia a flux sobre a casaria branca e numerosa. No povo que acorria e se interrogava, perpassava um frémito de curiosidade e alvorço. Nas suas almas simples debatia-se o conceito de liberdade que elles supunham ser o labaro da Republica e as caviosas e cinicas insinuações que lhes andavam fazendo os caciques das aldeias.

Cerca das duas horas da tarde chegavam muitos trens e bicicletas com cidadãos da Figueira da Foz e de Coimbra que logo eram recebidos festivamente pela população, deixando esta transparecer, todavia, a coacção sobre ella exercida por mandões que por meio de seus ridiculos *factotums* a vigiavam.

Não importava.

A altivez, a nobreza de animo e o carater, tambem são contagiosos. Depressa essa multidão, instruida pela palavra meticolosamente sóbria de José da Luz, convencida pelas razões ponderadas do academico Carlos Olavo, e arrebatada pela torrente de imagens e de ideias que fluem em catadupa de eloquencia, do verbo de Ramada Curto, despedaçavam as grilhetas que os caciques tinham tentado chumbar-lhe, e irrompia em aclamações vibrantes de entusiasmo á ideia republicana cuja limpidez e transparencia a arrebatava agora, mais do que nunca, irresistivelmente.

A assembleia presidida pelo dr. Gerqueira da Rocha aclamou a lista de cidadãos por aquêl propostos para constituirem a comissão parochial: Albano de Sousa, Antonio Neto, Gil Nogueira e Joaquim Gil Neto, para effeuos; Antonio Caçõ Ribeiro, Joaquim Custodio Russo e José Gil Neto, para substitutos.

Foi distribuido profusamente um manifesto elaborado pelo sr. dr. M. Jorge Cruz, como suplemento á *A Voz da Justiça*, que era lido com avidex. No fim foi servido um jantar de cer-

ca de cinquenta talheres onde tomaram lugar os republicanos da terra, vários membros das comissões paroquias vizinhas e da comissão municipal da Figueira, os academicos Xavier, Ramada Curto e Carlos Olavo, que decorreu no maior entusiasmo. Foi uma festa que deixou todos cheios de gratas recordações.

A despedida viu-se bem o quanto tinha calado fundo na alma do povo a jornada daquella dia. A quasi delirio de receção transbordiava-se em delirio de entusiasmo.

Eu fiquei meditando que se as orações, posto que brilhantes, dos oradores, calaram tão profundamente na alma daquella povo, é que afinal ellas não fizeram senão uniformisar e dar impulso a forças iminentes que latentemente estão constituindo todo o corpo das convicções politicas da Nação.

Estava prometido o teatro da terra que foi negado á ultima hora no intuito de se ficar desprevenido.

Ficaram ludibriados. O sr. José Luz obviou a dificuldade facultando uma casa tão vasta, aliás, como o teatro.

Os caciques tentaram conseguir instrumentos com que desfeitassem os republicanos. Não o conseguiram. O prior não se esqueceu de mandar tocar a finados quando terminava a assembleia. Ficámos supondo que eram ao funeral da...

A noite era um riso o vê-se como todos diziam como as crianças:

— Não fui eu...

Era o signal da derrota.

Braamcamp Freire

A seguir transcrevemos as cartas que o sr. Anselmo Braamcamp Freire enviou ao sr. José Luciano de Castro, e Augusto José da Cunha, participando-lhes que abandonava os partidos monarchicos e se alistava no Partido Republicano.

São dois documentos que com muito prazer archivamos pela profunda consideração que temos, ha muito, pela obra e caracter do illustre historiador.

Il.^{mo} e ex.^{mo} sr. Conselheiro José Luciano de Castro — Na carta que em setembro passado escrevi ao sr. Augusto José da Cunha, carta de que elle deu conhecimento a v. ex.^a na reunião da Anadia, declarava-lhe que o seguiria no caminho que adoptasse. Tomado o compromisso, hei-de mantel-o; para o Partido Republicano acompanharei pois aquelle nosso amigo.

«Não causará certamente surpresa a v. ex.^a esta minha resolução, já de ha alguns annos, como v. ex.^a bem sabe, mais ou menos no meu espirito. Entretanto é dever meu eomunicar a v. ex.^a, o que não só faço dirigindo-lhe esta carta, mas ainda mandando-lhe copia da que escrevi ao sr. Augusto José Cunha.

«Do partido progressista me afasto, não á procura de honras nem proveitos, que nunca tive em mira e muito menos agora poderis ter, mas simplesmente obedecendo, ou melhor, cedendo ás aspirações democraticas que a educação e o exemplo recebidos dos meus lançaram no meu espirito, onde foram germinando, até que, neste periodo de revolução absolutista, desabrocharam de todo.

«Subdito em monarchia constitucional, poderia continuar a ser, vassallo de rei absoluto, não.

«Do partido progressista me afasto pois, não tendo tido occasião, é certo, de prestar serviços, mas não tendo sido nunca desleal nem a elle nem ao seu chefe.

«Espero, portanto, que a minha resolução não seja motivo para desmerecer, se algum merecimento tenho, no conceito de v. ex.^a, de quem sou amigo muito obrigado. — A. Braamcamp Freire.»

«Ex.^{mo} sr. Augusto José da Cunha e meu respeitavel amigo — Em setembro passado, aplaudindo as declarações politicas por v. ex.^a publicadas, declarei-lhe na minha carta que seguiria o caminho que v. ex.^a me indicasse.

«Esse caminho, como já aliaz v. ex.^a das minhas palavras de então poderia deprender, ha muito que desejava trilhar.

«Pode, pois, v. ex.^a annunciar e declarar, peço-lhe até que o faça, que mais um par do reino abandonou a monarchia, sentindo eu unicamente pouco mais poder levar, para o partido republicano, além de um nome honrado, com honra mantido,

«Quanto á resignação do meu mandato, que felizmente não recebi do actual soberano, não tenho a quem a entregar, pois não será de certo a elle, depois de rudemente me ter fechado a porta na cara, que o farei. Se algum dia se tornarem a reunir Cortes e se n'esse tempo eu ainda for par do reino, occasião oportuna terei então para apresentar a minha renuncia.

«Mais nada tenho a dizer a v. ex.^a, senão tornar-lhe a declarar que sou com a maior consideração. — De v. ex.^a, amigo muito respeitador. — A. Braamcamp Freire.»

São duas belas cartas simples e verdadeiras.

Anselmo Braamcamp Freire é na verdade, ha muito um verdadeiro democrata, que pouco a pouco se foi aproximando dos combatentes republicanos.

E' um erudito, gozando da maior consideração, e a publicação do *Arquivo historico* a que a *Resistencia* se tem muitas vezes referido, como uma das poucas grandes iniciativas particulares, em Portugal, passando sem incentivo do governo, antes com seu completo desprezo, uma publicação luxuosa e que lhe deve dar centenas e centenas de mil réis de perda por anno. É uma prova da sua dedicação pela causa da instrução.

Nos seus livros, em que se vê a adoração das épocas passadas da nossa grandeza, avulta sempre tambem o amor pelo bom, o paciente, o trabalhador povo portuguez.

A sua entrada no partido republicano é um ato logico da sua vida.

E é um ato que faz a sua consagração definitiva.

Cooperativa de pão «A Conimbricense»

E' o seguinte o resultado das analyses que esta cooperativa de pão mandou fazer ás suas farinhas pelo ativo e inteligente chefe do Laboratorio de Microbiologia da Universidade, sr. Charles Lepierre.

Farinha n.º 1

Exame organoleptico. — Branca, com muito pouco pontilhado escuro dos envulcros. — Untuosa ao tato. — Cheiro e sabor agradaveis.

Exame quimico. — Umidade, 13.9 p. c. — Acidés (em H²SO⁴) 0,049 p. c. — Ensaio Gailletet, negativo (ausencia de materias mineraes extranhas).

Exame microscopico. — Amidos normaes, rarissimos amidos partidos, nenhum amido extranho ao do trigo. — Raros elementos dos envulcros. — Ausencia de parasitas animaes e de bolores.

Conclusão. — Farinha de muito boa qualidade. — Isenta de alteração ou falsificações.

Farinha n.º 1

Exame organoleptico. — Branco, com alguns pontilhados escuros. — Untuosa ao tato. — Cheiro e sabor agradaveis.

Exame quimico. — Umidade, 13.7 p. c. — Acidés (em H²SO⁴) 0,058 p. c. — Ensaio Gailletet, negativo (ausencia de substancias mineraes extranhas).

Exame microscopico. — Amido normal, rarissimos amidos partidos, nenhum amido extranho ao do trigo. — Muito poucos elementos dos envulcros. — Ausencia de parasitas animaes e de bolores.

Conclusão. — Farinha de muito boa qualidade, correspondente ás classes da farinha n.º 1. — Isenta de alteração e falsificações.

Como se vê são da melhor qualidade as farinhas desta cooperativa, e para louvar os esforços que faz para bem servir o publico, rodeando-se de todas as garantias na escolha dos seus produtos.

Foi encontrado no Choupal o cadaver de José Ferreira, velho guarda reformado da passagem do nivel dos Lazaros.

O cadaver foi autopsiado na morgac.

Diz-se que vae ser assinado o decreto determinando que a estrada de Semide e Foz de Arouce, passando por Cortes, Barreiro, Casal do Meio e Fundo da Ribeira seja incluída no numero das estradas municipaes do concelho de Miranda do Corvo,

SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Desejando o Directorio encerrar a subscrição partidaria, para se dar publicidade aos nomes de todos os subscritores, insta, perante os correligionarios que ainda não mandaram as listas que lhes foram fornecidas, para que o façam até ao dia 30 do corrente, em que definitivamente se fechará a referida subscrição.

O secretario do Directorio,

(a) Antonio José d'Almeida.

NORMALIDADE SOCIAL

E' o bordão novo do sr. João Franco. Ele quer voltar á normalidade constitucional mas não o poderá fazer enquanto não estiver restabelecida a normalidade social.

O que é porém a normalidade social? E' para o sr. João Franco o reconhecimento da sua obra.

Ora o franquismo é que é a normalidade no nosso paiz, qualquer coisa de morbido, como um abcesso em que se reunissem todas as podridões dos governos do rotativismo, que na obra do ditador tem toda a consagração official e legal, ou antes de falsa legalidade.

A anormalidade é o sr. João Franco; dele e da sua obra vem unicamente a perturbação que se dá na sociedade portugueza.

E' o sr. João Franco que pretende desviar a sociedade portugueza da sua evolução normal, e disso vem apenas a apparencia de perturbação que se nota hoje.

A evolução da sociedade portugueza é naturalmente no sentido democratico, e, se se tem feito lentamente, isso depende apenas da acção dos governos da monarchia, que têm pretendido embaraçar por todos os modos tão salutar e natural movimento politico.

Para desviar a corrente que a todos arrasta o sr. João Franco não tem poupado nenhum dos meios da velha e rosnhenta politica monarchica portugueza colorindo os com o aspéto falso de medidas da mais ampla liberdade, inspiradas no espirito moderno das civilizações mais adelantadas.

Essa perturbação social, que vem exclusivamente do franquismo.

A sociedade portugueza vae evoluindo naturalmente no sentido democratico, e não será possível desviar-a do que é a sua evolução natural senão por factos perturbadores como tem sido toda a obra do franquismo.

E' o proprio sr. João Franco que o afirma quando conta ingenuamente ao sr. Galtier que a sua ida ao Porto foi uma verdadeira provocação.

O sr. João Franco espera assim, produzindo a perturbação da sociedade portugueza, desvia-la da sua natural evolução, provocando um movimento artificial, um estado especial de fermentação dos espiritos que os desvie da corrente natural e desagregue as forças que vão tranquila e pacificamente fazendo a transformação democratica da sociedade portugueza.

A força da democracia vê-se claramente em todas as manifestações da sociedade portugueza, na rua como no parlamento, na casa como na escola. As manifestações democraticas não são o resultado de uma agitação passageira e de momento.

Essa agitação é apenas a obra perturbadora e criminosa do sr. João Franco; porque é um crime, e de lesa-patria, tentar por todos os meios oppôr-se á successão natural dos factos politicos, embaraçar a evolução social progressiva de um povo, procurando por todos os modos estabelecer a inquietação dos espiritos, quando a crise que atravessamos pede pelo contrario tranquillidade de animo e boa fé.

A republicanisação da sociedade portugueza é acto iniludível. Essa a evolução social portugueza.

Não ha ninguem que o não reconheça, como não ha ninguem que não reconheça tambem que os republicanos têm na sua acção procurado apresentar-se sempre como partido de ordem e progresso, e que por atos e afirmações tem conseguido o aplauso e apoio da opinião publica, dentro e fóra do paiz.

O provocador, o agitador social é o sr. João Franco.

Esse é que necessario reprimir. Esse é que é necessario chamar á consciencia dos seus deveres.

De ordem e progresso é o partido republicano portuguez, que aspira a administrar o paiz, e para isso se acha preparado e apto, com o apoio da nação, pronto a ajudar o povo no movimento do resurgimento nacional que tão embaraçado tem sido por todos os partidos monarchicos, mas que com uma persistencia e coragem admiraveis se vae fazendo lentamente e manifestando dia a dia numa obra cada vez mais accentuadamente democratica, impondo-se com a força de uma consciencia — a consciencia nacional.

A ordem saberá mante-la o partido republicano quando for poder, e saberá, agora, não a deixar alterar perigosamente o partido republicano apesar de todas as provocações do sr. João Franco.

MENSAGENS

Além dos telegramas das comissões municipal e paroquias republicanas, e de varios correligionarios nossos dirigidos aos srs. A. Braamcamp Freire e Augusto José da Cunha, enviou a comissão distrital republicana as duas mensagens seguintes, cujas reticencias o espirito democratico dos nossos leitores não terá difficuldade em interpretar.

Ao sr. Augusto José da Cunha:

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — A Comissão Distrital Republicana de Coimbra vem prestar a V. Ex.^a a homenagem do seu maior respeito, pelo alto exemplo de civismo que V. Ex.^a acaba de dar ao Paiz.

Nesta gravissima crise liberal que a Nação está sofrendo,

..... e pela sua mais alta magistratura, V. Ex.^a não hesitou em abandonar, de vez, numa honrada acção nobilissima, a monarchia, origem e causa eficiente das fundas perturbações que nos assediam. A declaração do poder pessoal e absoluto..... V. Ex.^a respondeu com a mais alta afirmação de brio liberal e patriótico, abandonando e abraçando a Nação, — formando ao lado dos seus strenuos e lidimos defensores de sempre, nas fileiras dos Partido Republicano, abertas a todos os homens de bem.

Perante a nobreza do seu digno e brioso proceder, esta corporação republicana sente uma sincera e comovida alegria em prestar a V. Ex.^a a homenagem mais calorosa da sua profunda veneração.

Saúde e Fraternidade.

E' do teor seguinte a que foi hoje enviada ao sr. Anselmo Braamcamp Freire:

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Com o supremo interesse que despertam os actos nobres, tomámos conhecimento da franca adesão prestada por V. Ex.^a á causa nacional, vindo trazer ao partido republicano o concurso prestigioso do seu honrado nome.

Procedendo assim, V. Ex.^a fez uma afirmação que o enobrece e nos orgulha, dando um notavel exemplo de civismo, que fructificará para honra e regeneração do paiz.

A Comissão Distrital Republicana de Coimbra, dirige por isso, a V. Ex.^a as suas mais calorosas saudações com as suas mais respeitosas homenagens.

Saude e fraternidade.

Teatro D. Luiz

Abre, no proximo sabado, 23, este teatro popular com a opereta em 4 actos — *O moleiro de Alcalá*.

O teatro, construido no terreno do antigo teatro D. Luiz, foi achado em condições de segurança pela vistoria, que por ordem superior o examinou.

A companhia apresenta-se modestamente, e conta artistas que se fazem ouvir com gosto e aplaudir.

No dia 6 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, recebe a camara de Coimbra proposta em carta fechada para a publicação de editaes e anuncios num dos jornaes desta cidade, preferindo os bi-semanarios, fornecimento de impressos para a secretaria e mais repartições a cargo da camara e artigos de escritorio para expediente das mesmas repartições.

Pela boca...

Final do artigo do fundo do *Jornal do Comercio*:

«Mas não se prenda com cerimonia a funesta e rilhafollesca ditadura.

«Incomoda a a nossa penna, que a nã põe os seus perjurios á Nação, as suas traições ao Rei, as suas provocações ao descredito e á desordem publica e a sua essencial nulidade e vaidade para qualquer fim util ao paiz?

«Pois quebre-a, que até lh'o agradeçamos, visto que escrever sob o regimem miguelista, franquistamente aperfeiçoado, até quasi chega a ser uma ignominia.

«Livre-nos dela e meta o paiz no fundo á sua vontade, se a Municipal estiver d'acordo.»

O sr. João Franco suspendeu-o, ao que dizem as noticias que nos chegam de Lisboa, ao entrar na maquina o nosso jornal.

Está pois suspenso o jornal do sr. conde de Burnay, a folha mais conservadora, sem duvida, da imprensa portugueza.

Os telegramas trazem nos porém a noticia de que o sr. Eduardo John, da casa Burnay, teve hontem uma conferencia com o ministro da fazenda.

O sr. João Franco tem um extranho espirito conciliador.

Associação dos Artistas

Realisaram-se no domingo as eleições dos corpos gerentes desta associação, para 1908.

Ficaram eleitos para a assembleia geral os srs. Domingos José de Almeida e Silva, presidente; Antero Teixeira de Sousa Leite, vice-presidente; José Damas, 1.^o secretario; Alfredo da Cunha Melo, 2.^o secretario; Antonio Gonçalves de Campos Junior e Carlos Alberto Pinto de Abreu, vice-secretarios.

A direcção ficou composta pelos srs. Adolfo Teles, presidente; João Bizarro, secretario; Francisco Nogueira Seco, tesoureiro; José de Figueiredo, Abilio Augusto dos Santos, José Maria da Cunha Junior e Antonio Dias Vieira Machado, vogaes efetivos; Antonio Maria Pinto e Antonio da Silva Soler, substitutos.

Para o conselho fiscal ficaram eleitos, como efetivos, os srs. Manuel Joaquim Sequeira, José Augusto Lopes de Almeida e José Correia de Almeida; como suplentes, os srs. Cipriano Dias Simões de Carvalho e Ezequiel Correia. Apenas dois operarios, ao que nos conste, em tão grandes corpos gerentes.

E' pouco para uma associação de artistas.

Melhor lhe ficaria o nome de Associação de Industriales e Empregados publicos.

Enfim...

Conferição de medidas

Durante o proximo mez de dezembro deve fazer-se na officina de pezos e medidas do mercado D. Pedro V, em todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã ás tres da tarde, a conferição de todas as medidas de capacidade do concelho.

Bispo-Conde

Passou no dia 19 o anniversario natalicio do illustre bispo de Coimbra, figura culminante no episcopado portuguez, e a quem os tesouros d'arte de Coimbra devem a mais desvelada e eficaz protecção.

Ha-de ser esta sempre a caracteristica da obra do illustre prelado. Serão sempre a criação do tesouro da Sé, a restauração da Sé Velha, os factos culminantes do seu episcopado, por o que têm de proprio, raro, e inconfundível, no nosso meio sempre tão extranho e alheado de taes assuntos.

Qualquer das duas empresas bastaria a illustrar em qualquer paiz, o bispo que as levasse a cabo.

No nosso, elas dão um caracter inconfundível a quem as concebeu, teve audacia de as tentar, força para vencer todos os obstaculos, e a fortuna de as levar a cabo no meio do aplauso geral.

A *Resistencia* teve mais de uma vez palavras de louvor ao sr. Bispo Conde e á sua obra, e sente prazer em recorda-las, agora que dá ao illustre prelado os seus parabens por data tão festiva,

A EXPLORAÇÃO FINANCEIRA

Numa nota officiosa, o governo fez saber que não admitiria que na imprensa portugueza corresse boatos que podessem ser explorados por financeiros pouco escrupulosos em jogos de bolsa, ou no paiz ou no estrangeiro. O mesmo é que fechar a porta ao noticiario politico, pois que não podendo ele ser a consagração da obra do sr. João Franco, o descredito da sua administração pôde converter se em mãos pouco escrupulosas, como se converteu já nas do governo, no descredito da nação.

Por este ardil manhoso pretende tambem o sr. João Franco atribuir aos seus inimigos politicos a falta de confiança no nosso credito que se está assinalando dentro e fóra do paiz.

Ora essa falta é exatamente o resultado da politica nefasta do sr. João Franco, que sem um ato só de sabia e economica administração não tem feito senão agravar as condições do tesouro sem vantagem evidente para nenhuma das classes favorecidas.

Quem nos desacredita no estrangeiro é o sr. João Franco apresentando-nos como um rebanho de iletrados, preza facil de todos os exploradores.

Como quer o sr. João Franco que o nosso credito não baixe dentro do paiz, quando, depois de um largo periodo de exploração ruinosa de todas as criminosas administrações monarchicas, se vê que as classes anteriormente privilegiadas na obra de corrupção dos governos conservam os seus privilegios e os vêem mesmo aumentados, enquanto que os mais pequenos e humildes servidores do estado continuam a receber com atraso os seus ordenados?

Como quer o sr. João Franco que não baixe no estrangeiro o nosso credito, quando para o consolidar não achou nada melhor do que chamar ao nosso paiz a imprensa estrangeira, na sua generalidade descreditada, por se prestar com facilidade a manejos duvidosos de bolsistas?

Não! Não é a imprensa da opposição que faz o nosso descredito no estrangeiro, é a pessima administração do sr. João Franco, são as suas declarações, que não correspondem ao estado do paiz, cuja falsidade o estrangeiro pode facilmente verificar e que o põem de sobreaviso contra taes processos e quem deles usa.

Julga o sr. João Franco que a finança cosmopolita tem a sua ingenuidade? Pensa o ditador que eles esperam a sua palavra para se decidirem e que acreditam nela?

Não! Eles têm fontes seguras de informação, muitas das diplomaticas outras e as mais determinantes, particulares, de confiança propria.

Não é pondo uma mordada aos jornaes que se restabelecerá o credito abalado. E', pelo contrario, com uma informação completa e de cuja verdade se não possa duvidar.

Com as suas duvidas, com os seus terrores de uma revolução, com as suas provocações, com as suas ameaças de esperar tumultos e de tencionar reprimios com o exterminio das vidas, o sr. João Franco lançou na sociedade portugueza, dentro e fóra do paiz, a perturbação, o panico inconsciente e irreflexivo que pôde originar uma crise commercial terrivel.

A culpa do descredito é do sr. João Franco, da sua politica, das suas declarações imprudentes e perigosas.

Emigração

Pelo governo civil de Coimbra foram concedidos durante o mez de setembro ultimo passaportes a 296 emigrantes, 267 varões e 29 fêmeas, destinando-se 2 á America do Norte e 294 aos Estados Unidos do Brazil.

Pertenciam 15 ao concelho de Arganil, 48 ao de Cantanhede, 17 ao de Coimbra, 11 ao de Condeixa, 10 ao da Figueira da Foz, 6 ao de Góes, 20 ao da Louzã, 24 ao de Mira, 22 ao de Miranda do Corvo, 17 ao de Montemor-o-Velho, 16 ao de Oliveira do Hospital, 4 ao de Pampilhosa, 32 ao de Penacova, 28 ao de Penells, 4 ao de Póiares, 18 ao de Soure e 3 de concelhos d'outros distritos, e eram 32 proprietarios ou capitalistas, 12 commerciantes, 7 empregados no commercio, 3 industriaes, 2 alfaiates, 3 carpinteiros, 5 pedreiros, 5 sapateiros, 7 de profissão não especificada, 202 operarios agricolas, e 18 de occupações domesticas, e sómente

sabiam ler e escrever 147 varões e 19 fêmeas. Emigravam 295 pela primeira vez, 39 pela segunda, 19 pela terceira, 8 pela quarta, 2 pela quinta, 1 pela sexta, 1 pela setima e 1 pela decima.

Italia Vitaliani

A grande artista comunicou telegraficamente á empresa do teatro circo que não podia vir dar a recita annunciada para hoje, neste teatro, com a *Dama das Camélias*.

A empresa tentou dar um espectáculo no sabado, mas Italia Vitaliani não pôde aceder ao seu pedido.

Estão annunciadas duas recitas da eminente tragica, no domingo e na segunda feira, no teatro da Figueira da Foz.

A Lisboa foi uma comissão de caixeiros de Coimbra solicitar do governo o descanço dominical obrigatorio para a sua classe.

Foram acompanhados pelo sr. Manuel Bernardo Loureiro, que lhes patrocinava a causa perante o chefe do governo, cuja politica segue.

Voltaram, mas nada dizem do resultado da aventura.

E' um segredo entre eles, o presidente do conselho, el-rei e o sr. Bernardo Loureiro...

O que fôr soará.

Engalinhado

Teve a pena disciplinar de seis dias de suspensão o chefe da 2.ª esquadra, sr. Malhão.

O motivo foi o não ter cumprido as ordens do sr. commissario, que lhe mandára fechar o galinheiro inféto, que, com prejuizo e escandalo publico, tinha na rua do Almojarife, e a que a *Resistencia* por mais de uma vez se tem referido, em grata satisfação á opinião publica.

Seis dias só!... Não seria pouquinho?... Emfim já é alguma coisa. E ás vezes o caso está em começar...

Promocão

Foi promovido a escrivão de fazenda de 3.ª classe e colocado em Condeixa, o de 4.ª, Silvino Amado Pinheiro de Freitas.

Seguiram na segunda feira para Lisboa, Manoel Baeta, Ernesto da Silva, Francisco da Silva e Augusto de Matos, que vão receber o respetivo tratamento no Instituto de Lisboa por haverem sido em mordidos Goes por um cão que se suspeita estar damnado.

Mais uma occasião de fazermos notar como se impõe a criação em Coimbra de um instituto analogo ao de Lisboa, a que não faltaria nem que fazer nem interesse pecuniario.

Era experiencia a tentar mesmo por um particular que podesse dispor de capitais.

Os casos de raiva que aqui frequentemente registamos, a difteria, a variola, as epidemias nos animaes que ultimamente têm assoado o paiz e que tanto têm prejudicado esta região de mais indicam a necessidade de um instituto bacteriologico em Coimbra, ponto central, que aos doentes evitaria viagens encomodas e despesas excessivas com vantagem para esta cidade em geral, e particularmente para o ensino da Universidade.

Outros porém pensam diferentemente...

Aposentação

O sr. José Maria de Sousa, perfeito da Escola Nacional de Agricultura, foi aposentado com a pensão annual de 120.000 reis.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 440; milho amarelo, 440; feijão branco, 760; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 550; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 440; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 2400 a 2600 réis, o decalitro, conforme agraduação.

Com a pensão annual de 95 040 reis, foi aposentado o sr. Anibal Augusto Tavares Pessoa, distribuidor telegrapho-postal de Condeixa.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. José Pereira Gonçalves, delegado do tesouro em Coimbra.

Foram concedidos 20 dias de licença ao sr. Antonio Gandara, guarda da Penitenciaria de Coimbra.

Associação de Classe das Artes Graficas

2.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do sr. presidente são convidados os socios desta coletividade a reunirem em assembleia geral no proximo domingo, 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sede da Associação (rua Simão d'Evora, 2), a fim de se tratar da fundação de uma revista grafica.

Coimbra, 18 de novembro de 1907.

O secretario,

J. Pereira da Mota.

EMPREGADO

As commissões republicanas de Coimbra resolveram crear um logar de continuo e cobrador do Centro José Falcão.

Todos os individuos que pretenderem esse logar deverão dirigir-se, no prazo de 10 dias, ao tesoureiro da Comissão Municipal, o sr. Jaime Lopes Lobo — Praça do Comercio — que lhes prestará todas as informações.

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade igualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-ão etras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão triumphal, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adiantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barro, 80
Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 144.

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17m,5.

Quem pretender dirija-se ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA

A "SAINTE CECILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

1 — Rua Fernandes Tomaz — 11 (Antigamente Rua das Fangas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

AVISOS

Dão-se a quem entregar uma pulseira de ouro, em forma de corrente, com berloque, que se perdeu.

46 — RUA FERREIRA BORGES — 46

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE

Antonio Menés Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra

End. telg. — Sargento Pinto

(Telefona 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17 10 907

2590, cautelas 1:000\$000
6607, original 100\$000

Loteria de 24 10 907

2388, original 1:000\$000
4575, cautelas 100\$000

Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200.000\$000

3598 4230

Entrada minima em cada numero 900 réis

Grande palpito

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

Manteiga do Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz, vende-se sómente na Merceria de Alipio Augusto dos Santos.

Rua Visconde da Luz, 60 — COIMBRA

PIANO. Vende-se no Largo da Formalhinhã, 2 — 2.º

ALBERTO VIANA

— COM —

Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA

(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade

Economia

A. CARVALHO

Tendo findado a sua gerencia na Casa Memoria Lisbonense, por motivo de trespasse a novo possuidor, venho por este meio agradecer ao publico em geral e em especial aos meus ex.ººº amigos e freguezes, o seu mui valioso auxilio durante a minha direcção nos destinos daquela casa comercial que montei a todos a minha eterna gratidão.

Em breves dias annunciarei a minha humilde gerencia em uma nova casa que estou montando com o mesmo ramo de commercio, onde espero continuar a receber a mesma confiança dos meus estimadissimos amigos e freguezes, pois a minha linha de conduta será sempre a mesma que até aqui tenho professado.

Desde já tomo conta de todas as encomendas, em pianos, maquinas de costura, bicicletas, instrumentos muzicos, etc., mandando entregar nos domicilios dos meus ex.ººº freguezes, tomando igualmente conta de todos os concertos, tanto em maquinas de costura, como bicicletas, tendo para isso officina montada nos baixos do Hotel dos Caminhos de Ferro, na Praça 8 de Maio, á entrada da rua da Moeda.

Para correspondencia ou ser procurado, na minha residencia na Praça 8 de Maio, n.º 10, 3.º andar, em Coimbra.

Caixas registradoras HALWOOD

DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A.

As mais modernas e perfeitas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA

Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE Á VENDA EM TODO O PAIZ

LOJA DE FERRAGENS

Trespasa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro commercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessa. dos todos os esclarecimentos precisos.

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria

R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

ALFAIATARIA MODELO

ALMEIDA & C.^a

Rua das Fargas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acabá de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de ventuário
Ultima novidade em padrões
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que expõe á venda diversos modelos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Recebem-se pianos em troca
Alugam-se pianos inteiramente novos
Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o pais

SECÇÃO A — Cobrança de dividas comerciais.
SECÇÃO B — Serviço nas repartições publicas.
SECÇÃO C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17
(TELEPHONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA
Erculano de Carvalho
Medico pela Universidade
Consultas das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra
Pianos GAVEAU
Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges
COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição do previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mes, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impuñho-aveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil)

Portugal Previdente é um seguro moral e beneficente.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMÉ LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COELHO

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praca S de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira-rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, itração automatico.

Unica casa que vende prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Reis Gomes — COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua do Ferreira Borges, 196, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacentico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras

Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos

Vestes para eclesiasticos
Grande variedade de coletes de fantasia, para verão

Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1262

COIMBRÁ — Domingo, 24 de novembro de 1907

13.º ANNO

O sr. João Franco vae discutir...

De queda em queda!

O sr. João Franco não pôde ser discutido, o sr. João Franco não quer ser discutido.

O sr. João Franco respeita a lei, ou finge respeitá-la.

A lei existente, apesar de toda a sua violencia, apesar de condenada por tantos annos de prática abusiva, como de intolerancia feroz, e de incompativel com as exigencias da liberdade, não bastava a proteger o sr. João Franco, o sr. João Franco, faz a lei a seu modo, e a seu modo usa dela.

E o abuso toma nas palavras do sr. João Franco a divisa sonora do respeito absoluto pela lei...

O parlamento discute a obra inane e vã do sr. João Franco, e o sr. João Franco irrita-se por os ataques que lhe fazem a elle e não á sua obra administrativa que niuguem vê.

Apesar da crise evidente da monarchia, todas as oposições monarchicas tomam o feitiço democratico e apoiam a acção republicana; o sr. João Franco não pôde responder ao parlamento, o sr. João Franco faz fechar o parlamento.

Anuncia, porém, aos quatro ventos, que o fechou, porque não pôde governar com politicos e quer governar com o povo que irá consultar antes da publicação de qualquer decreto ditatorial, seguindo o exemplo das republicas mais adeantadas.

O sr. João Franco abriu o parlamento verdadeiro, o parlamento popular, fechou o parlamento politico obra de falseamento da vontade popular.

O sr. João Franco não dará um passo sem consultar o povo; os seus actos serão discutidos; os seus decretos só serão publicados quando tiverem a sanção popular.

O sr. João Franco vae correr o país a tomar o pulso á opinião...

Todos conhecem o desastre dessa vergonhosa corrida de loucura, não imprudentemente mascarada pela mentira monarchica!

O sr. João Franco continua porém a dizer que a opinião publica está com elle, e não só no país, como no estrangeiro.

Principia então a fazer perigosa das entrevistas com os jornalistas estrangeiros, e a imprensa governamental começa transcrevendo o que o sr. presidente do conselho ditou.

Dentro do país começa a irritação contra tão vergonhosos e deprimentes processos, fóra começa o descredito que taes manobras deviam fatalmente trazer por de mais conhecidas da finança mundial.

A imprensa monarchica, mesmo a mais reacionaria e que incondicionalmente o apoiou, como quem encontrara enfim uma força de retrocesso para o país que contra a sua nefasta acção se desenvolvia e progredia, começa a abandoná-lo.

O sr. João Franco aplica a sua lei,

A lei é impotente para conter a voz da imprensa que clamava bem alto.

O sr. João Franco inventa novos expedientes e suprime os jornaes sem motivo, ameaçando publica e particularmente todos os jornalistas portuguezes da supressão dos seus jornaes logo que firm o seu orgulho ou prejudiquem os interesses da sua politica.

Ele que dissera que abria a ampla discussão a todos os seus atos!

O perigo do paiz era o dos iletrados, dizia, na superioridade da sua ignorancia diplomada, o sr. João Franco.

Mas se o sr. João Franco fecha o parlamento, se o sr. João Franco suspende os jornaes, só com o apoio dos iletrados pôde contar, ou com o dos ignorantes ou maus que lhe lêem a prosa dos seus jornaes e os pagam na esperança de benesses, e proteção escandalosa.

Onde está o parlamento popular, onde está o respeito da opinião?

A imprensa está amordaçada, o povo foi fusilado nas ruas, e o sr. João Franco não se cansa de dizer, no país e para fóra dêle, que o povo será fusilado á primeira voz que se levante contra elle...

Como manifestar a opinião senão pelos jornaes, pelos comicios, pelos movimentos populares da rua?

Não se sabe...

Ora tudo isto está absolutamente prohibido.

O sr. João Franco diz, porém, agora em nota do seu jornal officioso, que numa série de artigos vae escrever do seu programa, analisar as reformas radicaes que tem feito na administração publica portugueza, e que para elas chama atenção de todos, oferecendo-as agora á discussão.

Agora que tornou impossivel toda a discussão, e tem o que elle chama os meios legaes de a impedir...

Quer a discussão e priva os partidos politicos de lhe discutirem os actos, suspendendo os seus jornaes officiaes.

O sr. Julio de Vilhena, chefe do partido regenerador, o sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista, o sr. José de Alpoim, chefe dos dissidentes não têm hoje na imprensa os orgãos das suas ideias, porque o sr. João Franco suspendeu o *Popular*, o *Correio da Noite* e o *Dia*.

O sr. João Franco reduz a imprensa oposicionista para comodidade da luta, como não tem poupado esforços nem baixeza para reduzir o numero dos partidos politicos.

O que quer o sr. João Franco? Fazer-se respeitar?

Não, fazer-se temer...

Ou talvez nem mesmo isso: pretende apenas conservar-se no poder e garantir, com as facilidades que lhe dá hoje a posse do governo, como ele cinicamente manda dizer, o futuro do seu partido dentro do rotativismo constitucional.

E isso vae fazendo no meio da guerra aparente dos partidos mo-

narquicos que lisongeiam o povo apenas para o enganarem mais uma vez.

NOVAS ADESÕES

Ao partido republicano acaba de aderir mais um velho liberal que não quiz deixar cair na lama geral o nome honrado que herdou e que tem usado sempre com o mais absoluto respeito de todos.

E' o sr. Faustino de Sá Nogueira, importantissimo proprietario do Ribatjo, carater integro, sobrinho do grande marquez de Sá da Bandeira, e representante daquelle nome illustre.

Ahi tem o sr. João Franco a resposta que dão ás suas afirmações os homens que contava levar para o seu partido, mas que tiveram tempo de conhecer e avaliar as afirmações do famigerado ditador.

E' mais um nome para pôr ao lado dos de Augusto José da Cunha, Anselmo Braamcamp Freire, Luiz Ferreira dos Santos, Antonio Marques da Costa e Valenim da Silva.

E o que mais nos alegra é que nas declarações expontaneas de todos nas dos mais velhos, como nas dos mais novos, vem a affirmação de que as suas convicções se fizeram lentamente, mas que ha muito tinham visto que era o partido republicano o unico lugar de combate para os que verdadeiramente amam o seu paiz.

São ricos, cheios de experiencia e consideração, novos com crenças definidas, homens honrados, por todos classificados como verdadeiros caracteres, na acção portugueza do termo.

Não são despeitados procurando efeitos politicos, irrequietos á busca de fortuna, ambiciosos em cata de aventuras, são homens feitos e considerados que, ao entrarem nas fileiras do partido republicano, respondem com vozes de prudencia e bom conselho, aos que tão alvoroçadamente lhes estendem os braços.

Um que fosse bastaria para nos dar compensação farta a esta luta de toda a vida.

O aplauso de uma consciencia honesta é o premio bastante das maiores acções.

E o que nos alegra mais é que são os mais experimentados, alguns já anteriormente respeitados por nós pela sua intelligencia, trabalho e carater, e que primeiro vieram engrossar as fileiras do partido republico.

Garrote

O *Diario do Governo*, publicou hontem os seguintes decretos:

Artigo 1.º E' de exclusiva competencia do juiz de Instrução Criminal de Lisboa, o conhecimento de todos os crimes cometidos no continente do reino e comprehendidos nas disposições do art. 253.º do Código Penal do titulo II do livro II do mesmo Código, dos artigos 1.º, 2.º e 3.º da lei de 13 de fevereiro de 1896 e do artigo 2.º da lei de 21 de julho de 1899.

Art. 2.º Os crimes de que trata o artigo anterior serão julgados por um tribunal coletivo, constituído pelo juiz de instrução, que servirá de presidente, e pelos seus ajudantes, observando-se a forma do processo estabelecida no artigo 3.º do decreto n.º 2 de 29 de março de 1890.

§ 1.º Nestes processos só haverá recurso da sentença final, o qual será interposto para o Supremo Tribunal de Justiça, e restrito á nulidade da sentença e do processo.

§ 2.º O ministerio publico nestes processos, quando o crime tiver sido cometido fóra de Lisboa, será representado pelo delegado do procurador régio da 1.ª vara civil; e quando o crime tiver sido cometido em Lisboa, pelo de-

legado a quem competir, segundo o local do crime.

Art. 3.º Em todos os casos previstos neste decreto observar-se-ha o disposto no art. 3.º, § unico, da lei de 13 de fevereiro de 1896; e quando forem applicadas as penas applicadas, cumpridas elas, serão os reus entregues ao governo, que lhes poderá dar o destino a que se refere o art. 10.º da lei de 21 de abril de 1892.

§ unico. Quando o crime previsto no art. 2.º da lei de 21 de julho de 1899 for cometido com publicidade, a pena de prisão correccional não excederá a seis mezes; e quando for cometido sem publicidade, não excederá a tres mezes.

Art. 4.º Quando a favor dos reus ocorrerem circunstancias atenuantes especiaes, poderá o tribunal substituir as penas maiores por penas correccionaes.

Art. 5.º As disposições deste decreto sobre competencia e forma de processo applicar-se-hão aos agentes dos factos mencionados no artigo 1.º, ainda que praticados anteriormente.

Art. 6.º Este decreto entrará em vigor no dia da sua publicação no *Diario do Governo*.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrario.

O artigo 253.º do Código Penal, a que se refere este decreto diz:

«Art. 253.º Aquêlle que fabricar, ou importar, ou vender, ou subministrar, ou guardar qualquer mecanismo, tendente a determinar explosão, que, possa servir á destruição de pessoas ou de edificios, será condemnado na pena de prisão maior celular por 4 annos seguida de degredo por 8 ou em alternativa na pena de 15 annos de degredo, sem prejuizo da agravação que lhe possa competir por cumplicidade em qualquer crime dessa natureza.

«§ 1.º Aquêlle que, sem licença da autoridade administrativa, fabricar, ou importar, ou vender, ou subministrar quaisquer armas brancas ou de fogo, e bem assim aquêlle que delas usar sem a mesma licença, ou sem autorisação legal, será condemnado a prisão correccional de seis mezes, e multa correspondente.

«§ 2.º Na mesma pena serão condemnados os individuos comprehendidos no paragrafo antecedente, a quem tiver sido cassada a respetiva licença, e que, não obstante, dela continuem usando como se estivesse em vigor.

«§ 3.º A simples detenção na casa de residencia ou do detentor, ou em outro local, será punida com a multa de oito dias a um mez.

«§ 4.º Não se comprehendem nas disposições deste artigo e seus paragrafos, as armas que devem ser consideradas como objetos de arte e ornamentação.

«§ 5.º Em todos os mais casos, declarados neste artigo e seus paragrafos, as armas serão apreendidas e perdidas a favor do Estado.»

O segundo decreto é do teor seguinte:

«Artigo 1.º As disposições do decreto com força de lei, de 20 de junho do corrente anno, continuarão em vigor até resolução das côrtes.

«Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.»

Para quando a força?...

Jardim Botânico

O sr. dr. Julio Henriques solicitou da camara municipal a conclusão da canalisação de aguas para o jardim, começada já o anno passado, e que se determinasse o minimo preço a pagar pelo consumo futuro de agua no jardim.

A camara resolveu terminar a canalisação e estabelecer, dentro do regulamento respetivo, o preço de cem réis por metro cubico.

Sé Velha

Quando ante-ontem um grupo de forasteiros inglezes procurava ver a Sé Velha, teve de retirar por não haver quem lhe abrisse a porta.

Já não é a primeira vez que tal caso succede.

O grupo de visitantes foi-se descontente, como se soube pelas palavras do interprete que os acompanhava, e que bem alto disse a estranheza que lhe causava tal facto em Coimbra e num monumento tão justamente admirado como a Sé Velha.

Não pôde, claramente, continuar este estado de coisas, que não fazem senão mal a Coimbra e a quem poderia e deveria evitá-las, pois não se deve admitir que só as ignore quem poderia remediá-las.

Os inglezes foram-se embora, porque se não encontrou a mulher do sacristão para vir abrir a porta...

Vejam se querem coisa mais ridicula do que este motivo que inutilisa a despeza de uma viagem fadigosa, pois que, como era de esperar, os forasteiros retiraram no dia marcado no itinerario que traziam estudado.

Inglezes não são portuguezes, resolvendo facilmente perder tempo com o pretexto da primeira dificuldade.

Portugal está fazendo esforços para atrair estrangeiros, vá sem referencia ao sr. João Franco e aos seus engenhosos processos politicos, bem para estranhar são por isso taes factos numa cidade, como Coimbra, e num templo, como a Sé Velha, cuja restauração é um exemplo raro de iniciativa e probidade artistica, que muito honra o sr. bispo conde, Antonio Augusto Gonçalves, e os artistas que com tanto escrupulo têm tomado parte nas obras.

E' conhecido o templo em todo o mundo, é antiguidade e monumento historico que será fatalmente procurado pelos forasteiros e que deverá ser sempre patente para honra e decoro desta cidade.

Não pôde estar a abertura da Sé Velha dependente da mulher do sacristão! Bem custa a escrever tão ridicula coisa.

O templo deve estar aberto o maior espaço de tempo possivel, a sua chave na proximidade da igreja, em logar conhecido.

E' do interesse de todos que de naturaes e estrangeiros sejam conhecidas as nossas obras de arte e os esforços que esta cidade faz para as conservar e expôr á veneração e admiração publicas.

O sr. Charles Lepierre, diretor dos serviços municipalizados do gaz, enviou á camara o resumo mensal das receitas da respetiva repartição referentes ao mez de outubro passado.

Dêle se depreende que as receitas apresentam sobre as de igual mez do anno passado um aumento de 332:285 réis, principalmente devido á venda do coke que se fez em melhores condições.

A venda do gaz conserva-se igual á de igual mez do anno passado, apesar do encerramento dominical, o que se explica não pelo maior consumo individual de cada consumidor, mas sim pelo aumento do numero de consumidores.

A esse aumento se deve tambem o que se nota na verba de aluguer dos contadores que passou de 94:280 réis a 103.165 réis.

Foi decretada a inclusão nas vias municipais de Coimbra da estrada de Semide 52 a Foz de Arouce, passando por Côrtes de Barreiros, Casal da Senhora, Casal do Meio, e Fundo do Ribeiro.

Esteve nesta cidade, o sr. Adriano de Miranda, representante da Companhia Industrial do Porto.

PENEDO DA SAUDADE

Foram na sexta feira á praça alguns lotes de terreno no novo bairro que a camara pretende fazer naquele pitoresco logar.

Não appareceram arrematantes; a praça ficou deserta.

Não nos surpreende o facto, apesar do que tal caso teria de anormal numa terra como Coimbra, que é de supôr instruída, senão da instrução acadêmica e official, pelo menos do exemplo pratico que nos dá a vida de cada dia.

O succésso do bairro de Santa Cruz devia garantir seguramente, noutra terra de mais iniciativa, mais capitaes, e menos dominio da rotina o succésso do novo bairro.

Para explicar o anómalo caso dizem uns que os lotes são grandes de mais o que vem prejudicar a aquisição.

E' porém certo que a mais de uma pessoa temos ouvido dizer, e com razão, que isso deve ser uma garantia da beleza dos predios e consequentemente da do novo bairro que é positivamente construído para fazer valorisar e enquadrar convenientemente o *Penedo da Saudade* logar pitoresco, conhecida e visitado sempre de naturaes e estrangeiros e agora indignamente abandonado.

Para outros a falta de concorrentes á arrematação viria de não se acharem ainda abertas as ruas, o que vem dificultar as construcções, obra, porém, que a camara não pôde fazer, apesar da boa vontade que para isso tenha, por falta absoluta e conhecida de recursos pecuniarios no actual momento.

Quanto a nós, a deserção da praça obedece apenas á especulação dos interessados e á rotina que domina os que no nosso paiz têm capitaes.

Mais embaraços houve no começo da edificação do bairro de Santa Cruz e hoje os terrenos são disputados e bem pagos.

Ao lado do novo bairro está a *Cumeada*, cheio hoje de edificações, de óimo e raro rendimento.

As casas do bairro de Santa Cruz são todos os annos disputadas e as rendas estão subindo ali desmedidamente.

Tudo faz prever por isso ao novo bairro um exito pecuniario seguro, porque taes factos são reveladores da repugnancia que inspiram as velhas e acanhadas ruas da cidade antiga, os predios miseraveis e anti-higienicos que nos ultimos annos se tem pretendido reformar, radicalmente sobretudo na Alta.

Os predios do novo bairro devem ser de um rendimento grande e certo, ou então mente a observação diaria dos factos da vida coimbrã.

A rotina foi a principio a causa da morosidade das construcções no bairro de Santa Cruz, e todos gritavam alto, a esconder ou a ignorancia ou o medo, as condições anti-higienicas do novo bairro logo do começo accusado de ter dado a morte a um medico distinto.

Hoje vê-se bem quão infundadas eram as suspeitas, e tem-se feito belas construcções nos peores terrenos.

A situação do novo bairro, tão pitoresco, as qualidades higienicas conhecidas do logar, o resultado pecuniario das construcções novas da *Cumeada* e do bairro de Santa Cruz, a falta reconhecida de habitações de um maior conforto em Coimbra, tudo indica a excellencia da empreza que só a especulação pôde querer prejudicar.

Os terrenos voltam novamente á praça no dia 29 do corrente.

Arrematação

Está annunciada para o dia 6 do proximo mez de dezembro a arrematação de modificação do Adro da Sé Velha, orçada em 8040000 réis.

Para dar ideia aos leitores da futura obra, transcrevemos a memoria descritiva com que o sr. dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa precedeu os orçamentos e desenhos respectivos:

«A perspectiva exterior da Sé Velha é muito prejudicada na sua beleza pelo adro que a cerca pelos dois unicos lados donde ella pôde ser contemplada, pois que, sendo os pontos de vista bastante baixos e o adro muito largo, a igreja não pôde donde á vista, mostrar toda a elegancia da sua architectura.

«O corte projectado deixa ainda espaço sufficiente para as necessidades do culto religioso. Em uma sondagem, ha tempo feita, parece terem sido encontrados vestigios de um muro de suporte, segundo o qual o adro era mais es-

treito anteriormente ao seculo xvii. O terreno do adro actual, na parte em que se faz o corte, deve ser terra franca, segundo informações colhidas. Todavia é licito admitir que na parte inferior e aproximando-se da igreja se encontre rocha calcarea dura, cujo arranco seria muito dispendioso por ser absolutamente impraticavel o emprego dos explosivos.

«No calculo de volumes dos muros a demolir tomou-se uma espessura media provavel = 0^m.87.

«Os muros existentes são em parte formados de silharia, e, conquanto ella seja irregular e desigual, quanto á grandeza e formato dos silhares, é, ainda assim preferivel á alvenaria ordinaria rebocada.

«Vale por isso a pena aproveitar o material velho nos muros a construir completando-se a silharia que faltar para o revestimento com a cantaria proveniente da varanda e do capeamento, embora esta seja diferente da outra na cor e qualidade.

«O novo capeamento, as ombreiras dos portões, as cortinas de cantaria, os pilares de gradeamento e a fonte serão de cantaria de Bordalo.

«A apropriação da cantaria da varanda e do capeamento a silharia exige o aparelho a pico grosso da superficie exterior; por isso no calculo do preço geral dos muros de suporte se addotou e da alvenaria ordinaria, aumentado de um terço.

«O tanque e os degraus da fonte devem ser de cantaria de Outil, em razão da pedra de Bordalo não dar as dimensões nem ter a dureza necessaria.

«No calculo das obras de serralharia, não tendo o autor dos desenhos orçado com aproximação sufficiente as espessuras do ferro, mas sendo o effeito tanto melhor, quanto maior grossura se lhe der, tomou-se a média de polgada quadrada, procurando não engrossar demasiado o orçamento.»

A camara solicitou do sr. dr. Julio Henriques, director do Jardim Botânico licença para desaterrar parte da cerca que confina com o edificio da reparação de aguas.

Foi concedida a licença pedida.

Para o assentamento da 2.^a via do caminho de ferro entre Coimbra e Alfanellos, seguiram para o local da construção 15 caixas com sapatos de feltro, vindos á consignação da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

A capela da Universidade

Com este titulo escreve o nosso estimado colega *Diario de Noticias*:

«O illustre catedratico da faculdade de teologia, o sr. dr. A. Garcia de Vasconcelas, está concluido uma importante memoria, historica e descritiva, da capela real de S. Miguel dos Paços da Alcaçova, hoje real capela da Universidade.

«Esta monografia, resultado de pacientes investigações, revela-nos factos até agora ineditos ou escassamente sabidos, que muito illustram a historia das artes e das industrias em Coimbra.

«Entre os artistas, postos agora em evidencia, ressaltam dois orives, um do seculo xvi, outro do seculo xvii, Luiz Gonçalves e Simão Ferreira, do ultimo dos quaes existem alguns trabalhos, que bem demonstram a sua pericia.

«Esta monografia sairá incorporada no *Anuario da Universidade*, tirando-se alguns exemplares á parte.

«E' adornada com algumas fotografuras e espera-se que venha á luz da publicidade por todo o mez de janeiro.

«Os apaixonados da arqueologia e das belas artes aguardam com vivo interesse o livro do douto professor.»

Já aqui tivemos occasião de nos referir ao trabalho do sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, que deveria ter saído no *Anuario* do anno passado.

Com a demora só ganhou a arqueologia porque o erudito investigador teve occasião para mais demoradas pesquisas no arquivo da Universidade, que, apesar de uma ordem relativa, é, como todos os arquivos nacionaes, terra de aventura, dando a falta de metodo de coordenação as mais imprevistas descobertas.

A historia da arte é difficil, e o aclaramento definitivo de pontos duvidosos não poderá fazer-se nem rapidamente, nem pelo trabalho isolado de um só.

Quanto á ourivesaria em Coimbra,

supomos que nem o achado do *regimento* proprio da corporação poderia pôr a claro as duvidas que já agora existem.

Novos trabalhos novas duvidas levantarão e a maior parte ficarão sem duvida por resolver pela falta de curiosidade dos tão g'abados portuguezes antigos, que faziam bem pouco uso da prenda de escrever, e punham pouco empenho em conservar documentos ou proprios ou herdados.

E' ver as bibliotecas e livrarias das casas nobres!

Nada se salvou. Nem os pergaminhos, as curiosas iluminuras, documento dos feitos dos seus maiores.

E' escusado insistir no facto, que de todos é bem conhecido.

E foi geral o descuido, e a propria casa de Bragança deixou dispersar e vendeu ao desbarato a sua preciosa coleção de armas e armaduras.

Prorogação de prazo

A Empreza Industrial Portugueza, adjudicatária da construção das duas pontes metalicas, uma sobre o Mondego ao Martir Santo, e outra sobre o rio Velho, requereu ao ministerio das obras publicas, pedindo prorogação do prazo para conclusão dos seus trabalhos.

A camara resolveu mandar anunciar para o dia 13 de dezembro a arrematação da bomba, caldeira, tubagem e chumbo para o novo reservatorio de aguas de Santo Antonio dos Olivaeas.

As condições podem ser examinadas pelos interessados na repartição competente.

Bispo Conde

São de *Ramalho Ortigão* as palavras que transcrevemos, publicadas pelo illustre critico de arte na *Ilustração Lusó Africana*, escritas na mesma orientação que a nossa breve nota do ultimo numero:

«Não tive nunca as menores relações com o sr. Bispo Conde, mas nem por isso deixo de respeitar o seu caracter, de aquilatar o seu espirito, reconhecer os serviços por elle prestados á civilização portugueza numa das suas manifestações mais brilhantes e simpaticas.

«Se não estou em erro, creio que é o bispo de Coimbra o unico dos prela dos portuguezes, que usufrue o titulo e as prerogativas da nobreza secular. Foi D. João Galvão quem grangeou essa honra para si e seus successores. A mercê veio-lhe das mãos de D. Afonso V. que premiou-se nelle, não as virtudes do sacerdote, mas a intrepidez do soldado.

«D. João transformava o baculo de pastor de igreja em espada de guerreiro e na conquista de Arzila foi tal o seu ardor belicoso, que o Rei o fez Conde de Santa Comba, titulo que sem se saber porque, se transferiu desde logo para o de Arganil.

«Hoje em dia os Bispos já não comandam as hostes, embora nos paizes onde o serviço militar é obrigatorio, os seminaristas peguem em armas, como quaesquer outros filhos do povo.

«A missão episcopal, apesar de não estarmos nas epochas de mais viva fé, é hoje mais evangelica, mais consentanea com a bradura dos costumes, mais em harmonia com a sciencia, que não é irreconciliavel com a religião, quando esta é bem interpretada.

«O catolicismo e a arte viveram sempre consorciados, confundindo-se, equiparados na equação do Belo. O sr. Bispo Conde abençoou essa união mística, fazendo todos os esforços para que a arte religiosa, adquirindo o seu antigo esplendor, possa levantar a crença no espirito dos tibios e dos septicos.

«Na restauração da vetusta Sé de Coimbra, na fundação do museu de arte ornamental religiosa, tem o sr. Bispo Conde os pergaminhos da mais autentica fidalguia e os seus successores, venerando a memoria de D. João Galvão, com mais justiça se curvarão reverentes diante da obra do sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina.

«Não é só á posteridade que incumbem laurar o nome do actual prelado comnimbriense. A geração presente não adia o cumprimento dos seus deveres e eu não duvido, acendendo aos rogos de um amigo, associar o meu nome a esta respeitosa e merecida homenagem. E' insignificante o meu tributo, mas tem a valorisal e a sinceridade.»

Descanso semanal

Da comissão de caixeiros que levou recurso da decisão do sr. governador civil mandando conservar os estabelecimentos abertos até ao domingo recebemos a nota que gostosamente publicamos.

A comissão dos empregados do commercio tendo notado que alguns jornaes não têm noticiado bem a forma como no ultimo domingo foi cumprido o edital de g do corrente, do ex.^{mo} sr. governador civil, vem muito respeitosa-mente solicitar de v. ex.^a a fineza de lhe ceder umas linhas do seu muito lido jornal, para expôr resumidamente e sem receio de ser desmentida, o que sabe sobre o assunto:

Os commerciantes, na sua grande maioria, conservaram fechados os seus estabelecimentos, provando assim mais uma vez que preferem conceder aos seus empregados o descanso em todo o dia de domingo.

Alguns dos poucos commerciantes que abriram, só deram de descanso menos de 12 horas, saindo os seus empregados depois do meio dia, e, entrando novamente ao serviço na segunda feira de manhã, á hora habitual.

A nossa opinião é conhecida de mais para que convenha insistir.

O descanso hebdomadario é uma necessidade.

A unica forma pratica de o realizar em Portugal, sem reclamações atendeveis, seria estabelecer lo ao domingo.

Isto, apesar de sermos em principio contrarios ao descanso ao domingo, ao descanso obrigatorio para todos, e ao encerramento forçado dos estabelecimentos.

Teatro academico

Alguns cavalheiros bem intencionados querem pedir a construção do teatro academico no colegio de S. Boaventura, deslocando de lá a escola de farmacia para desafrontar a bela frontaria da Universidade...

E' um cumulo! Mas ha gente assim, como aquela frontaria, que anda por o mundo rôto e lazarento, mas cheio de vaidade a pedir que se afastem para ele passar, para que todos o admirem.

Um dos grandes beneficos do teatro academico é exatamente o vir encobrir aquela frontaria lazarenta.

Vae-se começar a reparar a vala real do norte no campo de Coimbra, que, como aqui noticiamos, foi muito danificada pelas ultimas cheias.

Estão a despacho na alfandega de Lisboa, oito caixas com material de um gerador de vapor para cozinha, destinado aos hospitales da Universidade.

Rebello da Silva

Anda o *Ilustrado* transcrevendo as declarações do sr. Rebello da Silva, e em mais de um numero, e mais de uma vez em cada numero se não farta de afirmar que o illustre par é monarchico.

Esquece-se porém de publicar o que o mesmo illustre par disse da ditadura e que para seu uso transcrevemos:

«.....»
«E' claro que não concordo com o que se está praticando. Politicamente, entendo que só deve haver duas situações e estas bem definidas: a situação parlamentar e a situação ditatorial.

«Mas a ditadura só a compreendo nos casos em que a propria Carta Constitucional a admite, isto é, pelo tempo indispensavel para serem convocados os collegios eleitoraes, e feitas novas eleições. E isto mesmo quando se dêem factos muito extraordinarios, como uma invasão, etc.

«Note no entanto que a Inglaterra sustentou uma guerra contra Napoleão, tendo conservado sempre o parlamento aberto.

«E ainda ha pouco tempo, quando foi da guerra do Transwal, o parlamento inglez funcionou durante o periodo dessa guerra, dando-se de mais a mais a circunstancia de haver ali uma forte corrente a favor dos boers, tão forte, que em pleno parlamento se chegaram a dar vivas aos transwallianos á chegada de noticias de derrotas das forças inglezas.»

Pois não é má a nota....

Museu de higiene

Recomeçaram as obras deste museu universitario que estavam ha muito interrompidas.

As obras estão-se porém completando pelos antigos e viciosos planos que neste jornal temos mais de uma vez censurado e contra os quaes, ao que nos informaram, tinha já protestado a faculdade de medicina.

O museu de higiene fica o contrario da hygiene, num pateo profundo, sem ventilação e sem luz, quando a faculdade tinha perto bom terreno, propriedade sua, onde poderia construir se á larga edificação condigna da Universidade, em que o museu de hygiene se estabelecesse com a latitude que pede o ensino, a importancia actual desta sciencia, e o interesse mesmo da cidade em que podia ser foco de irradiação de preceitos e praticas, bem necessitadas no nosso paiz, em que a hygiene é letra morta e em Coimbra onde as ruas e bairros antigos são o tipo da incuria e ignorancia proverbial.

A fazer-se porém o museu no pateo em que se estão construindo os pavilhões atuaes, estes deviam ter iluminação pelo tecto, a unica que deixaria espaço de parede bastante para exposição de objectos e daria naquêlo poço profundo a luz bastante.

Os telhados dos pavilhões atuaes em construção de uma altura e declive que não tem facil explicação vem, além disso tirar a luz ao salão de experiencias e observações de histologia e fisiologia geral prejudicando-os singularmente.

Tudo se evitaria, ou mudando o museu para outro sitio mais apropriado á importancia da instituição que se cria, ou fazendo nos pavilhões atuaes as modificações que temos apontado varias vezes sem resultado pelo que se vê.

Repetimo-las hoje, no interesse de todos, por dever.

Cada um cumpre-o, como o entendem....

A companhia real pediu autorisação ao governo para estabelecer um apeadeiro, na passagem de nivel de Pataias, na linha da Figueira, que virá servir os povos de Montes, Melroa, Pizões, Vale da Cunha, Pocariça, Maceira e Moimhos.

Na sessão da camara de sexta-feira ultima, foram nomeados os srs. Abel Maria da Cunha, Antonio Heitor e Francisco Gonçalves, como peritos para avaliarem os terrenos a expropriar para as obras do novo reservatorio a construir em Santo Antonio dos Olivaeas.

D. João de Alarcão

Retirou hontem no rapido de Lisboa o sr. dr. João de Alarcão cuja exoneração de reitor da Universidade foi afinal aceite.

A' estação foram grande numero de professores e funcionarios universitarios, além de muitos amigos seus.

Veiu em condições especiaes para a Universidade, o sr. D. João de Alarcão e sob este ponto de vista dissemos já o que tinhamos a dizer e que seria fóra de occasião repetir.

E', porém, certo, que pela cortezia, estabilidade de trato, e empenho que pôs sempre em atender a todos, e a favorecer o ensino, o sr. D. João de Alarcão é por todos aplaudido e não seremos nós tambem que lhe regatearemos louvores.

Aqui mesmo, nas colunas da *Resistencia*, tivemos occasião de o louvar mais de uma vez, com a imparcialidade que sempre pomos em julgar os actos publicos, que por dever de officio temos de analisar na imprensa.

O sr. D. João de Alarcão deixa nos professores, estudantes, e funcionarios universitarios a impressão da sua delicadeza e fino trato, de sua bondade sempre disposta a atender a todos afaavelmente.

Quando no exercicio do seu cargo, o sr. D. João de Alarcão teve de dar aos alunos riscados por motivo da ultima greve as censuras e repreensões que o ultimo decreto de indulto lhe impunha, fe-lo por tal forma que as suas palavras mais pareciam o reconhecimento da justiça da bella acção dos moços revoltados.

E' por isso bem explicavel a afetuosa manifestação com que todos foram despedir-se do sr. D. João de Alarcão e mais seria, sem duvida, se a tempo tivesse sido annunciada a hora da sua partida.

800
800
800

SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Desejando o Directorio encerrar a subscricao partidaria, para se dar publicidade aos nomes de todos os subscritores, insta, perante os correligionarios que ainda não mandaram as listas que lhes foram fornecidas, para que o façam até ao dia 30 do corrente, em que definitivamente se fechará a referida subscricao.

O secretario do Directorio,
(a) Antonio José d'Almeida.

Cooperativa de pão

Reuniram no dia 21 os corpos gerentes desta associação para tratarem a realização do emprestimo necessario para levar a efeito as instalações projetadas de que temos tido mais de uma vez occasião de nos occupar.

A importancia realisada até agora do emprestimo que pretendeu contrahir apenas entre os socios para assim mais o ligar aos interesses da cooperativa, não foi a bastante para poder variar-se a cabo a construção das novas instalações, resolvendo por isso os corpos gerentes lançar o emprestimo no mercado, abrindo a inscrição a todos os que queiram subscrever, sejam ou não membros da sociedade.

O emprestimo não poderá deixar de ser rapidamente realisado porque a sociedade tem a sua propriedade desonhada, e estas e as construções são garantia mais que sufficiente do capital que pretende obter-se, além de que dá o carácter dos dirigentes desta associação, e que ligariam a honestidade e probidade reconhecida dos seus nomes a este empreendimento que é um verdadeiro beneficio para Coimbra.

Na ultima sessão do Conselho Superior de Instrução Publica, foi distribuido o processo para a criação de uma escola para o sexo masculino em Barcelos, concelho de Arganil.

Pelas analyses comunicadas pelo sr. Charles Lepierre á camara, vê-se que continuam puras as aguas dos depósitos da cidade.

Foi exonerado de sub-delegado de saúde da Louzã, por motivo disciplinar, sr. dr. Antonio da Silva Vieira.

Uma barca serrana, que descia o Mondego, bateu contra uma das estacas que as cheias deixaram das obras de aterro, no porto dos Bentos e arrebou-se, indo ao fundo, sendo, porém, salva a carga de lenha, queijo e peças que transportava.

Higiene alimentar

Apezar das analyses numerosas que ultimamente são o assunto predileto dos quimicos que procuram uma base segura para a qualificação das substancias alimentares, as propriedades alimentares dos frutos e legumes mais suaves são geralmente indicadas mais para uso corrente e vistas á priori que para preceitos scientificos precisos.

Assim é que o espinafre (*spinacea oleracea*) é qualificado habitualmente como um legume inofensivo, antes com propriedades de excitação de appetite commendaveis, quando, segundo as analyses de Albahary contém acido oxalico em quantidade notavel (perto de 3 grammas por kilograma da planta fresca), deve ser por isso absolutamente prohibido aos gotosos, ou doentes de fígado doerado, apezar do valor alimentar de uns dos seus principios componentes.

O espinafre pôde ser vantajosamente substituido pela acelga, que os mais quintados romanos usavam nas suas mesas, e que hoje está indevidamente em desuso, pois só contém proporções mínimas de acido oxalico (ogr. 0028 por gr. da planta fresca).

O espinafre *neo zelandês* (*trelagoia expansa*) contém também apenas 0.0028 por kg., quantidade insignificante e é além disso um legume agradável, cujo sabor levemente acido a torparticularmente indicado para substituir as zedas, que pela quantidade de acido oxalico que evocram devem ser prescritas da alimentação mesmo das pessoas normaes. Adicionado de um

pouco de acido citrico ou de sumo de limão a trelagonia é um legume excelente e recomendavel mesmo para as pessoas doentes.

A acelga e a trelagonia dão-se magnificamente no nosso clima, como uma folha fresca e abundante durante a estação calmosa.

Os trabalhos apresentados este anno por Albahary á academia das sciencias de Paris vieram reabilitar a velha cosinha tradicional portugueza.

Ha um ditado portuguez que diz que no tempo dos tomates todas as cosinheiras são boas.

E, na cosinha estrangeira, qualquer prato, que se diga *à la portugaise*, leva fatalmente tomates.

Pois o lusitanissimo tomate estava excluido de todos os regimens alimentares e era severamente prohibido aos gotosos, acusando-o de conter quantidades notaveis de acido oxalico, acido nocivo principalmente em casos de insuficiencia hepatica.

Ora Albahary que já em 1903 demonstrara que o tomate só contém uma quantidade insufficiente de acido oxalico, pelas ultimas experiencias comunicadas á Academia de medicina, este anno, demonstrou também que a sua acidez não é do acido oxalico, mas sim de outros que se encontram nos frutos mais justamente recomendados.

Os elementos que entram na composição do tomate não são apenas inofensivos, mas também de um valor nutritivo de primeira ordem, 95 por cento de albuminas; 3,60 por cento de assucar, 0,48 por cento de acido malico, 0,09 por cento de acido citrico; 0,12 por cento de fosfato de cal, ferro organico, acido fosforico e apenas 0,001 por cento de acido oxalico.

Quem comer um kgr. de tomate fresco ingere apenas um decimo de miligramma de acido oxalico, o que é uma quantidade desprezível.

Está pois reabilitada a cosinha lusitana.

Foi orçada em 4:100.000 réis a despesa a fazer-se com a casa do director e sub-director da penitenciaria de Coimbra.

Vão fazer-se varias reparações na Escola Brotero.

No dia 25 do corrente deve fazer-se na estação telegrafo-postal desta cidade a arrematação da condução das malas do correio entre Coimbra e Penacova.

E' o sr. Neves e Sousa, antigo juiz de direito em Coimbra o indigitado para substituir o sr. D. João de Alarcão na reitoria da Universidade.

A nova linha de Coimbra á Louzã rendeu nas semanas decorridas desde Janeiro até 11 do corrente a quantia de 22.616:000 réis.

Como os leitores terão observado pelas noticias que temos publicado todos os mezes, o rendimento da nova linha é sempre crescente e já maior do que muita gente o supunha.

E é para notar que difficilmente se muda no nosso paiz de habitos enraizados, e que continua ainda quasi na mesma, em carros pela estrada da Beira, o transporte antigo de mercadorias que fatalmente se deslocará em beneficio publico para o caminho de ferro.

A media do rendimento é já hoje de 71.797 réis por dia.

EMPREGADO

As commissões republicanas de Coimbra resolveram crear um logar de continuo e cobrador do Centro José Falcão.

Todos os individuos que pretenderem esse logar deverão dirigir-se, no prazo de 10 dias, ao tesoureiro da Comissão Municipal, o sr. Jaime Lopes Lobo — Praça do Comercio — que lhes prestará todas as informações.

"RESISTENCIA",

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	16350
Trimestre.....	6800

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	16200
Trimestre.....	6600

Brasil e Africa, anno..... 34600
Ilhas adjacentes, 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha.....	40
Réclames, cada linha.....	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa isto se faz.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro

Partidas da estação de Coimbra A

MANHÃ

Correio	3,50	Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Omnibus	5	Miranda e Louzã.
Tramway	6,47	Alfarelos e Figueira.
Mixto	8,50	Pamp., Porto, B. Alta, Vilar Form., ramal da Fig. e Hespanha (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Mixto	10,10	Alfar., Entroncamento-Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Rapido	10,50	Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª).

TARDE

Rap.-luzo	12,55	Pamp., Porto, B. Alta e Paris (1.ª).
Tramway	1,40	Alfar. e Fig.
Omnibus	3,20	Pamp., ramal da Fig. e Porto (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Tramway	3,50	Alfar. e Fig.
Omnibus	4	Miranda do Corvo, Louzã (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Expresso	5,45	Alfar., Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Torres Vedras (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Sud.-luzo	7,5	Alfar., Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª).

NOITE

Omnibus	8,10	Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª, 3.ª).
Rapido	8,48	Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª).
Correio	12,15	Alfar., Entronc., Lisb. e Oeste. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHÃ

Correio	4,20	Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.
Tramway	7,45	Alfar. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)
Omnibus	8,43	Louzã e Miranda.
Tramway	9,20	Fig., Alfar. e Oeste.
Omnibus	10,40	Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.
Rapido	11,15	Porto e Pampilh.

TARDE

Tramway	12,55	Fig. e Alfar.
Rapido	1,20	Lisb. e Entronc.
Tramway	2,10	Porto e Pampilh.
Omnibus	3,50	Lisb., Entronc. e linha de Torres.
	6,16	Porto, Pamp. e B. Alta.
	6,53	Louzã e Miranda.
Sud. Exp.	7,30	Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

Omnibus	8,38	Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.
Rapido	9,10	Lisb., Entronc. e Fig.
Tramway	12,38	Fig. e Alfar.
Correio	12,45	Porto, Pamp. e B. Alta.

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17 m. 5.

Quem pretender dirija-se ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA.

A "SAINTE CECILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

1 — Rua Fernandes Tomaz — 11 (Antigamente Rua das Fargas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

ARREMATACÃO

(1.º anuncio)

No dia 8 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e pelo processo d'inventario orphanologico por obito de Antonio José Martinho, viuvo, morador que foi no Casal do Antunes, freguezia de Santo Antonio dos Olivae, em que é inventariante Joaquim Ferreira d'Araujo, casado, proprietario, residente no Arieiro, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, e em virtude da deliberação do concelho de familia ha de proceder-se á arrematação em hasta publica, das propriedades em seguida descriptas, as quaes serão entregues a quem maior lance oferecer, além dos preços adeante indicados, a saber:

Uma terra amanhada com olival no sitio chamado a Thorgalia, limite do Casal do Antunes, freguezia de Santo Antonio dos Olivae. Este predio é onerado com o fôro de 11 alqueires ou 92.1070 d'azeite e uma galinha ás safras, do qual é senhorio dirêto Luiz Martins Lobo, das Lagôas, e vae pela terceira vez á praça abatido o fôro em 700:000 réis.

Uma leira de terra com mato e pinheiros, no sitio do Valle d'Azenha, freguezia de Santo Antonio dos Olivae, avaliada na quantia de 50:000 réis, e vae á praça pela primeira vez em 40:000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redação se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria
R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A' venda na typographia deste jornal

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

200:000\$000 RÉIS

Extracção a 21 de dezembro de 1907

Bilhetes a... 80\$000 réis
Vigésimos a... 4\$000

A thesauraria da Santa Casa incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao tesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O tesoureiro,
L. A. de Avelar Teles.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE

Antonio Menêes Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra

End. telg. — Sargento Pinto
(Telefona 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17 10 907

2590, cautelas.....	1:000\$000
6607, original.....	100\$000

Loteria de 24 10 907

2388, original.....	1:000\$000
4575, cautelas.....	100\$000

Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000\$000

3598 4230

Entrada minima em cada numero 900 réis

Grande palpito

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustros.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

Manteiga do Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz, vende-se sómente na Merceria de Alipio Augusto dos Santos.

Rua Visconde da Luz, 60 — COIMBRA

PIANO.

Vende-se no Largo da Formalhinhã, 2 — 2.º

ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.^a

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario
Ultima novidade em padroes
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —
LEÃO & IRMÃO
Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que expõe a venda diversos modelos
Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Recebem-se pianos em troca
Alugam-se pianos inteiramente novos
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador servicos para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.
secção B — Serviço nas repartições publicas.
secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17
(TELEFONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diréttamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.
Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a litographia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE
As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciação em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PHENATOL (Injeção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doencas.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES (anti-ble-norrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas
Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

FERRIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANCHAS DA PELLE
Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica de F. M. Assis.
Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.
Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.
As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).
Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a
Joaquim Antonio Pedro
Casa do Sal
(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)
— COIMBRA —

Companhia de Seguros A Comercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos
Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.
Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.
Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria
Praça S de Maio, 8
Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFAPP, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.
Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, rodã livre, trãvã automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega boruadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão
15 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20
(CASA ENCARNADA)

Trabalhos tipograficos em todos os generos

Tipografia M. Reis Gomes — COIMBRA

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacéutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade 35, pelos farmacéuticos pela Universidade, Assis & Comandita.
As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses
58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Sortido variado de fazendas nacionaes e estrangeiras
Confeções para homens e creanças, pelos ultimos figurinos
Vestos para eclesiasticos
Grande variedade de coletes de fantasia, para vestidos
Gravatas, suspensorios, e diversos artigos para homem.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



PEITORAL DE CAMBARÁ
(Registado)
Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tyrica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apreciado pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos testinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 600 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante
O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano, de Coimbra

N.º 1263

COIMBRA — Quinta-feira, 28 de novembro de 1907

13.º ANNO

A tranquilidade...

E' singular a significação que tomam os termos portuguezes na linguagem politica do sr. João Franco.

Nunca se sabe o que significam as palavras, e os termos mais communs tomam, na linguagem official e officiosa franquista, uma acção inesperada que desconcerta, e que de futuro será inexplicavel sem chave decifradoria.

E' como o calão, o peor, o que se não distingue aparentemente da linguagem corrente e por isso mais facilmente occulta os maiores crimes.

A tranquilidade do paiz!

Quem sabe o que representa este tema tão usado na retorica franquista, sempre a afirmar que assegurou por fim a tranquilidade do paiz?

O paiz está tranquillo, diz o sr. João Franco, mas é a propria administração do sr. João Franco que demonstra que o paiz não está tranquillo, ou então que o illustre ditador abusa da sua situação, e do que com tão fina ironia chamou já as vantagens do poder.

O paiz está tranquillo, mas as leis de excepção apparecem como uma garantia de ordem, e generalisa-se por um decreto ditatorial o seu emprego que deveria restringir-se, se atravessassemos um periodo de calmaria, ou de felicidade edenica, sob o regimen moderno, e anglo-franco-suisso do sr. João Franco.

O paiz está tranquillo, mas não se dá um passo sem se esbarrar num policia secreto, boçal e impertinente.

O paiz está tranquillo, mas a suspeição mancha as pessoas de mais reconhecido carater.

E enoja ver transformados em policias, das peores manhas, essa gente rancorosa que para ahí anda, como um cão de cemiterio, á volta do sr. João Franco, a uivar, a mostrar os dentes, na esperança de ver por fim saciada a ambição ou a vaidade.

Nada poupam os malandrins. Para eles não ha vida honesta que garanta das suspeições peores, tudo mordem com os dentes cariados de rafeiros lazarentos, tudo emporcalham com a sua baba fetida.

Não ha carater, vida publica ou particular que se imponha ao respeito destes espiritos feitos da vil malidicencia, agora á vontade para a acção corrosiva e deletéria, agora á vontade, para corromper, para desorganisar.

Está amordaçada a imprensa que podia mostra-los ao desprezo geral, marca-los com o ferro dos caluniadores, e eles a todo o momento a levantar suspeitas sobre os cidadãos mais respeitados, a toda a hora a espalhar boatos os mais inacreditaveis, sempre com o ar odioso de quem se deve julgar bem informado, e cala o mais que pôde, numa descripção para respeitar.

Eles que tudo inventam, para corromper, para desorganisar, para

levar a outros a inquietação que morde as suas consciencias gafas.

Dizem-se espiritos de ordem, garantias de tranquilidade publica, mas vém-se cochichando misteriosamente por todos os cantos, como quem soube a grande nova, a sensacional, a que esperam todos os que imaginam a sociedade portugueza pelo prisma barato de um mau romance.

Quando todas as forças se deviam ligar para ajudar a sociedade portugueza na crise do desenvolvimento que atravessa, tudo se faz para perturbar o movimento social que pacificamente se vae dando no sentido da evolução para as ideias democraticas.

E' essa a evolução da sociedade portugueza, essa que assinalam todos os que a examinam um pouco atentamente e sem a mira em artigos sensacionaes.

Pois tudo se põe em pratica para perturbar este movimento progressivo, para desviar d'ele as vitalisadoras energias nacionaes, tentando um movimento perturbador da sociedade portugueza na mais criminosa das intenções; porque o é sempre desviar uma sociedade da sua evolução natural, esperada e tardia, como o é em Portugal a evolução das ideias democraticas, que aliás tanto estão na tradição e no temperamento do povo portuguez, e que esfloram á superficie de toda a manifestação nacional restrita ou colectiva.

Tudo se procura inutilisar pela provocação, pela calunia, afirmando bem alto o governo que só a cata de tranquilidade anda.

Diz-se o paiz tranquillo e cada cidadão é espiado, como se fosse o mais perigoso dos criminosos.

Quer-se a tranquilidade do paiz e o franquista intriga, inventa ou propala os mais inacreditaveis boatos e a todos dá a falsa autoridade de quem tudo sabe e nada pôde dizer.

Perturbam-se as familias, perseguem-se os cidadãos, lança-se a suspeita sobre os mais respeitaveis caracteres, e diz-se depois que são os democratas, que são os republicanos os perturbadores da ordem, os que trazem inquietá a consciencia nacional...

Associação dos Operarios de Ceramica

Ficaram assim constituídos os corpos gerentes desta sociedade para 1908, nas eleições realisadas no domingo passado:

Assembleia geral — Presidente, Antonio Cardoso de Carvalho; vice-presidente, João Duarte da Fonseca; 1.º secretario, Benjamim Ramos; 2.º secretario, Alfredo Maria Coimbra; suplentes, João de Jesus Cardoso e José d'Oliveira.

Direção — Presidente, Miguel Costa; vice-presidente, José da Costa; 1.º secretario, Antonio M. Alcantara; 2.º secretario, Luiz Alves; tesoureiro, Manuel Correia Umbelino; suplentes, Victor dos Santos e José Pinho de Carvalho.

Conselho fiscal — Manuel dos Santos Fonseca, Adelino Augusto da Silva, Joaquim Carvalho, Manuel Duarte Ribeiro e Joaquim Nunes Adelino.

O ENSINO EXPERIMENTAL

Se por ventura já houve, algum capaz de negar a importancia do metodo experimental no ensino das sciencias, cremos bem que tal não acontece hoje, em face da absoluta unanimidade de opinião entre todos os professores e escriptores da especialidade.

O espirito de observação vae introduzindo-se persistentemente no seio da nossa sociedade, incorporando-se e fazendo parte desse todo psichico que é para ella como uma verdadeira consciencia colectiva, e actualmente a afirmação de que nas sciencias naturaes o livro de pouco ou nada serve, mas sim o uso regular e methodico dos sentidos, passa, e muito bem, a ter os fóros de um verdadeiro postulado.

O ensino das sciencias vale mesmo exclusivamente pela educação especial dos sentidos que elle proporciona como nenhum outro, tal a opinião de muitos pedagogistas.

Não aceitamos pela nossa parte, formula tão exclusivista. Da massa de conhecimentos elementares que os alunos vão adquirindo directamente, alguns ficam sem duvida retidos na memoria, influenciando a apreciação critica de muitos factos, determinando mesmo uma maior ponderação em muitos actos da vontade.

Mas sendo assim porque se não faz o ensino experimental com o mais largo desenvolvimento que é possível dar-lhe?

Durante annos, os professores desculpavam-se com a falta dos indispensaveis aparelhos e das necessarias installações.

Hoje, porém, tal razão desapareceu em grande parte, porque em quasi todas as escolas publicas e nas particularres, que procuram evoluir tanto quanto lhes permite a concorrência que o ensino official lhes vem fazendo, se encontram um nucleo de objetos de demonstração pratica, por vezes muito regular.

Porque se não utilizam esses recursos com mais persistencia, porque se não aproveitam tantos elementos desprezados?

Ha, na verdade, alguma coisa nos gabinetes de quimica e fisica e segundo nos consta nalguns liceus, como no de Lisboa, ha mesmo muito. As collecções de zoologia, botanica, mineralogia, etc., vão sendo successivamente enriquecidas sob o eficaz influxo d'alguns professores, e por felicidade até a Virtude, que para ahí triumphou, tem mostrado boas disposições de atender as reclamações unanimes em prol do ensino experimental.

Desculpam-se, porém, alguns professores, dizendo que o tempo é pouco para se percorrerem os programas, e não pôdem, pois, demorar-se no ensino experimental tanto quanto desajariam.

A afirmação corre mundo, e surgenos tambem na boca de pessoas extranhas ao ensino, embora por vezes, dotadas de singulares dotes de observação e de fino espirito critico.

Os programas são na verdade extensos, sobrecarregados, muita vezes feitos sem grande coordenação, com todos os vicios, enfim, que o ordinario lhes apontam; todos estes defeitos, porém, de modo algum podem justificar o desprezo, em que continua vegetando o ensino experimental.

Ainda que tal desculpa fosse justificada, se poderia ainda perguntar se não valeria mais executar todas as experiencias, fazer todas as observações indicadas nos programas até onde chegasse o tempo, embora ficassem por dar alguns assuntos. O que se perderia bem compensado ficava com a profundidade e nitidez dos conhecimentos provenientes do exercicio directo dos sentidos.

Mas tal não é o caso. Se é certo que os programas estão sobrecarregados, entretanto o unico processo para os levar ao fim com exito, é ainda fechar o

livro tanto possivel, ocupando-nos somente com o ensino experimental.

E' apoiado na propria experiencia que tal afirmamos, em manifesta e clara opposição com a desculpa corrente, e se todos os professores de sciencias envredassem ousadamente e com confiança por este caminho, em breve todos viriam a concordar connosco.

N. L.

Samuel Usque

Está terminada a publicação da *Consolidação das tribulações de Israel* com a do terceiro dialogo que forma o 10.º tomo dos *Subsidios para o estudo da Historia da Literatura Portuguesa*, publicados pela casa editora França Amado sob a direção do sr. dr. Mendes dos Remedios.

Por mais de uma vez temos tido occasião de nos referir á empresa da casa França Amado que tem tanto de patriótica, como de pouco remuneradora, e ao cuidado com que o sr. dr. Mendes dos Remedios tem escolhido as obras, vulgarizando os classicos mais interessantes, publicando originaes esquecidos, ou como no caso presente, pondo na mão de todos verdades preciosidades bibliograficas, só conhecidas de eruditos, e de que raros exemplares se conhecem no pais ou no estrangeiro.

A obra de Samuel Usque está neste ultimo caso, e é para accentuar que a sua reimpressão tem sido tentada sem se poder levar a cabo no estrangeiro em que a obra é justamente apreciada.

Este ultimo dialogo é verdadeiramente precioso para a historia; porque traz na mais bela das linguagens, no bucolismo quincentista, de tanta frescura, e tão natural ingenuidade, as perseguições que sofreram os judeus na Europa.

Para Portugal é então de particular interesse.

O cuidado da reimpressão, o respeito pelo texto é em tudo para louvar.

As notas são por si só um trabalho de paciente erudição que muito honra o sr. dr. Mendes dos Remedios.

A reimpressão da obra de Samuel Usque é um verdadeiro serviço á litteratura nacional, levado á cabo com tanto desinteresse, como singular orientação e rara erudição.

Os nossos agradecimentos pela amabilidade da oferta.

Foi exonerado de administrador do concelho da Mealhada o sr. Joaquim Rodrigues de Almeida, sendo transferido para este logar o sr. Pedro de Carvalho, administrador do concelho de Oliveira de Bairro.

Foi tambem exonerado o administrador substituto da Mealhada, sr. Albano Pinto Cristiano.

Os crimes previstos pela lei de 13 de fevereiro

O *Diario do Governo* publicou uma reificação ao decreto publicado no sabado mandando que o juizo de instrução criminal tome conhecimento e julgue de certos delictos, e que nós publicamos tambem no ultimo numero.

A reificação consiste em se dizer que não são compreendidos nesse delicto que se apontam nos paragrafos do art. 253.º do Código Penal, mas só aquelles a que se refere o corpo do artigo.

Eis o corpo do referido art. 253.º:

«Aquele que fabricar, ou importar, ou vender, ou subministrar, ou guardar qualquer mecanismo, tendente a determinar explosão, que, possa servir a destruição de pessoas ou de edificios, será condemnado na pena de prisão maior cêlular por 4 annos seguidos de decesso por 8 ou em alternativa na pena de 15 annos de decesso, sem prejuizo da agravação que lhe possa competir por cumplicidade em qualquer crime dessa natureza.»

O NOVO REITOR

Foi ontem á assinatura régia o decreto nomeando para reitor da Universidade, o sr. conselheiro Neves e Sousa, homem de reconhecido saber, tato e prudencia, que por duas vezes já exerceu em Coimbra o logar de governador civil.

Não é um homem novo, conta já 63 annos de idade, e não tem tambem um nome conhecido no nosso meio como professor, ou como sabio, a quem sejam familiares os problemas de ensino.

Esse o defeito principal da nomeação que vem accentuar a marcha rotineira, e improgressiva da politica franquista, tudo moldando pelas exigencias superiores da ordem publica, que, no desenvolvimento da instrução tem a sua primeira garantia, facto que parece ser ignorado pelo sr. João Franco e por outros plantigrados que o admiram em extasis, de mãos no ar, e os rancos de ferocidade, de bestas com vontade de partir o açaimo.

O sr. Neves e Sousa começou a sua vida publica como administrador do concelho em Oliveira do Hospital, em 1870, sendo depois nomeado delegado do procurador régio para Táboas, donde passou para Montemor-o-Velho, e por fim para Coimbra.

Foi nomeado juiz para Anelão, em 1882; passando para as Caldas da Rainha e depois, em 1887, para Almada, voltando mais tarde para as Caldas da Rainha, e indo dali para Lisboa, para o juizo de instrução criminal, passando em 1896 para juiz da 2.ª vara civil, em que se conservou durante três annos, sendo mais tarde nomeado desembargador da Relação de Ponta Delgada, e por fim auditor do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, donde passou, ha dias, para a Relação de Lisboa, como juiz desembargador.

Foi durante este espaço de tempo duas vezes governador civil em Coimbra; uma, por occasião do ultimatum; outra, mais tarde; retirando desta cidade em 1896 pela ultima vez.

Em Coimbra deixou a tradição de um homem inteligente e afavel, dum grande bondade natural e de um intelligente espirito conciliador.

Na magistratura é considerado como um dos nossos juriconsultos mais brilhantes.

Não se lhe conhece porém aptidão ou competencia especial para dirigir um estabelecimento como a Universidade na crise que atravessa o ensino em Portugal, que é geral, e não exclusivamente limitada a Coimbra, quando mais facil de verificar na Universidade pela chusma de bachareis em Direito que todos os annos verte copiosamente sobre o pais, o nosso primeiro estabelecimento scientifico.

A deficiencia do ensino é geral em Portugal, mas a nota do bacharel em Direito avulta; porque é maior.

A faculdade de Medicina deu ainda ha pouco tempo, uma lição ao sr. João Franco que parece não a ter comprehendido bem, escolhendo para recitar a *oração de sapiencia*, antigamente entregue aos mais velhos, aos decanos consagrados, um dos professores mais novos, e tambem dos mais geralmente admirados e respeitados pelo seu saber, pela sua orientação, pelos esforços que faz para bem reger, sem curar do reclamo facil.

E a oração do sr. José de Matos Sobral Cid honrou tanto a Faculdade que mais uma vez confiou no seu talento e meritos especiaes, como a Universidade, que por um documento publico mostrou que conhecia os problemas do ensino e a maneira de os resolver com credito para o paiz.

A especialização é hoje uma condição da complicada vida moderna, e a especialização no ensino, problema fundamental duma sociedade como a portugueza, e um dos mais discutidos da sciencia contemporanea, impõe-se, não,

Handwritten notes and signatures at the bottom right of the page.

turalmente, a quem queira tratar a serio das questões do ensino, com empenho de as resolver.

Não é esse, porém, infelizmente, o caso do sr. João Franco...

A parte, porém, este senão, o sr. conselheiro Neves e Sousa tem tão notáveis tradições em Coimbra, deixou tão grata impressão das vezes que teve ocasião de exercer qualquer cargo nesta cidade, conta nela tantas simpatias, que a sua nomeação é vista com agrado quer dentro, quer fóra da Universidade.

A intelligencia, a prudencia, o tato, e a bondade, não são positivamente as qualidades características dos partidarios do sr. João Franco, e ha sempre prazer em encontrar uma excepção, mesmo quando a regra dispesa confirmação.

O sr. conselheiro Neves e Sousa deve chegar na proxima semana a Coimbra e tomar, a seguir, posse do seu lugar.

Que venha em boa hora.

Teatro D. Luiz

Abriu no sabado, como noticiamos, este popular teatro, com a opereta em 4 actos *O moleiro de Alcalá*, que foi muito aplaudida.

Hontem houve, no mesmo teatro, a representação do *Homem das mangas*, opereta em 3 actos, que foi também muito aplaudida.

A companhia agradeceu pela sua apresentação modesta e pelo valor de alguns artistas.

No sabado, representaram-se hão as operetas *Os dragões do rei*, em 3 actos, e *Os dois nênes*, em 1 acto.

No domingo, na sede da Associação de Socorros Mutuos União Artista Combricense, á rua dos Coutinhos, reuniu a assembleia geral desta colectividade para eleição dos corpos gerentes para o anno de 1908.

Foram eleitos para a assembleia geral os srs. Acólto Teles, presidente; Antonio Francisco Mendes Alcântara, vice-presidente; Joaquim Ribeiro da Silva e João Branco Ribeiro, secretarios; Antonio Lopes e Adriano Costa, vice-secretarios.

Para a direcção ficaram eleitos os srs. Manoel dos Santos Fonseca, presidente; Vitorino de Oliveira Figueiredo, vice presidente; Antonio Maria Correia, secretario; Abel Augusto Costa, vice-secretario; Rodrigo Gonçalves da Silva, tesoureiro; Antonio Duarte e José dos Santos Fontes, vogaes; José Maria Amaral e Domingos Augusto Simões suplentes.

O conselho fiscal eleito é composto dos srs. Antonio Augusto Lourenço, Antonio Martins Velindro, Luiz Batista Duarte, efetivos, e dos srs. João Marques e João de Andrade Ruas, suplentes.

Tem estado nesta cidade com sua esposa, o sr. José Severo, irmão mais novo do sr. Abilio Severo, bedel da faculdade de medicinas.

Juri comercial

Ficou assim constituído o juri eleito, na segunda feira, como noticiamos:

1.ª pauta — Albino Godinho de Matos, Augusto Pinto Amado, Caetano da Cruz Rocha, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Simões da Silva, Jaime Lopes Lobo, João Maria da Silva Constantino, João Nunes Vicente, João Rodrigues de Moura Marques, Joaquim A. Simões, José Antonio Dias Pereira, José Antonio Gomes dos Santos, José Maria Teixeira Fanzeres, Julio da Cunha Pinto, Manoel Lopes Sêco, Manoel de Matos Cabo, Manoel da Silva, Mario Paes Martins dos Santos, Manoel Vilaça da Fonseca, Miguel José da Costa Braga e Lotario Lopes Martins Galhato.

2.ª pauta — Albano Gomes Paes, Antonio Augusto Neves, Antonio Dias Temido, Antonio Francisco do Vale, Antonio José Fernandes, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Vieira de Carvalho, Francisco Vilaça da Fonseca, João Antonio da Cunha, João Mendes, João Simões da Fonseca Barata, Joaquim Augusto Borges de Oliveira, José Maria Mendes de Abreu, José Monteiro dos Santos, Julio Machado Feliciano, Manoel Carvalho dos Santos, Manoel Joaquim Vilaça, Manoel Miranda, Miguel Fernandes de Oliveira, Paulo Antunes Ramos e Roque de Almeida Mariano.

Liga Nacional de Instrucção

Novamente publicamos as bases da *Liga Nacional de Instrucção*, cujos fins estão sem duvida na mente de todos os bons patriotas e liberaes.

«Artigo 1.º Esta Liga compõe-se de todos os individuos de ambos os sexos, que, independentemente das ideias politicas e religiosas de cada um e sem d'ellas terem de abdicar, desejem promover a instrucção em Portugal, de modo a acabar com o analfabetismo aviltante que nos degrada, a elevar o ensino nacional em todos os ramos e a crear uma verdadeira educação civica e social.

«Artigo 2.º Os fins desta Liga são: 1.º Fazer o cadastro do analfabetismo por localidades, concelhos e distritos, servindo-se para esse fim de nucleos concelhos e distritaes, tratando de averiguar:

a) O numero de creanças em idade escolar que não vão á escola; b) quaes os motivos dessa ausencia; c) qual o proveito ou deficiencia das escolas existentes; d) quaes os motivos desses resultados; e) se ha necessidade de novas escolas; f) quaes os meios concernentes á sua criação; g) qual o estado dos adultos das localidades com respeito ao analfabetismo; h) quaes os meios existentes para o debelar, seus resultados e processos que se possam empregar para obter esse desideratum; i) quaes as especies de escolas que se devem criar ou fomentar nas diversas localidades e qual o espirito pedagogico que deve predominar em cada uma: agricola, industrial profissional, commercial, maritimo, colonial, etc.

2.º Promover, segundo as necessidades locais, subsidios de roupa e alimento ás crianças pobres pa a que possam frequentar a escola com proveito.

3.º Providenciar de maneira que se obtenha bom professorado primario, masculino e feminino, para as escolas fundadas ou auxilliadas pela Liga, com conhecimentos de utilidade pratica e de trabalhos manuaes que estão hoje em uso nas escolas primarias de todas as nações adelantadas e que são o meio seguro de educar um povo trabalhador, economico, consciente e livre.

4.º Crear escolas primarias modelos para os dois sexos: umas para pensionistas de familias abastadas e outras gratuitas para filhos de gente pobre a quem se deve ministrar ensino muito pratico e adequado ás diversas condições da vida real.

5.º Estabelecer collegios modelos de instrucção secundaria, masculinos e muito principalmente femininos, para pensionistas, segundo o sistema suizo e de outras nações cultas e educadoras, onde, a par de diversos conhecimentos literarios, scientificos e artisticos, se ensinam os trabalhos domesticos, noções commerciaes e elementos de hygiene e medicina caseira.

6.º Crear estabelecimentos de artes e officios, de ensino gratuito, para a mocidade pobre, masculina e feminina, segundo os sistemas da *Humanitaria* de Milão e da *Uns Huis* (Nossa Casa) de Amsterdam.

7.º Promover o desenvolvimento das chamadas Universidades Populares, formando um nucleo de conferentes que possam tratar proficua e agradavelmente por meio de projecções luminosas os assuntos que mais uteis sejam ás diversas associações populares que reclamem os ensinamentos da Liga.

8.º Promover o desenvolvimento de Bibliotecas Populares em que abundem livros de utilidade em todos os generos, procurando mesmo para esse efeito a composição ou tradução de livros adaptados a esse intuito.

9.º Promover a criação de laboratorios de demonstrações scientificas, de gabinetes de fisica para estudo das varias escolas, de mostruarios e museus industriaes, agricolas e coloniaes para utilidade das classes trabalhadoras e commerciaes.

10.º Representar perante os poderes publicos sobre todos os pontos que a Liga entenda serem uteis ao progresso da instrucção em Portugal.

«Artigo 3.º Esta Liga terá a forma federativa, compondo-se de todas as associações de instrucção já existentes que queiram aderir a este plano e de quaesquer outras que se venham a constituir ou por iniciativa local ou promovidas pela Liga nas localidades onde mais necessarias se tornam e possam ter vida.

§ 1.º Essas associações serão como nucleos autonomos ligados ao central

de Lisboa apenas com intuito diréttivo e de mutuo auxilio pedagógico e pecuniario.

§ 2.º Essas associações ou nucleos locais far-se-hão representar por delegados nos congressos annuaes e nas reuniões maximas especiaes que a Liga determine fazer para a união e progresso dos seus empreendimentos.

«Artigo 4.º A direcção desta Liga será também federativa.

§ 1.º Cada nucleo local terá a sua direcção composta pelo menos dum presidente, d'um secretario e d'um tesoureiro e dos respectivos substitutos se fór possível.

§ 2.º O nucleo central de Lisboa terá: 1.º Mesa da Assembleia Geral composta de um presidente e dois secretarios com os respectivos substitutos; 2.º uma direcção composta de presidente, secretario, tesoureiro e respectivos substitutos, cujo numero poderá variar segundo as necessidades do movimento, e dum numero de vogaes, variavel conforme as conveniencias, que serão ao mesmo tempo Inspectores do ensino nas escolas da Liga; 3.º, um Conselho Fiscal composto dum presidente e dois secretarios e respectivos substitutos.

§ 3.º No Porto, em Coimbra e noutras localidades onde a Liga prospere, as direcções poderão ser compostas com a central de Lisboa.

«Artigo 5.º Todos os socios desta Liga contribuirão com uma quota annual, mensal ou semanal, cujo minimo poderá ser de 1000 réis annualmente.

§ 1.º Sendo necessario para o progredimento da Liga a cooperação de todas as pessoas de saber, de boa vontade e de dinheiro, fica entendido que esta Liga receberá como excelente contribuição todas as indicações pedagogicas valiosas, todas as iniciativas e energias, e todos os obulos, dadivas e legados que os seus socios ou pessoas extranhas lhe queiram offerecer ou que se obtenham por meio de espetaculos publicos, kermesses, etc.)

§ 2.º As quotas serão recebidas pelos nucleos das localidades respectivas e nelas gastas, revertendo, porém, uma percentagem, a fixar, para o central de Lisboa a fim de fazer face ás despesas de expediente, á publicação dum relatório annual, e ao auxilio pecuniario que esse centro poderá prestar ás localidades que mais o necessitem.

§ 3.º As quantias dadas a titulo de oferta serão gastas onde e como o doador determinar de acordo com o diréção central.

§ 4.º Nos congressos annuaes ou nas reuniões maximas a que concorrerem delegados de todos os nucleos se resolverá sobre o modo da applicação dos fundos e sobre a direcção da Liga.

«Artigo 6.º Podem pertencer a esta Liga todos os individuos que concordem com estas bases.»

Em Coimbra, está constituída uma comissão organisadora dum nucleo distrital, composta dos srs. dr. Sobral Cid, Antonio Leitão e Nogueira Lobo, aos quaes podem ser dirigidas quaesquer adesões.

Logo que o seu numero seja considerado sufficiente, será convocada uma assembleia geral para se constituir definitivamente o nucleo de Coimbra, segundo o mesmo plano dos nucleos de Lisboa e Porto.

Encarecer aos nossos leitores a necessidade de, por todas as formas difundir a instrucção e procurar a extinção do analfabetismo esmagador que nos entorpece os movimentos, dificultando a evolução natural da nossa sociedade, é certamente desnecessario, e por tantomotivo nos limitamos a fazer a transcripção acima.

A comissão tem chegado já algumas adesões valiosas. Publicamos também o apêlo que a *Liga Nacional de Instrucção* entendeu dever dirigir ao paiz:

«A *Liga Nacional de Instrucção* convida todos os cidadãos portuguezes, qualquer que seja o ponto do globo onde encontrem, a aderir aos seus patrioticos fins, que são a extinção do analfabetismo e a renovação da Patria portugueza pela instrucção e educação de seus filhos.

«Convencida de que só um grande arranço de solidariedade colectiva pôde realizar tão grandiosa obra, a *Liga Nacional de Instrucção* não só apela para todos os individuos e colectividades portuguezas, onde quer que se encontrem, pedindo-lhes a sua adesão, mas espera dos sentimentos patrioticos dos seus concidadãos a pronta e solida organização de nucleos locais tendentes a agre-

miarem o maior numero possível de associados e a cooperarem com o nucleo central de Lisboa nos patrioticos fins a realizar.

«A *Liga Nacional de Instrucção* roga a todas os jornaes portuguezes a publicação textual d'este apêlo, bem como das bases da Liga, e ainda o seu concurso, pelas mil formas por que podem presta-lo, tanto para a organização de nucleos locais por toda a parte, como para os progressos de uma ideia verdadeiramente altruista que é ao mesmo tempo, no desejo de promover a grandeza da Patria pela instrucção, a melhor e a mais alta afirmação de amor e respeito pela mesma Patria.

«A *Liga Nacional de Instrucção* não descançará enquanto não tiver nucleo em todos os concelhos: será esse, por assim dizer, o seu primeiro passo; e oportunamente publicará em livro — o seu *Livro d'Oiro* — a relação de todos os que nas diferentes localidades a representarem e axiliarem.»

Gremio Operario

Na sede desta colectividade reuniu-se, na passada segunda-feira, a assembleia geral para eleger a direcção para o futuro anno de 1908, que ficou composta dos srs. Adelino Duarte, presidente; Manuel Cesar, vice-presidente; Alvaro Ferreira, 1.º secretario; Augusto Teixeira de Sá, 2.º secretario; José de Albuquerque, tesoureiro; Antonio Marques e José Colaço, vogaes.

Faleceu repentinamente no Porto, o sr. dr. José Lopes Vieira, director tecnico da Real Companhia Vinicola do Centro de Portugal, com sede em Coimbra.

Era um homem instruido, intelligente e trabalhador, que por toda a parte por onde trabalhou deixou as maiores simpatias pelo seu carater lhano e simples, pela sua intelligencia cultivada, pelo seu espirito pratico e pelas suas qualidades de trabalhador incansavel.

Desde novo que era estimado em Coimbra, onde se formou em Filosofia, seguindo pouco depois de terminada a formatura, para Nancy, onde frequentou um curso de silvicultura, sendo no fim d'ele convidado pelo governo francês para ficar ao serviço da França.

Voltando a Portugal, o sr. dr. José Lopes Vieira foi nomeado silvicultor do ministerio das obras publicas e collocado na Marinha Grande, onde, apesar de todos os embaraços da burocracia nacional, se fez favoravelmente sentir a sua influencia, consagrando-o de vez no nosso paiz como silvicultor dos mais autorizados.

Colocado na zona florestal de Leiria, ao tempo em que estas se crearam, promoveu a fixação dos terrenos que bordam o Liz e seus afluentes, por uma arborisação convenientemente dirigida.

Na companhia vinicola, que dirigia em Coimbra, a falta do sr. dr. Lopes Vieira é para sentir, pois a ele se deve o credito crescente em que vão os vinhos desta empresa, credito que ficará abalado depois da saída de Terllot.

Muito conseguiu, e mais era de esperar de futuro da sua intelligente e frutuosa actividade.

O mirante de Penacova

Dá-nos o *Diario de Noticias* a nova de um embelezamento num dos mais pitorescos sitios de Penacova — o mirante — donde se dis ruta a mais encantadora paisagem.

O mirante não era até aqui mais que um esporão da encosta do Mondego, do alto do qual se goza um dos panoramas mais notaveis de Portugal. Todos os visitantes de Penacova lamentavam que, não sómente o acesso a esse ponto de vista fosse incommodo, mas também que no sitio não houvesse comodidade para gozar vista tão excéccional.

A camara municipal de Penacova, da presidencia do sr. dr. José Albino Ferreira, obteve do illustre arquitecto sr. Nicola Bigaglia o projecto de um «belveder» da arte mais graciosa e elegante.

O sr. dr. José Albino Ferreira, presidente da camara penacovense, fazendo o elogio deste projecto na ultima sessão camarária acrescentou que o sr. Bigaglia não só fizera o projecto mas fornecera também os desenhos e detalhes, tudo gratuitamente. A camara consignou na acta respectiva o muito agrado que lhe merecia o projecto e votou una-

nimemente que fosse notificado ao sr. Nicola Bigaglia o seu profundo reconhecimento por tão valiosa oferta.

Para a execução da obra, que já vae adelantada eram insufficientes os recursos pecuniarios da camara, mas o sr. José Albino Ferreira, obteve por subscrição os meios necessarios para a execução do belveder, o qual já tem as alvenarias concluidas e em via de assentamento as colunas que hão de suportar a cupula, estando também ao pé da obra todos os materiaes necessarios.

O *Diario de Noticias* termina com as judiciosas palavras:

«A vila de Penacova tenciona celebrar festivamente a inauguração do «belveder», que é realmente um grande embelezamento local e cuja construção bem pode servir de exemplo a outras terras que entendem que os governos e as camaras tudo devem fazer-lhes e que nada podem contar com a iniciativa particular.»

O sr. dr. Gonçalves Guimarães enviou ao governo um requerimento pedindo que os seus livros «Gramatica latina» e «Exercícios de latim» regeitados no ultimo concurso de livros para o ensino secundario, sejam sujeitos ao exame do conselho superior de instrucção publica para este emitir o seu parecer sobre o merecimento tecnico e pedagogico de cada um destes dois livros.

Junto com o requerimento o sr. dr. Gonçalves Guimarães enviou uma exposição impressa contraditando os relatorios da comissão dos livros que lhe reprovoou os seus.

O governo enviou o requerimento e exposição respectiva ao conselho superior de instrucção publica.

O sr. governador civil recebeu na terça feira uma comissão de socios da Associação de classe dos manipuladores de pão, que iam pedir para a sua classe o cumprimento do decreto do descanço, pois que os proprietarios das padarias não davam o descanço senão por turnos, tendo os operarios de se fazer substituir.

O sr. governador civil prometeu interessar-se pelo pedido, que lhe parecia justo.

Pelo cofre dos inundados foram concedidos 300.000 réis para socorrer os operarios sereiros de Montemor o Velho, prejudicados pelas ultimas cheias.

Foram solicitadas reparações de que carece o edificio do Liceu desta cidade.

Foi mandado abrir concurso por provas publicas para provimento da igreja de S. Miguel de Machio, concelho da Pampilhosa, nesta diocese.

Pelo ministerio da fazenda foi concedida á camara municipal de Coimbra a isenção de direitos para os materiaes a despacho na alfandega do Porto, destinados á viação electrica desta cidade, por não poderem ser produzidos pela industria nacional, em harmonia com a autorisação anterior, a que em tempos nos referimos.

Realisou-se ontem pelas 6 horas da manhã, em Sernache, o casamento do sr. Raul José Fernandes, acreditado commerciante desta praça e socio da firma Antonio Fernandes & F.º com a sr.ª D. Augusta Ferreira Mateus, gentil filha do sr. José Mateus dos Santos Junior, negociante e proprietario em Sernache.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Porto.

Cordeacs parabens.

O sr. Antonio dos Santos, de Bordalo, deu parte á policia de que na noite de segunda para terça feira, lhe haviam roubado grande quantidade de peças de roupa, que tinham ficado estendidas na varanda da sua casa durante a noite, além de 8 galinhas.

Realisou-se ontem o enterro do sr. Adelino Alves, paç do nosso correligionario sr. Luiz Alves membro da comissão paroquial republicana de Santa Clara.

Sentidos pezames.

SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Desejando o Directorio encerrar a subscrição partidaria, para se dar publicidade aos nomes de todos os subscritores, insta, perante os correligionarios que ainda não mandaram as listas que lhes foram fornecidas, para que o façam até ao dia 30 do corrente, em que definitivamente se fechará a referida subscrição.

O secretario do Directorio, (a) Antonio José d'Almeida.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes: Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 550; centeio, 400; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 440; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo. Azeite, 20450 a 20500 réis, o decalitro, conforme a gradação.

Teve licença para ser presente á junta o sr. Francisco Marques Pereira de Lemos, major de infantaria 23.

AGRADECIMENTO

A comissão organisadora do espectáculo, que em beneficio de um operario, se realizou no domingo no Teatro Afonso Taveira, vem por esta forma agradecer a todas as pessoas que a auxiliaram, para que o espectáculo fosse concorrido. A comissão dá tambem conhecimento de que entregou ao beneficiado a quantia de 320140 réis, saldo positivo do espectáculo, que rendeu 380600 réis. Coimbra, 27 de novembro de 1907.

MISSA

Manuel Marques Violante, Maria Candida Violante, Antonio Marques Violante, Tereza de Jesus Violante, Justino Marques Violante, Maria Preciosa Violante, Manuel Francisco Lebre, Maria de Jesus Lebre, José Maria da Silva Raposo e Maria da Conceição Raposo e mais familia do finado José Marques Violante, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que se ha de celebrar uma missa sufragando a alma do finado, na igreja de S. Tiago pelas 6 horas da manhã de sexta-feira 30 de novembro, dando nessa occasião uma pequena esmola a todos os necessitados que compareçam á missa.

Folhetim da "RESISTENCIA," RECORDAÇÕES DOMESTICAS

Pertencço, por parte de meu pae, a uma familia de burguezes da Beira Alta — Os Pinheiros de Lamego. Um dos meus antepassados exerceu não sei que funções no convento das Chagas, daquella cidade, donde veio o chamarem-se os Pinheiros, das Chagas. Esses Pinheiros das Chagas, que assim passaram a assinar-se por muito tempo, eram todos liberes, quando á volta de D. Miguel, se desencadeou em Portugal o flagelo official da intolerancia absolutista, e se houve em toda essa região da Beira uma familia perseguida, foi sem duvida a dos Pinheiros, das Chagas. O seu chefe era cirurgião-mór. Emigrou para a França e depois para a Belgica. Um dos filhos mais velhos, official de infantaria, emigrou para Inglaterra e foi um dos companheiros do barracão de Plymouth. A brochura que por esse tempo se publicou, intitulada «As noites do barracão» é obra sua. Outro filho, mais novo do que este, official do exercito tambem, conheceu os horrores classicos das prisões de Almeida. No lar desta familia, de que os varões desertaram e cujos bens foram sequestrados, ficou só, no meio de um rancho de pequenos — a Mãe, e, se essa senhora, minha avó, foi heroica, não sei. O que sei é que, se houve em casa de meus paes um culto religioso, esse culto foi o dela. Desde pequeno que eu ouvia falar nessa senhora, não como se

"RESISTENCIA,"

Table with 2 columns: Period (Anno, Semestre, Trimestre) and Price (28700, 15350, 680, etc.).

Table with 2 columns: Line type (Cada linha, Comunicados, Réclames) and Price (30, 40, 60).

ANNUNCIOS

PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 - 2.º

Caixas registradoras HALWOOD DA The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A. As mais modernas e perfeitas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não teem MANIVELA Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

Arrematação judicial em 8 de Dezembro de 1907

Pela execução de sentença, movida por Agostinho Simões Alves de Moraes Junior, d'Alcarragues, contra Francisco Augusto Ribeiro, de Lisboa, e mulher, e Luiz Antonio dos Santos e mulher, de Coimbra, se procederá á venda e arrematação em hasta publica, no dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta comarca, do predio abaixo descrito, que será entregue a quem por elle maior lance oferecer:

Uma vinha, com arvores de fructo, no sitio do Vale de Jesus, limite d'Alcarragues, freguesia de Trouxemil. Paga de foro anual ao exequente Agostinho Simões Alves de Moraes Junior, 7 alqueires de milho, ou 92,127, e 114 d'alqueire de trigo, ou 3,290: foi avaliada, deduzida a importancia do fóro, em réis, 392000, e vae á praça, pela terceira vez, sem valor.

São citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 25 de novembro de 1907. — Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, subscrevi. Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

ARRENDAMENTO

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emílio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17,5. Quem pretender dirija-se ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil. Preço 30 réis A' venda nos principaes estabelecimentos. Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa. Unico representante no norte do paiz A Intermediaria R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se anuncia que no dia 8 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Ferreira Gazio, morador que foi nesta cidade, no qual é inventariante a viuva Maria Constança, tambem residente nesta cidade, volta pela quarta vez á praça e será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor em que vae, o seguinte predio, pertencente ao casal: Um casa, compostas de lojas e dois andares, na rua do Cotovelo, freguesia da Sé Cathedral, desta cidade, que têm os n.º de policia 19 e 21; avaliados na quantia de 400000 réis e vão á praça na de 200000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça. A contribuição de registo por titulo oneroso, será paga por inteiro á custa do arrematante. Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

ARREMATACÃO

No dia 8 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e pelo processo d'inventario orfanologico por obito de Antonio tonio José Martinho, viuvo, morador que foi no Casal do Antunes, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeas, em que é inventariante Joaquim Ferreira d'Araujo, casado, proprietario, residente no Arieiro, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, e em virtude da deliberação do concelho de familia ha de proceder-se á arrematação em hasta publica, das propriedades em seguida descriptas, as quaes serão entregues a quem maior lance oferecer, além dos preços adeante indicados, a saber: Uma terra amanhada com oli-

val no sitio chamado a Thorgalia, limite do Casal do Antunes, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeas. Este predio é onerado com o fóro de 11 alqueires ou 92,070 d'azeite e uma galinha ás safras, do qual é senhorio diréto Luiz Martins Lobo, das Lagôas, e vae pela terceira vez á praça abatido o fóro em 700:000 réis.

Uma leira de terra com meto e pinheiros, no sitio do Valle d'Azenha, freguesia de Santo Antonio dos Olivaeas, avaliada na quantia de 50:000 réis, e vae á praça pela primeira vez em 40:000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro á custa do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos. Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Antonio Meneses Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra End. telg. — Sargento Pinto (Telefone 160) Ultimos premios distribuidos por esta casa Loteria de 17 10 907 2590, cautelas 1:0000000 6607, original 1000000 Loteria de 24 10 907 2388, original 1:0000000 4575, cautelas 1000000

Grande palpite

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000000 3598 4230 Entrada minima em cada numero 800 réis Grande palpite Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas. Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados. Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

perdão, porque o fizeram para me adormecer! Uma outra das minhas lembranças pessoas que intimamente se liga ao idealismo liberal, é a da festa do dia 24 de julho. Ainda ha pouco tempo arrastava entre as coisas velhas das minhas gavetas, uma gravatinha de setim azul e branco que nesse dia me faziam arvorar, com um fatinho preto, novo em folha. A manhã acordava ao repicar dos sinos e ao estrallear dos foguetes; D. Domingos paramentava-se para o Te Deum; os acordes do hino da Carta iam lembrar a Lisboa ainda adormecida que novamente raiaria a aurora da liberdade. A cidade punha-se a pé com elvoroço, interrogava o ceu, vestia-se de lavado e arvorava côres azues e brancas. Ingenuos tempos! Eram ainda Teles Jordão na Outra Banda, o duque da Terceira atravessando o Tejo e os presos da Torre de S. Julião sacudindo o jugo do «grilhão opressor», abraçando-se entre lagrimas, abençoando o tempo e os homens, como se um mando novo nascesse. O dia 24 de julho era o Santo Antonio da liberdade. O povo queimava ainda alcachofras aos principios liberes; mas a festa era a parada. A parada começava ás quatro, ao declinar do sol, mas a meio dia já o Rocio, a rua do Ouro, a rua Augusta estavam apinhadas de povo. Armava-se na fachada do teatro de D. Maria, um pavilhão de veludo encaçado, com safnas de seda azul e branca, e como era d'ahi que a rainha devia assistir ao

desfile das tropas, era ahí que se juntava mais gente, contida pela cavalaria, então menos fogosa que hoje. A soberania popular estava no seu apogeo. As ferraduras da Força pisavam com cautela o solo sagrado da Liberdade. Quando, das bandas do Terreiro do Paço, subia, com o estampido do canhão, a algararia dos hinos marciaes, Lisboa tinha a impressão de que era o duque da Terceira que desembarcava outra vez. A alma liberal dos portugueses corria para a beira dos passeios. Afinal, quem vinha não era o duque da Terceira; era o Fontes, no seu corcel d'Estado, empenchado como um general do Imperio e exhibindo, mais do que nunca reluzente, o seu bigode preto. Ninguém acreditava no bigode de Fontes. Comtudo, o bigode era o mais belo atrativo da sua figura. Nesse dia, todos concordavam que o bigode de Fontes fazia honra ao Poder Executivo. A tropa seguia-o, engraxada e derreada, sob o peso das patronas e das barretinas. Os officiaes, de cintura delgada e botins apertados, olhavam para as janelas, onde se debruçavam sobre este espectáculo de virilidade, todas as cloroses de Lisboa; mas o grande momento de comoção era o da passagem dos porta-machados, de avental d'anta branca, barbudos e feros, precedidos de um alto, irresistivel tambor-mór, que fazia molinetes com um bastão de cobre. Lisboa delirava e, por um instante, a Defeza Publica aparecia feita

a machado, por esses tremendos barbaças. Se, porem, os porta-machados entusiasmavam, os veteranos comoviam. As mães mostravam-nos aos filhos, como outr'ora se mostravam os despojos do Grande Exercito — os soldados de Austerlitz e Wagram. Toda a gente tirava o chapéu e se ficava a olhar para eles com essa melancolia com que se olha para os velhos que vêem arrastando alguma coisa do fundo do passado. Quando passavam as ambulancias no coice da parada, Lisboa tinha a impressão de que, dentro, estendidos ao comprido, e gemendo, ainda vinham os feridos do cerco do Porto. A' noite, a cidade iluminava. As ruas não cessavam de estar cheias de povo. Os restaurantes e botequins re-gorgitavam. Nos teatros, atrizes vestidas de deusas, com tunicas azues e brancas, diziam estrofes á Liberdade. Uma delas, Emilia Adelaide, tinha um braço lindo e ainda estou a vela levantar esse braço na scena do teatro de D. Maria II e declamar com uma magnifica convicção: Eu sou a Liberdade, a musa inspiradora Nesse dia, e nessa noite, em Lisboa, festejava-se a liberdade, como um successo da vespers; mas, como se explica que todos esses factos me apareçam agora absurdos, e como se explica que tenha a impressão, não de os ter presenciado, mas de os ter sonhado? João Chagas.

ALFAIATARIA MODELO

ALMEIDA & C.^a

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietários Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnífico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de venturoso

Ultima novidade em padrões
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que expõe a venda diversos modelos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionias
Recebem-se pianos em troca
Alugam-se pianos inteiramente novos
Afinações de pianos e órgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vá a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e órgãos, mas também fazer ornamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os acessórios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e métodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interese publico com advogado e procurador
Serviços para todo o pais

secção A - Cobrança de dividas comerciais.
secção B - Serviço nas repartições publicas.
secção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Solas - 17
(TELEFONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparatos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes pastas illustradas
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges
COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil). Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro
Casa do Sal
(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

SIDE NO PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranite, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFUFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, trãvã automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com commissão

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20

(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglesas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tisyca pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36, Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR
Dr. Teixeira de Carvalho
Redacção e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSÉ FALCÃO
Largo da Igreja 5
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão
Rua da Moeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1264

COIMBRA — Domingo, 1 de dezembro de 1907

13.º ANNO

1.º de Dezembro

Será sempre uma data gloriosa, não por o implantamento de uma nova dinastia monarchica, mas pelo que representa como afirmação a direito indiscutível de nacionalidade.

E' esta data gloriosa que marca definitivamente o decaimento da monarchia em Portugal que se vae lentamente acentuando através da historia triste dos monarchas que se seguem a D. João IV no poder sem amor pela patria e tantas vezes arrastando pela lama a propria dignidade no erotismo mais baixo e denunciador de uma decadencia de raça cujas causas historicas têm sido por demais analisadas por medicos e sociólogos para ser necessario insistir no que têm de fatal, organico e irremediavel.

A aristocracia portugueza ficára julgada e condenada pela implantação dos Filipes, pela sujeição de Portugal á Hespanha.

Os maiores nomes bandearam-se com os inimigos da patria portugueza, e no simbolismo historico da restauração de Portugal ficou não a figura de um homem, mas a de duas mulheres, uma que simbolisa a vaidade e o orgulho — a da mulher de D. João IV — outra que é o simbolo do patriotismo no sacrificio dos interesses mais caros — a de Filipa de Vilhena — e ao lado delas, anónimo, o povo, no simbolismo da nossa raça forte.

D. João IV caça, entrega-se ás suas inclinações artisticas, coleciona obras de musica, nisso emprega os seus diplomatas, compõe ou toca, mas ninguém o vê no campo da batalha.

Quem se bate persistentemente é o povo.

E é tanto mais para admirar o facto que se succedem as vergonhas indecorosas na vida escandalosa dos reis.

D. Afonso VI e D. Pedro II são duas figuras historicamente degradantes, para que não olha o povo todo entregue ao cuidado de resgatar de vez o solo da patria.

Emquanto D. Afonso VI para encobrir a fraqueza do seu organismo gasto de origem e depauperado pelos mais vis excessos, se entrega, na peor das companhias, aos disturbios noturnos das ruas de Lisboa, o povo bate-se de sol a sol, pertinazmente, numa luta encarniçada.

Emquanto para agradar a freiras corre o rei toiros em pateos de conventos na jactancia da força que lhe faltava para amores, o povo morria heroicamente, mal nutrido e mal alimentado, pelo Alentejo numa luta corpo a corpo com o inimigo da patria.

E é um dos maiores titulos de gloria para o povo portuguez esta luta de annos contra a força de Hespanha, contra a força de Roma.

Tudo fiava o povo portuguez do seu braço enquanto a corte procurava a proteção divina, entregando o reino á proteção celeste em nome

do dogma da Imeculada Conceição, falsa exteriorisação de falsos sentimentos religiosos, medida diplomatica tendente a grangear-nos o apoio de Roma catolica, apostolica, romana, que fazia o seu negocio, discutindo o preço do reconhecimento divino da nossa nacionalidade.

As ruas de Roma eram para os portuguezes outro campo de combate em que tinham por vezes de bater-se corpo a corpo com os emissarios de Hespanha, forte e abertamente protegidos por o papa.

A monarchia estava porém longe do povo, e ninguém viu num combate esses monarchas que hoje se admiram na riqueza das molduras douradas, nos retratos do tempo, armados, de bastão na mão, a espada de batalha ao lado.

A aristocracia condenou-a o dominio filipino, a monarchia condenou-a a dinastia brigantina.

A aventura liberal deu á dinastia um momento de prestigio que bem cedo se ia perder, para bruxulear apenas na figura simpatica de D. Pedro V imposta ao povo pela bondade natural e pela autoridade de Alexandre Herculano.

Era Alexandre Herculano que garantia o monarcha, naturalmente bondoso, experimentado novo pelo maior dos experimentos.

Era o historiador que garantia a monarchia.

Mesmo esse prestigio lhe fugiu. Hoje os historiadores portuguezes são todos republicanos. Não se encontra um só de valor fóra das suas fileiras.

Anselmo Braamcamp Freire era o unico historiador de valor que andava fóra delas, comquanto a sua obra deixasse ver o seu espirito altamente democratico.

Muita vez o pensamos, quando notavamos a exceção.

Hoje podemos já afirmar a regra sem uma exceção de valor.

São republicanos em Portugal todos os que de perto têm estudado a historia politica do nosso paiz.

Essa a grande força do nosso partido.

A historia portugueza é na verdade a que mais claramente afirma o espirito democratico da raça.

Do 1.º de Dezembro nada resta senão a condenação da monarchia.

O odio de raça não se exacerbou com o dominio hespanhol, nem este estabeleceu entre os dois paizes um conflito que possa liquidar-se nunca pelo desaparecimento de um deles.

Depois do 1.º de Dezembro ficou o que havia antes, diferenças essenciaes que andam sempre a distinguir dois povos, caracteres de raça que se afirmam na vitalidade das duas nações, e garantem a independencia dos dois povos, irmãos de gloria e de infortunio.

O 1.º de Dezembro substituiu uma monarchia hespanhola por uma monarchia portugueza.

E a monarchia portugueza, numa nação que se levantava, foi-se afundando progressivamente.

Sumia-se numa ruína lenta a mo-

narquia, e lentamente, num progresso sempre acentuado, se ia levantando a democracia, cujo triunfo final será o complemento da obra que o povo iniciou naquêlles dias.

Por isso é para os republicanos duplamente festiva a data que hoje passa, e que não afirma o odio dos dois povos, mas o resurgimento de uma raça para a grande obra de civilisação e do progresso pelo culto da Liberdade e da Justiça.

Album Republicano

Os n.ºs 31, 32 e 33 desta interessante e luxuosa publicação de propaganda democratica, em que vêm sendo collocados os retratos dos homens mais em evidencia do Partido Republicano, acabam de ser postos á venda, inserindo as fotografuras e os perfis biographicos dos srs. Betencourt Reposo, illustre professor da Escola Medica de Lisboa; Gomes Leal, o genial poeta das Claridas do Sul; dr. Guilherme Godinho, distinto medico e antigo presidente da Camara de Almeirim; Cecilio de Souza, o saudoso fundador do *Trenta Diabos*; Carlos Costa Pinto, o democrata presencioso de Portalegre; dr. Jacinto Nunes, antigo deputado e presidente do municipio de Grandola; Augusto José da Cunha, illustre professor da Escola Politecnica e recentemente filiado no nosso Partido; dr. Augusto Monjardino, professor de medicina; e dr. Carlos de Lemos, professor do Liceu de Vizeu.

São por todos os motivos numerosos apreciaveis e que vêm enriquecer a já hoje notavel coleção do *Album Republicano*, obra digna de ser adquirida por todos os que se interessam pelo progredimento da ideia republicana em Portugal.

No proximo numero, que sairá a 5 de dezembro serão publicados os retratos dos srs. Braamcamp Freire, par do reino, que ha poucos dias deu tambem a sua adesão aos principios democraticos; Sousa Brandão, uma das mais gloriosas figuras do movimento republicano; e dr. José Bessa de Carvalho, antigo proprietario do Norte e benemerito amigo da instrução popular.

Brevemente serão anunciadas as capas que devem servir para encadernar os retratos publicados até dezembro pelo *Album*, que, entre outros retratos mais, deve ainda inserir os de Sá Nogueira, dr. Paes Gomes, José Perdigão, dr. Antão de Carvalho, dr. Eduardo Azevedo, Alves Tórigo, Tomaz Cabreira, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Rodrigues dos Santos, dr. Eduardo Maia, dr. Castelo Branco Saraiva, dr. Paulo Falcão, José Falcão, etc.

O *Album Republicano*, vende-se avulso ao preço de 40 réis, assinando-se na travessa do Socorro, 2 A, 3.º, direito, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da quantia de 200 réis por cada serie de cinco numeros.

Agradecemos a oferta dos interessantes numeros.

— Para Condeixa-a-Nova, foi nomeado sub-delegado, o sr. José Pequeto Crespo.

CONVITE

Convidam-se os membros da comissão municipal e das comissões paroquias republicanas, a reunir hoje, pela 1 hora da tarde, no Centro José Falcão, para se tomar deliberações de caracter administrativo.

ANALISANDO

A velha formula — governar é conservar se no poder — nunca, e em parte nenhuma, foi tão estupidamente comprehendida, e tão cingidamente executada, como entre nós.

Durante annos, os dois grandes partidos do governo, o regenerador e o progressista, sentindo-se fortes para a luta, disputavam-se o poder encardidamente, com verdadeira ferocidade, como se um deles quizesse aniquilar o outro. A semelhança dos grilos da snedota, quem os visse renhindo dentro da mesma gaiola, não estranharia que mutuamente se devorassem, o estomago dum servindo ao outro de cemiterio. Mas não devoravam. A lama suja, mas não contunde, e era com lama que esses politicos se agrediam, uma lama em que havia palhetas de ouro, como em certos arcaes. Muitos sujos, muito porcos, muito imundos, era assim que eles se apresentavam perante o paiz, apregoando as suas virtudes, encarecendo a sua dedicação, oferecendo os seus emprestimos. Por certo a administração publica era uma coisa catolica, um desoachivo em que tivessem colaborado um doido e um *cambrileur*. Mas a culpa de tudo isso... era dos outros. Sumiram-se os dinheiros publicos, como se as arcas do tesouro não tivessem fundo; cresciam as contribuições, como se os recursos do patientissimo contribuinte não tivessem limites, e a culpa era dos regeneradores... diziam os progressistas; os culpados eram os progressistas... diziam os regeneradores. O paiz assistiu ás suas bulhas descompostas, e como lhe faltassem elementos para avaliar da justiça de cada um, acabou por concluir que... todos eles tinham razão. Esse grande filosofo anónimo, que é *toda a gente*, muito amigo das synthes curtas, assentou então em que — *tão bons são uns como outros* — e nunca mais os tomou em consideração.

A verdade é que esses homens na cegueira duma paixão baixa, intencionalmente se caluniavam, umas vezes exagerando ou deformando os factos, e outras vezes inventando ações vergonhosas, da mais baixa imoralidade, do mais torpe envilecimento. Conseguiram assim desacreditar os adversarios, mas eles proprios se desacreditavam, e quem estava de fóra, assistindo a taes pugnas, se não tinha bom estomago, desviava a vista, que os espetaculos repugnantes provocam em geral a nausea.

O partido republicano, que só em 76 fez a sua entrada solene na politica militante, achando mais comodo trombetear os vicios alheios que afirmar as virtudes proprias, attribuiu-se a missão de d r relevo a quantas coisas ineptas ou criminosas faziam os partidos de governo, repetindo numa descompassada gritaria, que se ouvia nos mais obscuros recantos do paiz, todo o mal que eles uns dos outros diziam — as suas fraquezas, os seus erros, as suas ignominias.

A verdade, a triste e irrecusavel verdade, era esta — os melhoramentos publicos não se faziam na proporção das quantias que lhes eram destinadas, e não só os impostos aumentavam d'anno para anno, mas a cada passo se recorria ao credito, avolumando a divida nacional dum modo quasi inverosimil. Por muito boa vontade que algum tivesse de admitir a perfeita honorabilidade dos administradores de fazenda publica, ser-lhe-ia muito difficil explicar o emprego honesto dos rendimentos do tesouro, sempre crescentes, sabendo se que não temos estradas ordinarias, que não temos caminhos de ferro, que não temos canaes de irrigação, que não temos um exercito, que não temos uma marinha. Além de se esticar o imposto, abusava-se do credito, fazendo emprestimos singularmente onerosos quando ainda ofereciamos as maximas garantias de não ficar devendo cinco réis a

ninguem. O resultado foi esgotar quas a capacidade tributaria da nação, e ao mesmo tempo afirmar perante o Capital um tão grande desatino administrativo, que ele resolveu não se fiar em nós, segurando os seus creditos com hipotecas firmes. Atualmente todos os rendimentos publicos estão hipotecados nos termos do convenio de 902.

Podiam os governos não ter servido bem os interesses materiaes da nação, mas terem ao menos cuidado a valer da sua vida intelectual e moral, formando as intelligencias e caracteres, educando e instruindo.

Simplemente o paiz está sem escolas; dois terços da população, aproximadamente, não sabem ler, e ainda não ha muito que por decreto foi prohibida a matricula no primeiro anno das escolas normaes por haver já um avultado numero de professores sem colocação posivel.

A instrução secundaria é deficiente; a instrução superior é caótica, e falta por completo a alta cultura, a atmosfera espirital em que respirem e se formem as intelligencias privilegiadas, que não possam confinar-se no mercantilismo scientifico.

Não temos um ensino agrícola largamente difundido, como é necessario que tenhamos, e o ensino industrial, organizado ha muito tempo, ainda não se fez sentir, pôde dizer-se no progresso das industrias.

Temos uma hipotese de Arte, e basta atentar na verba insignificante que se inscreve no orçamento geral do Estado, sob a rubrica Belas Artes, para se avaliar da nossa cultura artistica.

Sabe-se que miseravel coisa é o nosso imperio colonial, como pôde ser a causa da nossa morte, o que deveria ser, e apesar de tudo tem sido, a maior garantia da nossa vida.

Some-se a todos esses males um espantoso inicio de educação civica, se pôde chamar-se assim á imoralidade dos nossos costumes politicos, e termos pintado com sobriedade, mas com exactidão, a obra nefasta dos partidos. Uma eleição é pouco mais ou menos uma feira, em que os votos se compram e se vendem como qualquer mercadoria. Como pôde ser decente o parlamento quando a eleição é uma ignominia? A urna é um ventre de prostituta, donde pôde sair um santo, mas donde é mais natural que saia um biltve. Onde faltam por completo, como entre nós, garantias para o eleitorado, a representação nacional é ao mesmo tempo ficção e burla.

Que admira, sendo assim, que o parlamento dissesse em irremediavel descredito, ninguém se importando para nada com o que ele dizia ou deixava de dizer, com as suas furias ou com as suas blandicias?

Bem precisava o regimen constitucional, transportado da Inglaterra para aqui numa hora de romantismo politico, encontrar quem o servisse com dedicação, procurando adapta-lo ás especialissimas condições duma sociedade diferente sob multiplos aspectos, daquela em que ele vira a luz do dia. Para entrar cá, foi preciso que o trouxessem entre baionetas, como um ladrão perigoso, e como lhe não fizessem bom acolhimento, entrou a mostrar as suas boas qualidades... a tiro.

Como se pela boca das espingardas pudesse sair outra coisa que não seja fumo e chumbo.

Brito Camacho.

Teatro D. Luiz

Continua a agradar a companhia do popular teatro, tanto pela variedade do repertorio, como pela modestia com que se apresenta.

Ceiu no agrado geral e os espetaculos são alegres e concorridos.

Ontem a musica alegre dos *Dragões do rei* e os *Dois né-nés*; para hoje *A Rosa enfeitada*.

A COMISSÃO MUNICIPAL

Ainda não está nomeada, nem mesmo se podem dizer, com segurança de acertar, os nomes que hão de compôr a comissão administrativa que hade ficar á frente do município de Coimbra e já com antecipação se fala e discute a sua futura obra.

Não se pode dizer que, na provincia, os sctarios do sr. João Franco tenham a mesma reserva que tem causado a surpresa de tantos decretos de administração franquista.

A volta das finanças municipaes andam já os ambiciosos, os famintos sctarios do sr. João Franco e á espera de que chegue a occasião para se aproveitar, na esteira do chefe, do poder em proveito das hostes francaceas.

Trata-se nem mais nem menos do que da criação de dois partidos medicos, para satisfazer as exigencias de politicos irrequietos.

Por mais de uma vez temos, na *Resistencia*, tratado deste assunto, e sempre condenamos tal pretensão, opinião que gostosamente vimos partilhada tambem pelas duas ultimas vereações, que se oposeram sempre ás pretensões dos politicos que tentaram este assulto ao magro coire municipal.

Nunca aprovamos o desperdicio da nomeação do medico municipal para Coimbra, sinecura que se não explica, nem pela falta de medicos, nem pela secorria a pobres.

Medicos enxameiam. Os pobres são socorridos ou pelas numerosas associações operarias de Coimbra, ou pela Misericórdia da mesma cidade.

Se havia necessidade de melhorar a assistencia aos desvalidos comimbricenses, não era por este lado que se devia encveredar.

A assistencia medica é bastante. O corpo medico é numeroso em Coimbra, os socorros gratuitos prestados pela Misericórdia bastam para os indigentes. O operario previdente está protegido pelas associações.

Não são medicamentos e medicos que saltam aos pobres comimbricenses, são as condições higienicas do meio e da casa, são os alimentos, os cuidados de vestuario e dietas.

Criar por isso partidos medicos, e dois partidos medicos, é desperdicio indisculpavel numa cidade em que se não justificaria nem a nomeação de um.

A volta dos municipios tem porém andado, ha muito, os ambiciosos, sendo todavia até agora baldadas as tentativas, depois da nomeação do sr. dr. Vicente Rocha que, ao tempo, abertamente condenamos, apontando razões que os factos posteriores têm plenamente confirmado.

E é para saber-se que esta exigencia de agora é meramente politica, altamente patrocinada, visando a calar a ambição de correligionarios irrequietos que conhecem bem a politica do sr. João Franco e o criterio rotativista que tem sido a norma de toda a politica francacea.

Não ha facto excçional que agora venho justificar a nomeação de um medico, a não ser a pretensão de arranjar-se de dois correligionarios do sr. João Franco, fartos de esperar, e sem participações nas liberalidades do ditador por não terem ainda logar marcado á meza do orçamento.

O sr. João Franco desperdiça os dinheiros publicos, mas abertamente, diz elle, pelo *Diario do Governo*.

E' um desperdicio legal. Se alguém tem a queixar-se, queixe-se da lei. A culpa não é dele. O sr. João Franco não se cansa de dizer que é apenas o cumpridor da lei.

O que se esquece é de dizer que e elle que faz a lei ou que a interpreta, é que é elle quem nega satisfação ás exigencias publicas, visto que governa ditatorialmente.

O sr. João Franco arvorou o desperdicio em lei.

E di-lo claramente no *Diario do Governo* e no seu jornal officioso.

Os seus sctarios compreenderam a nova fórmula do rotativismo francaceo e vão-se aproveitando dela em uso proprio.

As camarac municipaes não satisfaziam os desejos do sr. João Franco.

Era necessario comprar consciencias, ou fixar pelo interesse vontades cançadas de esperar, o sr. João Franco criou as commissões administrativas nos municipios e antecipadamente se vem a saber da sua futura obra.

Em Coimbra começaram pela nomeação de dois medicos de partido.

Será este o primeiro desperdicio, para aliciar, para chamar.

Nisso ha todo o empenho e aponta-se já os nomes dos medicos e as condições da ordem politica que determinam a sua nomeação.

Porque, é tambem necessario i-lo dizendo, não é uma competencia profissional reconhecida que determina a nomeação dos novos medicos, é apenas a circunstancia de serem franquistas e estarem cançados de esperar por interesses que não vêm, e que foram os unicos a fazê-los entrar na vida politica do paiz.

E', porém, tão comum entre francaceos...

Chegarão as finanças do municipio para satisfazer todas as ambições?

Teatro Principe Real

A companhia do Teatro D. Amelia, de Lisboa, virá dar tres espectaculos no nosso teatro com — *A rajada*, *O duello* e *a Mão esquerda*.

As recitas serão provavelmente nos dias 14, 15 e 16 e não é desta vez de simples reclame a frase já consagrada — que estes espectaculos estão sendo esperados com verdadeiro interesse.

Faltou-nos a prometida recita de Italia Vitaliani, que todavia foi dar as que prometera á Figueira da Foz, e hoje todos temos necessidade de espectaculos em que a arte não seja invocada simplesmente para satisfazer a obscenidade e o erotismo.

A Rajada e *O Duelo* são duas peças modernas conhecidas e justamente admiradas. *A Mão esquerda* conserva-se em Lisboa no cartaz, como um dos mais seguros sucessos da epoca teatral corrente.

A companhia é excelente e da simpatia da publico.

Serão duas verdadeiras noites de festa.

A camara meteu no orçamento suplementar, que aprovou na sua ultima sessão a verba de 3.500:000 réis para expropriação das construções anexas á egreja de S. Tiago.

O projeto de expropriação subiu ao conselho superior de instrução publica que brevemente dará opinião sobre elle.

Foi concedido pelo conselho escolar do liceu de Coimbra ao sr. Julio Coutinho de Sousa Refoios o premio instituido pelo sr. dr. Julio Ernesto de Lima Duque na saude de seu filho Gusler de Lima Duque, tão prematuramente roubado ao seu amor de pae.

O premio é este anno conferido pela primeira vez.

Foi transferido para Poiães, o nosso patricio, sr. Antonio Angelo de Melo, escrivão de fazenda em Goes.

Pelo ministerio das obras vae ser concedida autorisação ao sr. Afonso de Almeida Viegas para poder colocar um cubo na mata da margem esquerda da vala real do Norte, a fim de irrigar uma propriedade no sitio do Malhão, neste distrito.

Passa hoje na Estação Velha, em direcção ao Porto, com o seu estado maior, o sr. Julio de Vilhena, chefe do partido regenerador, que vae assistir ás exequias que naquela cidade se vão fazer a Hintze Ribeiro.

Os seus correligionarios preparam uma recepção afetuosa ao illustre chefe do partido regenerador.

Parece que vae acabar brevemente a faculdade que tinham os passageiros dos caminhos de ferro de poderem deixar de pagar a sobretaxa de 25 por cento imposto aos passageiros encontrados sem bilhete, logo que previamente não fivessem declarado aos revisores ou chefes da estação que embarcaram sem bilhete, mudavam de classe, ou seguiam para deante da estação para que tinham comprado bilhete.

Pela nova determinação não ha declaração nenhuma a fazer-se e pagar-se-á em qualquer caso a sobre taxa que ficará porém reduzida a 10 por cento, sendo o minimo da cobrança 10 réis, e sendo elevada ao multiplo de dez imediatamente superior á quantia a pagar quando esta não fór multiplo de 10.

A casa dos Melos

E' assim chamada a casa renascença que, na rua do Norte, se segue ao edificio universitario, e onde atualmente habita o capelão da Universidade.

Por iniciativa do sr. D. João de Alarcão vae esta curiosa habitação do renascimento ser restaurada e convertida em aula de desenho da Universidade, que primitivamente se quiz mudar para o collegio de S. Boaventura, fazendo-se para esse fim as obras que agora foram applicadas para a Escola de Farmacia.

E' uma casa antiga dentro de um vasto pateo de que ocupa um dos lados.

Abre para o pateo por uma larga varanda sobre arcadas de columnas simples.

Exteriormente o portão e as duas paredes que deitam para a rua do Norte, são de uma arquitetura simples e severa, cujo efeito é prejudicado pela apparencia das lojas miseraveis e por uma caiadela barbara e geral, que foi encobrir os *grafitti* com as armas e os nomes de dois papas, decorando uma das fachadas.

A parte que está dentro do pateo foi tambem alterada pelo envidraçamento da galeria que encobriu as colunas da varanda, e pelas construções que se fizeram na arcada e lateralmente.

Dentro são vastos casarões que deam com facilidade todo o espaço necessario para a aula de desenho, e que não tem particularidade que interessa.

Foi o sr. Antonio Augusto Gonçalves que a pedido do sr. D. João de Alarcão elaborou o projeto respetivo.

A restauração importa uma despeza insignificante, dá para o ensino uma instalação magnifica, e restitue á admiração dos comimbricenses um exemplar da casa da renascença, por todos os motivos tão digna de estudo.

Foi um bom serviço prestado pelo sr. D. João ao ensino e á arte, que não temos difficuldade em noticiar, mas antes prazer em encarecer, como é justo.

«O Novato»

Recebemos a visita do novo colega, que se apresenta excelentemente redigido, com o entusiasmo juvenil que faz gosto ver e aplaudir.

Escola d'Arcozelo

Já foi inaugurado no passado dia 26 de novembro o curso noturno de instrução primaria que, conforme noticiámos, devido a doença repentina do sr. professor, sr. Francisco Cabral, não ponde antes ser inaugurado.

Sabemos que este acto foi bastante concorrido, tendo o sr. Cabral feito uma breve allocução, em que exortava os alunos a applicarem-se ao estudo, desenvolvendo assim a sua inteligencia.

O Conselho Superior de obras publicas vae ser ouvido sobre a remoção do aterro que obstrue as construções começadas do Teatro Academico, para se proceder depois á continuação das obras.

No ultimo domingo houve no quartel do 23 o juramento de bandeira, precedido de missa do estilo no templo de Santa Cruz.

Assistiram a ambos os atos os alunos militares da Universidade, que pela primeira vez se incorporaram no regimento.

Foi distribuido na ultima sessão do Conselho Superior de Instrução Publica, o processo para a instalação da escola do sexo feminino de Semide, conselho de Miranda do Coivo.

O conselho superior de obras publicas deu parecer favoravel ao pedido da Empresa Industrial, para que lhe seja praso para acabamento de duas pontes que anda construindo sobre o Mondego.

A camara vae construir a estrada de S. José ao Calhabé, estabelecendo assim uma comunicação facil entre o bairro alto e a estrada da Beira.

Será esta estrada que mais tarde terão de aproveitar os electricos.

O sr. Marcolino da Silva, foi nomeado sub-delegado para Arganil.

DECORAÇÃO ELETRICA

O espectáculo extraordinario que dá neste momento o *Salon de l'Automobile* no *Grand Palais*, impressiona justamente a multidão. Ha ali uma especie de forças que cria um lirismo especial. Do mesmo modo que a autolocomoção é fundada sobre a explosão intermitente e disciplinada, parece que a beleza daquele logar seja a de um incendio disciplinado. Tira-se ao sinistro com que fazer o esplendor. Todos os dias, ao crepusculo, se acende um brazeira inaudito no meio dos Campos Eliseos, o poder do fogo fascina os seres, e irrealistemente se impõe a sensação da volta aos tempos antigos.

Encontra-se, na verdade, a decoração brutal e terrivel que convinha ao ferro, a da chama. Aqueles zimbórios de ferro e vidro estão por acabar, e vemo-los como se estivessem ainda numa fundição incandescente. Dá-se ao publico o espectáculo tragico e magico dum forno colossal, uma decoração ardente.

Esta decoração, é aquella deante da qual dansou, ha alguns annos, a ultima creatura humana que inventou alguma coisa em poesia, (não digo em prosodia), quero dizer miss Loire Fuller, cujo nome ficará inseparavel da historia da decoração luminosa. Do alto deste templo incandescente que Paris inteiro vae contemplar, tinha ella já caído como uma flor ornamental, fantastica e suprema. Mas trazia toda a sua decoração nas pregas da sua toga branca; nela trazia tambem como o consul romano, a paz e a guerra; as imagens de graça ou de terror irradiavam dela, conforme entregava ao azul lunar, ou á purpura o cuidado de illuminar a sua sombra vaporosa e rodopiante. Logicamente dever-se-ia collocar no frontão do *Grand Palais* a effigie d'essa estranha sifide de além mar que creou a união da dança e do fogo, a decoração luminosa viva.

A sensação dominante que se experimenta nesta colossal magica industrial é a de uma volta imprevista do ultra modernismo aos fastos barbaros. E' poderoso, mas não é precisamente belo. E' a afirmação symbolica da corrente de espirito, que nos leva a fazer de Paris uma cidade americana. Neste momento não se pôde circular por Paris subvertido: e a carga dos atuais carros de guerra, que se chama automoveis, acaba a derrota do tardigrado avelhado, desprezado e incomodo, que se chama — o que passava. A electricidade prepara-se para destruir, mesmo no ceu, os sonhos que o «flancur» procurava neste mundo. Daqui a pouco não saberemos o que é á penumbra.

A lampada electrica remeche-a e de-la expulsa os recortes imprecisos, como o projetor de um couraçado prescruta as vagas noturnas em busca do inimigo. Veiu inscrever no fundo augusto da noite letras de fogo, sinaes de esmeralda, d'ouro, de rubins ou de turquesa: mas é o «Manc, Thecel, Phares» de toda a poesia, porque estas letras que se sonharia capazes de revelar o verso sublime de um grande poeta, ou uma formula altruista dum grande sociologo, fazem-nos lembrar apenas um dentifrico, um licor digestivo, ou a excelencia de certa massa de ovos. Convencer-se-á o leitor na praça de Opera. Chegaram pois os tempos dos cartazes celestes previstos pela fantasia de Villiers de l'Isle Adam.

A luz electrica inunda os nossos boulevards. As lojas flamejam. E' um match de rutilação. Casas inteiras estão, da base ao telhado, couraçadas de pedrarias luminosas. Cada vitrine é um espelho de caça para toutingres em que vem perturbar-se a multidão. A electricidade não passa todavia de uma claridade morta, parada, inerte. Não se mexe, não tem sobresaltos. O gaz humilde, que o mais insignificante negociante já não quer, dava uma luz bem mais artistica. A vida noturna das nossas cidades é composta como um quadro, em que todos os valores seriam muito equaes. Tudo é claro sobre claro, sem sombras. O gaz respeitava os valores, «compunha» as scenas. Com a electricidade imparcial e fixa tudo chega á nossa retina sem gradações. E, a força de brilho nitido, nós vemo menos bem. Os nossos olhos estão velados, a nossa optica está, permitta-se-me os termos, abafada e «biasée». Consegue-se ler menos facilmente debaixo de cinco lampadas, do que perto de uma.

Não se pôde afirmar que o espe-

taculo que dá o *Salon d'Automobile* apresente o maximo da força industrializada. Evidentemente ir-se á mais longe na força brutal. Os jornaes em formam com uma admiração complacente que ha duzentas mil lampadas Paz e Silva. A industria dos automoveis triunfa: daqui a dois annos precisará de 400, 600 mil lampadas. Incendiária do Louvre á *Étoile* e dos Invalidos a Montmartre. Para nós mais alegre será um espectáculo ido, que todos os amantes da arte têm resuscitado nos seus sonhos — isto é uma festa dada por Luiz XIV na galeria dos espelhos em Versailles.

Então só se conheciam as velas. Ardiam doces e timidas. Vacilavam, e a sua cêra escorria, mas como eram belas! A sua luz acariciadora e fragil fazia luzir discretamente os traços d'ouro da talha em que se inscreviam os ornatos «à chineza». Tornavam mais viva a prata dos candelabros, creavam á volta uma zona de obscuridade dourada, deixavam aos fundos a riqueza do seu esplendor vago. E, mais que tudo, a sua luz quente, ambreada, como a das telas des Rembrandt, acariciava deliciosamente os hombros e os cabelos das mulheres, que nos apparecem hoje lividas com os rostos cortados de sombras duras, na irradiação dos salões. As mulheres eram verdadeiros focos luminosos. Os seus setins, as carnes, os cabelos empoados, as joias, refletiam a claridade das ceras accesas amplificando-a. Visão para sempre chorada! Sob a implacavel electricidade, as joias não fazem sezido, e quer dizer da fealdade do pano da casa, baço e triste cuja rama é penetrada por esta claridade feia?

Alguém pretendeu ultimamente dar-se o luxo de fazer recções illuminadas á luz das velas: foi um verdadeiro grito de alegria. Todos tinham a sensação de verdadeiro luxo e todas as mulheres pareciam mais formosas.

A electricidade mata a intimidade da casa, e por ella o palacio toma o ar de hall de «Palace» internacional. Onde se segue que o ideal do estilo é cada vez mais o paquete, e paradas no seio da cidade, sobre a vaga oscilante das humanidades febris as nossas casas não são outra coisa. Os nossos edificios comportam o seu engrandecimento, mas não recebem grandeza. Mesmo que tivessem as dimensões dos hipogeus egipcios, pareceriam sempre mesquinhos, porque o segredo da majestade daquêles incomparaveis monstros do Egipto está nos volumes cheios e massivos. O arco metalico lança-se no espaço vasto, os planos não o acompanham. Como a oliveira cujo tronco nodoso se curva, crispa, e eslorça para sustentar apenas uma folhagem fluida, cinzenta e leve como o fumo, o arco de metal só sustenta vidro no meio das suas multiplas linhas. A decoração luminosa do *Grand Palais* sublinha ainda este mau principio. Os milhares de lampadas desentham as curvas do ferro. Quando contemplamos de noite uma cidade, do alto de uma colina, vemo candelieiros inumeraveis desenhando o traçado caprichoso das ruas sobre um fundo nulo, mas não temos a impressão do vasto. Não distinguimos nada mas sentimos que entre estes pontos luminosos ha volumes pesados. Compreendemos muito bem que os espaços tenebrosos não são simplesmente ether como os nossos olhos descobrem entre as estrelas. Supomos casas, officinas, templos e esta obscuridade que se não distingue, não é para nós o nada. Mas a arquitetura do ferro não é para nós sempre mais que um esqueleto, e quando está illuminado, e ainda uma ossatura sem tecido muscular o que nós vemo.

As decorações dos stand são engenhosas. As suas formas são todavia pobres. E' sempre uma ellipse delgada ou uma vertical sinuosa segurando letras cujo arabesco tem feita ou de simplicidade, ou de intenção ornamental. Na realidade considera-se ainda o fogo fixo como, por si mesmo, um valor ornamental, e só se pensa em o multiplicar sem cuidar dos reflexos e das sombras, isto é dos seus complementares. A natureza faz melhor. E' que ella dispõe de uma luz movediça. Pode-se notar que o contraste entre a força dos meios e a pobreza da disposição estabelece na decoração luminosa uma crise analoga á de «bijouterie» moderna. Esta pensa só tambem em brilhar, em multiplicar as luzes. Perdeu todo o estilo e imita seja o que fór, um nó de fita, um cesto de flores. Veremos talvez coisa diferente. A arquitetura do ferro não encontrou

aínda o seu simbolismo; a decoração luminosa que lhe está estreitamente ligada, não tem ainda o seu...

Nero iluminava os seus jardins com cristãos besuntados de pez, decoração por demais simbólica, sinistra e nauseabunda. Mais tarde os «pots à feu» limitaram-se a imitar o incendio e deitaram sobre os parques belas sombras oscilantes. A pirotecnia inventou a decoração illusoria e deliciosa que se chama o fogueiro, e a guerra moderna, com a mina, o obus, e a bomba se subiu a decorar a morte dum sadismo neroniano. Estamos presentemente na epoca do fogo cativo. A variação das formas das lampadas, a atenuação das tonalidades dos vidros, o emprego das «côres frias» serão certamente os principios de uma arte decorativa admiravel. Mas a procura do maximo do efeito nunca foi um criterio de arte, e nós sóvemos ainda isso na enorme iluminação do Salon de l'Aut-mobile. O que ha de mais bello é o ceu. Quando está cheio de bruma, a sua cor quente e sombria, a dum bloco de ferro a sair vermelho da forja e a começar a arrefecer, é verdadeiramente, por cima deste palacio, duma tristeza crepuscular e facticia, cuja impressão é incomparavelmente tragica.

Camille Maclair

Novo reitor

Espera-se na proxima semana o sr. conselheiro Neves e Sousa.

A proposito do novo reitor escreve o nosso colega da capital A Luta:

«O seu substituto é um juiz, dizem-nos que inteligente. Parece que o reitor da unica Universidade que temos, a não ser um dos professores deste estabelecimento scientifico, escolhido pelos seus colegas, deveria ser um homem de mentalidade superior, com um nome prestigioso nas sciencias ou nas letras. Pois será o sr. Neves e Sousa. Saberão dizer-nos quem é? Vamos mandar pedir na Biblioteca a lista completa das suas obras.»

E', como se vê, a observação que fizemos tambem á estranha nomeação que surprende todos os que pensam que era tempo de olhar a serio para os interesses do ensino nacional que não são os da politiquice indigena, sempre a farejar a desordem como um cão de policia.

O sr. Neves e Sousa tem na magistratura portugueza um logar proeminente, mas o seu nome é absolutamente ignorado de todos os que ensinam e estudam, que nunca tiveram occasião de ler ou estudar obra sua.

Em Portugal ha o desejo ardente de reformar a instrução, base solida do desenvolvimento e progresso nacionaes, o sr. João Franco porém continuou a encarar a Universidade como fabrica de bachareis a regulamentar, e o reitor como o agente de confiança do ministerio do reino.

Diz-se que o sr. conselheiro Neves e Sousa tomará posse na quinta-feira proxima, sendo por isso dias feriados na Universidade a quinta, a sexta e o sabado.

Parece que o governo concedeu mais 500:000 réis para a estrada interminavel do Dianteiro a Santo Antonio dos Olivaeis.

Foi nomeado distribuidor jornalero da estação de Condeixa, o sr. Joaquim de Assunção, distribuidor supranumerario da mesma estação.

Fadario dominical

Hoje, na Povoia de S. Martinho, festa a S. André, com missa a grande instrumental, musica dos tres instrumentos, fogo, emfim, um delirio.

Foi demittido por irregularidades no servico o sr. Adelino Marques Valença, cantoneiro da estrada de Vil de Matos á Zoparría, e nomeado José Simões Novo, em seu logar.

O Conselho Superior de Instrução Publica deu parecer favoravel ao proximo da escola masculina do Barril-concelho de Arganil.

Foi exonerado de sub delegado da comarca de Condeixa-a Nova, o sr. dr. João Antunes.

PRÁ FRENTE

A considerada fabrica lisbonense de bolachas e biscoitos de Eduardo Costa, á Pampilha, apresentou uma nova marca de bolachas, com esta denominação. E' consagrada aos nossos honrados e briosos confrades politicos, drs. Magalhães Lima, Manoel d'Arriaga e Antonio José d'Almeida. Os cromos são um belo trabalho artistico, apresentando os retratos dos tres consagrados.

São de tradição nesta fabrica os trabalhos artisticos e a intenção patriótica quer dos seus produtos, quer dos brindes que distribue profusamente todos os annos pelos seus fornecedores.

Se bem nos lembra, ha já nas antigas marcas de produtos rotulos de Rafael Bordalo Pinheiro, arquivando o successo das caricaturas do Antonio Maria.

O calendario distribuido o anno passado reproduzia numa bela aquarela a morte de Miguel de Vasconcelos.

O rotulo actual é pela intensão civica um belo exemplo em tudo para aplaudir.

Da excellencia dos produtos desta fabrica não fazemos, porque é, ha muito, conhecida de todos.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 550; centeio, 400; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 440; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 23350 a 23500 réis, o decalitro, conforme a gradação.

Parece tratar-se da construção de um lança de estrada entre a ponte da Cioga e S. Marcos.

PROVINCIA DO DOURO

Coimbra, Aveiro e Porto

Mapa corografico desta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus distritos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mapa é feito segundo sistema da Commissão de Serviços Geodesicos Portugueza

E' portatil, dobrando-se e reduzido se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bela tela de linho, cujo involucro em fórma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

A coleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 42800 réis. Pelo correio, 52000 réis. Mapa de cada provincia, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

Do mesmo sistema ha tambem o mapa geral que abrange Portugal e Hespanha, por 12200 réis. Pelo correio, 12230 réis. E ainda o mesmo mapa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escritorios e escolas primarias, por 600 réis. Pelo correio, 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a

Eugenio Moreira — ARGANIL

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17m,5.

Quem pretender dirija-se ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA

COMARCA DE COIMBRA ARREMATACAO

Escrivão do 2.º officio (1.º anuncio)

No dia 15 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal desta comarca, sito nos Paços Municipaes, vae á praça e será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor da sua avaliação o seguinte predio, penhorado pela execução hipotecaria que Antonio Madeira Abrantes, desta cidade, move contra Candido Rodrigues Cortez, desta mesma cidade, atualmente internado em Rilhafoles:

Uma propriedade, que se compõe de casas de habitação dum andar e loja, pateo, cavalariça, e seu palheiro sobre a mesma, situada na rua da Figueira da Foz, freguezia de Santa Cruz de Coimbra, com os n.º de policia 148, 150, 152 e 154; avaliada na quantia de 1:3000000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

Caixas registradoras HALWOOD
DA
The International Company of Columbus, Ohio. U. S. A.
As mais modernas e perfectas
As mais praticas e que mais rapidamente registam,
pois não tem MANIVELA
Ainda não conhecidas em Portugal
BREVEMENTE Á VENDA EM TODO O PAIZ

AGENCIA DE PUBLICACOES

DE
Antonio Mendes Pinto dos Santos
13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra
End. telg. — Sargento Pinto
(Telefone 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17 10 907
2590, cautelas 1:0000000
6607, original 1000000

Loteria de 24 10 907
2388, original 1:0000000
4775, cautelas 1000000

Grande palpito
Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000\$000
3598 4230

Entrada minima em cada numero 900 réis

Grande palpito
Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

A "SAINTE CECILE,"

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

I — Rua Fernandes Tomaz — II (Antigamente Rua das Fangas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, se anuncia que no dia 8 de dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, em virtude de deliberação do conselho de familia no inventario orfanologico a que se procede por obito de Francisco Ferreira Gazio, morador que foi nesta cidade, no qual é inventariante a viuva Maria Constança, tambem residente nesta cidade, volta pela quarta vez á praça e será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor em que vae, o seguinte predio, pertencente ao casal:

Um casa, compostas de lojas e dois andares, na rua do Coto-velo, freguesia da Sé Cathedral, desta cidade, que têm os n.º de policia 19 e 21; avaliados na quantia de 4000000 réis e vão á praça na de 2000000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso, será paga por inteiro á custa do arrematante.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

LOTERIA

DA
Santa Casa da Misericordia de Lisboa
200:000\$000 RÉIS

Extracção a 21 de dezembro de 1907

Bilhetes a . . . 80\$000 réis
Vigésimos a . . . 4\$000

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesourario,
L. A. de Avelar Teles.

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a fotografia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis
A' venda nos principaes estabelecimentos.
Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.
Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria
R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

ALBERTO VIANA

— COM —
Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA
(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartongens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

Arrematação judicial
em 8 de Dezembro de 1907
(2.ª publicação)

Pela execução de sentença, movida por Agostinho Simões Alves de Moraes Junior, d'Alcarragues, contra Francisco Augusto Ribeiro, de Lisboa, e mulher, e Luiz Antonio dos Santos e mulher, de Coimbra, se procederá á venda e arrematação em hasta publica, no dia acima indicado, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta comarca, do predio abaixo descrito, que será entregue a quem por elle maior lance oferecer:

Uma vinha, com arvores de fructo, no sitio do Vale de Jesus, limite d'Alcarragues, freguesia de Trouxemil.

Paga de foro anual ao exequente Agostinho Simões Alves de Moraes Junior, 7 alqueires de milho, ou 92', 127, e 114 d'alqueire de trigo, ou 3', 290: foi avaliada, deduzida a importancia do fóro, em réis, 3920000, e vae á praça, pela terceira vez, sem valor.

São citados quaesquer credores ou interessados incertos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito.

Coimbra, 25 de novembro de 1907. — Eu, Joaquim A. Rodrigues Nunes, subscrevi.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

LOJA DE FERRAGENS

Trespassa-se, nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens, acreditado, num centro comercial importante.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos precisos.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145 3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.º

ALFAIATARIA MODELO

ALMEIDA & C.^a

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos arts. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de ve-tuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que expõe á venda diversos modelos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer organogramas de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1894)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas commerciaes.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17

(TELEPHONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçáo.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio B. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

—SÉDE NO PORTO—

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFÄFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20
(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Varietade em cortes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1265

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de dezembro de 1907

13.º ANNO

Ardis francaceos

O sr. Franco fez um a descoberta: a sociedade portuguesa mexe-se, ha uma inquietação profunda que a agita.

Não é a sarna franquista que a faz coçar; não, a agitação é dos espiritos.

Para tal agitação o sr. João Franco propõe meios violentos, anuncia repressões, e emprega uma linguagem vaga e cheia das peores ameaças.

E' a continuação do regimen de provocações, que disse ao sr. Galtier, como proprios da sua politica, e que lhe deu a manifestação hostil do Porto que deveria tel-o vexado, e mostrar-lhe a sua impopularidade, mas que aproveitou para justificar os excessos á custa dos quaes tenta manter-se no poder.

Do que fará parece ter, como aliás é costume seu, mais bem informado a imprensa estrangeira do que a nossa, e não lhe é ella desta vez muito favoravel, aventando o *Times*, em artigo que parece em parte de lavra propria que, se taes actos não têm factos por ora desconhecidos do publico a reprimir, as medidas de repressão deverão dar o resultado contrario do que pretende o ditador.

O *Times* enganou-se desta vez. E' esse resultado contrario o que o sr. João Franco deseja para fazer vingar na agitação do paiz, só por elle provocada, a sua politica falha de ideias e de homens.

O sr. João Franco provoca agora, como tem provocado sempre, como foi provocar a Alcantara, como foi provocar ao Porto, para ter occasião de justificar o seu governo despótico.

O sr. João Franco provoca agora no uso dos seus conhecidos ardis politicos.

Começou governando, senão com o apoio dos republicanos, que tinham tido tempo de sobra para o conhecer, pelo menos com a sua benevolencia, fazendo gala de trabalhar ao seu lado, de caçar no mesmo terreno, segundo a frase que ficou consagrada.

Os deputados republicanos foram até acusados de se terem vendido, é este o termo que aventavam os mais infames, outros, mais modernos diziam apenas que o sr. João Franco enganara a ingenuidade facil em quem se deixa levar na vida apenas por grandes ideias.

Assim começou o sr. João Franco, que agora diz ter sido sempre perseguido por elles como um animal feroz.

Quando o sr. João Franco quiz justificar perseguições aos republicanos e mudar de tática foi a Alcantara, contando antecipadamente que a provocação surtiria efeito naquêl meio operario que não podia dar facilmente com o seu artil de politico manhoso, e que os factos lhe poderiam autorisar palavras de indignação, actos de repressão.

Enganou-se em parte, e a inven-

ção do *Chico Tezo* é das criações mais infelizes da sua politica de entremez de aldeia.

Quando quiz justificar acção mais geral, por se julgar forte para desorganisar os partidos monarchicos existentes e engordar o seu á custa das deserções que seriam de esperar quando soubessem que o franquismo era o caminho mais facil de serem mais breve admitidos á meza do orçamento, o sr. João Franco fez as provocações do Porto.

Ele mesmo o disse ao sr. Galtier.

Julga-se o sr. João Franco seguro agora dos partidos monarchicos, conta com o seu apoio para perseguir os republicanos e começa outra vez com as provocações esperando um facto que justifique a sua acção contra os homens mais em evidencia nesse partido, que sabe protegidos pelo conceito de honradez, seriedade, prudencia e dedicação civica em que os tem a opinião publica, e tenta com ofensas graves provocar um gesto que será a indicação das perseguições as mais injustificaveis.

Assim parece delinear-se na fase actual a politica do ditador.

E é tanto mais para censurar tal attitude que a imprensa republicana, mesmo aquella que se diz mais exaltada, tem procurado sempre reprimir exaltações faceis de dar-se com as ofensas á dignidade do cidadão que são de norma seguida em cada acto desta ominosa ditadura.

E são tanto mais para condenar processos taes que o sr. João Franco, suprimindo quasi a imprensa republicana, pois que na capital se publica actualmente só a *Lucta*, o sr. João Franco deixa sem guia seguro a multidão, o que faz supôr que é esse o seu desejo para mais facilmente se dar perturbação de ordem que possa justificar novas arbitrariedades.

A tática porém é transparente, e foi denunciada a tempo.

A sociedade portugueza evoluciona com segurança na curva da democracia das sociedades contemporaneas, num movimento natural e logico.

Só uma perturbação grave poderá, não quebrar a linha evolutiva da marcha da sociedade portugueza, mas interrompê-la por um movimento que solicite viciosamente as actividades creadoras a cujo impulso se vae fazendo a regeneração politica do nosso paiz.

A imprensa republicana denunciava os maneios habeis do sr. João Franco, os dirigentes do nosso partido podiam acalmar pela sua acção, inquietações faceis de provocar e de se manifestar, o sr. João Franco suprime hoje a imprensa, e, se não tiver a perturbação que necessita para justificar a sua permanencia no poder, como salvador providencial das instituições, o sr. João Franco, perseguirá os dirigentes do partido republicano e provocará então a multidão sem direcção, contando que a dignidade alheia se ofenda mais facilmente que a sua.

Não ha ninguem que não perca tão facil jogo, nem em Portugal, nem no estrangeiro.

As provocações saberão porém responder os democratas com a serenidade que tem sempre a força refletida e disciplinada, a consciencia da função regeneradora de uma sociedade que procuram corromper definitivamente, mas que mais uma vez se erguerá para continuar na conquista da Liberdade e do Direito.

O Sul

Com este titulo começa hoje a publicar-se na capital um novo diario da manhã, sendo seu proprietario o sr. Arthur Alexandre Caldas, antigo redator do *Seculo* e atualmente revisor na Imprensa Nacional.

Por contrato entre França Borges e o proprietario de *O Sul*, o novo diario utilizará as oficinas e instalações de *O Mundo*, e será enviado a todos os seus assinantes e agentes, enquanto o nosso estimado colega estiver suspenso.

O corpo de redação conta o proprietario e os principaes redatores de *O Mundo*.

A policia apreendeu no domingo um pifaro, um tambor, e outro genero de instrumentos musicos, com que um grupo de estudantes fazia no bairro alto um barulho terrivel, mandando os concertistas em paz.

Bem faria o sr. commissario se continuasse cortando por essas orquestras burlescas e sem espirito que ás vesperras de feriado tornam na Alta impossivel o dormir a quem não tenha a estimavel qualidade de ser surdo.

Antigamente ainda se ouvia uma ou outra guitarrada, tocando com gosto, um ou outro estudante cantando por ter voz e gostar de cantar, agora não ha senão as ensurdecedoras tunas comicas, sem arte e sem espirito, arrastando se pela noite fóra, os cantares desentoados de gente nova que grita e berra a dar-se ares de andar divertidissima, pelo simples prazer de que o berrar, o gritar e mais dotes de gente moça, encomodam os que não têm a sua mocidade, prenda que mostram bem á falta de outras.

O *Diario do Governo* de terça feira ultima publica o decreto exonerando o sr. D. João de Alarcão Velasquez Sarmiento Osorio do cargo de reitor da Universidade de Coimbra, o qual, em circunstancias delicadas, exerceu com superior inteligencia e mexcedivel zelo e dedicacão.

Uma lapide funeraria elogiosa e verdadeira como todas as lapides funerarias.

Parce sepultis!

A seguir publica o mesmo diario o decreto nomeando o sr. conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa, juiz de segunda instancia, reitor da mesma Universidade.

Objetos perdidos

Perdeu-se, ha dias, um fio de ouro com uma cruz; a pessoa que o achou prestava um bom serviço entregando-o na redação do nosso jornal, onde será gratificada.

No ultimo dia do mez corrente, reune a meza da Misericórdia de Coimbra para receber os requerimentos, pedindo os dotes que este estabelecimento de beneficencia concede.

Os requerimentos devem vir acompanhados de certidões de idade e obito do pae, atestados de bom comportamento e pobreza e ser entregues pelas interessadas.

TEATRO ACADEMICO

Tem os jornaes de Lisboa anunciado que subiu ao conselho superior de obras publicas o plano elaborado para a restauração do teatro academico, e que é uma modificação apenas do architecto Nicola Bigaglia.

A tal proposito já dissemos que nos parecia bem que fosse posto de parte o projeto do eminente artista, que, como obra do modernismo de occasião, envelheceu, e poderia ser substituido com vantagem por outro que se inspirasse nos monumentos de Coimbra que têm contribuido para dar um caracter local proprio á arte industrial desta cidade.

Nicola Bigaglia, quando elaborou o seu projeto, não conhecia Coimbra.

Recebeu apenas a commissão de fazer o plano de um edificio para sede da associação academica do primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Fez um projeto grandioso, como a informação que lhe deram. Modificou-o depois.

Quando em Coimbra, Nicola Bigaglia sofreu a influencia fascinadora das obras do renascimento que por uma acção tão lenta tem atuado sobre o preguiçoso espirito portuguez.

Tendo de modificar agora o projeto, melhor seria o dar-lhe a feição da arte tradicional em Coimbra.

Nós somos pelo estilo tradicional em Coimbra, não por o que elle tenha de proprio e nacional, pois representa apenas o trabalho dos estrangeiros que na renascença trabalharam por conta de Portugal, mas pela influencia que lentamente tem exercido nos temperamentos artisticos aqui nascidos, e de que é um brilhante exemplo toda a obra de João Machado.

Adotar além disso a renascença, não é renegar a patria, pois é seguir as grandes influencias artisticas da raça latina, que depois do tão interessante periodo gotico readquiriram o seu ascendente antigo, reatando o fio de evolução que a arte medieval interrompeu.

A influencia da renascença é ainda hoje bem visivel e accentuada em toda a Europa.

Portugal parece voltar a este culto universal depois do periodo de admiração inconsciente pelo manuelino nacional.

Os trabalhos de Raul Lino na architectura civil, as suas tentativas tão curiosas da criação de uma casa portugueza, as obras que Manini deliberou no Bussaco são prova do que levamos dito.

Mas não é o caso particular ao nosso paiz e a admiração do renascimento verifica-se nas regiões em que começa a accentuar-se o culto da arte, bem diferentes da nossa raça, e longe das influencias multiplas e demoradas que nós sentimos.

Na Suecia, mesmo, a obra de Roberg, que os criticos assinalam como cheia de talento e energia, mostra bem o que pode dar de original, nas mãos de um architecto de valor, este excênico estilo.

A entrada da repartição dos correios em Stoccolmo, apesar de profundamente renascença, é original e moderna, como o é tambem a entrada do Kredit-Banken, com os seus monogramas tão decorativos de um corte tão moderno e a tafoleta de pedra flanqueada dos dois genios cobertos de baldaquinos, na linha fugidia do movimento da escultura do renascimento.

No pequeno Hall da vila do principe Eugenio outra bela obra de Roberg como que se vêem os estilos a fundir-se na genese de uma obra moderna.

Os estilos são evocados, mas não copiados, como aparece uma bela frase de Homéro naturalmente, na obra do mais requintado modernismo de Anatole France.

E não é este um facto isolado na Suecia cujas instituições tantas vezes

invocamos na reforma educativa da sociedade portugueza.

Foi na renascença e no seu espirito que o architecto sueco J. G. Clason procurou a regeneração da escola de architectura deste paiz, que é hoje florescente.

Foi na fusão do seculo XVI, chamado de *Vasa*, com o estilo rustico que ele procurou a inspiração da soberba edificação do *Nordiska museet* considerado como a mais alta expressão da architectura sueca no tempo presente.

Não é pois unica esta orientação nos tempos que vão correndo de arte-nova e cosmopolita.

E' necessario contar com a educação dos artistas, ajuda-la, e sobretudo não a perturbar quando representa um esforço sã de iniciativa individual e frutuosa.

Festa republicana

No dia 1.º de Dezembro pelas tres horas da tarde realizou-se no Centro Republicano da capital a inscrição solene, no nosso partido, dos srs. conselheiros Augusto José da Cunha e Anselmo Braamcamp Freire, o historiador erudito a quem tanto deve o nosso paiz.

Foi uma festa, em todo o ponto notavel pelo entusiasmo e franca cordealidade.

Não podemos, por absoluta falta de espaço publicar hoje, como era desejo nosso, os discursos que se pronunciaram, vibrantes e do mais forte e acendrado patriotismo, não deixaremos porém de arquivar as palavras do sr. Augusto José da Cunha.

Ha muito que eu era republicano — disse o sr. Augusto José da Cunha.

Sim, ha muito que eu era republicano por ideias e principios. A luz da sciencia e da bom senso um troço não se admite hoje e o orador, dedicando-se á sciencia e examinando os factos com consciencia, convenceram-se ha muito disso. Não manifestava as suas sinceras convicções democraticas porque ligações antigas de amizade mais do que politicas ainda — o prendiam a um partido monarchico. Custa sempre romper com essas relações quando vêem de muitos annos e pouco se tem a esperar já da vida, mas, quando um acontecimento extraordinario fornece um motivo forte para isso, rompe-se com tudo! Os ultimos acontecimentos fizeram-no cortar todos esses laços que o prendiam sem fé nem entusiasmo ao partido monarchico em que militava ainda — seguindo os seus impulsos e declarando-se republicano definitivamente.

Esses acontecimentos são deprimentes para a nação e quem tiver brio não os pôde sancionar nem ficar indiferente. E' necessario evidentemente reagir contra as injustiças e crimes que se têm cometido.

Não pôde trazer ao partido republicano grandes forças, nem lhe permite a sua idade trabalhar muito, como desejaria, pela ideia republicana. Mas todos os seus recursos e toda a sua vontade, toda a sua fé, têm-nas o partido republicano para o que quizer e for necessario.

Quanto ao brilhante discurso do sr. dr. Bernardino Machado vedamos a censura a sua publicação.

Foi uma oração civica cheia de proposito, de valor como critica superior á situação franquista, de grandes e largas vistas como são as da intelligencia privilegiada do illustre professor, com a autoridade de um homem de raro saber e de excênico caracter.

Novo reitor

Só na proxima semana tomará posse do cargo de reitor da Universidade, o sr. conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Souza, supondo-se que os feriados da praxe sejam em terça, quarta e quinta feira proximas.

Conselho Superior de Instrução

Neste alto corpo consultivo, pela sua nova organização, vão tomar assento alguns representantes do ensino livre, a fim de nêle defenderem os seus interesses e os da sua profissão, cooperando ao mesmo tempo no aperfeiçoamento constante do regime escolar.

Como representantes do ensino secundário livre, escolheu o governo, os srs. Eugenio de Castro e dr. Mauperrin Santos. E ainda que, por questão de princípios, não possamos aceitar este processo de dar representação a uma classe ilustrada, como a do professorado livre, não podemos entretanto deixar de nos congratular com as nomeações feitas, porque facilmente se encontraria quem mais dignamente pudesse ocupar aquêles logares.

O sr. Eugenio de Castro é um professor de excepcional cultura, com longos annos de ensino, adquirida num trabalho persistente de todos os dias, e cuja competência é unanimemente reconhecida por todos os seus colegas, sem que alguma vez, a menor participação de...

dr. Mauperrin Santos é o director da Escola Academica de Lisboa, e não bastará dizer para se avaliar a sua especial competencia, porque estando a frente dum estabelecimento particular de ensino, que é certamente dos primeiros do paiz, conhece em duvida muito bem as necessidades do ensino livre.

Do esforço e acção dos dois illustres nomeados muito ha a esperar em beneficio do ensino particular, sujas condições são muitas honrosas, e cujos resultados podem, em geral, suportar o confronto com o ensino official.

A causa, tão simpatica, do ensino livre fica, pois, bem entregue aos seus defensores officiaes e por tal motivo nos regostamos, felicitando ao mesmo tempo os dois distintos professores e muito particularmente o sr. Eugenio de Castro, a quem nos ligam laços estreitos da maior estima e da melhor camaradagem.

N. L.

Coimbra-Club

Estão em distribuição mais dois numeros desta luxuosa publicação que dia a dia vai apresentando melhoramentos novos e é cuidadosamente dirigida pelos srs. Adriano do Nascimento e Antonio de Sousa.

Ha neste numero dois artigos que particularmente nos interessam por se referirem á historia da Universidade: um do sr. Leite Junior, sobre Buchanan, o professor estrangeiro tão perseguido pela inquisição e outro sobre o laboratorio de microbiologia da Universidade de que transcrevemos os seguintes verdadeiros periodos sobre o nosso correligionario e amigo dr. Nogueira Lobo:

O dr. Nogueira Lobo foi dos mais

distintos estudantes das ultimas gerações academicas, recebendo as mais altas classificações e obtendo premios em diversas cadeiras que frequentou. Nemeado preparador de microbiologia, em 1902, tão bem tem sabido desempenhar o seu mandato, que o director respectivo e o conselho da faculdade lhe dispensam a maior consideração.

É professor de física e quimica, alemão, etc. Tem publicado diversas obras scientificas, muitas das quaes se encontram no Movimento Medico.

São palavras de toda a justiça, que com muito prazer arquivamos nas colunas deste jornal, que o sr. dr. Nogueira Lobo tem tantas vezes honrado com a sua colaboração.

Associação Academica

Está aberta a inscrição para os alumnos da Universidade que desejarem ser socios e aproveitar-se das vantagens que essa qualidade lhes dá.

A maior é, sem duvida, a da redução nas passagens dos comboios do Estado.

Para tal fim os estudantes terão de entregar no Café Minerva a sua fotografia carimbada com o selo branco da Universidade, em traje academico, se não forem militares, e de uniforme no ultimo caso e conjuntamente 1.500 reis, metade da sua annuidade de socios, no periodo que acaba em dezembro de 1908.

A outra metade da annuidade será entregue quando o estudante receber o bilhete de identidade que lhe dá direito ao abatimento nas passagens.

Os bilhetes de identidade serão entregues a partir do dia 16 de dezembro, corrente, na sede da Associação Academica.

Ironia

Um juiz lembrou-se de mandar agora para Coimbra, a trabalhos forçados, uma rapariga de 17 annos.

Que opinião ficou fazendo desta terra o curioso bacharel, cujo nome não logramos saber!

O sr. governador civil, na impossibilidade de a mandar frequentar a faculdade de Direito por falta de preparatorios, mandou entregar a joven ao pae.

Morreu no hospital da Universidade, um assentador do caminho de ferro, de Formoselha, a quem foi amputada pela coxa a perna direita, em consequencia de ser colhido ao saltar do comboio perto de Taveiro, no logar para onde ia trabalhar.

O Diario do Governo declara sem effeito o annuncio publicado no numero de 27 de novembro findo, na parte referente á igreja de Nossa Senhora da Assunção de Feijão, concelho da Pampilhosa, diocese de Coimbra, que por lapso, foi posta a concurso documental.

O nosso folhetim

O que começamos hoje a publicar é uma das mais curiosas obras da moderna literatura franceza, pelo estilo, pela observação, e pelo seu caracter altamente moral.

Foi esta obra que consagrou definitivamente no excênico meio literario francez o nome de Jules Renard.

Jules Renard está hoje em plena celebridade, como foi, eleito, para substituir J. H. Huysmans na Academia Goncourt.

Começou a vida literaria em 1886 com uma plaquette de versos — Les Roses, publicando a seguir os romances Crime de village e l'Ecorniflen. Coquecigrues, Lanterne surde, Histories naturelles, Bucoliques, Vigueron dans sa vigne, e finalmente Poil de Carotte que é justamente celebre.

Para o teatro escreveu e fez representar Monsieur Vernet, Plaisir de rompre e Pam de ménage, além de um actirado de Poil de Carotte.

É novo ainda, pois não conta mais de 40 annos, e é tão justamente admirado pela dignidade do seu caracter, como pela excellencia do seu espirito de eleição.

O Cabeça de Cenoura (Poil de Carotte) é a pungentissima historia de uma criança, cujo espirito passa ignorado para a familia, a psicologia de uma miseriz moral, deinha e morre á mingoa de um pouco de amor.

É como toda a obra de Jules Renard, um trabalho moderno, na forma e nas intenções sociaes.

D. Afonso de Castelo Branco

Como em tempo noticiamos, o sr. bispo conde desejava transferir para a Sé Velha o tumulo do bispo D. Afonso de Castelo Branco que se acha na igreja profanada de Sant'Ana que ele fundára e dotára.

Do governo não se levantou, como era de esperar, difficuldade alguma ao desejo do illustre prelado comimbrense, havendo porém da parte do ministerio da guerra um erro burocratico mandando entregar os restos mortaes do bispo, em vez deles e do monumento do seculo XVII que os contém.

O tumulo foi porém aberto no domingo verificando-se nessa occasião que o cadaver de D. Afonso de Castelo Branco fora primeiro enterrado noutra local e depois trasladado para o monumento que só mais tarde se fez, como aliás indica a data gravada numa das suas faces.

Dentro do tumulo além da ossada, ha vestigios de um baculo de madeira, as luvas, algumas peças das vestimentas sacerdotaes e fragmentos de tecidos que deverão ser colhidos e examinados com cuidado; mas que é de supôr não venham trazer grande novidade, se atendermos á época relativamente recente de que datam.

Depois de um leve exame do caixão, ossada e outros contentos do tu-

mulo, foi este outra vez fechado e entregue de novo á guarda das autoridades militares a quem incumbe a sua conservação.

Assistiu a estes actos o sr. Antonio Socio de Almeida, inspector das construções militares, e os srs. Antonio Augusto Gonçalves, José Correia Marques Castanheira, dr. José Nazareth e dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos.

A trasladação dos restos de D. Afonso de Castelo Branco e do monumento que os encerra, far-se-á apenas chegue a necessaria autorisação do governo, devendo a cerimonia official da sua instalação definitiva na Sé, fazer-se mais tarde, quando completamente restaurada a capela e a ala do claustro em que ficará.

A Biblioteca da Universidade recebeu da Academis das Sciencias, da Suecia, a medalha comemorativa da celebração do 2.º centenario de Lineu, que esta assembleia scientifica ultimamente realiso.

É um belo trabalho representando no anverso o busto de Lineu, de perfil, os labios immobilizados num sorriso, o olhar agudo, rodeado de flores, aves, borboletas e estrelas.

É volta da cabeça a inscrição circular:

CAROLUS · LINNEUS · NAT · MDCCVII · OB · MDCCXXXVIII.

Por baixo do busto e das flores que o envolvem, a legenda:

MENORIAM · BIS · ECCLAREM · PIE · CELEBRANS · R · ACAD · SCIENT · SUEC · MCMVII.

No reverso, num delicioso baixo relevo, Lineu estuda pacientemente uma flor, sentado contra uma arvore, de cabeça descoberta, no meio de uma paisagem, do fundo da qual se ergue triunfantemente o sol.

Em volta a legenda

E · TENEBRIS · TANTIS · TAM · CLARUM · EXTOLLERE · LUMEN · QUI · PRIMUS · POTUIT.

Esta bela medalha é assinada Erik Lindberg.

De luto

Está de luto pelo falecimento de seu irmão, sr. Fabião Diniz Ferreira, o estimado director e proprietario do acreditado Colegio Mondego, sr. Diamantino Diniz Ferreira.

Sentidos pesames.

Foi promovido a tenente de artilheria 2, o sr. Augusto Sobral Cid, irmão do sr. dr. José de Matos Sobral Cid, illustre professor da Universidade.

O Diario publica hoje o decreto exonerando, a seu pedido, o sr. Antonio Couceiro Martins do logar de secretario da Escola Normal do sexo feminino, em Coimbra.

As duas perdizes agitam-se, mexem o pescoço.

A SR.ª LEPIC

De que estás á espera para as matar?

CABEÇA DE CENOURA

Mamã, gostava mais de ser eu agora a assenta-las na ardosia.

A SR.ª LEPIC

A ardosia está muito alta para ti.

CABEÇA DE CENOURA

Então, era a mesma coisa, eu despe-nava-as.

A SR.ª LEPIC

Não é tarefa para homens.

Cabeça de Cenoura pega nas duas perdizes Dam-lhe obsequiosamente as indicações de costume:

— Aperta-as, tu bem sabes, no pescoço, contra as penas.

— Começa com uma peça em cada mão, detraz das costas.

O SR. LEPIC

Duas ao mesmo tempo, maroto!

CABEÇA DE CENOURA

É para ir mais depressa.

O SR. LEPIC

Não te faças sensitiva; por dentro saboreias a alegria.

Mais um!

Vae em ingles para nos não accusarem de sediciosos e de perturbadores de iletrados.

Com o titulo The situation in Portugal publica com os retratos de el-rei, principe real e sr. João Franco, o seguinte artigo:

The political crisis in Portugal daily assumes more menacing proportions. The king and his Minister, Senhor Franco, are in direct conflict with the people; arrests take place daily, newspapers are being suppressed, and the Republican party appears to be increasing in strength. The Crown Prince, Louis Philippe, is said to be under the influence of the Conservatives, who led by Senhor Vilhena, desire the abdication of king Charles in favour of his son. Stormy interviews are reported to have taken place between father and son, and the latter has been banished to the Villa Viçosa, a hundred miles from the capital.

É um outro aspecto da questão. Não se lembrará agora um reporter de entrevistar sua alteza?...

Foram promovidos a tenentes pela última ordem do exercito, os nossos patrioticos srs. Belizario Pimenta, Luiz José da Mota e José Gonçalves de Freitas

Reune no domingo na sua sede, pela 1 hora da tarde, a assembleia geral do Monte-pio Comimbrense Martins de Carvalho, para eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1908.

Reune tambem para o mesmo fim, e no mesmo local, pelas dez horas da manhã, a assembleia geral da Associação de Socorros Mutuos para o sexo feminino Olimpio Nicolau Rui Fernandes.

Foi presa Emilia da Conceição por continuar a entregar-se á rendosa profissão de advinhão, apesar de ter tido intimação do sr. commissario para mudar de industria.

Está de luto pelo falecimento de seu sogro o sr. José Simões Ladeira, conceituado negociante desta cidade.

Tem chovido persistente e imperitentemente desde segunda feira, tendo enchido o rio que começa a alastrar-se pelo campo.

Não tem havido todavia frios excessivos o estado sanitario é regular, sem o aparecimento por ora da grippe que parecia ter-se aclimado de vez no meio comibrão.

Em compensação a praga dos automoveis passando em correria franca, enche de lama os séres inferiores que tem de andar a pé por este mundo, modo de locomoção forçado senão dum modernismo excessivo.

As perdizes defendem-se, convulsivas, e, com o bater das azas, fazem voar as penas para todos os lados. Nunca quererão morrer. Estrangularia mais facilmente com uma mão um camarada. Mete as entre os dois joelhos para as segurar, e, umas vezes vermelha, outras branco, a suar, com a cabeça levantada para não ver nada, aperta-as com mais força.

Elas obstinam-se.

Com raiva de não acabar, agarra-lhes pelas pernas e marra-lhes a cabeça contra a ponta do sapato.

— Oh! O carrasco! O carrasco! gritam o grande Felix e a mana Ernestina.

— O facto é que ele refina, diz a sr.ª Lepic. Pobres animaes! Não queria estar em seu logar nas unhas dele.

O sr. Lepic, que é todavia um grande caçador, sac enojado.

— Aqui estão! diz cabeça de Cenoura, atrando com as perdizes mortas para cima da meza.

A sr.ª Lepic vira-as, torna-as a virar. Dos pequenos crancos esmagados corre o sangue e um pouco dos miolos.

— Era tempo de lhas arrancar, disse ela. Como estão espatifadas!...

O grande Felix diz:

— É positivo que se não saiu tão bem como das outras vezes.

(Continua.)

Folhetim da "RESISTENCIA,"

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

AS GALINHAS

— Aposto, disse a sr.ª Lepic que a cabeça de cenoura ainda desta vez se esqueceu de matar as galinhas.

— É verdade. Pode verificar-se da janela. Lá em baixo, ao fundo do grande jardim, na capoeira pequena, recorta-se na noite o quadrado escuro da porta aberta.

— Se tu fosses fecha-la, Felix? diz a sr.ª Lepic ao filho mais velho.

— Não estou aqui para tratar das galinhas, disse Felix, rapaz palido, indolente e poltrão.

— E tu, Ernestina?

— Oh! Eu mamã! Apanharia um grande susto!

O irmão mais velho Felix e a irmã Ernestina mal levantaram a cabeça para responder.

Lêem muito interessados, com os cotovelos na meza, um em frente do outro, quasi com as cabeças juntas.

— Que besta que eu sou, meu Deus! disse a sr.ª Lepic. Já não me lembrava dele. Cabeça de Cenoura, vae fechar as galinhas!

Dá este nome de amor ao filho mais novo por ter os cabelos ruivos e a pele

sardenta. Cabeça de Cenoura que brinca com coisa nenhuma debaixo da meza, põe-se em pé e diz timidamente:

— Mas mamã, eu tenho medo tambem.

— O quê? responde a sr.ª Lepic, um rapaz tão grande como tu! Estás-te a rir. Despacha-te, se fazes favor....

— Toda a gente sabe, é árevido como um chibo, diz sua irmã Ernestina.

— Não tem medo de nada, nem de ninguém, diz Felix o irmão mais velho.

Estes cumprimentos enchem de orgulho Cabeça de Cenoura, e, com vergonha de se mostrar indigno d'elles luta já contra a sua covardia. Para acabar de lhe dar coragem e mãe promete-lhe uma bofetada.

— Ao menos, alumiem-me, diz elle.

A sr.ª Lepic levanta os hombros, Felix sorri com desprezo. Só Ernestina se amerceia dele, pega numa vela e acompanha o irmão até ao cabo do corredor.

— Fico aqui a tua espera, diz ella.

Mas foge logo, cheia de medo, porque uma rajada forte de vento faz vacilar a luz e a apaga.

Cabeça de Cenoura com as nadegas coladas, os calcanhares agarrados ao chão, põe-se a tremer nas trevas. São tão espessas que se julga cego.

A's vezes uma rajada envolve-o, como um lençol gelado, para o levar.

Não são rapozes, mesmo lobos, que lhe sopram para os dedos, para a cara? O

melhor é precipitar-se na direcção em

que devem estar as galinhas, de cabeça para diante, para furar a sombra. Agarra ás apalpadelas o fecho da porta. Ao barulho dos seus passos, as galinhas assustadas agitam-se cacarejando no poleiro.

Cabeça de Cenoura grita-lhes:

— Calem-se, sou eu!

Fecha a porta e saba se, como se tivesse azas nas pernas e nos braços.

Quando entra, a arquejar, orgulhoso de si, no calor e na luz, parece-lhe que troca andrajos pesados de lama e chuva por um fato novo e leve. Sorri, conserva-se direito, orgulhoso, espera as felicitações e, agora fóra do perigo, procura nos rostos dos seus o vestigio dos cuidados que tiveram.

Mas o grande Felix e a mana Ernestina continuam tranquilamente a sua leitura, e a sr.ª Lepic diz-lhe na voz natural:

— Cabeça de Cenoura, has-de ir fecha-las todas as noites.

AS PERDIZES

Como de costume, a sr.ª Lepic despeja a sua bolsa de caça sobre a meza. Traz duas perdizes. O irmão mais velho, Felix, assenta-as numa ardosia dependurada na parede. E' a sua função.

Cada um dos filhos tem a sua. A mana Ernestina limpa e depena a caça. Quanto a Cabeça de Cenoura está especialmente encarregado de acabar de matar as peças feridas. Deve este privilegio á dureza bem conhecida do seu coração seco.

Teatro D. Luiz

Têm continuado os espectáculos neste popular teatro, dum animação um tudo-nada excessiva, talvez.... Se a policia, por quem aliaz temos a mais profunda consideração, quizesse dar-se ao entomodo de pôr aquilo em ordem por forma a poder ser o teatro frequentado por pessoas de menos empedrenido pudôr que um soldado da municipal....

Era favor. Para hoje estava annunciada a *Morgadilha de Val-Flor*. Para sabado, *A manha de Artur*.

Passou no domingo, na estação velha, o sr. Julio de Vilhena, que ia ao Porto, com os antigos ministros do partido regenerador, assistir ás exequias que naquella cidade se celebraram no dia 2 do corrente em honra de Hintze Ribeiro.

A estação, em que por estar ausente não poudo comparecer o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, foi cumprimentado, alem dos srs. dr. Luciano Pereira da Silva, Luiz Viegas e Caeiro da Mata, a comissão executiva do partido regenerador em Coimbra, composta pelos srs. drs. José Miranda, Freitas Costa, Macario da Silva, Angelo Ferreira, Carlos de Oliveira, Vicente Rocha e do sr. João Antonio da Cunha.

Houve simples troca de cumprimentos sem caracter de manifestação partidaria.

Foram nomeados pelo governo, para fazerem parte da secção especial do ensino primario do conselho superior de instrução publica, os srs. José Freire de Noveas, professor de S. Bartolomeu e José Monteiro Leandro Junior, de Enxofães, Cantanhede.

Foi mandado passar á inatividade, por motivo de mau estado de saude, o sr. Antonio Luiz Agostinho, antigo distribuidor efeivo da estação telegraphica postal de Coimbra.

O sr. dr. Henrique Miranda Martins de Carvalho foi nomeado administrador do condelho de Sinfaes.

Em Novembro foram passados pelo governo civil de Coimbra 470 passaportes para o Brazil e um bilhete de identidade.

Associação de soccorros mutuos **Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho**
Aviso

Em aditamento á primeira convocação para a reunião da Assembleia Geral em 24 de novembro proximo passado, que não funcionou por falta de numero de socios, tem lugar a segunda reunião em conformidade com o § 2.º do art. 38.º dos nossos Estatutos, no dia 8 do corrente, á 1 hora da tarde.

Ordem do dia — Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1908.

O Secretario, *Henrique da Costa Coimbra*.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 26400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 36800
Ilhas adjacentes, 35000

Numero avulso 40 réis

Annuncios, cada linha..... 30
..... (repetição)..... 20
Comunicados, cada linha..... 40
Reclames, cada linha..... 60

Para os srs. assignantes, 50 p. c. de abatimento

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com oja remessa este jornal

de 1907

SINDICANCIA

A comissão encarregada de syndicar dos atos do farmaceutico do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, sindicancia motivada por uma queixa feita pelo medico deste Instituto e facultativo municipal, sr. dr. Antonio Augusto Cortesão, ao ex.º delegado de saude de Coimbra, tendo ouvido o queixoso e não lhe tendo este fornecido testemunhas, documentos ou outra qualquer prova da sua queixa e não podendo d'outra fórma averiguar da veracidade dela, vem por este meio declarar todas as pessoas que tenham conhecimento de que o dito farmaceutico é professor ou tem qualquer outro logar ou occupação que o obrigue a sair seis horas por dia ou que quando legitimamente impedido temporariamente de exercer a sua profissão se não substitue por pessoa habilitada, isto é, com 4 annos de pratica, factos estes incurros na portaria de 26 de fevereiro de 1870 e na lei de 13 de julho de 1882 e em que o queixoso se funda para fazer a sua queixa, a virem no prazo de 10 dias a contar do da publicação deste annuncio á Secretaria do Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo, das 10 horas da manha ás duas da tarde, a fazerem as suas declarações neste sentido.

A Comissão,

Antonio Maria Malva do Vale — Medico.

Alberto Comarada Cortesão — Proprietario.

Fortunato Gomes Seica — Bicharel formado em Filosofia.

Manuel Alves Barata — Proprietario.

Manuel Cabral de Moura Coutinho — Professor e proprietario.

Armando Erse (JOÃO LUSO)

O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

A. M. Teixeira & C.ª

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 réis

A venda na typographia deste jornal

PROVINCIA DO DOURO

Coimbra, Aveiro e Porto

Mapa corographico desta provincia cuidadosamente elaborado

pelo capitão do exercito hespanhol

D. Benito Chias y Carbó

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus distritos, os quaes são impressos em lindas cores, com as suas vias de comunicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove cores, permitindo encontrar-se com facilidade o ponto que se procura.

Este mapa é feito segundo sistema da Comissão de Serviços Geodesicos Portugueza

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma bela tela de linho, cujo involucro em forma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição.

Preço, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

A coleção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compõe de 12 livrinhos, custa 4800 réis. Pelo correio, 5000 réis. Mapa de cada provincia, 400 réis. Pelo correio, 420 réis.

Do mesmo sistema ha tambem o mapa geral que abrange Portugal e Hespanha, por 1200 réis. Pelo correio, 1230 réis. E ainda o mesmo mapa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escritorios e escolas primarias, por 600 réis. Pelo correio, 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a

Eugenio Moreira — ARGANIL

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de Novembro

Partidas da estação de Coimbra A

MANHA

Correio 3,50 Pampilhosa, Porto, Beira Alta até Guarda e ramal da Figueira (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Omnibus 5 Miranda e Louzã.

Tramway 6,47 Alfarelos e Figueira.

Mixto 8,50 Pamp., Porto, B. Alta, Vilar Form., ramal da Fig. e Hespanha (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Mixto 10,10 Alf., Entroncamento, Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Rapido 10,50 Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª, 2.ª).

TARDE

Rap.-luxo 12,55 Pamp., Porto, B. Alta e Paris (1.ª).

Tramway 1,40 Alf. e Fig.

Omnibus 3,20 Pamp., ramal da Fig. e Porto (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Tramway 3,50 Alf. e Fig.

Omnibus 4 Miranda do Corvo, Louzã (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Expresso 5,45 Alf., Entronc., Lisb., B. Baixa, Leste e Torres Vedras (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Sud.-luxo 7,5 Alf., Entronc., B. Baixa, Leste e Fig. (1.ª).

NOITE

Omnibus 8,10 Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Rapido 8,48 Pamp., Porto e B. Alta até Mangualde (1.ª, 2.ª).

Correio 12,15 Alf., Entronc., Lisb. e Oeste. (1.ª, 2.ª, 3.ª).

Chegadas á estação de Coimbra A

MANHA

Correio 4,20 Lisb., Entronc., B. Baixa, Leste e linha de Torres.

Tramway 7,45 Alf. e Fig. (Só nos dias 23 de cada mez.)

Omnibus 8,43 Louzã e Miranda.

Tramway 3,20 Fig., Alf. e Oeste.

Omnibus 10,40 Pamp., Porto, B. Alta e Vizeu.

Rapido 11,15 Porto e Pampilh.

TARDE

Tramway 12,55 Fig. e Alf.

Rapido 1,20 Lisb. e Entronc.

Tramway 2,10 Porto e Pampilh.

Omnibus 3,50 Lisb., Entronc. e linha de Torres.

» 6,16 Porto, Pamp. e B. Alta.

» 6,53 Louzã e Miranda.

Sud. Exp. 7,30 Porto, Pamp., B. Alta e Paris.

NOITE

Omnibus 8,38 Lisb., Entronc., B. Baixa e Fig.

Rapido 9,10 Lisb., Entronc. e Fig.

Tramway 12,38 Fig. e Alf.

Correio 12,45 Porto, Pamp. e B. Alta.

ANNUNCIOS

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145 3.º, ou nos Palacios Confusos, 24.

REPUBLICANOS

Os melhores charutos da actualidade, com a photographia dos deputados republicanos, fabricados com folha do Brazil.

Preço 30 réis

A' venda nos principaes estabelecimentos.

Importador Alves Martins, rua da Palma, Lisboa.

Unico representante no norte do paiz

A Intermediaria

R. das Solas, 117, 1.º — COIMBRA

A “SAINTE CECILE,”

Pianos alemães e francezes com 40 e 45 p. c. de desconto

Ninguém compre nenhum piano ou qualquer outro instrumento de musica, sem consultar o sr.

LOUIS FONTAINE

1 — Rua Fernandes Tomaz — II (Antigamente Rua das Fangas)

Afinação, 2\$000 réis; Por assinatura: 3 vezes por anno, 3\$000 réis

CONCERTOS GARANTIDOS

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação
ESCRIVÃO DO 2.º OFICIO

1.º annuncio

No dia 15 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manha, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, vão á praça e serão entregues a quem maior lance oferecer acima dos valores abaixo indicados, os tres predios seguintes:

1.º Uma propriedade, composta de terra amanhadia, oliveiras e outras arvores de fruto, com testada de pinhal e mato, no sitio da Fonte do Pinheiro, limite da Povoa do Pinheiro, freguezia de Antuzede; avaliada em 180:000 réis, e volta pela terceira vez á praça em 65:000 réis.

2.º Uma casa terrea de habitação, com seu logradouro, e um pequeno quintal, no Alto da Cidreira, freguezia de Antuzede; avaliada na quantia de 60:000 réis e volta á praça pela terceira vez no valor de 30:000 réis.

3.º Uma propriedade, composta de casas terreas de habitação, curraes e terra de sementeira com oliveiras e outras arvores de fruto, no logar da Cidreira, freguezia de Antuzede; onerada com o fôro annual de 5:000 réis á Santa Casa da Misericordia desta cidade, e avaliada, deduzido o valor do dominio direto, na quantia de 300:000 réis. Vae á praça no valor de 100:000 réis.

Estes predios pertencem ao casal que se inventaria por obito de Rozaria de Jesus Rosa, moradora que foi, na Cidreira, freguezia de Antuzede, no qual é inventariante o viuvo José Maria Inacio, tambem ali residente, e vão á praça por deliberação do conselho de familia no mesmo inventario, para pagamento de passivo.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registro por titulo oneroso será paga por inteiro, á custa dos arrematantes.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

VOITURETTE

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1907 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17.º 5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.º.

EDITAL

O Doutor Francisco José de Sousa Gomes, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que tendo a Meza da Santa Casa da Misericordia de proceder ao provimento de dotes a orfãs pobres, do concelho de Coimbra, na forma do seu Compromisso e regulamento, resolveu reunir-se em sessão especial no dia 31 do corrente mez, pela hora do meio dia, a fim de receber as petições de dotes, que devem ser entregues pessoalmente á Mesa pelas proprias orfãs que pretenderem ser dotadas nos termos dos §§ unicos dos art.º 113 e 118 do dito regulamento.

Taes petições devem ser instruidas com os seguintes documentos:

- 1.º — Certidão d'idade;
- 2.º — Certidão d'obito de pae;
- 3.º — Atestado de bom comportmento;
- 4.º — Certidão do competente juizo dos orfãos, que mostre a sua pobreza, e na sua falta atestado do paroco.

E para constar se passou o presente que será afixado no logar do estilo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 1 de dezembro de 1907.

O Provedor,
Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

COMARCA DE COIMBRA

ARREMATAÇÃO

Escrivão do 2.º officio

(2.º annuncio)

No dia 15 de dezembro proximo, por 11 horas da manha, á porta do tribunal desta comarca, sito nos Paços Municipaes, vae á praça e será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor da sua avaliação o seguinte predio, penhorado pela execução hipotecaria que Antonio Madeira Abrantes, desta cidade, move contra Candido Rodrigues Cortez, desta mesma cidade, atualmente internado em Rilhafoles:

Uma propriedade, que se compõe de casas de habitação dum andar e loja, pateo, cavalariça, e seu palheiro sobre a mesma, situada na rua da Figueira da Foz, freguezia de Santa Cruz de Coimbra, com os n.º de policia 148, 150, 152 e 154; avaliada na quantia de 1:300.000 réis.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á praça.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos*.

ALBERTO VIANA

— COM —

Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA

(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartongens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

Brevidade Economia

ALFAIATARIA MODELO

ALMEIDA & C.^a

Rua das Fangas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-l.^o — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que expõe a venda diversos modelos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1\$500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia Indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador servicos para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas comerciais.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17
(TELEPHONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COIMBRA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFUFF, WHAITE & GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvã automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Officina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20
(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variiedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 166, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfectamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tintura 3.^a ou 5.^a 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracao 3.^a 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1266

COIMBRA — Domingo, 8 de dezembro de 1907

13.º ANNO

Um novo decreto

Na ordem do dia, o decreto com data de 2 de dezembro, suspendendo por três annos, a contar da sua publicação, a faculdade de plantar vinhas nos terrenos situados abaixo da cota de 50 metros, e compreendidos nas bacias hidrográficas do Minho, Lima, Cavado, Mondego, Liz, Sizandro, Tejo, Sado, Mira e Guadiana.

Surpreende tanto o cuidado com que em segredo se elaborou este decreto, como a urgencia que o governo dá á sua applicação, mandando que todos os chefes de serviço dependentes do ministerio das obras publicas desempenhem o serviço de fiscalisação, que o decreto lhes impõe sobre este assunto, com preferencia a quaesquer outros, e satisfam immediatamente a todas as requisições da Direcção Geral de Agricultura.

Ora é de saber que a crise de abundancia dos ultimos tempos tem já servido de lição aos proprietarios que tinham utilizado para plantio de vinha, como cultura mais remuneradora, os terrenos baixos, tirando-os á outra que podia ser talvez mais util ao paiz pela natureza e boa qualidade dos productos.

A crise vinicola não é a crise de abundancia de produção. Portugal é um paiz pequeno, com inutilisação, em sua grande parte, da região agricola cujos productos fizeram o credito dos nossos vinhos, e portanto com uma produção cujo excesso determina a crise do commercio respectivo apenas pela pessima organização do nosso mercado exterior, e pela falta de fiscalisação do nosso mercado interno, em que o falsificador está á vontade e é muitas vezes protegido pelo governo com intuitos eleitoraes ou outros da mesma moralisadora politica.

Faltam-nos hoje todos os mercados, porque deixamos perder todos os que tinhamos conquistado, um pouco adormecidos pelas facilidades, que deu ao nosso commercio a inutilisação dos vinhedos estrangeiros que davam saída pronta e remuneradora aos nossos vinhos.

O vinho do Porto foi em tempo obrigatorio em todos os banquetes, e nós deixamos perder tal uso, quando viamos no estrangeiro os proprios monarcas interessarem-se pelos vinhos do seu paiz, fazendo do seu uso official e da sua generalisação na vida corrente uma questão de espirito nacional.

Todos se lembram ainda da guerra feita por o imperador Guilherme ao Champagne francez, o reclame que fez aos vinhos alemães, em discursos de benquites, na imprensa official e officiosa.

Nós deixamos banir, tanto no estrangeiro como no paiz, o uso dos vinhos nacionaes e fizemos questão de elegancia e bom tom em adotar os vinhos estrangeiros.

E tanto se fêz isto na casa do cidadão mais inculto, com a preocupação de habitos de elegancia,

como na mesa real, esquecendo-se o exemplo dado em circunstancias de crise industrial por outros soberanos que deixaram as sedas de fóra para vestir-se dos grosseiros panos nacionaes.

Ao lado deste facto temos a considerar tambem que a qualidade dos nossos vinhos, já prejudicados pelas doenças dos vinhedos, se alterou ainda pela introdução das cepas estrangeiras, e que por modo nenhum se tentou remediar o que tanto havia de influir no descrédito do nosso vinho.

Mas este facto foi geral e deu-se mesmo nos melhores terrenos para plantação de vinha.

Se o vinho do Porto, cujas causas de descrédito apontamos, se pode considerar hoje como decadente, quando comparado com productos de época mais antiga, o mesmo não tem acontecido noutras regiões, e a qualidade geral do vinho tem melhorado em Portugal como aliás é facil de verificar, em cada localidade do nosso paiz, por cada um dos nossos leitores, e melhorou tambem deste interesse geral pelos vinhedos a cultura da vinha que hoje se faz incomparavelmente melhor do que antigamente, não por iniciativa do governo, é certo, mas por esforços de particulares que, na defeza dos seus interesses, constituíram pelo paiz pequenos centros agricolas que tem tido a mais benéfica acção sobre a cultura nacional.

Pena é que não tenha corrido paralelamente o desenvolvimento do fabrico dos vinhos que se mantem em atraso relativo, quando comparado com o cultivo da vinha.

O vinho é hoje de qualidade muito superior á antiga, na maior parte do nosso paiz, e a maior parte das nossas empresas vinicolas têm conseguido já tipos de vinho, fixos, de bom aspeto e sabor.

E' conhecido o que em Coimbra se tem feito com admiração geral, mesmo dos competentes neste ramo de agricultura.

Nem a qualidade dos novos vinhos é peor, a não ser a dos do Alto Douro, da tal região dos vinhos privilegiados; nem ha abundancia de produção; porque o nosso commercio de vinhos passa-se apenas em duas fórmulas — crise de abundancia — crise de falta — que traduzem apenas a perturbação de equilibrio commercial.

Para remediar as crises vinicolas tem-se no estrangeiro feito, tanto pela parte dos particulares, como do governo, um reclamo intensivo que tem surtido effeito e mais tem prejudicado a exportação dos nossos vinhos que, com as perturbações e mudança do regimen no Brazil, o foi excessivamente tambem neste paiz com grave prejuizo dos viticultores que só agora a vêem outra vez em começo da regularisação.

Era protegendo a agricultura nacional, educando o agricultor, protegendo o commercio pelo estabelecimento de novos mercados que a acção do governo se deveria fazer sentir, seguindo aliás o exemplo que

lhes estão dando os paizes estrangeiros, mais adelantados, e com mais cuidado nos seus interesses.

E mais valiosamente se faria sentir ainda, fiscalisando ativamente dentro do paiz e impedindo a falsificação prejudicial a agricultores, prejudicial a comerciantes, prejudicial aos consumidores.

Em vez de enveredar por estes processos comestinhos e modernos, o governo resuscitou as medidas do Marquez de Pombal, que pelo seu caracter absoluto, são tão contrarias á todo o espirito contemporaneo, como improprias para debelar a crise que hoje tem causas bem diversas das do seculo xviii.

O sr. João Franco preferiu ir á Pombal, e com pressa, para impedir a inquietação dos espiritos que...

A prosa do costume, má de fórmula, peor de orientação, peor de intenção!

Aguas

A análise das aguas feita em 5 do corrente dá apenas: ao lado de 80 baterias suscetíveis de se desenvolverem na gelatina a 20/22° por centimetro cubico no deposito de zona alta, e de 50 no deposito da baixa; um coli-bacilo em 100 c. c. na agua do deposito da zona baixa e um coli-bacilo por 20 c. c. no da alta, devendo assim considerar-se muito pura a agua do deposito da zona baixa, e pura a do da alta.

O caminho de ferro de Coimbra á Louzã, rendeu nas semanas decorridas até 25 de novembro findo, a quantia de vinte e tres contos, quinhentos e quarenta e cinco mil réis, ou seja... por dia.

Como os leitores terão verificado das noticias aqui dadas periodicamente, vae sempre crescente o rendimento desta linha, apesar da paralisação que seria de esperar na quadra que vae correndo.

Isto depende da regularisação do serviço de transportes de mercadorias, que vae abandonando as antigas vias, para se fazer pelo caminho de ferro, como era de esperar.

O sr. João da Cunha lembrou, na ultima sessão da camara, a circular dirigida ao municipio pela Associação Commercial da Figueira da Foz, pedindo para aderir á representação dirigida ao governo pedindo melhoria do porto e barra da Figueira, e propoz que se aderisse á representação por ser de interesse primacial esta obra para Coimbra tambem, alem do acto de solidariedade social que representava o apoio á justa pretensão da associação figueirense.

A camara resolveu, por unanimidade, responder immediatamente á circular dando todo o apoio á representação da Associação Commercial da Figueira da Foz, a que cordealmente aderia tambem.

Globe trotters

Chegarão na quinta-feira a esta cidade os srs. William Philipppe e Albert Viteux, que partiram no dia 6 de outubro deste anno de Bruxelas e se propõem fazer um percurso de 9.300 quilometros em oito mezes, a razão de 40 a 45 quilometros por dia.

O percurso abrange a Belgica, França, Hespanha, Portugal e Tanger, e é feito por aposta de 10.000 francos feita com a Sociedade dos Sports Atleticos da Belgica.

Os srs. William Philipppe e Albert Viteux, são belgas.

Requerendo...

Do relato que precede o decreto de restricção de plantas de vinhas em Portugal, e que o *Diario Illustrado* qualifica de notabilissimo por todos os motivos, pela clareza de exposiçào, pelo brilho de redaçào e pelo valor das razões que se apresentam, justificando:

... estes sobresaltos e embaraços... a estagnação dos vinhos nas adegas dos produtores, colocam estes naquêlo inquieto estado de espirito que é o menos proprio para a boa defeza dos seus interesses e para a meditação e estudo sereno das resoluções a tomar.

E' o que se vê, o sr. João Franco mandou a droga para a cozinha, franquista e os redatores do *Illustrado* deitam inquieto estado de espirito em tudo!

Arquivo historico

Estão em distribuição os números 58 e 59 desta excelente publicação, correspondente a outubro e novembro de 1907.

Continua publicando o artigo — *Tenças testamentarias da Infanta D. Maria*, em que o sr. Gomes de Brito dá a lume documentos que vêem embaraçar mais a tão complicada genealogia da familia Gil Vicente. Antonio Baião continua com a publicação de documentos originaes para a historia da Inquisição em Portugal e no Brazil, Pedro de Azevedo o do *Livro de D. João de Portel*.

Souza Viterbo inicia um estudo sobre os *Mestres da Capela Real desde o dominio filipino*, cheio de documentos interessantes e absolutamente desconhecidos. Anselmo Braancamp Freire continua com as cartas de quitação de D. Manuel trabalho de custosa investigação, necessario a todos que pretendam conhecer a vida passada, ou procurem a tecnologia artistica que a literatura só excepcionalmente arquivou, e que aquêles documentos dão na ingenuidade e verdade da linguagem corrente.

Para os camilianistas são tambem interessantes estes numeros pois inserem parte do trabalho de Pedro de Azevedo sobre os *antepassados de Camilo*, e têm assim logar marcado em todas as collecções.

Muito agradecemos a amabilidade da penhorante oferta.

Foi arrematada no dia 6 do corrente a obra de modificação do adro da Sé Velha pelo sr. Joaquim da Costa Neto, de Tavim, por 800.000 réis.

Vae proceder-se á construcção de uma fonte para captação das aguas no Paço, freguezia de Botão.

O blóco

Pelas noticias que nos chegam de Lisboa, está definitivamente rto o blóco monarchico, liquidando-se a santa aliança com a publicação de três moções, em que a do sr. Julio de Vilhena se distingue pela moderação que era de esperar, depois do que tem dito e escrito o illustre chefe do partido regenerador e mais do que isso, por o que se adivinha das suas conferencias nas altas regiões do poder.

O sr. Alpoim separou-se abertamente; e á sua attitude parece distinguir-se por maior sinceridade e mais perfeita compreensão dos deveres cívicos que impõe a actual situação do nosso país.

Bom é, porém, esperar até á liquidação completa do incidente.

Nunca foi de tão boa applicação o proloquio popular — até ao lavar dos cestos é vindima!

A frase é bem da occasião.

Miseria e frio

Impressionante, como uma agua forte de Goya, o trecho seguinte de Silva Pinto, numa das cartas para a *Voz Publica*:

Triste quadra — para os pobres! Esta manhã choravam desesperadamente creanças no pateo visinho da minha casa. Ainda escuro, todos dormiam em minha casa, excepto eu, que vélo — como a *sedutora imagem* de Tomaz Ribeiro. Perguntei do janela do meu quarto — que vinha a ser aquilo, e uma visinha, que ia a sair do pateo para a sua venda de hortaliça, disse-me entre comovida e aborrecida:

— Oral são os pequenos ali da outra, com frio e fome; aquilo passava-lhes com um bocadinho de açorda!

— E então?

— Então, a mãe dos pequenos não o tem, nem eu. Afinal, Deus lá sabe o que faz.

— E' que os pequenos, assim, vão aprendendo.

— A que?

— A passar fome. Pois?! Cá estou eu, que tenho uns sessenta annos e conheço-a desde os quatro. Que naturalmente já a passava muito antes, mas não me lembrava!

Calados os pequenos, eu não voltei a deitar-me; conservei-me na janela a sofrer o frio da invernosissima manhã — para ir aprendendo — com os outros. Aprendendo a que? A passar frio debaixo da terra, em companhia dos vermes, — apodrecendo.

Muito sofrem os pobres e muito grotesca, embora intimamente comoda, é a attitude dos ricos egoistas — a armar em superiores! Deus dos de nossos paes! A superioridade sem a bondade! Aspiração de cerebros sentinas!

Silva Pinto.

Artes graficas

A comissão organisadora da Associação de Classe das Artes Graficas, resolveu convidar os socios srs. Joaquim Fontes, compositor; Carlos Ribeiro, impressor; Alberto Viana, encadernador; José Tinoco, fotografo e Otaviano do Carmo Sá, correspondente, para formarem uma comissão encarregada de dar principio aos trabalhos para a publicação da revista grafica, orgão da mesma associação.

Esta comissão reúne amanhã, juntamente com a comissão organisadora, para dar principio aos trabalhos.

Esta coletividade resolveu tambem fazer-se representar na sessão magna da classe, que hoje tem logar no Porto, afim de ser discutida e aprovada a nova organização do trabalho e o preço da mão d'obra, pelo colega daquela cidade, sr. Leopoldo Castilho, secretario da Liga das Artes Graficas do Porto.

Está annunciada o pagamento ás amas subsidiadas do concelho.

Reunem-se hoje, pelas 10 horas da manhã, na Imprensa da Universidade, os socios do Monte-pio do mesmo estabelecimento, para eleição dos corpos gerentes para o anno de 1908.

DE BRAÇO DADO

Vem o sr. João Franco de luto, todo conselheiro, pelo modo como no Porto receberam o sr. Julio de Vilhena e o seu estado maior.

E' a prosa dos enterros solenes: as cinzas ainda quentes, o saudoso chefe, o illustre extinto, a homenagem entrecida, ou coisa assim, comovente, de puxar a lagrima e aliviar digestões difíceis, carregando depois irado sobre os republicanos, que tudo perturbam e não deixam fazer uma manifestação de condolencia.

Ainda lhe doe a manifestação democratica, que foi o enterro de Hintze Ribeiro, a mais formal condenação da sua obra de ditador. Lembra-lhe, e vêem então aquelas coisas szedas que diz, coitado, para descarregar o fígado.

Segundo o *Illustrado*, só os republicanos concorreram á estação, só os republicanos assobiaram o sr. Julio de Vilhena.

O nosso presado colega do Porto, o Norte, esclarece porém:

Garantimos, não sob palavra de honra porque isso já não se usa, que muitos franquistas se encontravam entre a multidão e se fartaram de chuchar o bloco. Alguns assobiavam com desespero.

Não avançamos isto porque censuramos esses nossos inimigos politicos por afirmarem um legitimo direito que lhe reconhecemos. Todos podem manifestar-se com tanto que não tirem aos outros esse mesmo direito. Mas como as folhas do governo se mostram tão abespinhadas pelas saudações dos republicanos, sempre lhe queremos apontar o exemplo de alguns franquistas que não lêem pela mesma cartilha.

Pois, repetimos, garantimos a autenticidade das nossas informações. Se fôr necessario cá estamos. Um franquista conhecemos nós e muito bem que, pelo braço de um correligionario nosso, trazia uma genuina cara de pascoas, irradiava jubilo cincoenta metros em redondo.

Franquistas e republicanos de braço dado, e o sr. João Franco a dizer que nós o perseguimos como a um animal feroz!

Republicanos e regeneradores-liberaes... a caçar no mesmo terreno, foi o que foi a manifestação do Porto, cuja oportunidade aliaz não queremos discutir.

De braço dado...

A *Voz Publica* escreve tambem:

A covardissima corja mente. Os republicanos não destacaram nin-

guem. A verdade é que não pode no Porto dar-se um ajuntamento de cidadãos que não seja de republicanos a maioria. A sugissima corja sabe-o — até por experiencia propria. E compreende-se que um cidadão, no uso dos seus direitos, em face de qualquer manifestação politica, politicamente se manifeste. O direito de aplauso não pôde deixar de acompanhar-se do direito de protesto.

Mas o que a torpissima corja não disse foi que um dos galopins franquistas mais conhecidos e mais desacreditados desta cidade foi visto atraz do trem do sr. Vilhena a apitar furiosamente. Diziam franquistas, muito anchos de suas pessoas, que era a paga dos assobios com que o sr. Wenceslau de Lima colaborara na recepção do ditador.

Isso não dizem os agentes provocadores da gazeta franquista do Porto. Fazem uma afirmação falsa e caluniosa a respeito dos republicanos. Mais uma, e não será a ultima. Mas — uma a mais, ou uma a menos, que pode influir no animo dessa gente?

O facto não oferece duvida, os correligionarios do sr. João Franco andaram com ardor na manifestação anti-regeneradora que as autoridades carinhosamente não impediram.

Claro que os republicanos eram mais, porque são em maior numero que os franquistas em toda a parte.

Donde se vê que se notabilisaram nas manifestações anti-regeneradoras os franquistas, o que o sr. João Franco pretende ignorar quando a imprensa officiosa do seu partido, o dá claramente a entender.

O *Diario Illustrado*, no artigo que dedica á cominação do atentado, escreve:

Evidentemente, esta nova proeza de facção radical tinha um duplo objetivo, que afinal de contas se lhe gorou: provocar uma intervenção violenta da força publica, a qual, no momento da sua interferencia não poderia distinguir entre os desordeiros republicanos e os monarchicos...

O sr. João Franco não quiz deitar os seus correligionarios ás feras da policia.

Afinal de contas, muito melhor que Nero...

Foi transferido para Goes o sr. Antonio Antunes Diniz Varela, escrivão de fazenda de Miranda do Douro.

Escola maternal

A comissão auxiliar, nesta cidade, da Associação das Escolas Moveis, enviou á Camara o officio seguinte:

Il.^{mas} e Ex.^{mas} Senhores Presidente e Vereadores da Camara Municipal de Coimbra — Um grupo de associados da «Associação de Escolas Moveis pelo metodo de João de Deus» fundada em 18 de Maio de 1882, com estatutos aprovados por alvará de 16 de agosto do mesmo anno, e tendo á sua sede em Lisboa, no largo do Terreiro do Trigo n.º 20, 1.º — constituindo se nesta cidade em «comissão auxiliar» delegada da mesma Associação, considerando:

1.º — Que um dos fins da referida instituição é levantar em quaesquer pontos do paiz, e no maior numero possivel «escolas maternae» para crianças desde 10 annos e meio até á idade escolar;

2.º — Que sómente nas escolas-jardins as crianças podem obter o desenvolvimento integral de que carecem, visto as condições economicas das classes trabalhadoras não corresponderem aos principios da hygiene e da pedagogia reguladores da educação infantil;

3.º — Que a primeira aprendizagem é um estudo progressivo da lingua materna, que deve ser feito, todo êle, pelo conhecimento pratico e positivo dos objectos e da sua applicação;

4.º — Que as creanças, na observação do mundo exterior, precisam de movimentar-se, e, por consequencia, de espaço amplo onde se lhes proporcionem jogos e atrativos adequados e metodizados;

5.º — Que toda essa movimentação, absolutamente necessaria á hygiene fisica, permite, na vida escolar em comum, dar noções da vida social organizada, estabelecendo-se um ambiente de hygiene moral em que se desperte a consciencia do bem;

6.º — Que o estudo da linguagem falada, quando feito gradualmente, pela observação e explicação de tudo o que couber na curiosidade e na atenção das creanças, é um exercicio ginastico para o espirito infantil, tendo por complemento logico o estudo racional da linguagem escrita, isto é, o ensino das primeiras letras;

7.º — Que o problema nesta parte do ensino, está resolvido em Portugal, como em nenhuma outra nação, pela *Cartilha Maternal*, de João de Deus;

8.º — Que a cidade de Coimbra, pelas suas tradições scientificas, se deve anteciper ás outras terras do paiz na recriação de tão belo e util fim, tanto mais quanto é certo que nesta cidade as creanças das familias pobres são abandonadas da mais tenra idade a todos os perigos de uma vida dissolvente;

Apellando para o esclarecido criterio de v. ex.^{as}, pede a cedençia do terreno, em local central e apropriado, para que a «Associação de Escolas Moveis pelo Me-

todo de João de Deus» no prazo de dois annos, levante nesta cidade uma Escola Maternal, que depois manterá a expensas suas, em beneficio das crianças pobres e filhas de operarios e trabalhadores em numero que oportunamente será affixado.

E. R. M.º

Coimbra, 22 de Agosto de 1907.

Eugenio de Castro
Mendes dos Remedios
José de Matos Sobral Cid
Ernesto Carneiro Franco
Julio Dias da Costa
Antonio Candido d'Almeida
Leitão.

A tentativa não é nova, e é para estranhar que no documento se não faça referencia á iniciativa de um jardim de infancia, nesta cidade, devida ao sr. dr. Bernardino Machado, para lembrar apenas o abandono das creanças a todos os perigos de um meio dissolvente que parece dar-se bem gratuitamente como caracteristica do meio coimbrão.

E' todavia para aplaudir a empreza; e bem andou a Camara que prontamente ofereceu os unicos terrenos que tem entre o Jardim e o Seminario, pedindo que lhe seja comunicado resposta para, no caso affirmativo, solicitar a autorisação superior.

Foram arrematadas as barracas do Mercado D. Pedro V:

A n.º 3 (deposito de carnes salgadas), ao sr. Luiz Barreira, por 40.200 reis;

A n.º 4 (idem), por 42.700 reis, ao sr. Estanislau da Silva;

A n.º 5 (idem), por 42.200 reis, ao sr. José Maria da Silva Raposo;

A n.º 6 (idem), por 42.300 reis, ao sr. Luiz Antunes Barreira;

A n.º 7 (bebidas), por 32.500 reis, ao sr. José Joaquim Marques;

A n.º 8 (deposito de carnes salgadas), por 55.100 reis, ao sr. Albino Sêco;

A n.º 9 (bebidas), por 40.400 reis, ao sr. Joaquim Moreira Martins;

A n.º 10 (viveres), por 35.200 reis, ao sr. Julio Ferreira da Piedade;

A n.º 11 (bebidas), por 36.800 reis, á sr.ª Maria das Dóres.

Estes preços pouco diferem das quantias porque foram postas em praça as ditas barracas.

Foi mandado passar á inatividade, o sr. Antonio Marques, distribuidor efectivo da estação telegrapho-postal de Coimbra.

Foi entregue ao sr. Adriano Marques, conceituado e bemquisto commerciante desta cidade, o fornecimento de objetos de escritorio para a camara no anno futuro de 1908, pela quantia de 390:530 reis.

duas unhas em cheio numa nadega. Escolheu aquele meio.

O grito de Cabeça de Cenoura desperta bruscamente o sr. Lepic, que pergunta:

— Que tens tu?

— Tem o pesadelo, diz a sr.ª Lepic. E cantarola, á manciã das amas, uma aria de embalar, que parece indiana.

Com a cabeça e os joelhos amarrados á parede, como se quizesse deita-la abaixo, as mãos espalmadas sobre as nadegas para aparar o beliscão que vier ao chamamento das vibrações sonoras, Cabeça de Cenoura torna a adormecer no grande leito em que descança, ao lado da mãe, bem no canto.

Salvo o devido respeito

Pode-se, deve-se dizer? Cabeça de Cenoura, na idade em que os outros comungam brancos de coração e de corpo, ficou porco. Uma noite, esperou de mais, sem se atrever a pedir.

Esperava acalmar a dôr com contorsões graduadas.

Que pretensão!

Outra noite sonhou que estava comodamente instalado por detraz de um marco, retirado, e fez na cama, inocente, bem a dormir. Desperta.

Não ha marco nem ao pé dêle, nem ao seu espanto!

A senhora Lepic guarda-se de perder a cabeça. Limpa tranquila, indul-

A velha galanteria franceza...

Conta o *Comedia*, nos seus *Essos*, que a sr.ª D. Amelia, rainha de Portugal, assistira a um espectáculo no teatro de *Vaudeville*, e que, lembrando-se disso um dos actores no dia immediato, quando assistia a uma corrida de cavalos, apostára por um dos cavalos concorrentes que se chamava *Royal Visiteur* (visitante real) ganhando a aposta.

Vae em francez e sem comentarios: La reine Amélie de Portugal assistait samedi soir à la représentation de *Patachon*. — LES JOURNAUX.

Beaucoup de gens se moquent de ceux qui sont superstitieux; voici un exemple qui leur donnera à réfléchir.

Hier, après la matinée, un artiste du Vaudeville s'empresse de courir à Auteuil afin de jouer le «canard» qu'on lui avait donné comme le bon tuyau.

Dans la troisième course, le nom d'un cheval attire son attention, Royal Visiteur, et, par assimilation, se souvenant de la royale visite de la veille, il va pointer royalement sur le cheval en question qui arriva, comme on dit, «dans un fauteuil».

Rira-t-on encore longtemps de la superstition?

Havemos de concordar que a classica galanteria franceza toma, ás vezes, uma forma bem singular...

Ginasio Club

Chegou de uma tournée em Leiria e Figueira da Foz o sr. Menezes que apresenta varios trabalhos dos chamados de transmissão do pensamento.

Hoje fará a sua apresentação, juntamente com M.^{lho} Eugénio no salão do Ginasio Club.

Pela arrematação a que se procedeu na ultima sexta feira, nos Paços do Concelho, foi entregue o fornecimento de impressos necessarios para a camara, no futuro anno de 1908, ao sr. Joaquim Bento Ladeira que apresentou uma proposta para os fazer por 225:000 reis.

Além do sr. Lad'ira concorreu apenas o sr. José Monteiro Pinto Ramos, cuja proposta era de 250:000 reis.

Foram transferidas para a Mealhada, as sr.ªs Amelia Ferreira Pinto Basto, encarregada da estação telegrapho-postal do Bussaco, e a sr.ª Zilia Ferreira Pinto Basto, ajudante da mesma estação.

gente, maternal. E até, no dia seguinte pela manhã, Cabeça de Cenoura almoça na cama, antes de se levantar, como uma creança amizada.

Trazem-lhe a sopa á cama, uma sopa cuidada, em que a sr.ª Lepic deitou um bocadinho dela, oh muito pouco!

A cabeceira, o grande Felix e a mana Ernestina observam Cabeça de Cenoura com um ar desmolido, prontos a rebentar a rir ao primeiro sinal. A sr.ª Lepic dá de comer ao seu pequeno pouco a pouco, colher a colher. Parece dizer com o canto do olho ao grande Felix e á mana Ernestina:

— Atenção! Preparem-se!

— Sim, mães.

E divertem-se já com as caretas futuras. Deviam ter convidado alguns vizinhos. Por fim, a sr.ª Lepic, com um ultimo olhar aos mais velhos, como a perguntar-lhes:

— Vocês repararam?

Levanta lentamente, lentamente, a ultima colherada, e enterra-a até á garganta pela boca bem aberta de Cabeça de Cenoura, enche-o, farta-o e diz-lhe entre maliciosa e desgostada:

— Ah! Porquinho, comeste-la e da tua, da de hontem.

— Já desenfava, diz Cabeça de Cenoura, sem fazer a caretã que se esperava.

Habitua-se áquilo, e, quando a gente se habitua a uma coisa, acaba por a não achar exquisita.

(Continua.)

Folhetim da "RESISTENCIA,"

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

E' o oão

Lepic e a mana Ernestina, com os cotovelos fincados na meza, por debaixo do candieiro, lêem um jornal, a outra o livro que lhe deram de premio; a sr.ª Lepic faz meia, o grande Felix assa as pernas ao lume e Cabeça de Cenoura, no chão, lembra-se de coisas.

De repente, Piramo, em cima do capacho rosna surdamente.

— Chut! faz o sr. Lepic.

Piramo rosna mais forte.

— Imbecil! diz a sr.ª Lepic.

Mas Piramo ladra tão desesperadamente que ficam todos em sobresalto.

A sr.ª Lepic leva a mão ao coração.

O sr. Lepic olha para o cão de banda, com os dentes cerrados. O grande Felix pragueja, e em breve ninguém se entende.

— Querres-te calar, cão indecente! Cala-te patife!

Piramo redobra. A sr.ª Lepic bate-lhe com a mão. O sr. Lepic bate-lhe com o jornal, depois com o pé. Piramo ladra desesperadamente, de barriga colada ao chão, as ventas baixas, com

medo das pancadas e dir-se-ia que cheio de raiva, a bater com as guelas no capacho, parte a voz em estilhaços.

A colera sufoca os Lepic. Encarniçam-se de pé contra o cão que lhes resiste deitado.

Os vidros vibram, o tubo do fogão salta e até a mana Ernestina gane.

Mas Cabeça de Cenoura, sem ninguém o mandar, foi ver o que ha. Talvez passe na rua algum vadio retardado e entre tranquilamente em casa, a não ser que escale o muro do jardim para o roubar.

Cabeça de Cenoura vae andando pelo cumprido corredor escuro, com os braços estendidos para a porta.

Antigamente, arriscava-se, saía para fora, e esforçava-se por meter medo ao inimigo, assobiando, cantando, batendo com os pés no chão.

Agora faz batota.

Emquanto a familia imagina que ele rebusca atrevidamente todos os cantos, e ronda como guarda fiel em volta da casa, engana-o e fica agarrado á parede, atraz da porta. Qualquer dia, apanham-o, mas, ha já muito tempo, que a espreteza tem dado resultado.

Só tem medo de espirar ou tossir. Retem a respiração e, se levanta os olhos, vê por uma janelã acima da porta tres ou quatro estrelas, cuja brancura resplandecente o gela.

Mas chegou o momento de entrar. O logro não deve prolongar-se muito. Levantar-se-iam suspeitas.

Sacode outra vez com as mãos del-

gadas o fecho pezado que grita com os seus pregos enferrujados, e puxa-o com violencia até ao fundo do encaixe. Por este barulho que imaginem se ele vem de longe, se fez o seu dever! Com uma impressão de frio nas costas corre a socregar a familia.

Ora, como na ultima vez, Piramo calou-se durante a sua ausencia, os Lepic socegados retomaram os seus lugares inamoviveis e, apesar de lhe não perguntarem nada, Cabeça de Cenoura diz todavia por habito:

— Era o cão que sonhava.

O pezadelo

Cabeça de Cenoura não gosta dos amigos da casa. Causam-lhe desarranjo, tomam-lhe a cama e obrigam-o a dormir com a mãe. Ora, se de dia ele tem todos os defeitos, de noite tem principalmente o de resonar. Resona de proposito, sem duvida nenhuma.

O quarto enorme, glacial mesmo em Agosto, tem duas camas. Uma é a do sr. Lepic, e na outra vae descançar, bem no fundo, ao lado da mãe, Cabeça de Cenoura.

Antes de adormecer tosse debaixo dos lençoes para limpar a garganta. Mas talvez resone pelo nariz. Respira docemente pelas narinas para se certificar que não estão tapadas. Faz exercicios para não respirar com força.

Mas, logo que adormece, começa a resonar. E' uma especie de paixão.

E a senhora Lepic enterra-lhe logo

DESCANSO SEMANAL

Do sr. Nunes Barata recebemos sobre este assunto a carta seguinte que gostosamente publicamos:

Ex.^{mo} sr. redactor. — Permita V. Ex.^a, que no seu muito acreditado jornal apresente umas ligeiras impressões, e como considerações possa dizer qualquer coisa sobre a ultima fase dessa já repetida questão do descanso semanal em Coimbra, que dia a dia traz novos efeitos, e se levanta senão menos tempestuosa, pelo menos de uma bonança aparente.

Pela publicidade desta minha despretenciosa carta, eu já anticipo sincero reconhecimento e presto a homenagem da maior gratidão, pela sua amavel deferencia.

Como V. Ex.^a sabe, está em vigor ha já dois domingos o Edital do Ex.^{mo} Governador Civil — celebre pelas maiorias e minorias — pelos pares e impares.

No 1.^o domingo teve s. Ex.^a ocasião de observar, quando passava pelas ruas da baixa em automovel — o bom acolhimento desse Edital, pelo commercio; pois julgo ser um protesto bem eloquente e em extremo correto dos comerciantes que o repudiam.

No 2.^o domingo, parece terem mudado as coisas, por se terem aberto a mais alguns estabelecimentos... mas puro engano!

Os comerciantes que no 1.^o domingo conservaram os seus estabelecimentos fechados por todo o dia, quiseram evidenciar por uma forma clara e iniludível, que as razões alegadas por meia dúzia de individuos, para desaparecer o encerramento ao domingo, não é a opinião de uma enorme maioria do commercio mas tão somente dessas creaturas que tiveram a feliz ideia de fazer de uma questão social uma questão politica, para obterem a promulgação de um documento que os avilta e que elles proprios deviam repudiar, se não fosse seu intento, discordar do que é justo e sensato.

Abriam os no segundo não porque tenham abdicado das suas ideias, mas porque ignoram o tempo que levará uma modificação no Decreto que imponha a paralisação do commercio ao domingo e acabe com os turnos, em todo o distrito embora os proprietarios dos estabelecimentos tenham franca liberdade de entrar e sair, sem que possam fazer negocio, porque muitos ha, para quem o estabelecimento é tambem a casa de residencia.

Sendo esta, a meu ver a unica maneira de armonisar esta questão, porque o que está estabelecido não satisfaz pela impossibilidade de cumprir a lei, como já se fez sentir pelo elevado numero de queixas apresentadas por transgressões, logo na primeira semana, ignorando se ultimamente se repetiu o mesmo facto o que é muito provavel, pela falta que um empregado faz, visto que não pode nem deve haver num estabelecimento senão o pessoal indispensavel — o que ocasiona tambem, falta de atenções e delicadezas a que o nosso publico está habituado. Não teria siao de melhor conselho respeitarem o encerramento ao domingo, como estava estabelecido? Creio que sim.

Agora os marçanos! Quem pensou na liberdade de muitos desses desventurados moços?!

Vivendo geralmente longe das familias e entregues exclusivamente aos cuidados dos seus patões a quem os confiaram como tutelados... aos domingos ainda se podiam agrupar, distraindo-se passeando ou de qualquer forma que lhes não era prejudicial. Mas se lhe couber por *escala* a segunda feira para se recrearem? Uma creança sem experiencia alguma da vida vaguando por essas ruas, sem a vigilância de pessoas interessadas que vicios não poderão adquirir? O que não aconteceria certamente ao domingo, quando os seus dirigentes mais proximamente poderiam observar a sua conduta e o seu procedimento.

Prete ndem tambem os senhores que solicitaram este estado de coisas constatar grandes prejuizos no negocio. Eles proprios disso estou eu convencido, não têm motivos para se justificarem.

Emquanto durou o encerramento, tendo desaparecido o domingo para o commercio, vieram os restantes dias da semana a ser mais concorridos. Foi portanto compensada a sua falta.

Fazendo o mesmo negocio com menos um dia de trabalho e sem reclama-

ções do povo, porque não optar pelo encerramento ao domingo? Simplesmente por má orientação.

O ex.^{mo} governador civil foi iludido pelas informações que lhe forneceram. O que o maior numero de comerciantes de Coimbra pretende é o encerramento ao domingo, como por uma forma positiva mostrou em 17 de novembro, primeiro dia em que teve execução o referido edital.

Parecendo-me ainda tempo para se remediar tão desastroso caso, apresento junto do ex.^{mo} governador civil, sem paixões, nem partidarismos, simplesmente pelas razões expostas, que julgo suficientes para a condenação do edital de sua ex.^a, não subsistindo em espirito algum qualquer aplauso para essa lamentavel decisão — toda a justiça de uma causa, que não destruindo interesses, não prejudica direitos adquiridos. Desculpe me V. Ex.^a o alongar tanto as minhas considerações, e creia-me muito grato — Manuel Neves Barata.

Gaz

A repartição do gaz tendo de ha muito observado que a iluminação na rua Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e pontos mais centrais, apesar da luz incandescente, deixava a desejar, principalmente aos domingos, em que a maioria dos estabelecimentos estão fechados, devido ao pequeno numero de candieiros, resolveu-se experimentar um novo sistema de bicos que pelas experiencias realizadas pelo diretor dão em média 190 a 200 velas, em vez de 90 a 100, por um consumo sensivelmente igual; sendo, pois, a luz emitida o dobro da atual.

Hontem realizou-se a experiencia nos seguintes pontos: Praça 8 de Maio, ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges, Olimpio Nicolau Rui Fernandes, Largo da Portagem, Praça do Comercio, Arco de Alameda e rua de Quebra-Costas até á Sé Velha.

Com esta modificação conta a repartição dos serviços do gaz melhorar a iluminação.

Retomou a regencia da sua cadeira o sr. dr. Luiz Pereira da Costa que regressou de Monte Redondo, onde ficara retido por um padecimento hepatico de que está felizmente completamente restabelecido.

Posse

Parece confirmar se a noticia de que o sr. conselheiro Neves e Sousa tomará posse, na proxima semana, sendo porém provavelmente os feriados, que estão preocupando louvavelmente a população academica na quinta, sexta e no sabado proximos.

O sr. Albino Cabral Saldanha, inspector de instrução primaria, officiou á camara enviando um outro officio do professor da escola primaria de S. Martinho do Bispo que se queixa de, ha 14 annos, ficarem sem efeito as suas reclamações, muitas vezes é certo, sem culpa da camara, o que o forçará porém a fechar a escola no dia 2 do proximo mez, se não forem atendidas desta vez as suas reclamações, pois não quer converter o ensino em fabrica de miopias infantis.

O sr. João da Cunha informou a camara de que não podera desempenhar a missão que esta lhe confiara de achar casa para instalação da escola de S. Bartolomeu por não ter encontrado nenhuma em circumstancias de poder ser arrendada para tal fim.

A respetiva professora ficou encarregada pela camara de a informar quando soubesse de alguma que estivesse em condições.

Por diferentes escolas do concelho foi distribuida mobilia escolar, parte fabricada em Coimbra, parte em Freamunde.

A camara resolveu, a pedido da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da igreja de Santa Cruz, iluminar os paços do concelho na noite de 7 do corrente, vespera da festividade da Imaculada Conceição.

Foram nomeados guardas campestres para Brasfemes o sr. Antonio da Costa Serra, e para o Botão e Outeiro o sr. José da Costa.

Festa

Hoje, em Santa Cruz, a festividade annual á Senhora da Conceição, com missa a grande instrumental e sermão do sr. Carlos Esteves, prior de Ceira.

Festa da moda e luxo. Para quem seja de gostos mais simples, ha no Bordalo festa á mesma Senhora.

E' de menos luxo, mas mais sadia. Não pode ser mais completa a informação.

A junta de parochia de Brasfemes officiou ao sr. inspector de instrução primaria informando-o de que, acabando o arrendamento da casa da escola no dia 31 de dezembro, aquela corporação se vê obrigada a fecha-la por o proprietario da casa pedir em vez dos 10:000 réis annuaes da renda anterior a quantia de 60:000 réis annuaes com que a junta não póde.

O sr. inspector mandou o requerimento á camara para informar. A camara respondeu que taes encargos eram da competencia exclusiva da junta de parochia respetiva.

O sr. dr. Jacinto Alberto Pessoa de Carvalho ofereceu ao nosso colega desta cidade — Noticias de Coimbra — a quantia de 5:000 réis para este distribuir pelos seus pobres, sufragando a morte de sua estremecida esposa.

Foram arrendadas as barcas de passagem: a das Carvalhosas, por 80:000 réis; Almegue, 300:000 réis; Pé de Cão, 22:600 réis; S. Martinho do Bispo, 1:000 réis; S. Martinho de Arvore, 1:300 réis; Monte-São, 6:000 réis; Ameal, 1:300 réis, aos ars. Luiz Lagueza, Silverio Cardoso, Manuel Santo, Luiz Candeias, Joaquim Luso, Manuel da Silva Cruz e Antonio Melo.

A's outras barcas de passagem não houve concorrentes.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 560; frade, 550; centeio, 400; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 440; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite, 20350 a 20500 réis, o decalitro, conforme agraduação.

A limpeza do lugar de S. Martinho de Arvore foi arrematada, na ultima sessão da camara, por 12.500, a de S. Silvestre, por 11.900 réis.

Não houve concorrentes á limpeza dos outros lugares cuja arrematação se havia anunciado.

A cobertura da antiga runa da rua da Louça foi dada de arrematação, na ultima sessão da camara ao sr. Manuel Gonçalves de Campos de Santa Clara, por 250000 réis.

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão officiar ao inspetor das escolas primarias para fazer vistoriar a casa pertencente aos herdeiros do falecido dr. Paes da Silva, pois é a unica em que poderá instalar-se a escola primaria do sexo feminino da Sé Velha.

Foi incumbido ao engenheiro, sr. Kopke de Carvalho, de proceder á vistoria e recção dos trabalhos da empreitada de ligação da Ponte sobre o lanço norte do Mondego, com a margem direita deste rio e com a estrada real n.º 49, neste distrito.

AGRADECIMENTO

Alfredo Correia dos Santos e familia, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada o cadaver do seu saudoso amigo Francisco Costa, e convidam a familia e amigos saudoso extinto, a assistirem a uma missa sufragando a sua alma, que se celebra na proxima segunda feira, pelas 6 e meia da manhã, na igreja de Santa Cruz.

Coimbra, 7 de dezembro de 1907.

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emidio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17^m,5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA

CASA

Vende-se na rua Nova n.º 26 e 28. Para tratar com o solicitador Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sofia 33, 1.^o.

LOTERIA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa 200:000\$000 RÉIS

Extracção a 21 de dezembro de 1907

Bilhetes a . . . 800000 réis
Vigésimos a . . . 40000

A thesouraria da Santa Casa incumbese de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os com-pradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesourario,
L. A. de Avelar Teles.

Caixas registradoras HALWOOD
DA
The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A.
As mais modernas e perfectas
As mais praticas e que mais rapidamente registam,
pois não tem MANIVELA
Ainda não conhecidas em Portugal
BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

ALBERTO VIANA

— COM —
Officina de encadernação tabacos, papelaria e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA
(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alemã, marroquim e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes ilustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade Economia

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação ESCRIVÃO DO 2.º OFICIO 3.º annuncio

No dia 15 do corrente mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito nos Paços Municipaes, desta cidade, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço oferecer acima dos valores abaixo indicados, os tres prédios seguintes:

1.º Uma propriedade, composta de terra amanhada, oliveiras e outras arvores de fruto, com testada de pinhal e mato, no sitio da Fonte do Pinheiro, limite da Povoação do Pinheiro, freguezia de Antuzede; avaliada em 180:000 réis, e volta pela terceira vez á praça em 65:000 réis.

2.º Uma casa terrea de habitação, com seu logradouro, e um pequeno quintal, no Alto da Cidreira, freguezia de Antuzede; avaliada na quantia de 60:000 réis e volta á praça pela terceira vez no valor de 30:000 réis.

3.º Uma propriedade, composta de casas terreas de habitação, curraes e terra de sementeira com oliveiras e outras arvores de fruto, no lugar da Cidreira, freguezia de Antuzede; onerada com o fóro annual de 5:000 réis á Santa Casa da Misericordia desta cidade, e avaliada, deduzido o valor do dominio direto, na quantia de 300:000 réis. Vae á praça no valor de 100:000 réis.

Estes prédios pertencem ao casal que se inventaria por obito de Rozaria de Jesus Rosa, moradora, que foi, na Cidreira, freguezia de Antuzede, no qual é inventariante o viuvo José Maria Inacio, tambem ali residente, e vão á praça por deliberação do conselho de familia no mesmo inventario, para pagamento de passivo.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á praça.

A contribuição de registo por titulo oneroso será paga por inteiro, á custa dos arrematantes.

Verifique a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE
Antonio Mendes Pinto dos Santos
13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra
End. telg. — Sargento Pinto
(Telefona 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17 10 907

2590, cautelas 1:000\$000
6607, original 100\$000

Loteria de 24 10 907

2388, original 1:000\$000
4575, cautelas 100\$000

Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000\$000

3598 4230

Entrada minima em cada numero 900 réis

Grande palpito

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

PIANO, Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.º

ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietários Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario
Ultima novidade em padrões
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1. — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que expõe a venda diversos modelos
Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes
Recebem-se pianos em troca
Alugam-se pianos inteiramente novos
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o pais

secção A — Cobrança de dividas comerciais.

secção B — Serviço nas repartições publicas.

secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17
(TELEPHONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe aos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados
De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges
COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 3000000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda. O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil). Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigirse a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)
COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

SIDE NO PORTO

Seguros terrestres e maritimos

Correspondente em Coimbra

JAIMELOPES LOBO

3 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

Correspondente em Coimbra

CASA COLOMBIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PPAFF, WHITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — White, lançadeira rotativa, para coser e bordar; com móvel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramopones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 160000 réis

Variada em côrtes de calça de fazendas inglesas
Colotes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro
Rua de Ferreira Borges, 108, A.

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio

Correspondente em Coimbra

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tyfica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apeteido pelas crianças.
Frasco, 12000 réis; 3 frascos, 2700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das crianças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 20600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 40000.
1 Dito com trituracao 3.ª 700 réis; duzia 70000.
Vede os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medido encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebucados Milagrosos) onde os alcaíros maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se ovidençoão em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Saccharolides d'alcairão, compostos (Rebucados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas também por specializados facultativos.

Farmacia Oriental — r. S. Lazar, PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

PHENATOL (Injecção anti-ble-norrhagica)

Medicamento infalivel no tratamento das purgações da uretra. O seu efeito é rapido e certo na cura destas doenças.

Deposito — FARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

PILULAS ORIENTAES (anti-ble-norrhagicas)

Cura frequente das purgações em 48 horas

Deposito — PHARMACIA ASSIS

Praça do Comercio — COIMBRA

FERIDAS ANTIGAS, ECZEMA, IMPINGENS E MANGHAS DA PELLE

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpética de F. M. Assis. Caixa, 120 réis. Pelo correio, 130 réis.

Deposito — FARMACIA ASSIS
Praça do Comercio — COIMBRA

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1267

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de dezembro de 1907

13.º ANNO

O bloco e a politica portugueza

Muita gente se dá por surpreendida com as decisões dos partidos monarchicos que constituem o bloco, outros consideram o facto como sem importancia.

Nem uma, nem outra opinião nos parece fundada.

Não ha motivo para surpresas, por o menos para nós que sempre, nas colunas deste jornal, dissemos o que pensavamos da acção do sr. Julio de Vilhena e do sr. Luciano de Castro, e a conta em que tinhamos as suas falas inflamadas.

Só um ingenuo poderia supôr, depois da leitura dos jornaes officiaes ou officios dos dois partidos que estes se preparassem para uma acção efetiva, de verdadeira reacção contra o existente.

Sob a sua apparencia de bravata audaciosa, a linguagem da imprensa regeneradora ou progressista foi sempre a do maior servilismo, a de adoração perante a corôa e sua vontade suprema.

A entrevista publicada por Gallier, no *Temps*, acabou com um dos trucs — o do engano da corôa — que vem sendo explorado por o constitucionalismo em Portugal desde a sua origem.

E' achaque velho e irremediavel a facilidade com que na imprensa os partidos de opposição dizem que el-rei é enganado e só por ignorancia infringe a lei, aliás com a irresponsabilidade que lhe confere a carta.

Acabado o truc politico do engano do rei, a imprensa monarchica inflamou-se para dizer que, quando el-rei quizesse alijar o sr. João Franco, tinha dois partidos com que contar dentro da Constituição do paiz e do seu respeito absoluto.

Todos sabem o que tem sido para os partidos monarchicos o respeito da constituição do paiz...

Ninguem por isso podia dar uma interpretação de sinceridade a palavras de protesto que tinham tão falso pretexto.

E ninguem lha deu, aparte já se vê um numero sempre notavel de ingenuos que apparecem em taes occasiões no nosso paiz.

As bravatas do protesto foram esfriando, restringindo-se a pontos limitadissimos e foram mais para enganar o publico e entreter a irrequietação dos correligionarios de dignidade mais suscetivel, do que para satisfação de uma necessidade de consciencia.

Tendo el-rei tomado com o sr. João Franco a responsabilidade da ditadura, os partidos monarchicos limitavam-se a dizer que acceitariam o poder quando el-rei se aborrecesse do ditador, quer dizer quando el-rei quizesse.

Isto escreveram, e nada mais, senão isto, escreveram.

Não havia pois razão alguma para extranhar a resolução final dos partidos do bloco; porque era

a que justamente se podia esperar dos factos conhecidos.

Como surpresa, appareceu apenas o afastamento definitivo dos dissidentes progressistas do bloco monarchico, que tinha tambem todavia sido largamente anunciado com anticipação.

A surpresa originou-se apenas na desconfiança geral com que sempre foram recebidas pelo paiz as declarações dos dissidentes, filha dos erros passados do sr. Alpoim, desconfiança que continua enraizada no espirito publico apesar da nobreza incontestavel do acto dos dissidentes, abandonando o bloco.

Mas, se não ha surpresas a assinalar nas decisões officiaes do bloco, alguma coisa tiveram porém estas reuniões partidarias que lhes dá incontestavel importancia no movimento geral da politica portugueza.

Em todos os partidos politicos portuguezes ha hoje um acentuado movimento democratico que ficou bem assinalado nas propostas apresentadas em ambas as reuniões e no calor e no entusiasmo com que foram defendidas e apoiadas.

Nas duas assembleias se disse alto e bom som que antes da necessidade de preparar a subida proxima ao poder de qualquer dos partidos monarchicos estava a de protestar contra a monarchia e a sua administração.

E' nova esta linguagem.

Nestas assembleias se mostraram tambem os partidos divorciados da acção conservadora dos seus directores, dos marechaes, como agora se diz em linguagem de opereta.

E mais se notou a independencia dos nucleos provinciaes no seu protesto contra o nucleo partidario de cada facção monarchica em Lisboa.

A lucta politica está pois hoje estendida a todo o paiz, a burocracia e as secretarias de estado têm perdido terreno em favor da descentralisação que dia a dia se acentua.

Vê-se assim que, mesmo dentro dos partidos monarchicos, entre aqueles que mais ativamente e com mais paixão seguem as lutas politicas, pois que eram por eles formadas as reuniões agora realizadas, se faz sentir o movimento de protesto contra o existente e a sua organização que aqui temos muita vez assinalado como caracteristico do momento actual da sociedade portugueza.

Com confiança cega no seu chefe ha apenas um partido monarchico em Portugal é o dos franquistas... quando não conversam em particular.

E' este o verdadeiro e real valor das assembleias politicas realizadas em Lisboa — assinalarem mais uma vez a democratisação da sociedade portugueza.

Os partidos monarchicos declararam que condemnaym a monarchia, e que admittiam a implantação das instituições republicanas como solução da crise actual do

nosso paiz, como garantia do nosso resurgimento nacional.

Isto se disse, apesar de todos os ardis dos astutos homens que pretendem dirigi-los, isto se afirmou com todo o entusiasmo de uma verdadeira convicção.

Mas este facto mesmo era já de esperar por quem tenha seguido de perto a politica portugueza.

Dos partidos monarchicos tem desertado os melhores espiritos, ostensivamente, numa attitude nobre de protesto, e se o primeiro, o sr. dr. Bernardino Machado foi censurado por todos os fanaticos ou intrigantes da monarchia, os ultimos os de ontem, entram para o partido republicano com a confissão solene feita pelos directores dos partidos politicos, em que militavam, de que praticaram assim uma acção que os enobrece.

As ideias caminham e não ha meio de pôr-lhe obstaculo sério quando são a consequencia inevitavel e fatal da evolução de uma sociedade.

A monarchia deixou de ser em Portugal uma instituição com fundamentos numa crença, firmada na consciencia nacional, vive hoje apenas de interesses creados por alguns que mais á farta vegetam e sua custa.

Ser hoje republicano em Portugal é um facto honoroso, pode vir a se-lo sem faltar ao passado da sua consciencia, com sinceridade, por dever civico, é uma garantia de caracter.

O partido republicano não tem hoje inimigos irreconciliaveis em nenhum partido monarchico.

As ideias democraticas avançaram, introduziram-se de vez na sociedade portugueza, foram elles que desorganizaram os partidos monarchicos a que o habito de disciplina, apenas, dá o aspecto de coesão.

A monarchia em Portugal está morta, todos a abandonam.

E o seu cadaver ficará insepulto como o dos cães!

Teatro

Hoje, a primeira recita da companhia do teatro D. Amelia com *A Raja da de Bernstein*, amanhã a comedia em 1 acto, *O Conchego do Lar* e a *Casa em Ordem* que pelo visto não são a mesma coisa, e no sabado a ultima recita com a *Mão Esquerda*.

A casa está passada para os trez espiaculos, os comediantes são excellentes... concluem V. Ex.ª...

A SUBSCRIÇÃO PARTIDARIA

Segue a lista n.º 312 da subscrição:

Julio Vieira de Figueiredo da Fonseca	1.000
Rodolfo F. Figueiredo Vasco	1.000
Antonio Diniz Mendes	1.000
Joaquim Ferreira Gaspar	300
Antonio Caldeira das Neves	300
José Antonio Simões	1.000
Joaquim Pereira Placido	500
José dos Santos Rôla	300
Joaquim Simões Pião	500
Antonio dos Santos Rôla	500
José Eduardo Pereira Placido	500

6:800
Transporte do n.º 1251 107:900
Soma 114:700

As aguas e a higiene das populações

As aguas d'alimentação e mesmo as de lavagem são muitas vezes o vehiculo de doenças infecciosas, entre as quaes assume maior importancia, pela sua gravidade e frequencia, a febre tifoide.

E' portanto facil, justificar a attenção meticulosa que aos higienistas e aos microbiologistas tem merecido sempre o estudo das aguas, sob o ponto de vista dos germens bacterianos que contêm, seu numero e qualidade, e dos processos a que se pode recorrer para evitar as funestas consequencias, que a ingestão de microbios nocivos pode produzir em certas condições.

Difficil sera encontrar um ramo de estudos medicos, sob o ponto de vista higienico, em que o esforço dos sabios tenha sido coroado dum exito tão grande, como na hygiene das aguas.

E' devido á sua intervenção que podemos hoje citar factos como estes:

Na Inglaterra a mortalidade pela febre tifoide caiu de 43 por 100.000 habitantes no periodo de 1871 a 1880, para 22 no periodo de 1881 a 1890, baixando ainda para 19,1; na cidade de Viena e Munich, outr'ora tão experimentadas pela febre tifoide, esta tornou-se atualmente excepcional. Em Viena de 12,4 mortos por 1.000 habitantes, em 1866 73, a mortalidade caiu a 0,8 em 1890 94; em Munich de 22 (1851-59), a 0,9 (1890 94) por 1.000 habitantes.

Alem destes resultados, verdadeiramente typicos, podemos citar ainda que no exercito alemão, a mortalidade tifica caiu de 0,46 por 1.000 (1881-86), a 0,1 (1901-1902).

Estes progressos só foram possiveis com o estudo microbiologico regular das aguas d'abastecimento, e com a divulgação das noções de limpeza individual, dos cuidados a ter na remoção das imundicies, e com a pratica de medidas tendentes a assegurar o uso d'aguas ao abrigo de toda a contaminação.

As aguas naturais, não têm microbios, ou têm os em pequeno numero e dos mais inofensivos. Quando o numero aumenta, podemos afirmar que essas aguas estão sendo contaminadas pelos dejetos e produtos de decomposição dos animais ou dos homens. Entre estas fontes de contaminação avultam as fezes pela sua abundancia habitual e caracteristica em bacterias variadas, merecendo entre todas especial menção o bacilo coli communis.

O bacilo da febre tifoide entra nas aguas pelo mesmo processo, e provem da mesma fonte. Sae dos doentes tíficos com as fezes e as urinas, e quando estas são derramadas á superficie do solo, ou lançadas em canalisações ou fossas não estanques, as aguas das chuvas arrastam para as camadas profundas das terras todos os microbios que formigam em numero colossal nas fezes dos tíficos.

Se as diversas camadas do terreno possuem uma permeabilidade tal que ellas possam funcionar como filtros, nenhum perigo de contaminação ha para as aguas subterraneas que abastecem as nascentes. No caso opposto os bacilos de toda a especie atingem esses mananciaes, e lá vão com a agua correr e espalhar-se pelas fontes e pelos rios.

As consequencias dependem da vitalidade de que os diversos germens são capazes de mostrar em condições de vida que lhes são tão desfavoraveis, como na espessura da terra e nas aguas correntes.

A nossa defeza, está, pois, em vigiar bem todos os doentes, cuidando em que os seus dejetos não vão espalhar-se livremente pelo solo ou correr pelos canos de esgôto, sem que primeiro sejam purificados o mais possivel, empregando processos que destruam esses germens, que são a fonte do contagio e a causa das doenças infecciosas.

E, ao mesmo tempo, visto que é impossivel aspirar a ter em observação cuidadosa todos os doentes, mesmo por

que em muitos casos ligeiros nem o medico é chamado, é indispensavel conhecer periodicamente o grau da pureza das aguas, de que se abastecem as populações, e em casos de suspeita recomendar a fervura ou o uso de filtros bem montados.

Coimbra está em condições excepcionaes a tal respeito. Não ha certamente alguma em que a agua seja habitualmente tão pura como a fornecida pela Camara Municipal, e por outro lado a análise quinzenal das aguas dos dois depositos, serviço com que a actual vereação dotou a cidade, corresponde a uma vigilancia higienica permanente, destinada a prestar grandes serviços á salubridade publica.

Coimbra é tambem a unica cidade do paiz, onde existe esta vigilancia organizada regularmente.

Recenseamento militar

Na primeira quinta feira do mez de Janeiro do proximo anno de 1908 deve ter logar a primeira sessão para a inscrição, no recenseamento militar, de todos os mancebos dentro da idade legal.

Todos os mancebos que tiverem completado 19 annos de idade até 31 de Dezembro de 1907, e não tenham sido ainda recenseados, são obrigados a participar, por todo o mez de Janeiro, á commissão do recenseamento que chegaram á idade de serem inscritos no recenseamento militar. Os paes, tutores, ou pessoas de quem os mancebos dependam são obrigados a fazer a mesma participação.

A falta de cumprimento desta obrigação corresponde a pena de 20.000 a 50.000 réis de multa.

O recenseamento far-se-á no dia 2 de Janeiro para os individuos das freguezias de S. Bartolomeu e Santa Cruz; no dia 3, para os de Santo Antonio dos Olivaeas, Sé Nova e Sé Velha; dia 4, para os de Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo e Santa Clara; dia 7, para os de Antanhol, Antuzede, Assafarge, Castelo Viegas; dia 8, para os de Ceira, Eiras, S. Paulo de Frades, Taveiro, Trouxemil; dia 9, para os de Arzila, S. João do Campo, Sernache; dia 10, para os de Torre de Vilela, S. Silvestre, Botão, Souzellas; dia 11, para os de Vil de Matos, Brasfemes, S. Martinho de Arvore, Lamarosa, Almaguez.

Pediú para lhe serem concedidas as vantagens de equiparação, o major de infantaria 23, sr. Pereira de Lemos.

Deu o melhor resultado a experiencia de reforço de iluminação publica por um novo bico de incandescencia, que anunciamos no nosso ultimo numero.

Muito para louvar é o sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalsados do gaz, por os esforços que faz para melhorar os serviços que lhe estão encarregados, honrando assim a confiança com que o tem distinguido a camara.

Faleceu no dia 9 do corrente a sr.ª D. Guilhermina Veiga Ferreira, mãe do sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, sollicitador desta comarca, e irmã do nosso correligionario sr. João Serio Veiga, ativo industrial desta cidade e do sr. Augusto Veiga, proprietario da *Gazeta da Figueira*.

Senudos pezames.

Foi transferido para Condeixa-a-Nova, por contar seis annos de serviço na comarca de Serpa, o juiz de direito, sr. dr. Agostinho Antunes de Lemos Viana.

Por identico motivo foi transferido para a Lourinhã, o juiz de Condeixa-a-Nova, sr. dr. Joaquim Maria Bernardes.

O “Times”

A proposito do Times, que tanto tem aplaudido a politica do sr. João Franco, publica o nosso illustre correligionario sr. José Caldas, no Norte, a apreciação seguinte feita por um jornal inglez, dizendo a conta em que de longa data é tido pelos politicos o Times e a sua informação.

“A Tribune, orgão de sir Henry Campbell Bannerman, escreve que no contine erroneamente ainda se costuma ligar ao Times uma importancia que em outros tempos já teve, mas que desde ha muito já não tem, pois apenas representa as ideias e banalidades de um insignificante grupo de reacionarios desconceituados e de um pequeno numero de ociosos que em assuntos politicos não passam de nulidades.

“Seria de lastimar”, finalisa a Tribune, “se no estrangeiro tomassem as descomposturas e os desafios do Times pela expressão dos sentimentos do povo inglez. Cada paiz tem os seus mandriões. E ninguem mais do que sir Edward Grey lamenta a grosseria do Times. No mesmo caso deve achar-se o governo francez cujo nome tem sido invocado e abusado pelo Times.

“Vem aqui de molde rememorar que esse tom aggressivo contra a Alemanha desde ha muito que é useiro e viseiro da grande folha que no City vive de escandalo.

“Nas memorias da rainha Victoria, recentemente publicadas em inglez e em alemão, encontra-se uma carta dirigida em 1861 ao lord Palmerston, na qual a rainha censura a attitude intrigante do Times relativa á Alemanha. Vou citar os principaes trechos que se me afiguram de uma actualidade extraordinaria. Diz a rainha Victoria ter notado com desagrado os esforços dessa folha no intuito de rebaixar tudo que é alemão e especialmente o que é prussiano. Desde ha muitos annos o Times tem seguido esta norma de conduta, ultimamente, porém, tem assumido uma linguagem peçonhenta que não pôde deixar de irritar o povo alemão e alienar-lhe os bons sentimentos do nosso povo. E’ possivel que lord Palmerston ignore o que se passa na Alemanha, mas deve concordar que o odio nacional entre estas duas nações seria um infortunio politico para ambas. A rainha entende que lord Palmerston deve valer-se da sua influencia

para arredar o editor do Times (mr. Delane) deste caminho pernicioso.

“Lord Palmerston respondeu á rainha que o jornalismo inglez deve ser encarado como outra qualquer empresa comercial, tirando os meios de subsistencia dos anuncios. Por isso, o jornal necessita da critica que diverte o publico.

“..... Como conciliará o sr. João Franco estas palavras com o seu amor á Inglaterra, o respeito pela rainha Victoria e outros artificios brilhantes da sua oratoria parlamentar?”

Paço episcopal

A direcção das obras publicas de Coimbra foi encarregada de examinar a parte do paço episcopal que deita para a rua das Covas e que está num lamentavel estado de ruina.

E’ antigo este estado, pois já no seculo xviii se procurava remediar o mal, restaurando e azulejando as poucas casas habitaveis que deste lado ha no andar superior.

Do fim do seculo xviii é tambem o plano de restauração da fachada, que na rua das Covas olha para a rua das Cosinhas, que é irregular, sem carater artistico, tendo-se já nesta epoca reconhecido que era impropria de rua de tanto transito, fachada de tão desleixado cuidado arquitetónico.

No muzeu de antiguidades do Instituto ha, na coleção de desenhos do dr. Teixeira de Carvalho, nada menos que dois desenhos de dois planos diferentes da modificação que se planeava.

Nenhum se levou a efeito, sem grande perda para a arte, porque eram de um mau gosto requintadamente pomalino.

E’ nesta parte do paço episcopal que está instalada a camara ecclesiastica duma maneira realmente vergonhosa, em casas em ruinas, sem resguardo bastante dos preciosos documentos que ali estão arquivados.

A obra é, na verdade, de necessidade urgente.

Não deve, porem, perder-se a occasião de acabar a restauração do belo pateo do Paço Episcopal, edificação simples e caracteristica, de belas linhas arquitetonicas, com a grande galeria aberta do fundo que forma a mais bela moldura á doce paisagem coimbrã.

Não se quer um projeto novo e caprichoso, cheio de lavôres; o que se pede é a regularisação das janelas simples que deveriam dar a todo o pateo o ar

de senhoreal grandeza, tão comum á arquitetura da renascença.

E não se diga que a parte já restaurada torna impossivel a obra. Não é obra de grande dificuldade nem extraordinario dispendio levantar um sobrado novo, e, se se não pôde levantar, nada impede de conservar em altura mais que regular, acima do sobrado, janelas de casas que não são destinadas a ter gente para admirar os antigos torneos do renascimento.

O que é necessario é que externamente, para o lado do pateo, o edificio recupere a regularidade e o aspeto antigo.

Coimbra não deve deixar perder o interesse que lhe dão as edificações antigas da renascença que possui, e o sr. Bispo-Conde tem mostrado cuidado bem conhecido e justamente louvado pela arte e monumentos da sua diocese para que seja necessario recomendar á sua attenção, assunto de tão capital importancia.

Restaurado, o pateo do Paço Episcopal de Coimbra será, pela severidade das linhas, pela sua simplicidade de grande ar, pelo pitoresco da sua posição, pela decoração colorida que lhe fazem os formosos campos do Mondego, pela sua feição caracteristica de pateo senhoreal portuguez do renascimento, o mais belo pateo interior do nosso paiz.

O 2.º sargento de infantaria 23, sr. Antonio Ferreira, pediu para ir servir na Companhia do Nyassa.

O Diario do Governo de hoje publica um decreto com data de 5 do corrente mez de dezembro, declarando de utilidade publica e urgente a expropriação, requerida pela camara municipal de Coimbra, dos predios n.ºs 43, 45, 47 e 49, pertencentes ao sr. dr. Carlos Quadros, na rua Conselheiro Pedro Monteiro Castelo Branco, bem como 2.801, 2.810 de terreno por eles occupado, de 4 887m², 11 de olival, e 102m², 15 de terreno de cultivo, pertencentes os herdeiros do dr. Pedro Augusto Monteiro Castelo Branco, e de 2.241m², 04 de terreno, tambem de cultivo, pertencente a D. Maria José Miranda Manso, os quaes são todos necessarios para o prolongamento da rua Lourenço de Almeida Azevedo, no bairro de Santa Cruz.

Vae ser reparada a cadeia civil desta cidade, cujo orçamento, para a obra, já se acha elaborado e vae ser submetido á aprovação superior.

Carnaval

A Direcção do Coimbra-Club resolveu tomar a iniciativa de uma subscrição publica destinada a arranjar os fundos suficientes para festas que modifiquem o aspeto do sujo entrudo nacional.

E’ a continuação da obra começada o anno passado com os brilhantes festejos do carnaval que estão ainda na lembrança de todos, e que tão grande sacrificio pecuniario importaram para a direcção do Club que nisso gastou do seu largamente, com raro desinteresse, e proveito publico geral.

Porque o foram o anno passado as festas carnavalescas e o serão de futuro, se o costume se implantar.

Já o anno passado correu á cidade muita gente das povoações rurais e o movimento generalisar-se ia com um reclamo bem organizado, que foi o que o anno passado faltou aos brilhantes festejos organizados pelo Coimbra-Club.

A direcção do Coimbra-Club resolveu nomear comissões para tratar de arranjar os fundos necessarios, e abandonar a ideia de qualquer festa publica da sua iniciativa, se o publico não corresponder ao seu pedido.

Cremos que a subscrição dará resultado e que os festejos se farão, pois tal é o interesse do comercio de Coimbra que ainda no anno passado teve uma perda tão grande com o encerramento da Universidade, e que não tem muitas occasiões de favorecer os seus interesses, que são os geraes, como a que agora se lhe oferece.

TERRA BEMDITA, por D. Virginia de Castro e Almeida

Tem o titulo de Terra Bemdita um romance em que uma illustre escritora portugueza, que tem já afirmado o seu talento em outros trabalhos literarios, pinta com vivas cores a nossa vida rural. Não é, porém, um simples devaneio romantico, em que se troquem beijos á sombra dos castanheiros em flor e se descrevam idilios campesinos, a trama que serve de acção ao seu trabalho recente. Terra Bemdita é um livro de intuitos sociaes, em que se ventila e discutem problemas duma alta importancia para o futuro da nacionalidade portugueza. Depois de nos mostrar os processos primitivos empregados na cultura da nossa terra, amenizando a aridez desta exposição com tintas suaves manchando episodios da vida rebatejana directamente copiados do natural, a romancista applica ao trabalho rural as modernas descobertas da sciencia agricola, que arran-

cam ao torrão uma produção mais abundante e fecunda, apostolisa o principio das creches campestras, a difusão do credito, a instalação de escolas para o ensino da agricultura, e tudo isto com tanto entusiasmo e numa forma tão pura e eloquente, que a leitura do seu livro é dum extraordinario encanto.

O romance é, pois; uma lição de alta belêsa moral e social e constitue uma ardente defesa das populações rurais, que tanto trabalham para o engrandecimento da patria e que a patria esquece. Revela-se nele a par dum nobre e fino sentimento, uma intelligencia educada de artista que o progresso humano impressiona e que, na inovação sociologica porque está passando o universo, nesta fase da vida humana, pretende espalhar a verdade e concorrer para a felicidade da gente simples. Por isso mesmo, a Terra Bemdita é um dos melhores livros que ultimamente se tem publicado em Portugal.

Atualmente a preocupação dos literatos conimbricenses parece ser a arte dramatica.

O sr. dr. Agapito Pedrosa Rodrigues tem quasi concluida uma alta comedio em tres atos, em prosa, talhada nos moldes francezes da arte teatral moderna.

Alfredo França tem quasi concluida a peça em tres atos e em prosa — Macula.

Mariano Presado trabalha num drama em 4 atos.

Henrique Trindade Coelho tem acabada uma peça em um ato, com o titulo — A levada — destinada ao teatro D. Amelia e que deve amanhã ser lida ao ator Augusto Rosa.

Ramada Curto leu já a alguns amigos o primeiro ato da sua nova peça — O intruso.

Ha meia noite de domingo passado, foram presos em Santa Clara alguns estudantes, que se entretinham a destruir a sébe da estrada, e pretendiam atirar ao rio uma carroça pertencente á direcção das obras publicas.

Custa a ter de noticiar estes factos, que não podem ter desculpa de nenhuma especie.

Vae ser submetido á aprovação superior o orçamento das reparações a fazer na cadeia desta cidade.

Foi promovido ao posto immediato, o 1.º cabo de infantaria 23, sr. Antonio Monteiro Lourenço.

Polhetim da “RESISTENCIA”

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

O vaso

I

Como lhe acontecesse já mais de uma desgraça na cama, Cabeça de Cenoura tem todo o cuidado em tomar todas as noites as suas precauções. No verão, é facil. A’s 9 horas, quando a sr.ª Lepic o manda deitar, Cabeça de Cenoura dá de boa vontade uma volta por fóra e passa uma noite tranquila.

De inverno, o passeio torna-se uma máçada. Por mais que tome, logo que cá a noite e vai fechar as galinhas, uma primeira precaução, não pôde esperar que ela lhe baste até ao dia seguinte, pela manhã. Jantam, serdím, dão nove horas, ha muito tempo que é noite, e a noite vai durar ainda uma eternidade. E’ preciso que Cabeça de Cenoura tome segunda precaução.

E, nessa noite, como nas outras, pergunta a si mesmo:

— Tenho vontade? Ou não tenho vontade?

Ordinariamente responde que sim, ou porque sinceramente não pôde recusar, ou porque a lua lhe dá coragem com a sua luz. Algumas vezes o sr. Lepic e o grande Felix dão-lhe o exemplo. Alem disso a necessidade nem sempre o obriga a afastar-se de casa até a valeta da rua, quasi que em pleno campo. A maior parte das vezes para no fundo das escadas; é conforme.

Mas naquela noite, a chuva criva os vidros, o vento apagou as estrelas e as nogueiras dão gritos de raiva no campo.

— Ainda bem, conclue Cabeça de Cenoura depois de ter deliberado sem pressa, dá certo, não tenho vontade.

Dá as boas noites a todos, acende uma vela e vae até ao fundo do corredôr, á direita, para o seu quarto, nu e solitario. Despe-se, deita-se, e espera a visita da sr.ª Lepic. Ela aconchega-o, muito apertado nos lençoes, com um só geito das suas mãos, e apaga a vela.

Deixa-lhe a vela, mas não lhe deixa fósforos. E fecha-o á chave porque elle é medroso. Cabeça de Cenoura saboreia, a principio, o prazer de estar só. Relembra o seu dia, felicita-se por ter escapado de dôas, e conta com equal fortuna para o dia immediato. Imagina li-songeiradamente que a sr.ª Lepic se não lembrará d’elle dois dias a seguir e tenta adormecer com aquêlê sonho.

Mal fecha os olhos, experimenta logo um mal estar desconhecido.

— Era inevitavel, diz consigo Cabeça de Cenoura.

Outro levantava-se; mas Cabeça de Cenoura sabe que não ha vaso debaixo da cama. Conquanto a sr.ª Lepic possa jurar o contrario, esquece-se sempre de deixar um. Alem disso para que, se Cabeça de Cenoura toma as suas precauções?

E Cabeça de Cenoura raciocina em vez de se levantar.

— Tenho de ceder ou ao cedo ou ao tarde. Ora quanto mais resistir mais acumulo. Mas, se faço pipi já, farei pouco e os lençoes terão tempo de secar com o calôr do corpo. A experiencia dá-me a certeza que mamã não dará conta.

Cabeça de Cenoura alivia-se, fecha com todo o socego os olhos e dorme um bom somno.

II

De repente acorda e escuta o ventre.

— Oh! Oh! diz êle. Lá se estraga tudo!

Ainda ha pouco se julgava quite. Era muita sorte. Aproxima-se o seu verdadeiro castigo.

Senta-se na cama e trata de reflectir. A porta está fechada á chave. A janela tem grades. E’ impossivel sair. Levanta-se todavia e vae tatear a porta e as grades da janela. Arrasta-se pelo chão e as suas mãos remam debaixo da cama á procura de um vaso que elle sabe que não está. Deita-se e torna se a levantar. Prefere agitar-se, andar, bater com os pés a dormir, e com os punhos aperta o ventre que se dilata.

— Mamã, mamã! diz com voz mole, com medo de ser ouvido, porque, se a sr.ª Lepic surgisse, Cabeça de Cenoura, curado de repente, teria o ar de estar a rir-se dela. Só quer dizer, no dia immediato, sem mentir, que chamou por ela.

E como havia elle de gritar? Todos os seus esforços se empregam em retardar o desastre.

Depressa uma dôr suprema põe Cabeça de Cenoura a dançar. Esbarra com a parede e resalta. Magoa-se nos ferros da cama. Tropeça com a cadeira, tropeça com o fogão, cuja porta de ferro abre violentamente e deixa-se cair, entre os dois ferros, torsido, vencido, feliz duma felicidade absoluta.

A escuridão do quarto aumenta.

III

Cabeça de Cenoura só adormece de madrugada e dorme preguiçosamente manhã alta, quando a sr.ª Lepic empurra a porta e faz uma careta como se fungasse de lado:

— Que cheiro esquisito!

— Bons dias, mamã! diz Cabeça de Cenoura.

A sr.ª Lepic arranca os lençoes, fere os quatro cantos da casa e não tarda a encontrar,

— Estava doente e não tinha vaso, começa a dizer Cabeça de Cenoura que julgou aquêlê o melhor meio de se defender.

— Mentiroso! Mentiroso! diz a sr.ª Lepic.

Safa-se, volta com um vaso escondido e mete-o ligeiramente debaixo da cama, põe Cabeça de Cenoura em pé, revolução a familia e grita:

— Que faria eu a Deus, para ter um filho assim?

E umas vezes traz rodilhas, uma celha de agua, inunda o fogão como se apagasse um incendio, sacode a roupa da cama e pede ar! ar! atarefada e queixosa.

E outras vezes gesticula no nariz de Cabeça de Cenoura:

— Miseravel! Perdeste o senso! Estás desnaturado! Vives como os animaes. Se dessem um vaso a um animal não saberia servir-se dele. E tu imaginas ir-te espojar nos fogões. Seja Deus testemunha que tu me fazes doídal doídal doídal!

Cabeça de Cenoura em camisa e com os pés descalços olha para o vaso. De noite não havia vaso e agora está um vaso, ali, aos pés da cama. Aquêlê vaso vasio e branco engeguece-o, e, se se obstinasse ainda em não ver nada, teria sem duvida um atrevimento raro.

E, como a familia se desole, os visinhos que desfilam a gracejar, o distribuidor do correio que acaba de chegar, apouquem-o e enchem-o de perguntas:

— Palavra de honra! responde por fim Cabeça de Cenoura, com os olhos no bacio, palavra de honra que não sei. Arranjem-se.

Os coelhos

— Não ha melão para ti, diz a sr.ª Lepic; de resto, tu és como eu, não gostas d’êle.

— E’ exato, diz consigo Cabeça de Cenoura.

Impõe-lhe assim gostos e desgostos. Primeiro deve gostar só do que gosta a mãe. Quando chega o queijo, diz a sr.ª Lepic:

— Tenho a certeza que Cabeça de Cenoura não comê.

E Cabeça de Cenoura pensa:

— Já que ela tem a certeza, não vale a pena experimentar.

Sabe, além disso que seria perigoso.

E não lhe sobra o tempo para satisfazer os mais extravagantes caprichos em sitios que só elle conhece? A sobre-meza, diz-lhe a sr.ª Lepic:

— Vae levar estas talhadas de melão aos teus coelhos.

Cabeça de Cenoura faz o recado, em passo miudo, conservando o prato bem horizontal para não deixar cair nada.

Ao entrar na coelheira, os coelhos penteados á arruaceira, a orelha contra a orelha, nariz no ar, as patas de deante rigidas, como se fossem tocar tambor, apertam-se em volta d’elle.

— Oh! Esperae, diz Cabeça de Cenoura. Só um momento se fazem favor. Devidamos.

Assentando-se sobre uns montes de lama de tascirinha roída até á raiz, de troços de couve, de folhas de malva, dá-lhe primeiro as pevides do melão e bebe elle o sumo: é doce, como o vinho-doce.

Depois raspa com os dentes o que a familia deixou de amarelo assucarado nas talhadas e dá o verde aos coelhos, sençados em volta sobre as patas de traz.

Está fechada a porta do pequeno telheiro.

O sol das séstas enfia pelos buracos das telhas, vem molhar a extremidade dos seus raios na sombra fresca.

(Continua.)

POR FALTA DE SCENARIO

Leterne foi toda a sua vida, um rapaz corajoso, não recuando nunca quando a sua coragem podia ser utilizada e os seus actos brilhantes deveriam ter tornado já muitas vezes celebre o seu nome.

Infelizmente para elle, Leterne teve sempre falta do scenario decorativo necessario ás coisas heroicas e foi assim que os seus actos mais meritorios passaram sempre na obscuridade.

Os factos historicos perdem, com effeito, muito do seu valor quando não está presente alguém para os registar em laminas de bronze, e as virtudes, mesmo dos reis, são realçadas pela existencia dos povos.

Cada qual representa a vida de seu modo diferente.

Uns têm necessidade de tres atos para a levar bem, outros contentam-se com um só. Uma vez a peça é escrita em verso, outras em prosa vulgar; mas, quer se trate de um apropósito, dum drama ou duma comedia, nunca se representa numa scena vazia e a existencia de scenarios decorativos, pobres ou sumptuosos, basta sempre para fazer sobressair situações que sem elles pareceriam comuns.

Leterne fez excepção á regra.

Desde a sua mais tenra infancia, quando estava ainda na escola, resuscitou, sem saber, e ainda com maior coragem, o processo de Horacio contra tres dos seus camaraditas que tocou successivamente numa rua de Montmartre. Mas como, no caso, os pequenos Curiações fossem filhos de commerciantes ricos do bairro, Leterne passou a noite na esquadra e teve de ouvir as decomposturas severas dos proprios paes.

Com isto ficou para elle um pouco amortecido o prestigio da historia romana.

Mais tarde, quando foi soldado, Leterne deu prova de um sangue frio e uma coragem admiravel capturando seis Annamitas que, no meio de um bosque, o tinham inesperadamente atacado com lanças e frechas.

Foi-lhe necessario um vigor extraordinario e uma audacia indomavel para escapar á morte. Este outro facto que não ficaria mal no Livro de Ouro das nossas guerras colonias passou todavia despercebido, por ser ainda desta vez insufficiente a decoração scenografica. E os guardas da Exposição Colonial riram muito quando Leterne, coberto de pó, lhe trouxe os seis selvagens que tinham fugido para o bosque de Vicennes.

Outra vez, Leterne, passeando numa clareira, viu vir para elle um cavalo desbocado, cujo cavaleiro parecia votado a morte proxima. O cavalo ia com velocidade tal que querer para-lo teria sido loucura perigosa.

Essa loucura não hesitou Leterne em prauca-la. Arrastado pelo cavalo por espaço de mais de trezentos metros, dependurado, todo ensanguentado, do pescoço do animal só teve consciencia de que uma mulidão enorme corria em fim e o aclamava. Compreendeu que o iam levar em triumpho, dar-lhe todas as medalhas a que tinha direito; mas, ah! as suas illusões foram de pouca duração. Voltando a si, Leterne, ficou espantado de se ver rodeado de policiaes que o livravam do furor do publico, emquanto o jockey de fisionomia transitoria, procurava chegar-lhe com o chicote.

Leterne tinha feito parar o favorito, em Longchamp, e a sua brilhante coragem não chegou mesmo a ser comprehendida pelos juizes das policiaes correcionaes.

Desgostoso da vida Leterne não tardou a entregar-se á bebida.

Uma noite que estava ainda mais bebado do que de costume, entrou num café concerto de Saint-Germain-en-Laye e mandou vir mais alguma coisa; depois pagou e, ao abrir a porta para sahir, verificou com terror que aquela porta dava para a rua Saint-Lazare em Paris.

Um tal facto, habilmente relatado, teria sido bastante para enriquecer um espirita, para cobrir de gloria um Edward Poe, mas continuava a saltar, o scenario, o eterno scenario e o criado do café empurrou para a rua desdenhosamente Leterne.

Andou ao acaso por algum tempo. O dia csiá, o nevoeiro tornava-se espesso.

Leterne entrou num jardim, vagueou alguns momentos, e não tendo dado pelo grande lago das Tulherias, caiu dentro d'êlle.

Debateu-se muito tempo, sentindo que as pernas já o não aguentavam e que ia afogar-se.

Como, na sua embriaguez, julgava estar na jangada da Medusa, conheceu todos os horrores dum naufragio no mar e as angustias de quem morre afogado.

Depois, antes de ir para o fundo, atirou para a agua, ao acaso uma garrafa que tinha ainda no bolso, por saber que os desesperados empregam este meio supremo em caso de naufragio, para pedir socorro.

A garrafa chegou ás bordas do lago e um guarda que passava e tinha onze medalhas por ter salvado gente no mar, pegou-lhe desdenhosamente e atirou com ella para o lixo.

O mesmo guarda riu muito no dia immediato, ao tirar do tanque o cadaver de Leterne. Ele, que tinha lutado vinte annos contra o mar, não podia comprehender que alguém se podesse afogar a serio nas Tulherias. A falta de decoração scenografica não o deixou dar importancia a uma aventura que, se se tivesse passado no meio dos rochedos, de envolta como um mar em revolta, teria provocado nêlle as manifestações mais admiraveis duma coragem indomavel.

Quanto a Leterne, a sua alma voou para o ceu; mas como se tinha embriagado com um pobre litro de vinho barato, como não era nem um grande martir, nem um penitente sensacional, não resuscitaram em sua honra as festas que tinham marcado a entrada no Paraíso do Duque de Clarence, o celebre gentleman que se afogou num tunel de malvasia.

E, á falta de melhor, entre a extrema direita dos que pensam bem, e a Assembleia dos eleitos da extrema esquerda do livre pensamento, a alma de Leterne foi mandada para os campos incolores do Purgatorio, essa prisão preventiva cheia de pastas celestes em que estão classificadas para sempre as almas sem interesse.

G. de Pawlowski.

Coimbra-Club

A récita do Coimbra-Club foi sem duvida a festa mais brilhante realisada até hoje por esta sociedade de tão persistente e audaz iniciativa.

Era soberbo o aspecto da sala, em que a luz a jorros brincava alegremente nas claras toilettes, na frescura das carnes feminis com a graça com que o col da primavera abraça os corpos delicados das fides.

Ao fundo o palco, dum pintura clara e alegre, emoldurando um grupo de ninfas tocando, nos tons apagados de uma tapessaria antiga, das que na saudade de um passado têm o encanto dos perfumes que se encontram ainda nos vestidos e evocam num sonho indefinido a imagem das mulheres que nêles envolveram em galas a elegancia das formas feminis.

A mancha apagada e discreta do grupo central, na cor da purpura que envelheceu, tornava de uma distincção elegante todo o arco do proscenio em que Antonio Eliseu mostrou mais uma vez as suas apudões e a sua facilidade de execução.

Entre aplausos, na alegria mais franca e comunicativa, correu o espectáculo composto pela comedia em 1 ato—*Fim de raça*—desempenhada pelas srs. Dinora Valente, D. Aurora Cortezão e D. Isabel Eliseu e pelos srs. Octaviano de Sá e Mario Temido;—*Amor e Poesia*—outra comedia em 1 ato, representada pelas srs. D. Isabel Eliseu, D. Silvia Gomes, e pelos srs. Antonio Fonseca, Joaquim d'Almeida, Abel Elizeu e Alberto Viana;—*Os bailarinos*—terceto comico, pelos srs. Antonio Viana, Abel Eliseu e Joaquim de Almeida;—um monologo, pela sr. D. Aurora Cortezão;—*Bandarillera*—cançoneta hespanhola, pela sr. D. Dinora Valente;—*Maciel*—poesia, por o sr. Mario Temido;—*Os manos*—dueto, por José Costa e Alberto Viana; e, finalmente—*Uma vitima do amor*—comedia em 1 ato, de E. Garrido, representada pelas srs. D. Dinora Valente, D. Aurora Cortezão, e pelos srs. Gabriel Tinoco, Antonio Marta, Carlos

Gomes Lobo, José Costa, e Octaviano de Sá

O programa foi desempenhado de uma maneira brilhante, revelando mais de uma vocação feliz para a scena.

A notar ainda o scenario de Antonio Eliseu—vistas de sala e jardim—amorosamente pintado, de colorido justo e brilhante.

Foi uma bela noite de festa, cujo pleno successo nos garante outras proximas e, da mesma alegre cordialidade, da mesma feliz iniciativa.

Vae ser reparada a estrada da ponte dos Asnos.

E o sr. João Franco a dizer que não faz politica...

Na assembleia geral do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, que, como noticiámos, se realisou no domingo passado, ficaram eleitos os seguintes corpos gerentes para o futuro anno de 1908:

Assembleia geral—Presidente, Manuel da Silva Rocha Ferreira; vice-presidente, Antonio Maria da Costa; 1.º secretario, Henrique da Costa Coimbra; 2.º secretario, José Miguel da Fonseca; 1.º vice-secretario, Carlos Ribeiro; 2.º vice-secretario, Alexandre Severo.

Direcção—Presidente, João Rodrigues de Paula; vice-presidente, Marcos José Margarido; secretario, Antonio Marques Gregorio; vice-secretario, Manuel da Cruz Canelas; thesoureiro, Francisco Simões da Silva; vogaes, Manuel Contente Pinto e Adriano Ferreira Rocha; 1.º suplente, José Maria Teixeira Fanzeres; 2.º suplente, João Crisostomo dos Santos.

Conselho fiscal—José Augusto da Costa, Joaquim Diniz de Carvalho, José Vitorino Fernandes Colaço; 1.º suplente, Casimiro Pinto; 2.º suplente, Ilidio de Moura Tavares.

Pela direcção de obras publicas foi mandada estudar uma estrada de serviço entre o apeadeiro da Bemcanta e Ant-nhol.

Está aberto concurso para o provimento da igreja parochial de Cepos, concelho de Arganil; Feira, Gramaçoes e Lagios, do concelho de Oliveira do Hospital; Luso, no da Mealhada, todas da diocese de Coimbra.

Armando Erse (JOÃO LUSO)

O AMOR, TRAGEDIA E FARÇA

LIVRARIA CLASSICA EDITORA A. M. Teixeira & C. Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-seão etras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega.

Nas demais terras do paiz, pagamento adelantado ás séries de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50 Filial no Porto: Lelo & Irmao, Carmelitas, 441.

ANNUNCIOS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serv'ço combinado com os caminhos de ferro de Salamanca á fronteira de Portugal e de Medina del Campo a Salamanca

Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL B. S. M. n.º 10 — Pequena Velocidade (N.º 15 de Salamanca á fronteira de Portugal)

PARA TRANSPORTE DE Madeiras de todas as qualidades em bruto ou serradas

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas, nesta Companhia, nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 3.º de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã o mais tardar:—até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã:—até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã o mais tardar:—até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã:—até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora 10000 réis Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas. 20000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Silvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedidor, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando estes erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Em tudo mais continuam vigorando as condições da tarifa especial B. S. M. n.º 10 P. V. de 20 de fevereiro de 1905, exceto a disposição da condição 2.ª referente a Portugal, que fica anulada. Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia, Luiz Ferreira da Silva Viana.

DINHEIRO

Empresta-se até um conto e trezentos mil réis, ou mais, sobre hipoteca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, 115-1.º, 145 3.º, ou nos Palacios Conituzos, 24.

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17 m. 5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA

Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra

Por sentença de 10 do corrente mez de dezembro, proferida em virtude de deliberação do juri comercial desta comarca de Coimbra, foi declarado em estado de quebra o negociante Antonio Joaquim Neto, solteiro, natural d'Aldeia de Joanes, comarca do Fundão, com estabelecimento de fazendas brancas na rua Ferreira Borges, com os n.º de policia 85 e 87, desta cidade, visto ter cessado pagamento das suas obrigações commerciaes; tendo sido nomeados: administrador da massa, Antonio José Fernandes, casado, negociante, de Coimbra, e curadores fiscaes Antonio Vieira de Carvalho e Francisco Soares Peixoto, commerciantes, credores do falido, também residentes nesta cidade, e sendo marcado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos credores.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão do 5.º officio, João Marques Perdigão Junior.

Caixas registradoras HALWOOD

The International Company of Columbus, Ohio, U. S. A.

As mais modernas e perfectas As mais praticas e que mais rapidamente registam, pois não tem MANIVELA

Ainda não conhecidas em Portugal BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

Antonio Menães Pinto dos Santos 13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra End. telg. — Sargento Pinto (Telefona 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa Loteria de 17-10-907 2590, cautelas 1:00000000 6607, original 10000000 Loteria de 24-10-907 2388, original 1:00000000 4575, cautelas 10000000

Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal—200:0000000

3598 4280

Entrada minima em cada numero 900 réis

Grande palpito

Tabacaria, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.

Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

PIANO. Vende-se no Largo da Formalhosa, 2 — 2.º

ALFAIATARIA MODELO

ALMEIDA & C.^a

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionaes e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem

FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

-DE-

LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que expõe a venda diversos modelos

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes

Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos

Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer orgãos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos. Também esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musica artigo concetpente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
serviços para todo o pais

secção A - Cobrança de dividas comerciais.

secção B - Serviço nas repartições publicas.

secção C - Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 - Rua das Sallas - 17

(TELEPHONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz - Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, - pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparatos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º ar. Antonio B. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

-SÉDE NO PORTO-

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIMES LOPES LOBO

43 - Praça do Comercio - 45

Tomam-se seguros de predios, mobilias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.º que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PFAPP, WHAITE & GRITZNER

Maquinas - Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas - Whaitte, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas - Gritzner, roda livre, travão automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

18 - RUA VISCONDE DA LUZ - 20

(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras

Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 90000 a 160000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmaceutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laringite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete-cido pelas creanças.

Frasco, 4\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral;

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro - O Novo Medico - pelo Visconde de Souza Soares, 4 - venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.

1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado e responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

MANIFESTAÇÕES

A chegada a Lisboa dos soldados que vêm de bater-se na África, foi o motivo de uma manifestação a que muitos dão o caráter de festa nacional.

Foi, na opinião de todos, uma festa brilhante de entusiasmo quente e comunicativo, em que o povo quebrou os cordões da policia que procurava contê-lo, forçou o esquadrão da municipal que haviam mandado para lhe impedir o transitio e acompanhou os soldados lado a lado, numa animação febricitante, no vosear aclamador dos vivos, na crepitação das salvas de palmas que nasciam a cada passo e se prolongavam, confundindo-se, aumentando, na força triunfadora do vento das tempestades.

E ninguém poderia dizer qual o pae, qual a mãe, qual a irmã, a mulher ou a conversada de queles soldados que levavam no rosto mais a alegria de quem encontra de novo a terra em que nasceu, do que o orgulho da vitória.

Era igual a efusão, a mesma a ternura dos abraços que se trocavam com os que se não conheciam, no mesmo aperto com que se estreitavam ao peito os entes que o temor tão prolongado de os poder perder parava empre, fizera mais queridos.

Foi uma verdadeira marcha triunfal em que por longas horas a multidão se conservou fremente de entusiasmo, sob o influxo dos mais nobres e altos pensamentos.

Bem sabemos que naquelas manifestações ha mais de orgulho satisffeito do que de sentimento civico, bem prevemos que no dia em que por infortunio nosso voltassem vencidos á patria os soldados portugueses, a multidão não correria em tão completa uniformidade a saudá-los, com o grito de triunfo com que se devem receber ao pizar o solo da patria os que longe perderam o sangue e arriscaram a vida para conservar a sua integridade.

Nem todos podem dar o grito que soltou a França ao recolherem á patria os prisioneiros de guerra, tristes, olhando de cabeça baixa a terra da patria humilhada, e que teve na estatua de Mercie a sua consagração simbolica.

O gloria victis, essa frase sagrada, só a podem pronunciar as nações que têm a consciencia de tudo terem sacrificado ao cumprimento do seu dever.

E em Portugal, o altar da patria é uma frase vasia de sentido, um ridiculo conhecido da ridicula retorica parlamentar.

Não! O que fez a singularidade daquela manifestação coletiva foi o achar-se, desta vez, igualmente lisongeado, o orgulho, a vaidade, o sagrado sentimento nacional.

Se voltassem feridos, a multidão não correria, nem os acompanharia com saudações.

Faria como agora, deixaria ir para o hospital sósinhos os que viessem doentes e mutilados da guerra,

como agora, em que o triunfo dos são, tão aclamados, deve ter mais aumentado a tristeza dos que foram sósinhos para o hospital.

E amanhã, qualquer desses que hoje são aclamados como heroes, e a quem bata á porta a miseria e a doença, andará de hospital em hospital, sem ninguém se lembrar da sua passada dedicação heroica, entenderá pelas ruas a mão a caridade publica que resmungará contra a mendicidade e contra a policia, que deixa andar a pedir um soldado fardado, sem respeito algum pela farda.

Respeito pelo exercito não se sabe em Portugal o que seja; porque não ha no nosso paiz consciencia civica para o compreender.

Mas como essa consciencia é capaz de vibrar com toda a força das suas energias latentes, mostra-o a recepção triumphal feita aos expedicionarios, a loucura coletiva que tomou um povo inteiro e o poz docil nas mãos de politicos habéis e despresíveis, tudo esquecendo, para só fazer salientar um sentimento nobre.

Sem respeito pela humilhação presente da patria?

Não! A despeito dela, ou talvez mesmo por causa dela.

Sem direito de reunião, sem direito de aclamação, o povo português aproveitou egoistamente esta ocasião de vitoriar, de aplaudir, esquecendo resentimentos, amarguras, dores e humilhações.

Nobre esquecimento que revela no caráter do nosso povo, como primacial, o sentimento da Patria, que lhe dá a garantia de um futuro longo e desafrontado de progresso, quando pela instrução se possa impôr ao respeito universal, como se impõe já pela sua bravura, pela coragem estoica do seu sacrificio inglório.

Nobre egoismo esse em que um povo mostrou e gritou bem alto o amor que tem ao exercito que lhe querem mostrar como um maquinismo sem alma, podendo obedecer cegamente a quem o ponha em ação mesmo entre os interesses mais sagrados da patria.

Foi o povo recebê-los e gritar-lhes que os aplaudia por terem cumprido o seu dever, e quebrando os cordões de policia, forçando o esquadrão da municipal, o povo clamou bem alto o direito que só a elle assiste de sagrar definitivamente os que se sacrificaram pela Patria.

Foi na verdade uma festa patriótica, conquanto confranja o ver a falta de repercussão que teve no paiz inteiro.

Fóra de Lisboa apenas se manifestaram alegrias ridiculas de campanario.

Mas, se é para alegrar este movimento que levanta o povo português, não é menos para desprezar como é vilmente explorado como apoio a uma situação politica, exercida hoje no paiz inteiro.

Nas manifestações não se ouviram senão vivas ao exercito, á patria e á liberdade, sentidos, sinceros. Nem uma só aclamação a um ministro, a uma entidade oficial.

Mas todos apareceram como se podessem comungar com o povo, numa manifestação coletiva só que fosse.

E o povo deixou-os passar sem os ver, porque lhe mostraram triunfante a patria.

Como os deixa passar com desprezo quando sente abatida a patria que elles dão um espetáculo á curiosidade mundial na mais degradante das humilhações.

Dr. Bernardino Machado

Esteve algumas horas nesta cidade, este nosso presado amigo e ilustre correligionario, que veio de surpresa, avisando a direção do Instituto, de que é presidente, por um telegrama que de mais ninguém foi conhecido, o que impediu de o cumprimentarem, como desejavam, muitos amigos seus.

Desse numero somos nós e bem nos peza, porque temos a divida de um grande abraço a dar-lhe, de que fazemos publica confissão.

O sr. dr. Bernardino Machado veio batizar uma filhinha do nosso correligionario, sr. Henrique Lopes da Fonseca, membro da commissão paroquial republicana de Santo Antonio dos Olivares.

O sr. conselheiro dr. Luiz Maria da Silva Ramos, tomou posse do lugar de reitor.

A posse foi ás duas horas da tarde, de quinta feira, em concelho de decanos.

Por tal motivo tem iluminado a torre da Universidade, poz-se no mastro respectivo a bandeira nova e tem havido uma bimbalhada de sinos que parece que se mudou para a Universidade a festa da Imaculada Conceição em Santa Cruz.

Foguetes não tem havido. E' pena.

As receitas do gaz, comparadas ás de igual mez do anno passado, dão no mez de novembro um aumento geral das receitas na importancia de 375\$118 réis, soma que é realmente importante.

O aumento, só na receita do gaz, foi de 225\$340 réis.

Este aumento provém não do maior consumo de gaz de cada particular, individualmente, mas de um maior numero de consumidores.

As verbas do cck, alcátrão, canalhão, apresentam também excedentes em relação as do mez de novembro do anno passado.

Partiram para Lisboa os professores da Universidade, ha pouco nomeados para vogaes do novo conselho superior de instrução, srs. drs. Mendes dos Remedios, Marnóco e Sousa, Serras e Silva, José Bruno e Alvaro Bastos.

Acompanha-os uma commissão de professores da Faculdade de Teologia, composta dos srs. drs. Araujo e Gama, Mendes dos Remedios e Oliveira Guimarães, que vão tratar das remodelações do ensino naquela Faculdade.

Está concluida a encomenda de tubagem feita pela camara á Companhia Aliança, para a reforma do fabrico do gaz.

O sr. Charles Lepierre, que foi de proposito ao Porto para a examinar, informou a camara de que a companhia cumpriu rigorosamente o contrato, e que o material, que brevemente será enviado para Coimbra, é de primeira qualidade.

Vae proceder-se a reparações da que carece a igreja paroquial de Cadima.

PAÇO EPISCOPAL

Do nosso amigo A. Augusto Gonçalves recebemos a carta seguinte, que gostosamente publicamos, com o contentamento que nos dá sempre a colaboração do ilustre artista.

E' publicada na integra spezar das palavras de louvor que nos dirige, e que, comquanto dolorosas, pois nos recordam tempos de mais mocidade e mais inflamavel entusiasmo, agradecemos, como nos cumpre.

Quanto á restauração do paeo, desde que tinhamos chamado a atenção do sr. Bispo Conde para ella julgavamos sufficientemente garantida a não intervenção prejudicial dos arquitetos das obras publicas.

Em toda essa desagradavel questão o sr. Bispo Conde esteve sempre ao lado de A. Augusto Gonçalves e dos que clamavam contra o monstruoso disparate.

Não acreditamos que o facto se repita.

E' porém de toda a oportunidade o aviso do ilustre artista.

Ex.º Sr. Redactor. — A leitura do artigo da *Resistencia*, a proposito do projeto de reformas no paço episcopal, leva-me a solicitar a permissão dum aditamento, que reputo necessario e de comminatoria justiça.

Habitados a complacencias mutuas e sorridentes tolerancias, conforme o conceito faceto da bem conhecida brandura dos nossos costumes, somos facéis no esquecimento de episodios, que num momento nos exasperaram, em brados de protesto. E é este fagueiro estado de alma que torna a atmosfera propicia ao atrevimento e á saliencia das mediocridades destemidas.

Por 1892 foi resolvida a reconstrução parcial do paço episcopal, um dos mais belos restos da Coimbra antiga, com tanto aprasimento admirado pelos forasteiros ilustrados, que por aqui apostam.

Segundo o uso, foi encarregada a repartição das obras publicas de Coimbra de girar o plano do acrescentamento e regularisação dum edificio anexo á loggia, ou galeria elegante e nobre, com que um bispo magnificente quiz adornar o seu palacio.

Assentaram que o estilo manuelino seria o preferivel para dar realce pitoresco á obra. A diante...

Foi então que peritos condutores em estradas, impantes na improvisação de arquitetos, e inflamados em comichões de genio, fizeram saltar dos cerebros opacos aquella faisca scintillante de originalidade.

Um paralelepipedo esburacado de janelas sem proporção, inexpressivas, de feição mais ou menos manuelinacea; e por cima uma cornija com algumas goteiras piégas. Por dentro uns arrebitos anecdóticos, sem coerencia e sem gosto.

E eis aqui um edificio manuelino, no entender dessa minguada gente, destituida de sciencia e de criterio!...

Lisboa, é claro, aprovou; e a obra foi começada.

Como se isto aqui fosse burgo de chiqueiro: do Rabaçal, ou de Gátões! Todos se lembram da vigorosa campanha, em que v. ex.º, sr. redactor, com o seu talento e a sua verve desempenhou o principal papel. Luta infructifera, que não obstu a que o arbitrio e a insensatez dos insignificantes, marcados com o falso carimbo de arquitetos e decoradores, levasse por diante a realisção desse estupendo despauterio, irritante sob todos os aspetos, indecoroso e obscuro, sob o ponto de vista especial da arte.

E essa odiosa e estúpida construção ahi ficará para sempre a conspurcar o lindo trecho do antigo paço, para vergonha das obras publicas e depressão da cidade, que tal monstruosidade consentiu!

Esse monumento da capacidade da firma Frazão & C.º, que por ahi tripudiou em disparates, ao abrigo escandaloso da protecção superior, é necessario que se converta em pelourinho, para escarmento de delictos semelhantes.

E' necessario assalhar o facto, para pôr cõbro á incompetencia que por esse paiz altera e desfaz a seu talante os nossos monumentos, sem respeito e sem responsabilidades.

Não pôde haver contemplanções. O diretor de obras publicas, sr. engenheiro Frazão, foi por todas as formas advertido do caminho errado que seguia. Nada o demoveu e proseguiu impavido e irascivel na consumação desse intoleravel disparate.

Uma asneira e um desperdicio! Ele nada perdeu!...

Não pôde esquecer, nem perdoar-se a teimosia nefasta e endurecida, que, á custa dos dinheiros da nação, levantou esse burlesco escandalo de pedra e cal, que afronta como um aleijão ridiculo, o belo pedaço de arquitetura filipina.

Se a reforma que vae intentar-se segue pelos mesmos processos e não oferece garantias de mais sensata e decente compostura, não lhe toquem! Deixem desabar o que está!

Será desleixo condenavel; mas antes disso, que juntar mais um atestado de imbecilidade bronca a tanta asneira, em que a cidade abunda, para descredito e vergonha da nossa cultura e da nossa civilisação.

E por aqui me fico.
De V. Ex.º, etc. — A. G.

Mais um feriado!...

E este é de toda a justiça; porque o domingo roubou um dia aos rapazes nos feriados da posse do reitor.

Diz-se que amanhã passará na estação velha o sr. capitão Alves Roças.

O rapazio fareja já o feriado e vae pedi-lo ao sr. vice-reitor, contando já com elle e dizendo antecipadamente até as palavras com que os ha de despedir o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, batendo lhes nos hombros e dizendo naquela voz de inefavel doçura, só d'elle:

— Toda a gente gosa! Toda a gente gosa!...

Lá porque elles o dizem não sabemos nós!...

O conselho superior de obras publicas emitiu parecer favoravel ao projeto de expropriação por utilidade publica dos edificios anexos á igreja de S. Tiago, pertencentes á Misericordia de Coimbra, mandado elaborar e aprovado pela camara da mesma cidade para alargamento das escadas de S. Tiago e restauração do templo do mesmo nome.

Foi incluida no numero das estradas municipaes do distrito de Coimbra a que vae de Semide a Foz de Arouce, passando por Córtes, Parreiros, Casal da Senhora, Casal do Meio e Fundo da Ribeira.

Foram concedidos 50 dias de licença ao sr. dr. Aquiles Pinto Soares Rodrigues Ferreira, delegado do Condeixa-a-Nova.

O sr. Abilio Soares Pires dos Reis foi nomeado ajudante do contador de Condeixa-a-Nova.

O sr. dr. Antonio Candido de Almeida Leite abandonou o lugar de professor do Liceu da Horta.

O sr. Antonio Saro da Cunha foi nomeado ajudante do notario em Cantanheira.

A REFORMA DO ENSINO

E' questão vital para o nosso paiz e particularmente p ra Coimbra, cujos institutos seculares de ensino são tão frequentemente atacados, e ordinariamente com bem pouco conhecimento do caso.

Não é uma questão particular a Portugal, é geral para os povos, mesmo mais adiantados, da raça latina.

Está chamando as atenções de todos os que se interessam pelo ensino, o relatório apresentado por o sr. Steeg, em nome da comissão do orçamento sobre a missão e os recursos do ensino superior em França.

Como função do ensino superior admite Steeg — a criação continuada da sciencia; a sua difusão; as suas applicações.

Aos que lastimam o dinheiro gasto em trabalhos sem applicação pratica immediata, Steeg responde que quanto mais descuidada é a investigação pratica de resultados immediatos, mais produtiva é em resultados que um dia são de provento coletivo. E cita como argumento irrefutavel os progressos realizados na navegação pelas especulações abstratas das matematicas puras, as industrias da seda e da cerveja salvando se e melhorando pelos progressos da microbiologia, os proventos tirados da liquificação dos gases, da acetilene, da telegrafia sem fio que foram a principio curiosidades de laboratorio, concluindo:

«Onde se não desenvolvia livremente e com alegria o espirito de investigação desinteressada, não ha verdadeira criação intelectual nem possibilidade de invenções verdadeiramente fecundas».

Mostra como os eruditos colecionando desinteressadamente, e por vezes no meio do escarneo publico, as estampas da Biblioteca Nacional, crearam o fundo de inspiração aos desenhistas das modas contemporaneas, como o jogo do diavolo tão popularizado hoje, se deve á admiração de uma gravura do seculo xviii por um comerciante inteligente. E assim o erudito colecionando desinteressadamente, admirando por o amor de beleza, no culto da arte «faz marchar o commercio», inspira as «grandes modistas», cria a mais sensacional «novidade parisiense».

E como principio fundamental estabelece «A democracia tem necessidade de homens que se consagram absolutamente á sciencia».

Com prazer verificamos a absoluta identidade de vistas da brilhante oração academica pronunciada na festa da abertura das aulas da Universidade pelo

sr. dr. José Cid e as do relatório de Steeg incondicionalmente louvado pela imprensa scientifica mundial.

Mas onde é mais flagrante a identidade de vistas entre o sabio francez e o inteligente professor da Universidade é quando expõe a missão do professor.

Para Steeg a principal função do professor não é o ensino, é a investigação scientifica.

O melhor meio de promover o desenvolvimento da sciencia é o de promover a investigação por simples espirito scientifico, como o melhor meio de tornar a sciencia util é cultivá-la desinteressadamente, sem a mira no espirito pratico, sem o interesse da sua applicação immediata.

Os professores mais interessados são sempre os de espirito mais original, só os investigadores podem ensinar a arte de investigar.

Deve por isso o ensino diminuir as tarefas escolares, e aumentar e desenvolver os processos e meios de investigação scientifica, por isso propõe Steeg que na faculdade de medicina se criem «lugares para investigadores», cujos titulares ficariam livres do encargo da clientela e do ensino.

Nos estabelecimentos de ensino, diz Steeg, «um professor só devia prelecionar quando tem resultados importantes que expor ao publico».

Um professor deveria sempre expor a sciencia em evolução, a sciencia do amanhã, deixando ao trabalho do aluno o procurar em livros a sciencia corrente, a sciencia de hoje.

O professor não deveria ser obrigado a lições semanais marcadas, o trabalho scientifico não se mede á hora.

O professor deveria ter os meios de visitar laboratorios, musus, universidades ou escolas, nacionais, ou estrangeiras, quando em plena laboração, e não na época morta, o que lhe não permitem agora as necessidades officias do ensino.

Ha nestes pontos absoluta uniformidade de pensar entre Steeg e o sr. dr. José de Matos Cid.

Terminaremos esta já longa exposição com as palavras que Paul Lopic, o illustre professor da Universidade de Bordeus finalisa o interessante estudo que dedica na Rev. scient. ao relatório do sr. Steeg, são ainda a confirmação brilhante da ovação do sr. José Cid, porque a crise de ensino é a mesma na raça latina, e não podem ser contraditorias as opiniões quando feitas por homens de intelligencia e saber reconhecidos.

Mas para que votar dotações para estabelecimentos desertos? Não sabe

to-la a gente que, e não ser em Paris as universidades não tem estudantes?

A esta critica responde já o sr. Steeg quando declarou que o ensino não é a função essencial das universidades.

Mas nem por isso deixa de ser uma delas, e exerce-a: as suas salas não estão vazias. O relator deseja apenas que a clientela se estenda. Fazem medicos, juristas, professores de ensino secundario. Quereria que os membros do ensino primario tivessem acesso aos seus cursos. Já algumas faculdades os acolhem e os preparam quer para o curso de inspeção primaria, quer para o professorado das escolas normaes: o sr. Steeg deseja que esta medida se generalise.

Deseja que se anexam ás universidades as escolas tecnicas superiores. A questão não pôde resolver-se de animo leve, mas é certo que para o nosso ensino superior resultaria um certo mau estar da lucta de dois sistemas opostos: o sistema das escolas superiores e o sistema das escolas universaes, (ou universidades). E talvez acabasse este estado se cada Universidade constituísse um grupo de escolas que teriam sobre as que conhecemos a vantagem de serem largamente abertas, e liberalmente governadas.

As duas censuras que se fazem ás escolas especiaes são: por um lado, formar castas inimigas; por outro, matar a curiosidade intelectual impondo a bem ou a mal, ao estudante ensino que o prepara para a sua profissão. Mas os «institutos» das nossas futuras universidades não serão separados por muros inultrapassaveis, o estudante terá a liberdade de frequentar os cursos dos Institutos vizinhos, livre de dispôr do seu tempo segundo as suas necessidades e os seus gostos.

Quando este ideal estiver realizado, as universidades farão engenheiros, como fazem hoje medicos e professores. Encontrarão uma clientela em todas as profissões. Mas para que falar do futuro?

Já agora as faculdades da sciencia preparam tecnicos para a agricultura, a industria e o commercio; 1268 estudantes, em 1906-07 seguiram os seus cursos de sciencias applicadas. As faculdades de letras preparam os officiaes para a Escola de guerra. Não ha uma forma de energia nacional que não encontre algum estímulo na Universidade; não ha nenhum cidadão ávido que não tenha necessidade de utilizar os nossos cursos, os nossos laboratorios, as nossas bibliotecas.

A conclusão logica do relatório do sr. Steeg, seria que o orçamento do ensino superior deve ter um aumento de um ou dois milhões.

A comissão não reclama porém um centésimo. Antes mais, recusa ao ministro a criação de duas cadeiras. Talvez que essas duas cadeiras não fossem urgentes. Talvez que o papel de uma comissão de orçamento seja antes fazer economias que propor despesas novas. Mas não teria podido a comissão aceitar os creditos pedidos pelo governo, reservando-os para emprego mais necessario? E, já que tomava a louvavel iniciativa de oferecer 300.000 francos á expedição franceza ao pólo Sul, não poderia mostrar generosidade igual para o pessoal e material das universidades? Em todo o caso o seu relator demonstrou fortemente que o ensino superior tem grande necessidade de dinheiro para poder cumprir um papel indispensavel. E' para desejar que o governo, vendo o apoio que encontra assim no Parlamento, peça com brevidade os creditos que são necesarios para o progresso da sciencia franceza.

São em suma pontos de vista em tudo analogos ao sr. dr. Sobral Cid.

O relatório ocupa se ainda da situação dos museus laboratorios e bibliotecas, no que nem de longe poderemos estabelecer a comparação entre o ensino francez e o do nosso paiz.

E cita a marcha contraria dos alemães, cujo ensino é baseado em principios diferentes dos do francez, com dotações generosas de bibliotecas, museus, laboratorios.

E' esse exemplo que o sr. dr. Sobral Cid propunha tambem que se seguisse no nosso paiz, quer na orientação da reforma do ensino, quer nos meios de a levar a cabo.

Theatro de D. Luiz

Sobe hoje á scena neste popular teatro a aplaudida magica em 3 atos e 12 quadros — A Derrota de Plutão.

A camara indicou para formarem a junta repartidora de contribuição industrial os nomes dos srs. Francisco Vieira de Carvalho, Albano Gomes Paes, José Maria Teixeira Fanzeres, Julio da Cunha Pinto, Antonio José da Costa, Antonio da Cruz Machado para effectivos; e para suplentes os dos srs. Luiz Manuel da Costa Dias, Manuel Rodrigues de Almeida, Antonio Vieira de Carvalho, Adolfo Teles, João Rodrigues de Moura Marques e Francisco França Amado.

Foi mandada estudar uma variante da estrada de Aguiheiro á Feira, neste distrito.

CRONICA TEATRAL

A RAJADA — CASA EM ORDEM

— Ilustre jornalista....
— Olá, seu garoto....
— Viva, mestre!
— Deu sorte?
— Eu! Está a fazer o artigo? O que me disse uma senhora.... como o ultimo.

— Não! Eu não sei escrever senão o que digo ou o que vejo, e com este sujo tempo não se podem fazer visitas.

Fiquei em casa para escrever, mas estou tão pouco tempo em casa que, quando por cá me encontro, sinto necessidade de olhar para os livros, e fico-me parado a conversar com o meu bric-abrac. Ha uma hora que estou com o papel deante, de pena no ar, como um evangelista de quadro gotico....

— Com as suas belas barbas brancas.

— Com as minhas belas barbas brancas, sim senhor! E para aqui estou contente, porque aquela imagem de madeira me encanta hoje mais ainda do que quando por um acaso feliz a comprei. E olha que é um doutor, e eu para doutores....

— Um doutor?

— Sim, um doutor da egreja S. Jeronimo, com o seu habito roçagante, o seu chapéu de cardeal, o rosto severo, de um naturalismo que encanta, a mão distraida sobre a cabeça do leão que se levanta sobre as patas, humilde como um cão, procurando, sem encontrar, uma caricia nova que faça pousar sobre elle o olhar do santo, perdido ao longe, no alheamento de quem pensa em coisas que não são deste mundo.

— E' verdade! Agora; porque, antes do doutor mo dizer, eu não dava por tal, e podia passar-lhe ao pé sem fazer a mesura do estulo para os grandes santos....

— E doutores! Gosto deste santo, porque muito tempo tive vontade de ter um santo assim, e por conservar ainda a pintura antiga. Quando.... Estou a maçar-te, não estás a ouvir nada do que te digo. E' um ridiculo meu enfadar todos com as minhas preoccupações de arte....

— Se foi ela que cá me trouxe, se vim para ouvir falar das recitas da companhia do D. Amélia....

— Ou para faiares tu?...

— Seja! Não tenho feito outra coisa, ha dois dias....

— Valha me Nossa Senhora!

— ?...

— E' inevitavel?...

— E' inevitavel!

— Os disparates que eu vou ouvir!

CABEÇA DE CENOURA
— Ah! Eu....
FELIX
Tu ou eu é a mesma coisa. Hoje matei-o eu, amanhã mata-lo tu.
CABEÇA DE CENOURA
Ah! Amanhã....
FELIX
Prometo-to eu.
CABEÇA DE CENOURA
Bem sei! Prometes na vespera.
FELIX
Juro. Estás contente?
CABEÇA DE CENOURA
Emfim! Mas se nós procurass-mos já outro pardal. Eu experimentava a carabina.
FELIX
Não. Hoje é muito tarde. Vamos para casa para a mamã coser este. Dou-te. Mete-o no bolso, animal, e deixa o bico de fóra.
Os dois caçadores voltam para casa. A's vezes encontram um homem do campo que os cumprimente e lhe diz:
— Não mataram vocês, ao menos, o pae, rapazes?
Cabeça de Cenoura lisongeado esquece o seu odio. Chegam, de pazes feitas, triunfantes e o sr. Lepic, logo que os vê, espanta-se:
— O que, Cabeça de Cenoura, tu ainda trazes a carabina! Trouxeste-a todo o tempo?
— Quasi, diz Cabeça de Cenoura.
(Continua.)

Folhetim da "RESISTENCIA,"
Jules Renard
O CABEÇA DE CENOURA
O alvião
O grande Felix e Cabeça de Cenoura trabalham um ao lado do outro. Cada um tem o seu alvião. O de Felix foi feito no serralheiro por medida, com ferro. Cabeça de Cenoura fez o seu, sosinho, de madeira. Jardinam, fazendo a sua tarefa, e rivalizam de ardor. De repente, quando menos o esperava (é sempre, precisamente nesse momento, que as desgraças vêm), Cabeça de Cenoura recebe em cheio, na este, um golpe de alvião.
Momentos depois, têm de transpor, deitar na cama com precaução o grande Felix que acaba de achar-se encoadado ao ver correr o sangue do irmão mais novo. A' volta, de pé, está a família toda e suspira apreensiva:
— Onde estão os saes?
— Um pouco odeia gua fresca para humedecer as fontes.
Cabeça de Cenoura trepa a uma cadeira para ir melhor por cima dos hombros, por entre as cabeças. Tem a testa ligada com um lenço já vermelho, em que escorrega e foge o sangue.
O sr. Lepic diz:
— Foste bem agado!...
E a mana Ernesta, que fez o curativo da ferida:
— Entrou como em anteiga!
Não gritou, porque lhe fizeram notar que não servia para nada.
Mas lá abre o grande Felix um olho, depois outro. Ficou quite com medo, e, como se vac animando a si, o

cuidado e o medo vão-se dos corações.
— Sempre o mesmo, então? diz a sr. Lepic a Cabeça de Cenoura, não podias tomar cuidado, imbecilzinho!
A carabina
O sr. Lepic disse aos filhos:
— Basta-vos uma carabina para ambos. Irmãos, que gostam um do outro, têm tudo em comum.
— Sim, papá, responde Felix, dividiremos a carabina. E basta até que Cabeça de Cenoura ma empreste de tempo a tempo.
O sr. Lepic tira a carabina da sua camisa verde, e pergunta:
— Qual dos dois a leva primeiro? Parece que deve ser o mais velho.
FELIX
Cedo a honra a Cabeça de Cenoura. Comece ele!
LEPIC
Felix, fizeste uma linda ação esta manhã. Não me esquecerei.
O sr. Lepic instala a carabina no hombro de Cabeça de Cenoura.
LEPIC
Ide, meus filhos, e diverti-vos sem armardes questões.
CABEÇA DE CENOURA
Levamos o cão?
LEPIC
E' inutil. Cada um de vocês fará por sua vez de cão. Demais, os caçadores, como vocês, não ferem, matam de repente.
Cabeça de Cenoura e o grande Felix vão se. O seu fato simples é o de todos os dias. Queixam-se de não terem botas grandes, mas o sr. Lepic decla-

ra-lhes muitas vezes que o verdadeiro caçador as despreza. A calça do caçador a valer roça pelos calcanhars. Nunca a dobra. Caminha assim na lama, nas terras lavradas, e fazem-se depressa umas botas, sobem até aos joelhos, solidas, naturaes, que a criada tem ordem de respeitar.
— Penso que não voltarás sem nada, diz o grande Felix.
— Assim o espero, diz Cabeça de Cenoura.
Sente uma comichão no hombro e recusa-se a encostar a ele a carabina.
— Hein! diz Felix, deix-a levar enquanto tu quizeres.
— Tu és meu irmão, diz Cabeça de Cenoura.
Quando levanta vôo um bando de pardaes, pára e faz sinal a Felix para se não mexer. O bando passa de uma sebe para outra. Com as costas curvadas, os dois caçadores aproximam-se sem fazerem barulho, como se os pardaes estivessem a dormir. O bando não se demora, chireia e vai pousar noutra sítio. Os dois caçadores endireitam se; Felix diz insultos. Cabeça de Cenoura, apesar de ter o coração aos pulos, parece menos impaciente. Tem medo do instante em que tenha de mostrar a sua habilidade.
Se errasse! Cada demora lhe dá um alivio novo.
Ora desta vez os pardaes parecem esperar.
FELIX
Não atires. Estás muito longe.
CABEÇA DE CENOURA
Julgas?
FELIX
Boa! O estar baixado engana. Ima-

gina a gente que lhe está em cima e está muito longe.
E Felix levanta-se para mostrar que tem razão. Os pardies espantados tornam a voar.
Mas fica um na ponta de um ramo que dobra e o balouça.
CABEÇA DE CENOURA
Certamente que posso atirar a este, tenho a certeza de acertar.
FELIX
Tira-te lá para ver. Com effeito, tens razão. Depressa, empresta-me a carabina.
E já Cabeça de Cenoura, com as mãos vazias abre a boca; em seu lugar, na frente dele, Felix mete a arma á cara, faz pontaria, atira e o pardal cae.
Parece uma sorte de prestidigitación. Ainda ha pouco, Cabeça de Cenoura apertava a carabina contra o coração. De repente perdeu-a, e agora torna a encontrá-la, porque o irmão mais velho lha tornou a dar, depois fazendo de cão corre a apanhar o pardal, e diz:
— Tu não acabas, é necessario despachar-te um pouco.
CABEÇA DE CENOURA
— Um pouco, muito....
FELIX
Bom, tu emonas!
CABEÇA DE CENOURA
Boa! Queres que cante?
FELIX
Mas, se temos o pardal, do que diabo te queixas tu?
Imagina que podiamos te-lo errado,

A tua preocupação de elegância, as tuas opiniões de jornalista de moda, o teu critério de Georges Ohnet... E com a Rajada então!

— Uma bela peça de costumes, bem moderna...

— O quê? A Rajada?...

— Não é?

— Moderna uma peça sem princípio filosófico, sem intenção moral. De costumes, com a história do parvenu barão Lebourg, tipo de gasta na literatura dramática, com o elegante Chanceroy, outro tipo de galéria romântica, estudado e sem interesse, e Helena de Brechebel, a adúltera que todos os dramaturgos francezes têm passado a vida a mostrar em alta estola...

— Mas é real...

— E', mas comum, sem interesse artístico e sem intuito moral. Que quer a peça então? Que se veste mais facilmente uma casaca do que se tem o geito do bom tom, o ar da alta sociedade. Mas que sociedade é essa, e que tipo é esse Chanceroy, que passa a vida a jogar, que aluga o seu nome para uma cavalariça de corridas. Nobre aqui?

— De que nobreza?

— E' injusto! Jogou por alucinação o dinheiro dos outros...

— Roubou por alucinação...

— Seja, mas indigna-se quando Helena lhe oferece dinheiro e recusa-o...

— Porque? Porque recusa esse dinheiro, porque tem tão desdenhosa atitude quando o barão Lebourg lhe oferece meio de ganhar honradamente o esquecimento da vida passada, de fazer a tranquilidade de um lar...

— Mas mata-se...

— Tarde e custa lhe, apesar de gastar tempo nas teorias para deslumbrar burguezes. E é asqueroso que aquele Chanceroy queira convencer-nos que o seu pouco amor á vida é o equivalente da audacia com que os cavalheiros seus antepassados sacrificavam no campo de batalha, e não pode ter outra aplicação nos tempos ingloriosos que vão correndo.

— Emfim...

— E' isto!

— Não digo que não, nem é motivo para tanta exaltação...

— Chanceroy... Passa a vida na exploração dos outros e sempre a contar que escapará á liquidação final com um tiro. Extraordinária nobreza! E ela?

— Oh! Ela! E' adorável de sacrificio.

— O menino acha? Casa sem amor, passa uma vida de traição e para agarrar o amante que lhe foge, prostitui-se com o primo. Atraído o amante, como tinha atraído o marido. Mas, se não ha um só caracter honrado naquela porca gente, a não ser o da pobre baroneza de Lebourg!...

— Mas aquilo dá-se...

— Mas os theatros não são fonografos, a arte dramática é mais alguma cousa do que o noticiário dos jornaes. Não é o espectáculo da sordidez humana capaz, por si só, sem um intuito nobre, de fazer uma obra de arte.

— Não te venhas argumentar com os quadros de Rembrandt, nem com as kermeesses flamengas que mostras que andas bem longe do verdadeiro espirito da arte, escusas...

— Eu? Mas eu não disse nada...

— Não, mas ias para dizer!

— Isso é de Esopo — a fabula do lobo e do cordeiro...

— E'?! E', é! Mas que queres, irrita-me que homens de talento, como Bernstein, com conhecimento raro do teatro, com uma tecnica, essa sim, com toda a impetuosidade de Ibsen, estejam a gastar tempo para vos fazer dizer facilmente disparates...

— E' faz-lo sustentar ao doutor a teoria velha e gasta da moralidade, caracteristica suprema da arte...

— Não tão velha, que não seja das ultimas na obra de Tolstoi. Nem eu sustento isso. O que eu afirmo é que a immoralidade, nua e crua, é a esterilização de todo o espirito artistico. Lembra-te de toda a escola francesa do século XVIII. Não tens folego para passeio tão longo? Lembra-te de Willy que é de hoje. Imagina que, á saída, encontrei creanças que afirmavam com superioridade, do alto dos seus colarinhos altos, que comprehendiam Chanceroy e eram capazes de interpretar melhor que Alexandre de Azevedo aquele papel antipatico.

— A arte nunca despertou destas fermentações puras.

— Gosta mais da Casa em ordem?

— Sem duvida! E' uma peça limpa, com uma tese moderna, apresentada claramente, logicamente desenvolvida,

e sem o tiro de revolver que livra o autor de apresentar a solução do problema que põe. E' uma peça moderna, com um problema moderno — a educação anglo-saxonica e a educação latina.

— Queres mais moderno?

— Não! Eu gostei tambem, comquanto os dialogos demorados me fiquem.

— Como queres expor um problema sem um dialogo demorado. O duelo é uma peça assim. Depois a elevação moral de tudo aquilo!...

— O triunfo da arte anglo-saxonica sobre a arte latina, apesar de tudo o que o doutor diz...

— Não. Tu hoje estás estupidado.

— Muito obrigado pelo hoje.

— E' para agradecer, é. Pois tu não vês que o triunfador, o que ensina moral áquelles ingleses todos é Hilario Jesson, um homem educado em Paris, com o espirito latino mais absoluto.

— Mas como arte...

— Paciencia! Como arte é uma peça á Dumas, com tese, principio, meio e fim e o inevitavel filosofo romântico, o Hilario Jesson, que todo leva com espirito á solução desejada.

— Ha lá nada mais francês?!

— Estou com medo de dizer que sim.

— Porquê?

— Por medo que o dr. me responda que não, como tem feito a tudo o que eu digo hoje.

— Zangado?! Coitado! E' papel que não sabes representar...

— E' verdade, e os actores?

— Todos muito bem. Lucilia teve com justiça outra noite de triunfo em Coimbra como com a Casa da Boneca, e essa lembrança, que se ergue á cada gesto da sua bela criação, prejudicou o autor, porque a obra de Pinero nada tem de comum com a de Ibsen. Exagerada talvez na sua entrada no primeiro acto, foi depois nas explosões da sua tolera nos actos seguintes, como na sensibilidade enternecida dos dois ultimos actos, uma atriz moderna e perfeita. E o Augusto Rosa...

— Esse mal. E' já o costume!

— Tem pena?

— Eu!...

— Pois saiba que não, que o achei magistral, tendo encontrado mais uma vez um dos bons papéis da maravilhosa galeria das suas criações artisticas.

— Escrito que que isso ficava bem. Não é capaz doutor?

— Não? Está feita a vontade de V. Ex.ª! E a minha...

T. C.

Iluminação publica

O sr. Charles Lepierre deu conta das experiencias do reitor da iluminação publica a que nos referimos nos numeros passados, num officio de que extractamos as passagens seguintes:

«Devidamente autorisado por V. Ex.ª, a titulo de experiencia, mandei collocar nas ruas centreas um novo modelo de bico e manga de incandescencia, que apresenta segundo as informações que colhi na literatura especial e directamente em Lisboa e no Porto resultados superiores á incandescencia ordinaria, até hoje applicada, quer na duração do bico, quer na duração das mangas, quer na intensidade da luz emitida.

«Trata-se do bico fabricado pela Sociedade Auer; corresponde á designação N. B. I — O bico que collocamos nas ruas foi regulado de maneira a consumir 200 litros por hora, á pressão de 40 mm. Pelas experiencias que fiz na fabrica, em relação ao consumo com as diversas pressões, e em relação ao poder luminoso, na Escola Industrial resulta que se trata dum bico muito mais perfeito do que os que actualmente existem no mercado; produz cerca de 190 velas por um consumo de cerca de 200 litros, ao passo que os atuais produzem 92/100 velas por um consumo de 180/200 litros por hora.

«As mangas são fabricadas com seda artificial; são do tipo Platsey; são dotadas de uma elasticidade e duma resistencia notaveis. Afirmam que devem durar 3 a 4 mezes, ao passo que a media das demais é de 80/100 dias.

«Colocaram-se estes bicos, em numero de 50, da seguinte maneira: 6 na Praça 8 de Maio; 5 na rua Visconde da Luz; 5 na Calçada; 7 no Largo Principe D. Carlos; 9 na Praça do Comercio; 4 na rua Quebra-Costas e Arco d'Alameda; 2 á Sé Velha; 7 no Largo do Correiro e rua do Mercado; 5 na rua da Sofia.

«O preço dos bicos regula por 1000

réis; e das mangas por 200 réis. Ainda não se fez a liquidação definitiva porque haverá um a redução do facto de não empregarmos as chaminés altas com que os bicos vinham munidos.

«Creio que assim contribuir-se-á para melhorar sensivelmente as condições da iluminação. A experiencia o dirá. Contudo, no estado actual da industria, parece-me que é o melhor tipo de incandescencia para as vias publicas.»

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado de Coimbra, são os seguintes:

Trigo 580 réis o alqueire; milho branco, 460; milho amarelo, 460; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 520; grão, 530; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava, 420; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 30 e 35 réis o kilo.

Azeite: velho, 22350 a 22500 réis; novo, 22200 a 22250 réis.

A Camara resolveu avisar o proprietario de um bico sem saída e sem distincto, na rua Direita, a fazer a limpeza necessaria por ter tido comunicação do commissariado de policia, do estado de imundicie em que se encontra, prejudicando a saude publica.

Vae ser reparado o muro exterior do molhe sul da doca da Figueira da Foz.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Até ao dia 28 do corrente vende-se um predio dos mais bem situados da rua do Corvo, com os n.ºs 62 a 64, e Largo do Poço, 12 a 15.

Trata-se com o sr. Miguel José da Costa Braga, rua Visconde da Luz — Coimbra.

CHAPELARIA SILVA ELOY

168 — Rua Ferreira Borges — 1 2

Esta casa tem um grande sortido de chapéus e bonets, o que ha de mais moderno, assim como guarda soes, bengalas, luyas, colares, gravatas, suspensorios, camisolas, botões e muitos mais artigos.

Faz e concerta qualquer chapéu ou bonet.

Vende barato, e o freguez comprando nesta casa, tem garantias que as outras não podem dar, porque não sabem trabalhar, isto é, ageitas, limpa e passa a ferro gratuitamente qualquer chapéu, mas comprado na casa. Ha tudo a lucrar.

Vendem-se tambem os melhores e mais elegantes chapéus da Chapelaria Europa, do Porto.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

DE

Antonio Mendes Pinto dos Santos

13, RUA DA SOFIA, 13 — Coimbra

End. telg. — Sargento Pinto

(Telefona 160)

Ultimos premios distribuidos por esta casa

Loteria de 17 10 907

2590, cautelas... 10000000

6607, original... 10000000

Loteria de 24 10 907

2388, original... 10000000

4775, cautelas... 10000000

Grande palpito

Está aberta a sociedade para a loteria do Natal — 200:000\$000

3595 4430

Entrada minima em cada numero 900 réis

Grande palpito

Tabacarias, papelaria, objetos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados.

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serv.ço combinado com a Companhia de Salamanca á fronteira de Portugal

Aviso ao publico

TARIFA ESPECIAL B. S. n.º 7

Pequena Velocidade

(N.º 1 em Hespanha)

PARA TRANSPORTE DE

Patna prensada e não prensada em saccos ou fardos

A partir de 15 de dezembro de 1907, a carga e descarga dos wagons completos, a que se refere esta tarifa, serão feitas, nesta Companhia, nos seguintes prazos maximos gratuitos:

a) De 1.º de abril até 30 de setembro, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 11 horas da manhã ou mais tardar: — até ás 6 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o dito wagon posto á disposição depois das 11 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

b) De 1.º de outubro até 31 de março, sendo o wagon posto á disposição do expedidor ou do consignatario até ás 9 horas da manhã ou mais tardar: — até ás 5 horas da tarde do mesmo dia; e, sendo o referido wagon posto á disposição depois das 9 horas da manhã: — até ás 12 horas (meio dia) do dia seguinte.

Começando estes prazos a correr num domingo ou dia santo de guarda, terminarão uniformemente no dia seguinte ao meio dia, seja esse dia ou não santificado.

Terminados os prazos acima mencionados, cobrar-se-hão:

Por wagon e 24 horas ou fração de 24 horas de demora: 10000 réis

Por wagon e periodo indivisivel de 24 horas de demora, passadas as primeiras 24 horas: 20000 réis

A Companhia reserva-se o direito de mandar proceder, quando lhe convier, á descarga dos wagons na estação de destino, cobrando, alem dos direitos de estacionamento que procederem, os de armazenagem constantes da tarifa de despesas accessorias em vigor.

Salvo renuncia expressa do expedidor, por elle escrita na nota d'expedição, a Companhia avisará os consignatarios da chegada destas remessas á estação de destino, cobrando por este aviso 20 réis.

A Companhia comtudo não responde pela entrega dos avisos de chegada que expedir pelo correio ou pelo telegrafo, nem pelas consequencias de qualquer erro ou omissão nos nomes ou moradas dos destinatarios, quando estes erros ou omissões não sejam de sua responsabilidade.

Em tudo mais continuam vigorando as condições da tarifa especial B. S. n.º 7 P. V. de 30 de agosto de 1906, exceto a disposição da condição 2.ª referente a Portugal, que fica anulada.

Lisboa, 30 de novembro de 1907.

O administrador delegado da Companhia,

Luiz Ferreira da Silva Viana.

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

200:000\$000 REIS

Extracção a 27 de dezembro de 1907

Bilhetes a... 50000 réis

Vigésimos a... 40000 réis

A thesouraria da Santa Casa incumbese de remeter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de pronta cobrança.

Remetem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 14 de outubro de 1907.

O thesourario,

L. A. de Avelar Teles.

Tribunal do Comercio da comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Por sentença de 10 do corrente mez de dezembro, proferida em virtude de deliberação do juri comercial desta comarca de Coimbra, foi declarado em estado de quebra o negociante Antonio Joaquim Neto, solteiro, natural d'Aldeia de Joanes, comarca do Fundão, com estabelecimento de fazendas branca na rua Ferreira Borges, com os n.ºs de policia 85 e 87, desta cidade, visto ter cessado pagamento das suas obrigações commerciaes; tendo sido nomeados administradores da massa, Antonio José Fernandes, casado, negociante, de Coimbra, e curadores fiscaes Antonio Vieira de Carvalho e Francisco Soares Peixoto, commerciantes, cradores do falido, tambem residentes nesta cidade, e sendo marcado o prazo de sessenta dias para a reclamação dos credores.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão do 5.º officio, João Marques Perdigão Junior.

ARRENDAR-SE

A maior parte do quintal do Grande Hotel Mondego, sito na Avenida Emilio Navarro, cuja area é 500 m. q. e tendo de frente para a mesma avenida 17.º 5.

Quem pretender dirija-se ao sr. João Francisco Gomes Guimarães — Praça do Comercio, ou ao proprietario Antonio de Vasco Fernandes.

Hotel Mondego — COIMBRA

Caixas registradoras HALWOOD

DA

The International Company de Columbus, Ohio, U. S. A.

As mais modernas e perfectas

As mais praticas e que mais rapidamente registam,

pois não tem MANIVELA

Ainda não conhecidas em Portugal

BREVEMENTE A VENDA EM TODO O PAIZ

ALBERTO VIANA

— COM —

Officina de encadernação tabacos, papelaria

e trabalhos tipograficos

1, Largo da Sé Velha, 2 — COIMBRA

(CASA FUNDADA EM 1887)

Encadernações em todos os generos, cartonagens e brochuras, envernização de mapas e estampas, encadernação esmerada em carteiras, pastas bordadas, passe-partouts, etc., etc.

ESTA CASA VENDE: — Artigos para encadernadores, pastas de vitela alem, marroquin e chagrin, carteiras, papel e fitas para dissertações, objetos de escritorio, tabacos, chromos e bilhetes postaes illustrados. Participações de casamento e impressão rapida em cartões de visita.

Brevidade

Economia

ALFAIATARIA MODELO ALMEIDA & C.^a

Rua das Fungas, 2, 4 e 6 (Ao fundo da rua de Quebra-Costas)
(Antiga casa Barata)

Acaba de abrir esta nova alfaiataria, dirigida por um dos seus proprietarios Almeida Montenegro, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos ars. Afonso de Barros e Mendes d'Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

Ultima novidade em padroes

Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem
FATOS POR MEDIDA OU FAZENDA AO METRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

SALAO ROSSINI Grande estabelecimento de PIANOS

— DE —
LEÃO & IRMÃO

Rua de Ferreira Borges, 46-1.º — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações conveniencas
Recebem-se pianos em troca

Alugam-se pianos inteiramente novos
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 12500 réis; lóra, preço convencion

O nosso afinador, que é um dos mais habéis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas também fazer organamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa oficina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os acessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento, ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções d'interesse publico com advogado e procurador
Serviços para todo o pais

Secção A — Cobrança de dividas comerciais.

Secção B — Serviço nas repartições publicas.

Secção C — Aluguer de casas; serviço completo d'informações.

Pedir esclarecimentos, que se enviam para toda a parte

17 — Rua das Sollas — 17
(TELEFONE N.º 177)

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho
Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Portugal Previdente

A mais util instituição de previdencia

O seguro Portugal Previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de DOZE VINTENS por mez, renda de TRINTA MIL REIS por anno
Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 p. c. da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art.º 815 do Cod. do Proc. Civil).

Portugal Previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir a

Joaquim Antonio Pedro

Casa do Sal

(Em casa do ex.º sr. Antonio R. Pinto)

COIMBRA

Companhia de Seguros A Commercial

— SÉDE NO PORTO —

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIM E OPES LOBO

43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

MARIO MACHADO

Consultorio de clinica dentaria

Praça S de Maio, 8

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

PPAFF, WHAITE E GRITZNER

Maquinas — Pfaff, Bobine Central, para coser e para bordar.

Maquinas — Whaite, lançadeira rotativa, para coser e bordar, com movel de luxo. Ultima palavra.

Bicicletas — Gritzner, roda livre, trãvao automatico.

Unica casa que vende a prestações de 500 réis por semana

UTENSILIOS e MIUDEZAS

Oficina bem montada para concertos de toda e qualquer maquina de costura, bicicletas e gramofones.

Pessoal habilitado, vindo do Porto expressamente para este fim. Brevemente chega bordadeira para ensino.

Tomam-se sub-agentes e empregados com ordenado ou com comissão

15 — RUA VISCONDE DA LUZ — 20

(CASA ENCARNADA)

ALFAIATE Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 a 16000 réis

Variedade em côrtes de calça de fazendas inglezas

Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Vestes, para eclesiasticos

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Especialidade em varinos d'Aveiro

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos

PROBIDADE COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

TISANA ANTI-SIPHILITICA

Segundo o processo de Faro

Prepara-se diariamente no laboratorio quimico-farmacutico e industrial de Lisboa, na Rua Rafael d'Andrade, 35, pelos farmaceuticos pela Universidade, Assis & Comandita.

As tisanas enviam-se diariamente aos domicilios dos clientes em Lisboa.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalizado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, Franca e Brazil, pela perfeita manipulação e eficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apete cido pelas creanças.
Frasco, 1\$600 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(Registados)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, é venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2\$600.
1 Frasco com tinctura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4\$000.
1 Dito com trituracão 3.ª 700 réis; duzia 7\$000.
Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou O Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vendem-se em Coimbra na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catharina, 1503

Aviso importante

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação destes remedios.